DICCIONARIO

HISTORICO E GEOGRAPHICO

DA

PROVINCIA DE S. PEDRO

DICCIONARIO

HISTORICO E GEOGRAPHICO

DA

PROVINCIA DE S. PEDRO

OU

RIO GRANDE DO SUL

CONTENDO

A HISTORIA E A DESCRIPÇÃO DA PROVINCIA

EM RELAÇÃO AOS TRES REINOS DA NATUREZA;

SUA DESCRIPÇÃO GEOGRAPHICA E HYDROGRAPHICA
BEM COMO SUA DIVISÃO POLITICA,
JUDICIARIA E ECCLESIASTICA;
OS COMMANDOS SUPERIORES COM AS RESPECTIVAS FORÇAS; OS DIVERSOS
GOVERNADORES COM AS ÉPOCAS DE SUAS NOMEAÇÕES;
A POPULAÇÃO, LIMITES E SUPERFICIE;
A INSTRUCÇÃO PUBLICA, INDUSTRIA E COMMERCIO;
OS MONTES, RIOS E LAGOS; AS CIDADES, VILLAS, COLONIAS,
E LUGARES PRINCIPAES
COM A DATA DE SUAS FUNDAÇÕES;
ETC., ETC.

POR

DOMINGOS DE ARAUJO E SILVA

Bacharel em sciencias mathematicas e physicas;
Engenheiro geographo, civil e militar; capitão do estado-maior de 1ª classe; coadjuvante
da Escola Central; professor honorario da Academia das Bellas-Artes;
e socio effectivo do Instituto Polytechnico Brasileiro.

RIO DE JANEIRO
EM CASA DOS EDITORES
EDUARDO & HENRIQUE LAEMMERT
77, RUA DA QUITANDA, 77

1865

AO LEITOR

Entregando á luz da publicidade um Diccionario historico e geographico da provincia do Rio Grande do Sul, escripto nos lazeres de meus estudos escolares, cumpre-me apresentar-vos o plano que adoptei em sua confecção, declarando desde já que não nutro a louca pretenção de reputa-lo isento de erros e omissões.

Cabendo, pois, áquelle que ora vos dirige estas linhas uma tal empreza, por sem duvida superior ás suas forças, e que melhor coubéra a um dos membros d'essa pleiade actual de talentos vigorosos, é conduzido a contar entretanto com a benevolencia do leitor, e só ella o anima a offerecer á luz os fundamentos de tão importante trabalho.

Bom ou máo, submetto-o á vossa consideração, esperando todavia que contenha sempre alguma cousa de aproveitavel, e que o leitor me indique os erros e omissões, afim de corrigi-los nas futuras edições, pois

eu me estimarei já em muito se conseguir dotar a minha provincia com um trabalho que lhe possa trazer verdadeira utilidade.

Eis meu plano: dar a descripção geographica e topographica dos differentes lugares, rios, lagos, serras, etc., apresentando os factos mais notaveis nelles occorridos, quer em relação á historia, quer em relação á estatistica, á industria, á instrucção, etc.

Para completo desenvolvimento desse plano consultei os trabalhos historicos mais notaveis, achando-me porém só, ou entregue ás informações prestadas por illustrados amigos, na narração das ultimas guerras; e talvez esta falta de pharol para marcar os portos que me cumpria abordar, me forçasse a commetter omissões involuntarias: persuado-me todavia ter apresentado os factos mais salientes, aquelles finalmente que julguei nos limites de um diccionario, deixando o desenvolvimento delles a quem se propozer escrever detalhadamente a historia moderna da provincia.

Apezar de já estar iniciada a ultima guerra com a Republica Oriental do Uruguay na data em que fecho este trabalho (31 de Dezembro de 1864), não vos dou conta dos grandes feitos dessa campanha, que terminou pelo Convenio de 20 de Fevereiro de 1865, para não trunca-la, pois tendo tomado por méta o ultimo dia do anno proximo findo, era necessario encetar uma narração, e não termina-la.

Abstenho-me tambem de fallar na barbara invasão Paraguaya, por pertencer á historia do corrente anno, e portanto estar igualmente fóra do limite que me impuz.

Consultei tambem as cartas geographicas e topographicas, antigas e modernas, e da comparação e estudo dellas vos apresento os resultados no correr de minha obra; lutei com muitas difficuldades nesta parte, pelas discordancias que encontrei; informações, porém, colhidas de pessoas competentes, secundárão os meus esforços, e me guiárão na escolha que devia fazer.

Compulsei a collecção de leis provinciaes e os relatorios dos diversos presidentes, e disso vereis a prova evidente nas citações das medidas legislativas, nos dados estatisticos, industriaes, etc., que encontrardes; os dados estatisticos referem-se todos ao ultimo anno, excepto quando o contrario fôr declarado.

Compulsei finalmente todas as noticias e documentos tendentes á provincia, apresentando-vos o que mais particularmente a interessa.

Eis os recursos de que lancei mão para a confecção do Diccionario que offereço ao dominio da publicidade, e que espero poderá servir de incentivo ao apparecimento de algum outro melhor elaborado, e em que melhor se attente o fim que tive em vista. Quando nenhum outro merecimento tenha o meu modesto trabalho, tenha ao menos o de mostrar os escolhos em que porventura naufraguei, afim de serem evitados pelos futuros escriptores.

Fiz o que pude para alcançar o meu desideratum; o leitor imparcial decidirá se o consegui.

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1865.

Domingos de Araujo e Silva.

DICCIONARIO

HISTORICO E GEOGRAPHICO

DA

PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL

A

Acampamento. Passo do arroio das Pedras. Tomou esta denominação por ser alli o lugar em que quasi constantemente acampavão as forças dissidentes dos revoltosos de 1835, ao mando do capitão do 4° regimento de cavallaria de linha, Crescencio, que commandava a sua 1ª divisão.

Açouta-Cavallo (Arroio —). Tributario do rio Butucarahy.

Aguas-Mornas. Districto do municipio da Cachoeira.

Albardão. Grande montanha situada na costa do Oceano, e ao sul da barra da provincia; serve em parte de lim te entre o Imperio e o Estado Oriental do Uruguay. As aguas que descem pela vertente oriental lanção-se no Rio Grande, e as que descem pela vertente occidental precipitão-se no Rio da Prata Tambem assim se denomina a facha de terra comprehendida entre a barra do arroio Chuy e a da provincia, que segundo a sua fórma se assemelha a uma grande albarda.

Albery (Rio —). Veja-se *Guarita.*

Albutiahy (Rio —). Veja-se *Santa Rosa.*

Albutuhy (Rio —). Veja-se *Cumandahy.*

Albutuhy. Nome da colonia que se trata de fundar na margem esquerda do rio Uruguay, entre os rios Piratiny do Sul e Cumandahy; está apenas designado o local.

Aldeia (Nossa Senhora dos Anjos da —). Sobre as margens do rio Butucarahy, e a 5 leguas da capital, descansa a freguezia da Aldeia, cuja linha divisoria começa na barra do arroio Sapucaia, e segue por elle acima até o passo do mesmo nome, d'onde fraldejando o morro de igual denominação procura o alto da serra, e, seguindo pelo cume desta a encontrar o morro Agudo, desce em linha recta em direcção ao sitio de Manoel Fialho de Vargas, o qual fica comprehendido naquella freguezia; continúa a linha divisoria d'ahi para a cabeceira do arroio das Timbauvas, servindo este de linha limitrophe até o rio dos Sinos, que tambem o é até encontrar a estrada que passa pela fazenda do Mundo-Novo, e que segue para cima da Serra.

Deu origem á Aldeia o governador José Marcellino de Figueiredo, que, reunindo os indios Butucares e algumas familias de Tapes, alli os estabeleceu; aquelles vivião da pesca, e pouco se applicavão á agricultura; e estes, comquanto se applicassem á ella, andavão foragidos afim de evitar os castigos e o trabalho rigoroso a que erão obrigados nas Missões; porém, depois de estabelecidos se dedicárão aos trabalhos agricolas nada deixando a desejar, e fazendo progredir tanto a capella que foi julgada em estado de ser elevada a freguezia, como effectivamente o foi por Alvará de 22 de Setembro de 1795.

Tambem a instrucção foi plantada no nascente aldeamento pelo mesmo governador, que sempre se collocou á testa dos melhoramentos que se fazião precisos; assim, foi elle que fez estabelecer as escolas para a educação dos filhos dos aldeados, e tambem um recolhimento para as meninas: presentemente existem duas escolas publicas de instrucção primaria creadas pela Lei Provincial n. 44 de 12 de Maio de 1846, e frequentadas, a do sexo masculino por 54 alumnos, e a do feminino por 27 alumnas.

A agricultura não tem feito progresso sensivel, e a industria limita-se apenas á fabricação de cordas, louça de barro, telhas, tijolos, e á preparação de madeiras.

Alegre (Arroio —). Affluente de pouca importancia do rio Uruguay.

Alegrete (Nossa Senhora da Apparecida de —). Florescente cidade situada em uma collina da margem esquerda do rio Ibirapuitã, 7 leguas acima da juncção deste rio com o Ibicuhy, e 106 distante da capital.

Depois da campanha de 1811 e 1812 formou-se na margem direita do rio Inhanduhy um acampamento de tropas portuguezas, do qual se originou uma pequena aldeia com a invocação de Nossa Senhora da Conceição da Apparecida; porém, na campanha de 1816, que não foi mais do que a continuação da de 1811 e 1812, e que acabou por incorporar a Banda Oriental ao Imperio com o titulo de provincia Cisplatina, os independentes dos Estados Hespanhóes, quando expulsos pelo capitão-general marquez de Alegrete, incendiárão a nascente povoação, que desappareceu, deixando apenas vestigios de sua existencia: o marquez de Alegrete fez então construir uma pequena igreja na collina da margem esquerda do rio Ibirapuitã, e em torno della principiárão a edificar os habitantes da Apparecida, o que deu origem á hoje florescente cidade de Alegrete, cujo nome tomou em reconhecimento a seu illustre protector e fundador.

Apezar de occupada diversas vezes pelos dissidentes de 1835 teve a felicidade de atravessar todas as guerras posteriores á sua fundação, sem ter sido theatro de um só combate, o que grandemente concorreo para seu actual engrandecimento, e para o completo desenvolvimento de seu commercio, que se ramifica para Bagé, S. Gabriel, Cruz-Alta e Uruguayana.

Foi elevada á categoria de villa por Decreto de 25 de Outubro de 1831, e reconhecida como tal pela Lei Provincial n. 23 de 30 de Abril de 1846, e elevada á de cidade pela Lei Provincial n. 339 de 22 de Janeiro de 1857; é cabeça de comarca, uma das cidades centraes mais adiantada, com uma população de cerca de 3,000 almas, tendo o municipio 11,233, e a comarca 24,868 habitantes, sendo destes 20,304 livres e 4,564 escravos.

O municipio de alegrete é formado da freguezia do mesmo nome e da de Sant'Anna do Livramento, pertence ao 2° districto eleitoral, cuja cabeça é a cidade do Rio Grande; é essencialmente criador.

A sua industria não tem recebido incremento, limitando-se á fabricação e preparação dos materiaes de construcção, e á preparação da herva-matte; plantão-se unicamente os cereaes necessarios para a alimentação, e seu terreno, além de outros mineraes, contém grande quantidade de galena.

A instrucção primaria é dada por duas escolas publicas

creadas pela Lei Provincial n. 44 de 12 de Maio de 1846, e frequentadas, a do sexo masculino por 44 alumnos e a do feminino por 52 alumnas.

Dista 103 leguas da cidade do Rio Grande, 94 de Pelotas, 56 de Bagé, 87 de Jaguarão, 34 de São Gabriel, 29 da Uruguayana, 25 de Itaqui, 30 de São Borja, 79 de Rio Pardo e 57 de Caçapava.

Alfaiate. Passo do rio Piratiny.

Almas. Cachoeira do rio Jacuhy.

Antas (Rio das —). Formado pelas aguas dos rios das Camisas e das Tainhas, que nascem na encosta occidental da Serra Geral do Mar; atravessa os Campos da Vaccaria, e faz barra na margem esquerda do rio Taquary, 20 leguas acima da affluencia deste no Jacuhy. O rio das Antas foi explorado em fins de 1859 pelo cidadão João Marianno Pimentel, que provou evidentemente a possibilidade de sua navegação por pequenos barcos, e, sendo o rio Taquary navegado por vapores, segue-se que facilmente se póde estabelecer uma via natural de communicação entre a capital e os Campos da Vaccaria, o que deverá ser levado a effeito em futuro não remoto, attenta a fertilidade destes campos. As margens do rio das Antas são alcantiladas, e o leito escabroso e profundo.

Antas (Serra das —). Pequena serra do municipio de Santo Antonio da Patrulha, cortada pelo rio do mesmo nome.

Antonico Silveira (Arroio do —). Pequeno arroio tributario do Camaquã, desaguando na margem septentrional deste rio.

Antonio Alves (Morro do —). Morro situado na margem direita do rio Guahyba, perto de sua fóz, e entre os arroios do Vieira e do Ribeiro.

Antunes (Arroio do —) Affluente do rio Santa Maria, no municipio de Piratiny.

Apicasuro (Serro —). Situado sobre a margem do rio Ibicuhy-grande, pouco abaixo da embocadura do rio Ibicuhy-pequeno.

Araçá (Arroio do —). Nasce na Serra do Herval, e lança-se no arroio do Vieira.

Araricá (Rio —). Veja-se *Vacçacahy-mirim.*

Araruppa (Arroio —). Nasce na Serra Geral de Sant'Anna, e desagua no rio Uruguay, 15 leguas acima da fóz do rio Quarahy.

Areal (Arroio do—). Nasce na Serra Geral de Sant'Anna, e lança-se no rio Quarahy.

Arenal (Arroio do —). Nasce no matto de Santa Catharina, e desagua no rio Vaccacahy.

Arerunguá (Rio —). Veja-se *Inhanduhy*.

Ariranhas (Arroio das —). Tributario do rio Uruguay.

Armada (Arroio da—). Nasce no Serro das Caveiras, e precipita-se no rio Ibicuhy-grande.

Armada. Passo do rio Jaguarão, em frente ao rincão do mesmo nome.

Arrependido (Arroio do —). Arroio tributario da lagôa Mirim com barra junto á Ponta Negra.

Arroio-Grande ou de Santo Antonio. Nasce na Serra dos Tapes, e precipita se no rio Camaquã.

Arroio-Grande (Nossa Senhora da Graça do —). Freguezia do municipio de Jaguarão, sobre a margem do Arroio-Grande, e a 74 leguas da capital; foi elevada á categoria de parochia por acto de 31 de Janeiro de 1812, e confirmada pela Lei Provincial n. 54 de 25 de Maio de 1846. Pentence ao 2° districto eleitoral, e sua população é diminuta, pois não excede a 1,500 habitantes.

A instrucção primaria para o sexo masculino é dada por uma escola publica creada pela Lei Provincial n. 44 de 12 de Maio de 1846.

Arroio-Grande. Affluente do rio Jaguarão. Foi sobre as margens deste arroio que em 1819 Bento Manoel Ribeiro com 600 homens bateu a força de Fructuoso Rivera, e a pôz em completa debandada, retirando-se Fructuoso para o Estado Oriental.

Arroio-Grande. Nasce na extremidade sul da serra dos Tapes, e lança-sena lagôa dos Patos, 10 leguas abaixo da barra do rio Camaquã.

Nas margens deste arroio teve em 1836 lugar um forte encontro entre as forças legaes commandadas pelo coronel João da Silva Tavares, em numero de 600 homens, com as forças dissidentes ao mando do coronel Crescencio, do qual resultou

a prisão de Silva Tavares que 15 dias depois conseguio evadir-se, reunindo-se dahi a 3 dias ás forças legaes na cidade do Rio Grande.

Arroio Grande da Bica. Nasce na serra do Ferrabraz, atravessa o municipio de S Leopoldo, no qual serve de divisa ao districto de Santa Christina do Pinhal, e desagua no rio dos Sinos.

Arroio Grande do Herval. Nasce na serra de S. João do Herval, e faz barra na margem occidental da lagôa Mirim ao pé da Ponta Alegre na latitude sul de 32° 19' 40''.

Arroio do Meio. Nasce no morro Agudo, e desagua no arroio Carabá, tributario do rio dos Sinos.

Arsenal (Arroio do—). Nasce no matto de Santa Catharina, e lança-se no arroio Arenal.

Arvore (Serro da—). Grande serro situado na extremidade occidental da serra do Herval, e a 5 leguas da villa da Encruzilhada.

Asperezas (Serra das—). Ramificação da serra dos Tapes, que se estende pelo municipio de Piratiny até o rio deste nome.

Asseguá (Serra de—). Grande serra parallela a lagôa Mirim, e que se estende desde a serra Geral até o Estado Oriental do Uruguay.

Ataque (Lagôa do—). Pequena lagôa situada no alto da Coxilha do Haedo, e em frente ás pontas do arroio Cunhã-Perú; perto della passa a linha divisoria entre o Imperio e o Estado Oriental.

Ausentes (Serra dos—). Serra do municipio da Vaccaria, o qual atravessa na direcção de léste á oéste.

Aventureiros. Passo do rio Vaccacahy um pouco acima da fóz do arroio Santa Barbara.

Aviz (Arroio de—). Arroio do municipio de S. Jeronymo.

Aviz. Passo do arroio do mesmo nome.

Azenha (Arroio da—). Veja-se *Diluvio*.

B

Baeta (Arroio do—). Nasce no rincão do mesmo nome, e desagua no Oceano na latitude sul de 32° 32' 35'' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 9° 42' 50''.

Bagé (S. Sebastião de—). Cabeça de comarca e cidade central situada na fralda da cordilheira de Sant'Anna em frente ás vertentes do Rio Negro e na latitude sul de 31° 20' 50'' e longitude oéste do Observatorio do Rio de Jeneiro de 11° 2' 21''; o seu municipio é limitado: ao norte pela margem esquerda do Taquarembó-grande até a sua nascente na Coxilha do Taboleiro, e desta Coxilha, procurando a origem do arroio das Lavras, segue pela margem direita do mesmo arroio até a sua confluencia no rio Camaquã-grande e d'ahi até a sua foz no arroio Velhaco; ao sul segue a linha de divisa pela margem direita do Candiota-grande até a sua desembocadura no rio Jaguarão, que margea pelo lado esquerdo até as suas nascentes na serra de Asseguá; donde, buscando as vertentes do Rio Negro, segue pela margem direita deste até a confluencia do S. Luiz, e pela esquerda deste ultimo rio até a Coxilha do Haedo, e d'ahi a frontear as cabeceiras do Pamaroty; a léste pelo lado esquerdo do arroio Velhaco até a sua nascente na serra Geral, e desta procura as confluencias do Candiota-grande, como mais proximas das do arroio Velhaco; a oéste pela Coxilha do Haedo a encontrar o Pamaroty, cujo lado direito margea até a sua embocadura no rio Santa Maria, e por este acima até a fóz do Taquarembó-grande. Cumpre-nos, porém, dizer que o territorio que acabamos de limitar soffreu dois desmembramentos sensiveis, o primeiro pela Lei Provincial n. 218 de 22 de Novembro de 1851 que desannexou Santo Antonio das Lavras do municipio de Bagé, e o segundo pela Lei Provincial n. 307 de 12 de Dezembro de 1854 que mandou desmembrar do mesmo municipio e encorporar ao de S. Gabriel o seguinte territorio: um banhado que nasce no Serro das Caveiras, e desagua no rio Santa Maria, servindo de divisa aos campos de João Rodrigues Nunes com os de João Antonio de Oliveira; a Coxilha Grande a léste do Serro das Caveiras até a vertente de outro banhado que desagua no de Upucarahy, e divide os campos de João Alves de Faria e Daniel Francisco Marques, o banhado do Uruguay até a sua fóz no

Ibicuhy da Armada, este rio até a sua confluencia no de Santa Maria, que continúa a linha divisoria finalmente até a foz do primeiro banhado mencionado neste periodo.

A data do começo da povoação de Bagé é anterior a 1812, pois neste anno já existia uma pequena capella dedicada a S. Sebastião, e em torno della muitas casas construidas pelos habitantes das pontas do Rio Negro; crescendo o numero de habitantes com os acampamentos de tropas destinadas a guarnecer as nossas fronteiras com o Estado Oriental, cresceu igualmente a povoação desenvolvendo-se a riqueza e com ella as construcções a tal ponto que foi elevada a freguezia pela Lei Provincial n. 64 de 5 de Junho de 1846, e a villa pela de n. 65 da mesma data. Tendo successivamente augmentado o seu commercio com Pelotas, e outros pontos do interior e do Estado Oriental, bem como a sua industria, foi-lhe concedido o fôro de cidade pela Lei Provincial n. 443 de 15 de Dezembro de 1859. O progresso iniciado não tem sido paralysado, e promette em breve torna-la uma grande cidade, principalmente se fôr levada a effeito a estrada de ferro entre a mesma cidade e a de Pelotas, projectada pelo nosso distincto comprovinciano coronel Thomaz José de Campos.

A instrucção primaria é dada por duas escolas publicas creadas pela Lei Provincial n. 44 de 12 de Maio de 1846, e frequentadas uma, a do sexo masculino, por 164 alumnos, e a outra, a do feminino, por 64 alumnas.

A comarca de Bagé tem 22,153 habitantes, sendo 16,316 livres e 5,837 escravos; e o municipio 12,959, tendo a cidade cerca de 4,000.

No seu municipio existe além de outros mineraes, marmore, oligisto hematito e veios de ouro, tendo Antonio da Rocha, com mais 4 ou 5 companheiros, chegado a extrahir em Taquarembó-chico cerca de 8 libras por mez deste ultimo mineral.

Os seus habitantes são todos dados á criação de gado bovino e cavallar, e a cultura do trigo que tem sido cuidadosamente desenvolvida, e animada pelos premios concedidos pelo governo e pelo depreciamento dos productos bovinos.

A cidade de Bagé descança a 75 leguas da capital, 33 de Jaguarão, 40 de Pelotas, 56 de Alegrete, 80 de Uruguayna, 80 de S. Borja e 51 de Rio Pardo.

Baiquay (Arroio—). Nasce na serra Geral de Sant'Anna, e desagua no rio Quarahy.

Baptista. Cachoeira do rio Vaccacahy, abaixo da fóz do rio S. Sepé.

Barba-Negra (ilha do—). Ilha da lagôa dos Patos fronteira ao morro da Formiga e á ponta do Itapoã.

Barba-Negra. Ponta da lagôa dos Patos junto á fóz do rio Guahyba, em frente á ponta de Itapõa e sobre o baixio do Barba-Negra.

Barrancas. Angra da Lagôa dos Patos.

Barriga (Arroio—). Pequeno arroio da colonia de Santo Angelo no municipio da Cachoeira.

Barros (Lagôa dos—). Grande lagôa alimentada pelas aguas da serra da Conceição do Arroio, situada a léste da villa de Santo Antonio, e distante 2 leguas da mesma villa; tem um perimetro de 18,110 braças, sendo cerca de 6,000 na encosta da mesma serra, e as restantes bordadas por ferteis campos que a contornão formando uma magnifica praia; a sua profundidade é de 50 palmos, e diminue sensivelmente á proporção que se avança para o lado da serra.

As aguas desta lagôa são sulcadas periodicamente por muitas embarcações de pequeno calado, que se empregão no transporte das aguardentes fabricadas nos engenhos da fralda da serra; estes productos, depois de terem atravessado a lagôa, são transportados em carretas para a capital que dista 18 leguas, ou para as barras dos rios Palmar e Capivary, donde seguem para a cidade do Rio Grande.

As aguas desta lagôa dão origem ao rio Capivary, que se fosse navegavel em toda a sua extensão, permittiria a navegação entre as lagôas dos Barros e dos Patos, e concorreria para o completo desenvolvimento da industria do municipio de Santo Antonio da Patrulha.

Muitos estudos tem-se feito sobre a canalisação das aguas das diversas lagôas deste municipio, porém ainda nenhum delles mereceu ser posto em pratica, e por isso tão cedo não veremos realizada a navegação do Capivary, como reclama o progresso do municipio donde emana.

Batuvy (Serros do—). Serros situados junto á cidade de S. Gabriel, nas immediações das vertentes do rio Vaccacahy, e que se estendem na direcção norte sul.

Batuvy (Serro do—). Serro pertencente á Coxilha de Sant' Anna.

Beca (Ilha do —). Pequena ilha do canal denominado rio de S. Gonçalo.

Belem (Nossa Senhora de —). Pequena povoação a duas leguas e meia distante de Porto Alegre; foi elevada a parochia pela Lei Provincial n. 34 de 6 de Maio de 1846; seus habitantes são industriosos, e se applicão á cultura dos generos alimenticios.

Existem na povoação duas escolas publicas de instrucção primaria, uma para o sexo masculino creada pela Lei Provincial n. 44 de 12 de Maio de 1846, e outra para o feminino creada pela Lei n. 80 de 13 de Novembro de 1847.

Bento Ferreira. Cachoeira do rio Camaquã.

Bernardino Flores. Passo do rio Cahy pertencente ao municipio de S. Leopoldo.

Biguás. Cachoeira do rio Uruguay situada entre as barras dos rios Sertão e Manso, ambos pertencentes á provincia do Paraná.

Bôa-Vista (Lagôa da —). Lagôa do municipio de Santo Antonio que communica por um lado com a de Quadros, e por outro com a da Estiva; não é navegavel.

Bôa-Vista (Santo Antonio da —). Capella curada creada no segundo districto do termo da cidade de Pelotas, no lugar denominado Bôa-Vista, pela Lei Provincial n. 246 de 23 de Novembro de 1852; foi elevada a freguezia pela Lei n. 421 de 20 de Dezembro de 1858.

Bôa-Vista (Arroio da —). Grande arroio formado pelas aguas dos arroios das Canôas, Rancho-grande, Taboleiro e Cavoado; desagua no rio Taquary.

Bôa-Vista (Arroio da —). Tributario do rio Uruguay.

Boca do Monte (Santa Maria da —). Villa situada ao nordeste da Cruz Alta na entrada da Serra de S. Martinho, na latitude sul de 29° 40' 11''.8 e longitude oeste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 10° 43' 12''. 5 observados na casa do coronel Cezimbra, e a 61 leguas da capital.

Foi elevada a freguezia pela Lei Provincial de 17 de Novembro de 1837 e a villa pela Lei n. 400 de 16 de Dezembro de 1857.

Seu municipio tem 5,365 almas, e é puramente agricola, sendo a sua principal cultura a do trigo; tem algum commercio com a Cachoeira, da qual dista 25 leguas, e com as Missões de S. Angelo, S. Miguel, S. Lourenço e S. João.

Existem nesta villa duas escolas publicas de instrucção primaria, sendo uma para o sexo feminino e outra para o masculino, aquella frequentada por 38 alumnas e esta por 39 alumnos, e ambas creadas pela Lei Provincial n. 44 de 12 de Maio de 1846.

Boca do Monte. Colonia fundada em 1856 na encosta da Serra Geral sobre uma área de 446,300 braças quadradas: a sua população é de 200 almas, e seu solo é extremamente fertil promettendo perfeita abundancia a seus habitantes.

Boca do Tigre. Passo do rio Jaguarão perto da cidade deste nome.

Bocú (Arroio do—). Nasce no Morro Agudo, e desagua no rio dos Sinos.

Bonito (Arroio —). Tributario do rio Uruguay.

Boqueirão (Nossa Senhora da Conceição do —). Freguezia do municipio de Pelotas creada em 11 de Dezembro de 1830, e pertencente á comarca do Rio Grande; faz parte do 2º districto eleitoral e elege cinco eleitores, sendo a sua população de cerca de mil almas: descança a 40 leguas da capital e a 14 de Pelotas.

Existe nella uma escola publica de instrucção primaria para o sexo masculino creada pela Lei Provincial n. 237 de 18 de Novembro de 1852.

Boquete. (Nossa Senhora da Conceição do —). Pequena freguezia do municipio de Pelotas creada em 11 de Dezembro de 1830; existe nella uma escola de instrucção primaria para o sexo masculino creada pela Lei Provincial n. 127 de 22 de Março de 1848.

Bote (Arroio do —). Affluente do rio Jaguarão com barra junto ao Serro da Palma.

Bretanhas (Rio das —). Tributario da lagôa Mirim.

Bugres. Nação indigena bastante numerosa que outr'ora habitava o terreno que se estende desde o rio Tieté em S.

Paulo até o rio Uruguay, e que hoje erra pela serra occupando na provincia as cabeceiras do Caby e as proximidades do Faxinal, donde ainda presentemente partem, se bem que raras vezes, para atacarem os moradores dos terrenos adjacentes á serra.

Algumas tribus desta nação furão o beiço inferior a semelhança dos Botucudos, e outras cortão os cabellos em corôas. As suas habitações são construidas de estacas e cobertas de folhas de palmeira, sendo de grande comprimento e com uma unica porta de entrada, e esta mesmo muito baixa e collocada em uma das extremidades da casa; não existe repartimento interior, e todas as pessoas da familia dormem por isso na mesma sala em torno do fogo, tendo por cama uma unica esteira.

São dados á agricultura, cultivando especialmente amendoim, abobora, feijão e milho, e fazem uso de panellas na preparação de seus alimentos.

Bujurú. Ponta da lagôa dos Patos na latitude sul de 31° 29' 13'', e em frente á barra do rio Camaquã.

Burricá (Arroio —). Nasce na freguezia de S. Angelo, e desagua no rio Uruguay.

Butiá (Arroio do —). Nasce nas proximidades do serro do mesmo nome, e lança-se no rio Jaguarão.

Butiá (Arroio do —). Pequeno arroio do municipio de S. Leopoldo.

Butia (Serro do —). Serro da margem occidental do rio Jaguarão.

Butucarahy (Rio —). Nasce junto á serra do mesmo nome no municipio da Cruz-Alta, no lugar denominado Lageado, na picada que da cachoeira segue para Cima da Serra, e lança-se no rio Jacuhy abaixo da cidade da Cachoeira.

Sobre este rio e no passo do mesmo nome, distante legua e meia da cidade da Cachoeira, existe uma bella ponte de alvenaria construida sobre tres arcos e com elegantes fórmas architectonicas.

Butucarahy (Serra de —). Serra parallela ao rio Taquary, e que se estende desde este rio até encontrar a Serra Geral; a sua extremidade sul jaz a cinco leguas da cidade do Rio Pardo.

Nesta serra em principios de 1849 se apresentou um aventureiro italiano que se apellidava —monge —, e que, reunindo grande numero de proselytos, instituio uma confraria dedicada a Santo Antão, ao qual erigio uma pequena ermida a que se dirigião os doentes de varias enfermidades em busca de remedios para seus males, porquanto apregoava aquelle monge a existencia de uma fonte de aguas milagrosas no cume de Butucarahy.

Foi, porém, destruida esta propaganda pelo general barão de Caçapava, deportando aquelle hypocrita que com seus proselytos ia causando alguma perturbação no socego daquelles lugares.

Butuhy. (Rio —). Tributario do rio Uruguay com barra 12 leguas acima de Itaqui.

Existia em 1801 no passo deste rio uma pequena guarda portugueza que foi batida pelos Hespanhóes, o que constando no acampamento portuguez fez com que seguisse immediatamente o tenente Francisco Carvalho da Silva, que os derrotou completamente, quando já se retiravão.

Butuhy. Grande cachoeira do rio Uruguay, situada entre S. Borja e Itaqui, dotada da velocidade de cinco milhas, e tendo 340 a 350 braças de comprimento. Na vasante não permitte a navegação entre estes dous portos por embarcações que demandem mais de tres palmos d'agua; cumpre, porém, declarar que a sua desobstrucção já foi decretada pela assembléa provincal no § 13 do art 31 da lei n. 446 de 4 de Janeiro de 1860, e que ainda não foi levada a effeito não só pela insufficiencia da verba votada, como tambem por depender de estudos previos, a fim de evitarem-se despezas inuteis.

Acima e abaixo desta cachoeira faz o Uruguay dous profundos poços, e de permeio delles achão-se agglomerados grande quantidade de seixos rolados, que, com facilidade, podem ser removidos em uma largura conveniente para a passagem das embarcações, ficando assim destruida parte da cachoeira que não é formada pela rocha viva, ao menos na superficie. O mesmo se observa na cachoeira de Sant'Anna, que lhe fica mais abaixo.

Butuhy (Ilha —). Ilha do rio Uruguay, situada 20 milhas acima da villa de Itaqui, e separada da margem esquerda do mesmo rio por um estreito canal; correspondendo ao meio

da ilha existe um ilhote que divide o rio em dous canaes, o primeiro entre a ilha e o ilhote com pouco mais ou menos 76 a 80 braças de largura, e o segundo entre o mesmo ilhote e a margem direita com 90 á 95 braças; é a 20 braças desse ilhote que começa a cachoeira de Butuhy.

C

Cabeceiras do Rio Negro. Pequena povoação assentada entre as vertentes do Rio Negro, e proxima á cidade de Bagé.

Cabirá (Lagôa de—). Lagôa junto ao Morro Sombrio, communicando com a deste nome, que lhe fica ao norte, por um sangradouro de tres leguas de extensão; é navegada pelos habitantes de suas margens, sendo o sangradouro acima citado sufficientemente profundo para ser navegado, porém obstruido pela vegetação de seu leito e de suas margens, o que difficulta a navegação entre as duas lagôas.

Caçapava (Nossa Senhora da Assumpção de—). Na latitude sul de 30° 28' 15" e longitude oéste do Observatorio do Rio de Janeiro de 11° 53' 49", e em uma chapada de um dos ramos da bifurcaçãoda Serra Geral, a 52 leguas da capital, descança a cidade de Caçapava, uma das mais pittorescas e florescentes povoações do interior da campanha, e um dos pontos mais importantes para a estrategia militar; é accessivel pelo lado do oriente, sendo por todos os outros contornada por despenhadeiros que morrem em aprazíveis varzeas regadas pelos rios Irapuá e Santa Barbara, que não são navegaveis senão até pouco acima de suas barras no Jacuhy.

Foi perto desta cidade que teve lugar o acto de deslealdade de Bento Manoel Ribeiro, prendendo o presidente general Antero José Ferreira de Brito, em 23 de Março de 1837, no passo de Itapevi, e abraçando de novo a causa da rebellião, resultando disso a subsequente perda da cidade e de toda a força do commando do coronel João Chrisostomo em 8 de Abril do mesmo anno; foi tambem a séde do governo da republica de Piratiny, logo que os dissidentes forão forçados a abandonar Piratiny pela approximação da força do brigadeiro Calderon.

A comarca de Caçapava tem 18,516 habitantes, sendo 15,231 livres e 3,258 escravos, e o municipio 10,589, tendo a cidade cerca de 3,000.

O seu municipio, que é formado das freguezias de Caçapava, Boa Vista, S. Sepé e Lavras, é rico de jazidas de lenhito e de minas de ouro, marmore, baritina, oligisto, etc.; é agricola e criador, cultivando-se em grande escala o trigo.

A cidade foi fundada em 1815 e levada á freguezia por Decreto de 22 de Julho de 1833.

A instrucção primaria é dada por duas escolas publicas, sendo uma para o sexo masculino, creada pela Lei Geral de 25 de Outubro de 1831, e outra para o feminino, creada pela Lei Provincial n. 44 de 12 de Maio de 1846.

Fica a 27 leguas do Rio Pardo, 75 de S. Borja, 84 de Uruguayana, 57 de Alegrete, 26 de S. Gabriel, 24 de Bagé, 50 de Jaguarão e 40 de Pelotas.

Cacequy (Rio—). Nasce nos Serros de Batuvi, com o nome de Inhatuim, e, depois de receber varios tributarios, lança-se no Ibicuhy-guassú.

Cachoeira (S. João da—). Sobre a margem esquerda do rio Jacuhy, na latitude sul de 30° 1' 2". 55 e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 9° 46' 18". 5, e a 37 leguas da capital jaz a cidade da Cachoeira, que teve origem de um aldeamento de indios Butucaris, no governo de José Marcellino de Figueiredo, que conseguio reuni-los e construir um templo dedicado a Nossa Senhora. Está edificada em uma planicie junto a cachoeira, onde, na estação secca, cessa de ser navegado o rio Jacuhy, e é uma das cidades mais florescentes, e tambem muito commercial, por servir de deposito ás mercadorias enviadas da capital para a campanha ou viceversa.

O seu municipio é limitado do de S. Gabriel pela seguinte divisa: por uma vertente que tem a sua origem junto a estrada geral que vai do Páo Fincado a Santa Maria, e que desagua em fórma de banhado no rio Ibicuhy, acima de S. Lucas, dividindo os campos da fazenda do Páo Fincado dos pertencentes aos Teixeiras e Garcez; atravessando a mesma estrada nesse mesmo ponto, segue por uma vertente forte que fica fronteira áquella, e que vai desaguar nos banhados de Santa Catharina; e d'ahi ao rio Vaccacahy em seguimento aos mesmos banhados.

A Cachoeira foi elevada a freguezia em 10 de Julho de 1770 com o nome de Nossa Senhora da Conceição da Ca-

choeira; a villa, por Decreto de 26 de Abril de 1819 com o de Villa Nova de S. João da Cachoeira; e a cidade, pela Lei Provincial n. 443 de 15 de Dezembro de 1859.

Existem na cidade duas escolas publicas de instrucção primaria, uma para o sexo masculino, creada pela Lei Geral de 15 de Outubro de 1827, e outra para o feminino, creada pela Lei Provincial n. 44 de 12 de Maio de 1846.

Entretem-se uma linha de diligencias para Rio Pardo e Santa Maria da Boca do Monte, e o porto é visitado durante as cheias pela linha de vapores que sulcão as aguas do Jacuhy; é de lamentar que o cofre provincial ainda não tenha os fundos necessarios para destruir completamente as cachoeiras deste rio, tornando a navegação possivel em qualquer estação, ao menos até a importante cidade da Cachoeira.

A população da cidade é de cerca de 3,000 almas; seu municipio é criador e agricola, e pertence ao primeiro districto eleitoral.

Descança a 42 leguas de Bagé, 65 de Jaguarão, 27 de S. Gabriel, 69 de Alegrete, 96 da Uruguayana, 79 de S. Borja; 11 de de Rio Pardo, 56 da cidade do Rio Grande e 47 de Pelotas.

Cachorros (Arroio dos—). Pequeno arroio tributario do dos Ratos, no municipio de S. Jeronymo.

Cacimbinhas (Nossa Senhora da Luz das—). Povoação creada com a invocação de Nossa Senhora da Luz na Coxilha do Valleda, no lugar denominado Cacimbinhas, termo de Piratiny, pela Lei Provincial n. 215 de 10 de Novembro de 1851 e elevada a freguezia pela Lei n. 358 de 17 de Fevereiro de 1857; é formada em virtude da Lei n. 574 de 26 de Abril de 1864 dos 4° e 5° districtos do mesmo termo.

Existe nella uma escola publica de instrucção primaria para o sexo masculino, creada pela Lei Provincial n. 345 de 9 de Fevereiro de 1857.

Cacique. Passo do rio Jaguarão, junto á foz do arroio do Telho.

Caconde (Lagôa—). Pequena lagôa do municipio de Santo Antonio.

Cadêa (Lagôa da—). Pequena lagôa perto do rio Tramandahy.

Cadêa (Rio—). Tributario do rio Cahy, e navegavel desde a sua barra na margem esquerda deste ultimo rio até o porto do finado Hortencio Leite, sito na picada do mesmo nome, pouco mais ou menos na extensão de 4 leguas.

A sua navegação só fica interrompida na estação secca pela existencia de uma cachoeira, situada pouco acima de sua foz, e é utilisada para o transporte á capital dos productos coloniaes da linha do Hortencio, e para a conducção dos lanchões construidos na Serra afim de serem empregados na navegação do Cahy.

É notavel não só por ser uma das vias de communicação mais trilhadas, como tambem por nelle existir o maior salto da provincia, o qual fica situado no fundo da colonia do Hervaldo para o lado de oéste.

Como a maior parte dos rios da provincia, crescem as aguas deste extraordinarimente na estação chuvosa, innundando os campos e os estabelecimentos ruraes que descanção sobre suas margens, e adquirindo tal velocidade que tornão quasi impossivel a navegação.

Cadêa (Arroio—). Nasce no Rincão Nacional, e desagua na margem occidental do rio Taquary, pouco abaixo da fóz do rio Taquary-mirim; pertence ao municipio de Taquary.

Cadêa (Arroio—). Pequeno arroio do municipio de S. Leopoldo.

Caguaty (Arroio—). Nasce na extremidade oéste da serra de Sant'Anna, e lança-se no rio Quarahy na latitude sul de 30° 4' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro 13° 46' 29''.

Cahy (Rio—). Nasce por dous braços, denominados Arroios Ferrame e Escadinhas, em um banhado da fazenda dos Taipas, com o nome de rio Lageado de Santa Cruz, e, depois de receber pela margem oriental as aguas do rio Cadêa, e pela occidental as do arroio S. Salvador, lança-se no rio Guahyba na latitude sul de 33° 45' e longitude oéste do Observatorio do Rio de Janeiro 10° 20' 34''.

É bastante profundo e offerece navegação franca até cerca de 15 leguas acima de sua fóz, sendo dessa distancia em diante obstruido por cachoeiras que se succedem com pequenos intervallos, e que só podem ser assoberbadas por pequenas canôas, cujos remeiros são muitas vezes obrigados a saltar afim de que ellas possão mais facilmente transpô-las.

Sobre sua margem esquerda descanção a colonia Nova Petropolis e a capella de Santa Anna do Rio dos Sinos, aquella florescente e esta sem progresso sensivel.

As suas margens são guarnecidas por fazendas de criação e por extensas plantações, sendo orladas por uma facha de frondosas arvores que adiantão seus galhos sobre as aguas como para offerecer sombras ás pequenas embarcações empregadas em sua navegação

Foi sobre as aguas deste rio que em 31 de Janeiro de 1838 os dissidentes tomárão duas canhoneiras imperiaes, sendo presidente e commandante das Armas o brigadeiro Antonio Eliziario de Miranda e Brito, que em 2 de Fevereiro do mesmo anno retirou-se precipitadamente de seu acampamento da margem esquerda para não ser esmagado pelas forças dissidentes.

Caibú (Lagôa —). Pequena lagôa da margem oriental da lagôa Mirim.

Caissá (Arroio —). Nasce no lugar denominado Palma na estrada geral que segue da Cruz-Alta para S. Borja, divide o municipio da Cruz-Alta do de S. Borja, e desagua no rio Piratiny do Sul.

Caiubá (Lagôa —). Pequena lagôa situada entre a lagôa Mirim e o Oceano, e perto do Tahim.

Cajubá. (Lagôa de —). Grande lagôa situada entre a lagôa Mirim e o Oceano, e ao noroéste da lagôa da Mangueira; tem cerca de duas leguas de comprimento.

Camaquã ou Icabaquã (Rio —). Nasce por diversos braços na Serra de Santa Tecla, no municipio de Bagé, separa este municipio do de Caçapava, e este e o da Encruzilhada do de Cangussú, e o de Pelotas do de Porto-Alegre, e, depois de ter recebido as aguas de varios arroios derivados da ponta austral da Serra do Herval, lança-se na lagôa dos Patos na latitude sul de 31° 16' 10'' e longitude oéste do Observatorio do Rio de Janeiro de 8° 3' 29'' entre os baixios do Quilombo e do Victoriano e em frente á ponta do Bujurú, por tres bocas denominadas Barra-Grande, Barra-Funda e Barra-Falsa, formando oito ilhas, duas grandes e seis pequenas; apezar de ter 50 leguas de curso é navegavel em pequena extensão.

Foi junto a este rio que teve lugar o assassinato do bravo coronel Albano de Oliveira Bueno pela escolta que o conduzia preso para Porto-Alegre depois da acção da margem esquerda do rio S Gonçalo, na qual esse valente coronel com cento e

tantos companheiros se bateu contra oitocentos e tantos dissidentes que vencêrão em razão do numero e não do valor.

Sobre a margem direita da Barra-Grande deste rio foi batido Garibaldi, que se achava ao serviço dos dissidentes, pelas forças legaes ao mando do barão de Jacuhy; e pouco tempo depois o almirante Grenfell tomou-lhe todos os lanchões com que infestava a lagôa dos Patos, apprehendendo as embarcações mercantes que fazião o trafego do commercio entre a cidade do Rio Grande e a de Porto-Alegre.

Camaquã. (Arroio —). Tributario do rio Uruguay.

Camaquã (S. João Baptista de —). Pequena parochia creada em 14 de Novembro de 1854, e encorporada ao municipio de Porto-Alegre pela Lei Provincial n. 474 de 4 de Dezembro de 1861; foi elevada á villa pela Lei n. 569 de 19 de Abril de 1864.

Existem nella duas escolas publicas de instrucção primaria, uma para cada sexo, e ambas creadas pela Lei n. 347 de 10 de Fevereiro de 1857. Jaz a 25 leguas da capital.

Camaquã-chico (Rio —). Nasce na serra de Santa Tecla, e desagua no rio Camaquã.

Camargo (Arroio do —). Nasce na Serra dos Tapes, e lança-se no rio Camaquã.

Cambahy (Arroio —). Tributario do rio Jacuhy.

Cambahy-grande (Arroio —). Affluente do rio Vaccacahy com barra em sua margem meridional, e origem na Serra de Batovi.

Na estancia de José H. de Figueiredo, situada nas margens deste arroio, pernoitou S. M. o Senhor D. Pedro II, quando em 1845 visitando a provincia se dirigio de Porto-Alegre para S. Gabriel.

Cambaquá (Rio —) Tributario do rio Uruguay no municipio de S. Borja.

Camisas (Rio das —). Nasce na Serra geral, e une-se ao rio das Tainhas para formar o das Antas, que do salto para baixo recebe o nome de rio Taquary.

Campo-Novo. Campo situado na margem do rio Turvo, na latitude sul de 27° 37' 20'' 52 e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 10° 48' 23'; tem cinco

leguas de comprimento sobre uma de largura, é habitado por 1,500 almas, e pertence ao municipio da Cruz-Alta: produz herva-matte.

Camuatim (Arroio —). Nasce na extremidade oéste da Coxilha de Sant'Anna, e desagua no rio Quarahy na latitude sul de 30° 6' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro 13° 41' 9".

Canas (Arroio das —). Tributario do rio Vaccacahy, tendo a fóz abaixo da cidade de S. Gabriel.

Candiota (Arroio do —). Nasce na Serra de Asseguá, e faz barra na margem oriental do rio Jaguarão.

Por Decreto n. 3049 de 6 de Fevereiro de 1863 foi concedida a Luiz Bouliech a permissão por trinta annos para lavrar as minas de carvão de pedra, que seu fallecido pai Guilherme Bouliech tinha descoberto nas margens do arroio Candiota, e mais affluentes do rio Jaguarão; estas jazidas carboniferas são extremamente ricas, observando-se em alguns lugares, que as que se mostrão á superficie sobre milhas de pampas, tem 65 pés de profundidade em outros.

Nathaniel Plant affirma que o carvão do Candiota é tão bom como o inglez, e isto fundado sobre experiencias feitas no serviço da nossa navegação interna e na fabrica do gaz do Rio de Janeiro; cumpre-nos porém dizer que o juizo de Nathaniel não é inteiramente confirmado por Perdy e Hunts, que reclamão mais profundos estudos locaes, afim de darem uma opinião conscienciosa.

As amostras do carvão do Candiota já forão apresentadas por Plant, irmão de Nathaniel, é curador do muséo de Beel-Park, á sociedade zoologica de Manchester; porém não me consta que esta sociedade confirmasse o juizo de Nathaniel sobre a qualidade de nosso carvão.

Consta-nos que o concessionario trata de organisar uma sociedade para dar principio aos trabalhos de mineração, o que é muito para desejar, afim de libertar-se o Brasil da importação annual de 250,000 toneladas de carvão inglez, que entra na razão de 49 sch. por tonelada, quando o nosso não poderá exceder a 18 sch.

O engenheiro William Smyth trata de estudar o traçado para a construcção de uma estrada de ferro, que ligue o terreno carbonifero a um ponto do rio S. Gonçalo; porém é forçoso dizer que, apezar do terreno se prestar ao assentamento dos trilhos sem grandes despezas, convinha mais tornar navegaveis os lugares do rio Jaguarão e seus affluentes, que

actualmente não o são, afim de por elles serem transportados os productos das minas, unico meio de economisar gastos que elevarião o preço do combustivel, talvez a ponto de não poder concorrer com o estrangeiro.

Candiota-chico (Arroio do —). Nasce na Serra de Asseguá, e desagua no arroio do Candiota.

Candiotinha (Arroio do —). Nasce na Serra de Asseguá, e lança-se no arroio do Candiota.

Cangussú (Nossa Senhora da Conceição de —). Sobre a margem direita do rio Cangussú e junto á extremidade septentrional da serra do mesmo nome, existe a florescente villa de Cangussú, que deve sua origem a uma igreja, que com a invocação da Virgem Maria foi construida, e ao redor da qual elevárão algumas casas: deve seu nome a uma especie de tigre que erra pela vizinhança.

A povoação de Cangussú foi elevada á categoria de freguezia por Decreto de 31 de Janeiro de 1812, e á de villa pela Lei Provincial n. 340 de 28 de Janeiro de 1857.

O seu municipio, que é habitado por 7,800 almas, é criador, porém alguns habitantes se occupão na plantação do trigo, que produz annualmente cerca de 9,000 alqueires; descança a 50 leguas da capital.

Nesta villa existem duas escolas de instrucção primaria, uma para o sexo masculino creada pela Lei Provincial n. 155 de 7 de Agosto de 1848, e outra para o feminino pela Lei de 9 de Fevereiro de 1857.

Cangussú (Serra do —). Grande serra situada entre o rio do mesmo nome e o rio Camaquã, e cuja direcção fórma com a deste ultimo rio um angulo de 45°, e o corta 10 leguas acima de sua fóz; tem 15 leguas de extensão.

Cangussú (Rio —). Grande rio, que banha a villa do mesmo nome e faz barra na margem occidental da lagôa dos Patos, na proximidade do Estreito e em frente ao capão da Fortaleza; o grande banco de arêa denominado Feitoria, que existe em sua fóz, impede a sua navegação.

Cangussú (Ilha do —). Pequena ilha situada na costa occidental da lagôa dos Patos, em frente á barra do rio Cangussú e 7 leguas ao norte da fóz do rio S. Gonçalo; demora sobre o baixio da Feitoria.

Nesta ilha foi estabelecida em 1785 a primeira feitoria de linho canhamo, que o governo de Portugal mandou cultivar na

provincia; o seu fundador foi o fallecido capitão Antonio José Machado de Moraes Sarmento que, reconhecendo não ser aquelle o lugar mais apropriado para semelhante cultura, transferio a feitoria para o Faxinal do Coita, que é actualmente a colonia de S. Leopoldo e outr'ora Real Feitoria do Linho Canhamo; alli se cultivou em grande escala o linho, fazendo-se volumosas remessas para as cordoarias do Rio de Janeiro e da Bahia, e, segundo a opinião dos mestres, em nada era inferior ao superior linho da Russia.

Canôa (Rio da —). Tributario da lagôa Mirim.

Canôas (Rio das —). Affluente do rio Uruguay.

Canôas (Arroio das —). Nasce por differentes braços junto á colonia de Santa Maria da Soledade, e lança-se no arroio da Boa-Vista, affluente do rio Taquary.

Cantim (Arroio —). Nasce na Coxilha de Sant'Anna, e faz barra na margem septentrional do rio Quarahy.

Capané (Arroio —). Nasce na Serra do Herval, e desagua no rio Jacuhy.

Capilha. Passo do rio Jacuhy.

Capivara (Arroio da —). Tributario do rio Tuaquary, com barra na margem oriental deste rio, pouco abaixo da do arroio do Engenho.

Capivaras (Arroio das —). Tributario da lagôa dos Patos, desaguando no Estreito em frente á ilha dos Ovos.

Capivary (Rio —). Nasce junto a Santo Antonio da Patrulha no banhado do Machado, que é formado pelas aguas que transbordão da lagôa dos Barros, corre do norte para o sul, e desagua á léste de Itapôa em um pequeno sacco de meia legua proximamente de extensão e pouco pr fundo, que a seu turno communica com a dos Patos por um estreito canal; tem 16,500 braças de curso e 12 a 14 de largura.

Quando no periodo das aguas minimas a lagôa dos Barros não fornece agua ao banhado do Machado, a profundidade do Capivary que é no maximo de 20 palmos, torna-se tal que só permitte a navegação até uma legua acima de sua fóz, isto é, até o lugar denominado Porto dos Hiates; porém no periodo das aguas maximas, e mesmo no das aguas médias, a navegação torna-se franca, prestando valioso serviço ao transporte das aguardentes por chegarem as embar-

cações mais perto dos centros productores: seria conveniente que fosse levada a effeito a canalisação projectada das lagôas de Santo Antonio, pois tornaria permanente a sua navegação, e acarretaria grande desenvolvimento á industria do municipio de Santo Antonio da Patrulha.

Capivary (Rio—). Nasce na serra do Herval, e lança-se no rio Jacuhy. Sobre as suas margens existe grande quantidade de pedras calcareas que, por serem ellas isentas de mattos, são transportadas para a villa de Taquary afim de serem calcinadas: a cal dellas preparada é enviada quasi na totalidade para Porto-Alegre, onde encontra bom mercado.

Capivary (Arroio—). Nasce no campo, e desagua no rio Quarahy na latitude sul de 30° 4' 30" e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 13° 53' 59".

Capivary. Setimo districto de paz do termo de Rio Pardo, formado do territorio limitado pela seguinte linha: desde a fóz do arroio Francisquinho no rio Jacuhy, seguindo-se o mesmo Francisquinho pela margem esquerda até em frente ao posto denominado do Quintana (nos campos de Celestino Antonio de Souza), e cortando o mesmo posto em linha recta ás cabeceiras do rio Capivary; segue pela margem direita deste até a embocadura de um galho que entre os estabelecimentos dos finados Francisco Fernandes Franco e José Fernandes Franco, desagua no mesmo Capivary; d'alli segue pela margem esquerda do mesmo galho até os campos que pertencêrão ao Dr. Manoel José de Freitas Travassos e a D. Thomasia Antonia da Silveira, e d'aqui se dirige por uma vertente que vai até o marco que se acha na estrada geral da Encruzilhada, e d'ahi pelas divisas dos mesmos campos do Dr. Travassos com os Francisco Corrêa, que vão ao arroio Tabatingahy e deste até a sua fóz no Jacuhy.

Caraá (Arroio—). Nasce na serra Geral, e precipita-se no rio Taquary.

Carabá (Arroio—). Nasce na serra Geral, e desagua no rio dos Sinos.

Caraga (Arroio—). Tributario da lagôa dos Patos, com barra junto ao baixio do Quilombo.

Carahy-Passo (Arroio—). Tributario do arroio Inhacunda.

Carasinho (Arroio—). Nasce na extremidade norte da serra de S. Martinho, e lança-se no rio Jacuhy.

Carioca. Passo do rio dos Sinos, pertencente ao municipio de S. Leopoldo.

Carioca. Cachoeira do rio Jacuhy.

Carreiros (Rio—). Nasce na serra dos Ausentes, e desagua no rio das Antas.

Carreiros. Lugar do termo do Rio Grande.

Carreiros. (Serra dos—). Serra do municipio de S. Gabriel.

Carretas. Passo do arroio de S. Luiz.

Carvalho (Arroio do—). Nasce na serra da Pascoa, e desagua no rio dos Sinos.

Carvalho. Passo do rio Guarita no municipio da Cruz Alta, creado pela Lei Provincial n. 561 de 11 de Abril de 1864.

Caseros. Colonia militar fundada em 1858, e presentemente formada de 45 praças, 10 paisanos, 12 mulheres, 10 meninos e 10 meninas.

Possue a colonia 5 bois mansos, 6 touros, 33 vaccas, 6 bezerros de 2 annos, 9 novilhos, 16 bezerros de marca, 22 bezerros de 1 anno, 11 mulas e 5 cavallos; e produz feijão, milho, fumo, centeio, trigo, cevada e batatas.

Existem 46 casas de empregados, além da ferraria, xadrez, paiol, secretaria e enfermaria; as obras da igreja estão paradas por falta de trabalhadores.

O pessoal da colonia é composto de um tenente director, um alferes ajudante, um cirurgião, um capellão alferes, um sargento escrivão, cinco cabos, tres anspeçadas e vinte cinco soldados.

Castelhano (Arroio—). Nasce nos campos de Cima da Serra, corta a colonia de Santa Cruz, e desagua no rio Taquary, abaixo da fóz do Arroio S. Paio.

Catim (Arroio—). Pequeno arroio tributario do Sarandy, affluente do rio Quarahy.

Cavajuretã. Terceiro districto do termo de S. Gabriel, para onde foi transferida a capella de S. Pedro do Ibicuhy, com invocação de S. Vicente, pela Lei Provincial n. 308 de 12 de Dezembro de 1854; porém esta lei foi logo revogada pela de n. 486 de 3 de Janeiro de 1862, continuando a capellla no districto do Páo Fincado do municipio da Cachoeira.

Cavalhada (Arroio da—). Tributario do Rio Pardo.

Cavallos (Arroio dos—). Arroio do municipio de S. Leopoldo.

Caveiras (Serro das—). Serro situado entre os rios Ibicuhy-grande e Ibicuhy-mirim, e 20 leguas acima da fóz deste ultimo.

Caveiras (Serro das—). Serro do municipio de S. Gabriel.

Caverá (Serra do—). Grande coxilha situada entre os municipios de Bagé e de Sant'Anna do Livramento.

Caverá (Arroio—) Nasce na coxilha do mesmo nome, e desagua no arroio Vaccaquá.

Cebollaty (Rio—). Veja-se *Turvo*.

Centurião. Passo do rio Jaguarão, um pouco acima da fóz do arroio Butiá ; existe nelle uma pequena balsa que dá passagem aos viajores.

Cerne. Cachoeira do rio Uruguay junto á fóz do rio Passo-Fundo.

Chapecó (Ilha—). Ilha do rio Uruguay, perto da barra do rio do mesmo nome, tendo 561 braças de extensão, contadas na direcção 11° NE.

Chapecó. Cachoeira do rio Uruguay em frente á barra do rio Chapecó.

Chapéo (Serro do—). Serro pertencente á Coxilha de Sant'Anna, e situado na latidude sul de 30° 56' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 12° 17' 29", perto das vertentes do rio Quarahy ; fica a uma legua e um quarto da freguezia de Sant'Anna do Livramento, e deve seu nome á sua fórma.

Chasqueiro (Arroio—). Nasce no municipio de Piratiny, e lança-se na lagôa Mirim na latitude sul de 32° 37' 30".

Chato (Serro—). Serro situado nas cabeceiras do rio Ibicuhy-mirim.

Chato (Serro—). Serro situado nas vertentes do rio Quarahy na latitude sul de 30° 48' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 12° 37' 30".

Chico (Arroio —). Tributario do rio Uruguay, com barra 20 leguas acima da do rio Quarahy.

Chico-Matheus. Passo do rio Cahy, pertencente ao municipio de S. Leopoldo.

Christovão Pereira. Ponta da lagôa dos Patos situada na latitude sul de 31° 00' 04'', e em frente á barra do arroio Velhaco; nella existe um pharol de alvenaria construido em 1858, o qual serve para marcar as direcções aos navegantes da mesma lagôa, o que é de summa utilidade attendendo ao grande numero de baixios nella dispersos: funcciona regularmente desde Janeiro de 1861.

Chuy (Arroio do—). Nasce em uns banhados junto ao Albardão, e desagua no Oceano Atlantico; serve de divisa entre o Imperio e o Estado Oriental do Uruguay.

Cidreira (Lagôa da—). Grande lagôa situada entre o Oceano e o sacco onde desagua o rio Capivary; tem cerca de 10 leguas de comprimento sobre uma e meia de largura.

Cima da Serra (S. Francisco de Paula de—). Freguezia creada pela Lei Provincial n. 266 de 30 de Novembro de 1852, no municipio de Santo Antonio da Patrulha, do qual é separada pelo rio Ilha desde a sua nascente até a sua fóz, segundo o disposto na Lei n. 570 de 19 de Abril de 1864; jaz junto ao arroio Rolante e a 25 leguas da capital.

Cima da Serra (Campos de—). Campos situados nas cabeceiras do rio dos Sinos e limitados pelos rios Taquary e das Camisas, e pela Serra Geral.

Cobre (Arroio do—). Pequeno arroio que rega o Campo Novo.

Coito (Arroio do—). Nasce no Rincão Nacional e lança-se no rio Jacuhy, junto á cidade de Rio Pardo; sobre elle e perto desta cidade existe uma ponte.

Coito. Segundo districto da cidade de Rio Pardo, formado do territorio da margem esquerda do rio Jacuhy, desde a fóz do arroio do Coito até a do arroio João Rodrigues, e seguindo a margem direita deste a encontrar o galho do rio Taquary-mirim, que divide os campos de Manoel de Jesus Ferreira dos de Antonio Vieira de Mello, seguindo este galho

até o Taquary-mirim, e d'ahi até a sua nascente na Serra Geral que serve de limite até as vertentes do arroio do Coito, e por este abaixo até a sua barra no rio Jacuhy.

Colorado (Arroio—). Nasce na serra de Santa Tecla, separa o Rincão do Cabeça Funda do Rincão dos Bolsos, e faz barra no arroio Camaquã-chico.

Conceição do Arroio (Nossa Senhora da—). Freguezia situada na extrema norte da provincia, no municipio de Santo Antonio da Patrulha, e originada em 1742 pela fundação de uma capella consagrada á Nossa Senhora da Conceição; foi elevada á categoria de freguezia em 18 de Janeiro de 1773 com o nome de Conceição do Arroio, e á de villa, pela Lei Provincial n. 401 de 16 de Dezembro de 1857.

É separada da provincia de Santa Catharina pelo arroio das Torres, de S. Luiz de Mostardas pela lagôa dos Barros e de Viamão pelo rio Capivary; é essencialmente agricola, produzindo o trigo e a canna com grande abundancia, e tem a fabricação da aguardente por principal industria.

Fica a 22 leguas da capital.

Conceição de S. Borja (Nossa Senhora da—). Capella creada na povoação de S. Borja, junto ao rio Uruguay, pela Lei Provincial n. 171 de 19 de Julho de 1849.

Conceição (Arroio da—). Origina-se na Serra Geral e desagua na lagôa do Mathias.

Conde (Arroio do—). Tributario do rio Guahyba, ficando a sua barra em frente á ilha das Pombas.

Conde (Arroio do—). Nasce no Curral Alto e lança-se no rio Jacuhy.

Contagem (Arroio da—). Nasce na Serra dos Tapes e lança-se na lagôa dos Patos, junto ao Estreito.

Contenda (Arroio da—). Arroio da colonia de Santo Angelo, no municipio da Cachoeira.

Contrato. Passo do rio Cahy, muito frequentado, e derivando seu nome de uma fazenda em frente á qual está situado; pertence ao municipio de S. Leopoldo.

Conventos. Colonia fundada em 1855 sobre uma superficie de 22,275,000 braças quadradas, na margem do rio Taquary, pela sociedade Baptista & Fialho, e habitada por 386 almas, das quaes 206 são nacionaes e 180 allemães, sendo 179 homens e 207 mulheres, e 131 catholicos e 255 acatholicos.

Em 1863 continha 68 fogos, e sua producção foi de 2,714 alqueires de feijão, 4,530 de milho e 950 de batatas.

Cordeiros. Lugarejo e passo do arroio Pequery, celebre pela victoria que alcançou o exercito imperial sobre os dissidentes em 26 de Janeiro de 1842.

Corrêa. Passo do rio Jaguarão, pouco acima do Rincão da Armada.

Correntes (Arroio de—). Nasce na Serra dos Tapes e lança-se na lagôa dos Patos, tres leguas acima da ilha de Cangussú.

Cortume (Arroio—). Tributario da lagôa Mirim, com barra junto ás lagôas das Flores e Caiubá.

Corvo (Arroio do—). Nasce na Serra Geral e desagua no rio dos Sinos.

Costa da Serra. Quinto districto da cidade do Rio Pardo, formado do territorio comprehendido desde a fóz do arroio da Cavalhada, como o quarto districto, até a fóz do arroio Açouta-Cavallo, no rio Butucarahy, e pela margem esquerda deste até a sua nascente, no lugar denominado Lageado, na picada que da Cachoeira segue para Cima da Serra, onde limita com o municipio da Cachoeira; do referido Lageado córta em linha recta ao Sobradinho na Serra Geral e ao Rio Pardo, onde limita com os districtos de Butucarahy, seguindo o curso do mesmo Rio Pardo até a fóz do arroio da Cavalhada.

Covoado (Arroio—). Nasce no campo perto da Colonia de Santa Maria da Soledade e desagua no arroio da Boa-Vista, tributario do rio Taquary.

Coxilha Grande. Ramo da Serra Geral sobre as vertentes do rio Vaccacahy-mirim, estendendo-se pela provincia pouco

mais ou menos na direcção norte-sul, e separando as vertentes dos rios Ibicuhy, Toropy, Negro, etc., das dos rios Vaccacahy, Camaquã, Jacuhy, etc. Fica na zona do terreno neutro marcada pelo Tratado preliminar do 1° de Outubro de 1787.

Cria (Arroio da—). Tributario do rio Camaquã.

Cruz (Arroio da—). Nasce na serra de Santa Tecla e lança-se no arroio das Palmas.

Cruz (Serro da—). Serro situado sobre a margem oriental do rio Ibicuhy-guassú na latitude sul de 30° 43' e longitude óeste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 12° 14' 59", e a seis leguas da Coxilha de Sant'Anna.

Cruz (Serro da—). Serro das cabeceiras do rio Ibicuhy mirim.

Cruz. Passo do arroio Castelhano no municipio de Itaqui.

Cruz-Alta (Espirito-Santo da—). Villa situada sobre a Cordilheira que se dirige para o Uruguay e denominada Serra de S. Martinho, e sobre a vertente mais austral do rio Jacuhy, na latitude sul de 28° 36' 29" 80 e longitude óeste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 10° 32' 44" e nas proximidades dos sertões do Alto Uruguay; é cabeça de comarca, e a população desta é de 45,090 habitantes, sendo 39,114 livres e 5,976 escravos: o municipio tem 27,808 almas.

Os limites entre os municipios da Cruz Alta e S. Borja são extremados pela vertente do Nhacapetum, contigua á estancia do Lopes, até á sua fóz no rio Piratiny do Sul, e por este até á sua barra no Uruguay; pela referida vertente do Nhacapetum em direcção á mais proxima vertente do rio Jaguary, e por este até á Serra Geral.

Foi fundada anteriormente a 1831, e elevada á villa em 23 de Maio de 1834; jaz a 67 leguas da capital, 52 de S. Borja, 69 de Itaqui, 59 de Alegrete, 82 de Uruguayana e 45 de Rio Pardo.

A instrucção publica é dada por duas escolas de primeiras letras, sendo uma para cada sexo, e ambas creadas pela Lei Provincial n. 44 de 12 de Maio de 1846.

O municipio é agricola, e torna-se notavel pela grande quantidade de herva-matte que exporta pelo Uruguay para as

republicas do Prata, e pelos depositos ferriferos e de carbonato de cobre que contém ; recebeu o seu maior desenvolvimento de 1844 em diante pelo grande numero de Paulistas, que para ahi emigrárão depois da revolução de S. Paulo, os quaes, estabelecendo-se, derão grande impulso á industria agricola, fazendo assim a sua riqueza e a do municipio.

Cruz-Alta. Arraial situado sobre a margem esquerda do rio Jacuhy, entre as cidades de Rio Pardo e Cachoeira, ás quaes abastece com os productos da pequena lavoura, sendo para notar-se, que os terrenos da chapada que fórma esta localidade produzem uva de excellente qualidade.

Pertence á cidade de Rio Pardo, da qual fórma o 4° districto ; este districto, em virtude da Lei n. 573 de 23 de Abril de 1864 comprehende o territorio desde a fóz do Rio Pardo pela margem direita até a fóz do arroio da Cavalhada no mesmo Rio Pardo, e subindo pela margem direita do mesmo arroio até á sua nascente; d'ahi segue a estrada geral a encontrar o capão do Callo, e deste ponto parte em linha recta para as pontas do arroio Açouta-Cavallo, cujo curso segue até á sua fóz no Butucarahy, e dividindo com este rio o municipio com a Cachoeira, até á sua fóz no Jacuhy, segue o curso deste até a fóz do Rio Pardo.

Cruzinha (Serra da —). Braço da Serra Geral, que se estende pelo municipio de S. Leopoldo.

Cuarohy-chico (Arroio —). Tributario do rio Uruguay.

Cumandahy ou **Albutuhy** (Rio —). Rio da comarca das Missões por onde passa, e que, depois de atravessar os campos de Jiruá em direcção á Cruz-Alta, isto é, do norte para sudoéste, desagua no Rio Uruguay em frente ao povo de S. Xavier ; entre este rio e o Pindahy existem grandes e abundantes hervaes.

Curral Alto (Ilha do —). Grande ilha do rio Jacuhy situada entre a cidade de Rio Pardo e a freguezia de Santo Amaro, e á meia legua distante desta ultima.

D

Deposito (Serro do —). Serro pertencente á freguezia de Sant'Anna do Livramento, e della distante cerca de uma legua e 1/4; faz parte da Coxilha de Sant'Anna e jaz na latitude sul de 30° 53' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 12° 25' 29''.

Diluvio (Arroio do —). Pequeno arroio, cujas nascentes são nos morros de Sant'Anna e de Belem, distantes 2 leguas da cidade de Porto-Alegre, e cuja fóz é no rio Guahyba em um dos bairros desta mesma cidade.

Tendo uma commissão de engenheiros, em 27 de Setembro de 1862, visitado este arroio, e reconhecido a boa qualidade e abundancia de suas aguas, trata-se de encana-las para abastecimento da cidade.

Este arroio toma o nome de arroio Sabão do passo deste nome em diante, o de arroio da Azenha da estrada do Matto-Grosso para baixo, e finalmente o de Riachinho pouco ácima de sua fóz; sobre elle existem tres pontes, duas de alvenaria e uma de madeira, sendo as de alvenaria bem construidas e assentadas, uma na estrada denominada da Azenha e outra em frente á cidade, e a de madeira na estrada do Menino-Deos.

Divino (Arroio —). Pequeno arroio junto á cidade de Porto-Alegre.

Divisa (Arroio da —). Arroio do municipio de Alegrete.

Divisa (Arroio da —). Tributario do rio Jaguarão com barra junto do Serro da Rolhana.

Doce (Lagôa —). Pequena lagôa situada na costa da lagôa dos Patos junto á Ponta do Bujurú.

Dom-Marcos (Arroio —). Nasce na Serra do Herval, e desagua no rio Jacuhy ácima da cidade de Rio Pardo.

Dom-Pedrito (Nossa Senhora do Patrocinio de —). Capella curada creada pela Lei Provincial n. 238 de 18 de Novembro de 1852, e elevada á freguezia pela Lei n. 437 de 3 de Dezembro de 1859; descança na margem direita do rio

Santa Maria no municipio de Bagé junto ao passo de D. Pedrito, e tem duas escolas publicas de instrucção primaria, uma para o sexo masculino creada pela Lei n. 356 de 17 de Fevereiro de 1857, e outra para o feminino creada pela Lei n. 505 de 17 de Outubro de 1862.

Dom-Pedrito. Passo do rio Santa Maria junto á fóz do rio Taquarembó-chico.

Don'Anna Hyppolita. Passo do rio Butuhy situado nos fundos dos campos de S. Donato, e na estrada que de S. Borja segue para Itaqui

Dôres de Camaquã (Nossa Senhora das —). Freguezia creada em 29 de Agosto de 1833, e elevada á villa pela Lei Provincial n. 402 de 16 de Dezembro de 1857 ; fazia parte do municipio do Triumpho, porém a Lei n. 14 de 15 de Abril de 1846 mandou que fosse annexada ao municipio de Porto-Alegre.

A Lei n. 474 de 4 de Dezembro de 1861 extinguio a villa das Dôres de Camaquã, continuando a freguezia encorporada ao municipio de Porto-Alegre.

Existem nesta freguezia duas escolas publicas de instrucção primaria, sendo uma para o sexo masculino creada pela Lei n. 44 de 12 de Maio de 1846, e outra para o feminino creada pela Lei n. 347 de 10 de Fevereiro de 1857.

Descança a 19 leguas da capital, e é agricola, sendo sua principal cultura a do trigo que produz abundantemente.

Dourados (Lagôa dos —). Pequena lagôa do municipio de S. Gabriel.

Dous Irmãos (S. Miguel dos —). Freguezia do municipio de S. Leopoldo, creada em 17 de Fevereiro de 1857 ; existem nella duas escolas de instrucção primaria creadas pela Lei n. 347 de 10 de Fevereiro de 1857, sendo uma para cada sexo.

Dous Irmãos (Serros dos —). Serros do municipio de S. Leopoldo situados na margem direita do rio dos Sinos, e pertencentes á Serra Geral.

Dous Irmãos (Arroio —). Nasce na serra de S. Martinho perto da Cruz-Alta, e lança-se no rio Jacuhy.

Dous Irmãos (Arroio —). Tributario do rio Turvo.

Dous Irmãos (Serra dos —). Coxilha do municipio da Cruz-Alta junto á estrada que desta villa segue para o Passo Fundo.

E

El-Rei (Arroio d' —). É formado pelas aguas das lagôas do Embira e Silveira, e desagua na Lagôa Mirim na latitude sul de 32° 57' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 9° 50' 59".

Embaá (Arroio —). Tributario do rio Uruguay.

Embaá. Passo do arroio do mesmo nome.

Embira (Lagôa do —). Pequena lagôa situada sobre a costa da lagôa Mirim na latitude sul de 33° 2' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 10° 51' 29".

Encruzilhada (Santa Barbara da —). Villa situada sobre a encosta occidental da Serra do Herval na latitude sul de 30° 32' 25", e a éste de Caçapava; é um ponto sem importancia commercial, porém celebre pela fertilidade de suas terras, extremamente proprias para o cultivo do trigo e dos fructos da Europa meridional.

Foi elevada á freguezia em 14 de Novembro de 1799 e confirmada nessa categoria pela Lei de 17 de Novembro de 1837, e á villa pela Lei n. 178 de 19 de Julho de 1849, tendo tido origem de um oratorio consagrado a Santa Barbara que no fim do seculo passado alli construirão os habitantes do lugar, e que foi declarado filial da igreja do Rosario da cidade de Rio Pardo.

Os limites do municipio são os seguintes: o rio Capivary marca a linha divisoria entre os municipios do Rio Pardo e da Encruzilhada até a embocadura que no mesmo rio faz o galho que desagua entre os estabelecimentos de Francisco Fernandes Franco e José Fernandes Franco pelo lado de léste, e pelo norte segue a linha pelo mesmo galho até encontrar uma vertente que serve de divisa dos campos pertencentes ao Dr. Manoel José de Freitas Travassos e D. Thomazia Antonia da Silveira, e por esta vertente acima até o marco que se acha na estrada geral da Encruzilhada; d'ahi pelas divisas dos mesmos campos do Dr. Travassos com Francisco Corrêa, que vão ao rio Tabatingahy, e deste finalmente pelas divisas dos campos do Dr. João Dias de Castro até o arroio de D. Marcos na Soledade; deste ponto ao passo Iruhy no José de Avila, e continúa pelo mesmo Iruhy abaixo até a forqueta que

faz este arroio com o das Palmas, e por este acima até o passo na estancia do Serro Feio; segue a estrada a encontrar a guarda-velha no rio Pequery, remonta este rio até á vertente que atravessa o campo outr'ora pertencente a Antonio Gonçalves, ficando dentro desta demarcação os campos pertencentes á Bento Ferreira Bica e aos herdeiros de João de Vargas, e bem assim os Serros de Maria Pinto outr'ora pertencentes á freguezia da villa da Cachoeira; pelo lado de oéste limita-se o municipio por um arroio que nasce na estrada, e desagua para o norte em um dos galhos do rio Irapuá, e por outra vertente que sahe da mesma estrada, e se vai precipitar no rio Camaquã; pelo sul com este até encontrar o arroio que nasce na fazenda dos herdeiros de Ignacio Xavier Mariano, e ahi finalisa.

O municipio da Encruzilhada é habitado por 6,436 almas, e pertence á comarca de Rio Pardo; nelle existe, além de outros mineraes, grande quantidade de chumbo, mercurio e marmore estatuario, tumular e rajado de azul, verde, amarello, etc.

A instrucção publica é dada por duas escolas, uma para cada sexo e ambas creadas pela Lei Provincial n. 44 de 12 de Maio de 1846.

Foi na Encruzilhada que residio por largos annos o fallecido D. Feliciano Prates, primeiro bispo da provincia, que era seu vigario e um dos principaes lavradores de trigo do municipio.

A Encruzilhada dista 34 leguas da capital, 16 de Rio Pardo, 31 de Pelotas e 39 do Rio Grande.

Engenho (Arroio do —). Tributario do rio Taquary, tendo a fóz na margem oriental deste e um pouco abaixo da do arroio do Ouro.

Escadinhas (Arroio das —). Nasce nos campos de Cima da Serra em um banhado junto á fazenda dos Taipas, e, engrossando-se com as aguas do arroio Ferrame, dá origem ao rio Lageado de Santa Cruz que toma o nome de rio Cahy do salto de Santa Cruz para baixo.

Espanto. Povoação do municipio da Cachoeira regada pelo ribeiro do mesmo nome.

Espanto (Arroio do —). Ribeiro do municipio da Cachoeira.

Esperança. Passo do rio Cahy, pertencente ao municipio de S. Leopoldo.

Estiva (Lagôa da—). Lagôa do municipio de Santo Antonio da Patrulha, situada entre as lagôas da Boa-Vista e Itapeva, com as quaes communica.

Estreito (Nossa Senhora da Conceição do—). Freguezia situada sobre o terreno arenoso que medeia entre o Oceano e a lagôa dos Patos. Foi fundada com os primeiros colonos açorianos vindos para povoar o municipio do Rio Grande, os quaes se entregárão, primeiro que outros habitantes da provincia, á cultura dos cereaes e á criação do gado lanigero; a elles se deve a construcção de uma igreja, consagrada á Nossa Senhora da Conceição, que em 1765 mereceu ser elevada á categoria de parochia, tomando a povoação o nome de Conceição do Estreito; porém em 1820 tendo o vigario passado a residir em S. José do Norte, que por sua maior população tornava mais urgentes os soccorros espirituaes, foi a sua igreja da invocação de Nossa Senhora dos Navegantes elevada á parochia, ficando sua filial a da Conceição do Estreito.

Foi elevada á freguezia pela Lei Provincial n. 53 de 25 de Maio de 1846, e pertence ao municipio de S. José do Norte e á comarca do Rio Grande. Os seus limites começão em S. Caetano, e findão na extrema da fazenda nacional do Bojurú, que termina no Capão Comprido.

Os habitantes desta freguezia já desde muito que exercem a industria da tecelagem em grande escala, e se bem que seus artefactos sejão de pannos grosseiros de lã ou de algodão, todavia fabricão toalhas adamascadas com bastante arte tecidas, bem como palas de lã para ponches, e finalmente mui lindas colchas de algodão e lã; todos estes objectos são vendidos por bom preço, e consumidos na provincia.

Nesta freguezia existe uma escola publica de instrucção primaria para o sexo masculino creada pela Lei n. 44 de 12 de Maio de 1846.

Dista 47 leguas de Porto-Alegre, 9 de S. José do Norte e 11 da cidade do Rio Grande.

Estreito. Ponta da lagôa dos Patos situada na latitude sul de 31° 46' 14'', e no principio do estreitamento da mesma lagôa.

Estrella. Colonia fundada pelo coronel Victorino José Ribeiro, na fazenda do mesmo nome, no municipio de Taquary, entre os arroios da Estrella e Boa-Vista, e sobre uma superficie de 6,776,134 braças quadradas.

A população desta florescente colonia constava em 1862 de 317 almas, sendo: Brasileiros 234, Allemães 77, Dinamarquezes 5 e Francez 1; catholicos 241 e acatholicos 76; homens 158 e mulheres 159. No mesmo anno possuia a colonia 2 sapatarias, 2 marcenarias, 2 carpintarias, 3 moinhos de triturar grãos, 1 fabrica de farinha de mandioca e 2 casas de negocio; nella planta-se feijão, milho, batatas, arroz, fava, mandioca, canna, amendoim, trigo, centeio, cevada, fumo e herva-matte, sendo seus principaes productos industriaes, manteiga, gorduras, charutos, farinha e azeite de amendoim.

Estrella (Arroio da—). Pequeno arroio do municipio de Taquary; corre pela colonia do mesmo nome.

Estrella (Arroio da—). Arroio do municipio da Cachoeira.

Eusebio (Arroio do—). Nasce no rincão do mesmo nome, e desagua no rio dos Sinos.

Evaristo (Arroio do—). Nasce na Serra do Cangussú, e termina na margem meridional do rio Camaquã.

Evaristo (Arroio do—). Nasce na Serra Geral no lugar denominado Cantagallo, e lança-se no rio dos Sinos.

F

Fandango. Cachoeira do rio Jacahy.

Fanfa (Ilha do—). Ilha situada no rio Jacuhy em frente aos arroios dos Ratos e da Ponte. Foi nesta ilha que em Outubro de 1836 teve lugar um combate entre as forças imperiaes e as dissidentes, no qual Bento Gonçalves da Silva, chefe principal da commoção, foi derrotado e preso; e que daria fim a ella se a imprudente demissão do conselheiro José de Araujo Ribeiro, então presidente da provincia, não tivesse dado alento aos dissidentes e procrastinado a luta por muitos annos.

Faxinal (Arroio—). Tributario do rio Ijuhy-grande no municipio da Cruz-Alta.

Feitoria (Arroio da—). Arroio do municipio de S. Leopoldo.

Ferrabraz (Serra do—). Serra do municipio de S. Leopoldo.

Ferrame (Arroio do—). Nasce em um banhado ao pé da fazenda dos Taipas, e, misturando as suas aguas com as do

arroio das Escadinhas, dá origem ao rio Lageado de Santa Cruz, que do salto de Santa Cruz para baixo toma o nome de rio Cahy.

Ferrão (Arroio—). Nasce no Rincão Nacional, e precipita-se no rio Jacuhy.

Ferreira (Arroio do—). Arroio do municipio da Cachoeira.

Ferreiros (Arroio dos—). Nasce na serra de S. Martinho, e desagua no arroio Arenal.

Ferro (Arroio do—). Nasce no serro Quebrado, e faz barra na margem occidental do arroio Candiota.

Fiuza (Arroio—). Tributario do rio Ijuhy-grande.

Flôres (Lagôa das—). Lagôa situada entre a Mirim e o oceano, e junto ao Tahim.

Folles (Arroio dos—). Nasce na serra do Herval, e desagua no rio Camaquã, junto ao passo da Armada.

Formiga (Morro da—). Morro situado sobre a margem occidental da lagôa dos Patos em frente á ilha do Barba-Negra.

Formigueiro. Districto do municipio da Cachoeira.

Formosa (Lagôa—). Pequena lagôa do municipio de S. Gabriel.

Forno (Lagôa do—). Grande lagôa do municipio de Santo Antonio da Patrulha, formada pelas aguas dos rios Tres Forquilhas, Fôrno e Monteiro e arroio das Paccas, e situada á pequena distancia da antiga colonia de S. Pedro de Alcantara; tem 4,600 braças de perimetro e 20 palmos de profundidade, pelo que poderia ser navegada senão existisse a vegetação aquatica que a cobre.

O terreno comprehendido entre as barras dos rio Monteiro e arroio das Paccas é devoluto e proprio para a cultura; porém os indigenas que errão pelas cabeceiras dos rios Araringuá e Tubarão da provincia de Santa Catharina, e costumão a descer em suas excursões até ás margens da lagôa, fazem com que elle se conserve em perfeita esterilidade, e que a população não busque utilisar-se de sua fertilidade.

Forno (Rio do —). Nasce na Serra Geral, e desagua na lagôa do Forno; é navegavel até uma legua acima de sua fóz.

Forno (Morro do —). Morro situado junto à lagôa do mesmo nome.

Forqueta (Arroio da —). Nasce na serra de Butucarahy, e faz barra na margem occidental do rio Taquary abaixo da do arroio do Ouro.

Forqueta das Palmas (Arroio da —). Origina-se na serra de Butucarahy, e desagua na margem occidental do rio Taquary abaixo do arroio de Santa Rita.

Forquilha. Pequena povoação da margem do rio Ibicuhy grande junto á fóz do rio Toropy.

Forromeco (Arroio —). Tributario do rio Cahy. Serve de limite á freguèzia de S. José do Hortencio, no municipio de S. Leopoldo.

Fortaleza (Rio —). Nasce na serra de S. Martinho junto á freguezia da Palmeira, e precipita-se no rio Uruguay; é conhecido em sua fóz pelo nome de rio Pardo.

Fortaleza. Cachoeira do rio Uruguay situada entre as barras dos rios Fortaleza e Guarita.

Fortaleza (Serro da —). Pequeno serro situado sobre a margem occidental do rio Cahy, e 10 leguas distante de sua fóz.

Fragata (Arroio —). Veja-se *Moreira*.

Francisco Correia. Passo do arroio Tabatingahy.

Francisco Leandro. Passo do rio Varzea.

Francisco Manoel (Ilha do —.) Pequena ilha situada na fóz do rio Guahyba, seis leguas distante da cidade de Porto-Alegre e tres da ponta de Itapoã.

Francisquinho (Arroio do —). Nasce na serra do Herval, e lança-se no rio Jacuhy.

G

Gonçalo (Ilha do —). Pequena ilha situada no canal denominado Rio Grande, e perto da cidade deste nome; nella existe um paiol de polvora.

Goyoen (Rio —). Veja-se *Uruguay*.

Goyoen. Passo do rio Passo-Fundo junto á sua fóz.

Graguatahy (Rio —). Tributario do rio Turvo; corre pelo Campo Novo, e passa pela povoação deste nome.

Gravatahy (Rio —). Nasce no banhado do Xicoloman, junto á coxilha das Lombas, nas proximidades de Santo Antonio da Patrulha, e desagua na margem esquerda do rio Guahyba, abaixo da fóz do rio dos Sinos e tres quartos de legua acima de Porto-Alegre; banha parte do municipio de Santo Antonio da Patrulha e a freguezia de Nossa Senhora dos Anjos da Aldeia, e entra no municipio de Porto-Alegre.

Goza de navegação franca em todas as estações, e é presentemente navegado até á ponte da Cachoeira, isto é, até 4 leguas pouco mais ou menos acima de sua fóz por vapores e lanchões; nas aguas maximas, e mesmo nas médias, a navegação se prolonga até á Aldeia, 3 leguas acima da ponte da Cachoeira, sendo então effectuada sómente por lanchões e canôas.

Esta navegação é de pouca importancia por ser destinada ao transporte dos productos agricolas da villa de Santo Antonio e da freguezia da Aldeia, os quaes ainda estão longe de offerecer as vantagens necessarias para sustentar uma linha de navegação regular e permanente.

Gregoria (Serro da —). Serro da margem do rio Jaguarão, situado na latitude sul de 32° e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 10° 55' 29''.

Guabejú (Rio —). Veja-se *rio Jaguarão*.

Guahyba (Rio —). Denominação que toma o rio Jacuhy da fóz do rio dos Sinos para baixo e proxima á sua desembocadura na lagôa dos Patos; é a parte mais larga do rio Jacuhy, e nella existe um grande numero de pequenas ilhas que fazem crêr que esta porção do Jacuhy fórma um lago independente delle, e no qual elle desagua. É sobre a margem esquerda deste lago

e sobre uma formosa collina, que se debruça em suas aguas como para assoberba-las, que descansa a cidade de Porto-Alegre, capital da provincia e principal emporio de seus productos.

A navegação do Guahyba é perfeitamente livre em todas as épocas, e suas aguas são sulcadas pela maior parte dos navios empregados na navegação interna e externa da provincia.

Guajeupe (Rio —). Nasce na serra de S. Martinho, e desagua no rio Toropy.

Guapitanguy (Arroio—). Pequeno arroio tributario do rio Quarahy, desaguando na latitude sul de 30° 6' 39" e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 13° 59' 59".

Guarapuitã (Arroio—). Pequeno arroio affluente do rio Uruguay, desaguando acima do rio Quarahy na latitude sul de 29° 54' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 14° 5' 29".

Guaraxaim (Arroio —). Tributario da lagôa dos Patos, tendo a fóz entre os baixios de D. Maria e do Victoriano.

Guarita. Aldeiamento de indios á pequena distancia da margem esquerda do rio Uruguay, e ao norte da villa da Cruz-Alta ; os seus habitantes são dados á cultura, e preparão em grande quantidade herva-matte.

Guarita (Rio —). Tributario do rio Uruguay, antigamente denominado rio Albery.

Guarita. Rincão do municipio da Cruz-Alta, pouco mais ou menos situado da latitude sul de 27° 37', e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 10° 34' 2".

Guarocahy (Rio —). Tributario do rio Ibicuhy grande.

Guarulhos. Lugarejo do districto de Santo Amaro.

Guary (Arroio —). Nasce na Serra Geral, e desagua no rio dos Sinos.

Gularte. Passo do arroio Itú, no municipio de S. Borja.

Gulartes (Arroio dos —). Tributario do rio Camaquã.

Gurupá (Arroio—). Pequeno arroio tributario do rio Quarahy desaguando na latitude sul de 30° 12' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 13° 32' 59".

H

Haedo (Serra do —). Grande coxilha situada nas pontas do rio Quarahy, e proxima ao Capão Inglez ; serve de limite entre o Imperio e o Estado Oriental do Uruguay, existindo em sua christa um dos marcos da linha divisoria.

Herva (Arroio da —). Tributario do arroio Capivara, tendo a barra na margem meridional deste.

Herval (Serra do —). Grande serra parallela aos rios Camaquã e Jacuhy, e perpendicular á lagôa dos Patos, tendo cerca de 20 leguas de extensão, e sobre sua extremidade occidental a villa da Encruzilhada ; nesta serra existe grande quantidade de carvão de pedra, e ferro.

Herval (S. João Baptista do —). Freguezia creada em 18 de Janeiro de 1825, no municipio de Jaguarão, que faz parte da comarca de Piratiny ; pertence ao segundo districto eleitoral, e dista 75 leguas da capital, 11 de Jaguarão e 15 de Piratiny.

Herval-Grande (Arroio do —). Nasce no Campo Novo, e desagua no rio Uruguay).

Hortencio (S. José do —). Freguezia creada pela Lei Provincial n. 142 de 18 de Julho de 1848, e situada sobre a margem occidental do rio dos Sinos ; pertence ao municipio de S. Leopoldo e á comarca de Porto-Alegre.

Formou-se esta freguezia desmembrando da da villa do Triumpho a picada denominada — Feliz —, bem como da de Sant'Anna do rio dos Sinos as do Hortencio, Nova e dos Quatorze, e reunindo as quatro em virtude da lei acima citada.

Os limites da freguezia são os seguintes : ao occidente seguem as divisas desde a barra do arroio Forromeco no rio Cahy, e pelo mesmo arroio acima até a sua vertente oriental, partindo d'ahi em direcção á picada Feliz correm a rumo de nordéste até abeirar os Campos de Cima da Serra, que lhe servem de limite septentrional ; deste ultimo ponto proseguem as divisas abeirando os Campos a rumo de éste até o lugar onde finda a Picada Nova em Cima da Serra, e descendo a rumo de sul pela mesma picada, que lhe serve de divisa oriental até encontrar a picada dos Quatorze que, bem como aquella outra, fica comprehendida dentro dos limites da fre-

guezia. A rumo do sul seguem as divisas pela mesma picada a sahir na estrada que vai á entrada da picada do Hortencio, a qual serve de divisa meridional, ficando comprehendidas nestes limites as propriedades que entestão com a mesma estrada que lhe passa em frente: proseguem finalmente as divisas da entrada da picada do Hortencio e colonia n. 1 da referida picada, em direcção á fóz do arroio Forromeco, ficando comprehendidas dentro dos limites pelo lado do sudoéste ás fazendas ou propriedades que se achão a rumo desta ultima linha, a qual segue da entrada da picada do Hortencio á fóz do Forromeco.

Esta freguezia jaz a 7 leguas de S. Leopoldo e a 15 da capital, e é totalmente agricola, sendo grande parte da população allemã ou della oriunda.

Hortencio Leite. Passo do rio Cadeia pertencente ao municipio de S. Leopoldo.

Hyppolito. Passo do rio Jaguarão, situado acima da fóz do arroio do Telho, e na latitude sul de 32° 27' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 10° 28' 29''.

I

Iaquaquá (Arroio —). Nasce nos serros de Parobé, e desagua no rio Ibicuhy-guassú.

Ibaró (Arroio —). Tributario do rio Jaguary.

Ibicuhy da Armada (Arroio —). Tributario do rio Santa Maria no municipio de S. Gabriel.

Ibicuhy do Norte (Rio —). Nasce na serra de S. Martinho, e precipita-se no rio Ibicuhy-guassú.

Ibicuhy-grande (Rio —) Nasce na coxilha de Sant'Anna, e lança-se no rio Ibicuhy-guassú.

Ibicuhy-guassú (Rio —). Tem suas principaes vertentes nas serras de Sant'Anna, Santa Tecla e Batovy, atravessa os municipios de S. Gabriel, Alegrete e Uruguayana que separa do de Itaqui, e faz barra na margem occidental do rio Uruguay depois de ter recebido as aguas dos rios Itú, Toropy, Jaguary, etc.

Existe grande abundancia de mineraes de cobre sobre suas margens, mostrando-se á superficie consideraveis veios do mesmo metal.

Ibicuhy-mirim (Rio —). Nasce na coxilha de Sant'Anna junto á villa de Sant'Anna do Livramento, e faz barra no rio Ibicuhy-grande em frente aos serros de Vaccaquá.

Ibirá-mirim (Arroio —). Nasce na serra de Santa Tecla, e, depois de atravessar o rincão do Cabeça-Funda, lança-se no rio Camaquã-chico.

Ibirapuitã (Rio —). Nasce na coxilha de Sant'Anna junto á S. Diogo, banha a cidade de Alegrete, e desagua no rio Ibicuhy-guassú.

Ibirapuitã-chico (Arroio —). Nasce nos serros de Ivaiacá, outr'ora habitados pelos Indios Charruas e Minuanos, e desagua no rio Ibirapuitã um pouco acima da cidade de Alegrete.

Ibirayopiró (Rio —). Tributario do rio Jacuhy.

Ibirocay (Arroio —). Tributario do rio Ibicuhy-guassú no municipio de S Borja.

Ibohyraiaçá (Arroio —). Tributario do rio Camaquã no municipio de S. Borja.

Icabaquã (Rio —). Veja-se *Camaquã*.

Icabaquã ou **Camaquã** (Rio —). Nasce no municipio de S. Borja nas proximidades da serra que corta o municida Cruz-Alta, e lança-se no rio Uruguay cinco leguas acima de S. Borja.

Ignacio (Lagôa do —). Pequena lagôa formada pelas aguas do rio Maquiné, e situada junto á costa do Oceano um pouco acima do rio Tramandahy.

Ijuhusinho (Rio —). Affluente do rio Ijuhy-grande, no municipio da Cruz-Alta.

Ijuhy-grande (Rio —). Nasce no bosque dos Ijuhys, perto da coxilha do Pinheiro Marcado e Dous Irmãos, e da estrada que segue da Cruz-Alta para o passo Fundo, por differentes braços, dos quaes o principal parte da estancia de Tupasseretã na latitude sul de 29° 2' 47" 6 e na longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 10° 46' 30", e lança-se no rio Uruguay na latitude sul de 27° 55'.

Foi explorado em 1857 desde o passo do Quaresma até a sua barra na extensão de treze e meia leguas, e tem 50

braças de largura em frente ao mesmo passo e duas leguas em sua fóz; só póde ser navegado em canôas em razão do grande numero de cachoeiras e baixios que obstruem seu leito, sendo a mais notavel o salto de Pirapó proximo á sua barra, pela sua largura de 245 palmos sobre 820 de comprimento.

Ijuhys. Grande bosque situado nas cabeceiras do rio Ijuhy, e proximo á coxilha do Pinheiro Marcado e Dous Irmãos; fica ao noroéste da villa da Cruz-Alta.

Ilha (Rio da —). Nasce na fazenda do Mineiro, corre entre o districto de S. Francisco de Cima da Serra e a freguezia de Santo Antonio da Patrulha, atravessa o municipio de S. Leopoldo, e desagua no rio dos Sinos.

Imbrajetuba (Arroio de —). Tributario do rio Vaccacahy, tendo a fóz junto ao passo do Posto.

Inatuhy (Arroio —). Tributario oriental do rio Ibicuhy-guassú.

Infieis. Passo do rio Uruguay.

Inhacundá (Arroio de—). Pequeno arroio do municipio de Itaqui.

Inhandijú (Arroio de—). Pequeno arroio do municipio de S. Gabriel.

Inhanduhy (Rio —). Nasce na extremidade oéste da coxilha de Sant'Anna, e desagua no rio Ibirapuitã abaixo da cidade de Alegrete; sobre sua margem occidental existio a capella de Inhanduhy, que foi queimada em 1818 pelos Hespanhóes quando perseguidos pelo Marquez de Alegrete.

Invernada (Arroio da—). Nasce na coxilha do Haedo na latitude sul de 31° 5' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 12° 54' 29", e desagua no rio Quarahy na latitude sul de 30° 45' e longitude oéste do referido meridiano de 12° 55' 29"; serve de divisa entre o Imperio e o Estado Oriental do Uruguay.

Ipamoraty (Arroio —). Nasce na coxilha de Sant'Anna, e lança-se no rio Quarahy.

Irahy (Arroio —). Nasce na coxilha do Haedo, e precipita-se no rio Jacuhy.

Irajassé. Montanhas escalvadas perto das cabeceiras do rio Negro, e ao sul da comarca de Missões.

Irapó (Arroio —). Nasce na coxilha de Sant'Anna, e desagua no rio Quarahy.

Irapuá (Rio —). Tributario do rio Jacuhy, com barra na margem direita deste rio, pouco abaixo do passo de S. Lourenço; é navegavel até legua e meia acima de sua fóz, tendo-se já procedido a investigações afim de reconhecer-se a possibilidade de estender-se a sua navegação até o passo do Lagoão, e reconhecido a impossibilidade de tal melhoramento.

Nasce na serra do Herval, no municipio da Encruzilhada, e atravessa o da Cachoeira para lançar-se no rio Jacuhy.

Irapúa (Arroio —). Affluente do rio Guarita.

Iruhy. Sexto districto do termo do Rio Pardo formado do territorio comprehendido dentro do perimetro assignalado pela linha que, passando pela fóz do arroio Pequery e pela do Tabatingahy, sobe por este até o passo de Francisco Corrêa, e segue pelas divisas dos campos do Dr. João Dias da Castro até o passo da Soledade no arroio D. Marcos; deste ponto se dirige para o passo de Iruhy, no José Avila, e continúa pelo arroio Iruhy até a forqueta que faz este arroio com o das Palmas, e por este acima até o passo, na estancia do Serro Feio; deste passo segue a estrada a encontrar a Guarda-Velha, no arroio Pequery, separando, desde este ponto até o passo de Francisco Corrêa, na Soledade, o municipio de Rio Pardo dos da Encruzilhada e Cachoeira; desce finalmente pelo Pequery até a sua fóz no Jacuhy onde fecha o perimetro.

Iruhy (Arroio —). Tributario oriental do rio Pequery.

Issacá (Arroio —). Nasce na serra outr'ora habitada pelos indios Chanuas e Minuanos e denominada Ivaiacá, e desagua no rio Cacequey.

Itacolomy (Serro de —). Serro situado na margem do rio dos Sinos, no municipio de Porto-Alegre, e a igual distancia da Aldêa dos Anjos e de S. Leopoldo.

Itapeva (Lagôa de —). Existe esta grande lagôa no municipio de Santo Antonio da Patrulha, a 1 legua da freguezia de S. Domingos das Torres, e communica com as de Quadros e da Estiva; tem 14 leguas de perimetro, tendo 5 de compri-

mento e 1 de largura na extremidade sul, e um quarto na extremidade norte.

As suas margens são bordadas de banhados, e das 14 leguas acima referidas 8 se achão na encosta da serra e 6 pelo campo ; apezar de permittir a navegação a barcos de pequeno calado, não é navegada.

Itapôã. Ponta da lagôa dos Patos situada na fóz do rio Guahyba, e na lat. sul de 30° 22' 24" e long. oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 7° 58' 17" ; sobre ella existe um pharol que grandes serviços presta á navegação da lagôa.

Na ponta interior do morro de Itapôã existia o começo de uma fortaleza mandada construir pelos Jesuitas das Missões do Uruguay quando tentárão apropriar-se desta parte da America Meridional. Deste facto corre a lenda de terem esses padres requerido ao governo da metropole a doação da lagôa para criar seus patos, e bem assim que se lhes conferisse a extensão de terreno que abrangesse um couro de vacca cortado em tiras. Mandando, porém, o governo examinar semelhante pretenção, reconheceu a insidia dos peticionarios, e de então passou-se a chamar lagôa dos Patos a outr'ora lagôa do Viamão.

Nesta fortaleza montárão os dissidentes de 1835 uma bateria que vedava a entrada do Guahyba, e que foi tomada á força d'armas pelo almirante Grenfell, de combinação com as forças terrestres ao mando do brigadeiro Francisco Xavier da Cunha, com grande mortandade de parte a parte.

Neste mesmo ponto atravessou pelo meio da esquadrilha imperial o general Antonio de Souza Netto em uma pequena canôa, cujo remador era o general José Garibaldi, então ao serviço dos dissidentes.

Itaquatiá (Serro —). Serro da fronteira de Sant'Anna do Livramento, proximo ao banhado de Cunhã-perú ; nelle existe um dos marcos da linha divisoria entre o Brasil e o Estado Oriental do Uruguay collocado em 1862.

Itaqui (S. Patricio de —). Villa situada no Rincão da Cruz sobre a margem occidental do rio Uruguay e acima da villa da Uruguayana ; foi creada com a invocação de S. Patricio em 23 de Dezembro de 1837 e elevada á categoria de villa pela Lei Provincial n. 419 de 6 de Dezembro de 1858.

O seu municipio, que é formado das parochias de S. Patricio de Itaqui e de S. Francisco de Assis, tem 6,962 habitantes, e faz parte da comarca de S. Borja ; é limitado ao norte pelo

rio Butuhy e pelas vertentes deste, seguindo pela estrada geral que se dirige para a Cruz-Alta até o rio Jaguary em cima da serra, onde faz divisa o municipio de S. Borja com o da Cruz-Alta; ao sul pelo rio Ibicuhy até onde desagua o rio Jaguary-mirim, divisa do municipio de S. Gabriel com o de S. Borja; pelo lado de léste pelas pontas do rio Jaguary-mirim, e pela Serra Geral (pela parte que fica em cima da serra) até o mencionado Jaguary; e pelo lado de oéste pelo rio Uruguay.

Existem neste municipio grandes depositos ferriferos, e a sua industria principal é a pastoril e o fabrico da herva-matte. O porto de Itaqui, quando as cachoeiras do rio Uruguay o permittem, é visitado pelos navios empregados em sua navegação, e por isso existe na villa uma mesa de rendas: existem igualmente duas escolas de instrucção primaria creadas pela Lei provincial n. 44 de 12 de Maio de 1846, sendo uma para cada sexo.

Dista 125 leguas da capital, 20 de S. Borja, 16 da Uruguayana, 99 de Rio Pardo, 57 de S. Gabriel, 25 de Alegrete, 69 da Cruz-Alta, 57 de S. Gabriel, 80 de Caçapava, 111 de Jaguarão, 80 de Bagé e 117 de Pelotas.

Itaqui. Passo do rio Uruguay em frente á villa de Itaqui.

Itú (Rio —). Nasce no municipio da Cruz-Alta, atravessa o de Itaqui, e entra no de S. Borja para lançar-se no rio Ibicuhy-guassú.

Ituzaingo (Arroio —). É formado pelas aguas de uns banhados que demorão junto ao passo do Rosario no rio Santa Maria, e lança-se no rio Ibicuhy-guassú.

O Marquez de Bárbacena, commandante em chefe do exercito brasileiro de 8,200 homens, na guerra da independencia de Montevidéo, depois de uma série de marchas e contra marchas (cujo fim ainda hoje se ignora) pelo terreno que banha o rio Santa Maria, um dos affluentes do rio Ibicuhy, encontrou-se junto ao arroio Ituzaingo com o exercito republicano ao mando de D. Diogo Alvear e composto de 9,000 soldados, resultando desse encontro a memoravel acção de 20 de Fevereiro de 1827, que não correspondeu á expectativa geral por não ter o dito Marquez batido completamente o inimigo, quando em uma proclamação que fizera publicar ao tomar o commando do exercito, tinha promettido fazer tremular dentro de poucos dias o pavilhão brasileiro em Buenos-Ayres; porém amigos e inimigos confessão que sobrou coragem em nossos soldados, e que cada

um sustentou valorosamente o lugar que lhe tinha sido designado, preferindo morrer a desampara-lo! O soldado brasileiro, como sempre, encarou com indifferença a superioridade numerica do inimigo, a qual se tinha tornado maior pela partida de Bento Manoel Ribeiro na vespera da acção com 1,200 homens afim de observar o inimigo; sustentou o combate com a costumada firmeza desde as 5 horas da manhã até ás 5 da tarde, apezar de 24 horas de marcha sem descanço e de 48 sem alimento; e não colheu os louros da victoria por se ter feito ouvir o toque de retirada: com um pouco mais de firmeza o triumpho seria nosso, pois o inimigo já estava tão fatigado que nem poude picar a retirada do nosso exercito.

Neste combate perdemos unicamente 242 soldados entre mortos e feridos, sendo muito maior a mortandade da parte do inimigo.

Ivaiaca (Serros de —). Grandes serros situados nas cabeceiras do rio Ibirapuitã, e 15 leguas ao sul da cidade de Alegrete; occupão uma extensão de cerca de 4 leguas.

Ivipuitã (Arroio —). Arroio do municipio de S. Borja.

Ivorá (Arroio —). Nasce na serra de S. Martinho, e desagua no Ribeirão das Pedras.

J

Jacahyoiby (Arroio —). Tributario do rio Jacuhy.

Jacaré (Lagôa do —). Pequena lagôa do municipio de Santo Antonio da Patrulha, situada a meia legua da de Itapeva.

Jacuhy (Rio —). Nasce na coxilha do Pinheiro Marcado, ao norte do municipio da Cruz-Alta, e, depois de receber as aguas de diversos rios, toma da fóz do rio dos Sinos para baixo o nome de rio Guahyba com que desagua na lagôa dos Patos junto á ponta de Itapoã; em seu curso banha as cidades da Cachoeira, Rio Pardo e Porto-Alegre, as villas do Triumpho e S. Jeronymo, e a freguezia de Santo Amaro.

Este magestoso rio, que servio outr'ora de divisa entre o Imperio e o Estado Oriental do Uruguay e que é sem duvida o

mais pittoresco da provincia, permitte navegação franca a vapores e a navios de véla nas aguas maximas, e tambem nas médias, até 42 leguas acima da capital; porém nas aguas minimas estas embarcações não podem subir além da villa do Triumpho, donde a navegação é continuada por barcos de remos até á cidade da Cachoeira. Tambem nas aguas vivas se estende a navegação pelo rio Vaccacahy da Cachoeira á cidade de S. Gabriel, mas este prolongamento torna-se difficil em razão dos troncos que obstruem o leito deste ultimo rio, o que, além das cachoeiras, tambem difficulta, na época das seccas, a do Jacuhy acima da fóz do rio Taquary.

Existia antigamente nas margens do Jacuhy grande numero de xarqueadas, porém presentemente este numero se acha reduzido a tres, que pouco gado cortão.

É este o rio mais navegado da provincia, e tambem sobre as margens de seus tributarios descanção as nossas mais florescentes colonias.

Jacuhy. Grande bosque situado entre a serra de Butucarahy e o rio Jacuhy, e a éste da villa da Cruz-Alta.

Jacuhysinho (Rio —). Rio do municipio de S. Borja.

Jacuhysinho (Arroio —). Nasce na serra de S. Martinho, e precipita-se no rio Jacuhy.

Jaguarão (Espirito-Santo de —). Sobre a margem esquerda do rio do mesmo nome, 5 leguas acima de sua fóz e na latitude sul de 32° 24' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 9° 17 9", demora a florescente cidade de Jaguarão, muito importante não só pelo commercio com o Estado Oriental do Uruguay e com o interior da provincia, como por ser ponto fronteiro e nelle permanecerem constantemente aquartelados um regimento de cavallaria e um batalhão de infantaria; fica em frente á villa oriental de Artigas e a 82 leguas da capital.

A cidade está collocada sobre um terreno docemente accidentado, é formada de muitas ruas que se cortão perpendicularmente, e tem de um e outro lado dous pequenos córregos que atravessão, o primeiro as ruas dos Pescadores e da Trincheira, e o segundo as da Matriz, Boa-vista, Portão e Flores; entre seus edificios publicos notaremos como principaes a igreja matriz na praça do mesmo nome, a cadeia na esquina das ruas da Ponte e Direita, a casa da camara na rua das Praças, o mercado na praça da Marinha e o quartel em frente á rua das Palmas.

Teve origem esta cidade nos postos avançados de artigos bellicos mandados construir em 1763 pelo coronel Ignacio Eloy de Madureira, e pelo estabelecimento dos colonos vindos do Funchal para povoar a provincia; foi elevada á cathegoria de parochia por acto régio de 31 de Janeiro de 1812, á de villa por Decreto de 6 de Julho de 1832, e á de cidade pela Lei Provincial n. 322 de 23 de Novembro de 1855.

O seu municipio, que é formado das freguezias do Espirito-Santo de Jaguarão, S. João Baptista do Herval e Arroio Grande, e que é habitado por 13,648 almas, sendo a população da cidade de cerca de 4,000, pertence á comarca de Piratiny e ao segundo districto eleitoral: existe em seu terreno, além de outros mineraes, grande abundancia de carvão de pedra e de marmores, argila refractaria e schistosa, ferro carbonatado, grés carbonifero, grosseiro e vermelho, podingue, schisto betuminoso, etc.

A instrucção primaria é dada por quatro escolas, sendo duas para o sexo masculino e duas para o feminino, as primeiras creadas pelas Leis Provinciaes n. 44 de 12 de Maio de 1846 e n. 345 de 9 de Fevereiro de 1857, e as segundas pela lei primeiramente citada; são frequentadas por 124 alumnas e 147 alumnos.

O seu commercio não é tão prospero como era de esperar em razão do contrabando de sua fronteira e da lagôa Mirim; sua exportação consta de productos bovinos, e a importação de diversas mercadorias.

Tem communicação com as cidades de Pelotas e do Rio Grande por meio de uma linha de vapores, e com o centro da campanha por uma de diligencias.

Descança a 28 leguas de Porto-Alegre, 32 da cidade do Rio Grande, 29 de Pelotas, 26 de Piratiny, 33 de Bagé, 50 de Caçapava, 59 de S. Gabriel, 60 de Sant'Anna do Livramento, 87 de Alegrete, 109 da Uruguayana, 114 de S. Borja, 111 de Itaqui, 100 da Cruz-Alta e 69 de Rio Pardo.

Jaguarão (Rio de—). Nasce na serra de Asseguá por diversos braços, e desagua na lagôa Mirim junto á ponta do Juncal na latitude sul de 32° 34' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 10° 15' 15", e a 24 leguas proximamente distante do sangradouro da mesma lagôa; serve de divisa até o arroio da Mina entre o Brasil e o Estado Oriental do Uruguay, pertencendo a margem esquerda ao Imperio e a direita á Republica.

É navegavel por vapores até cinco leguas acima da sua fóz, e sobre suas margens e as de seus affluentes existe grande abundancia de carvão de pedra, cujas minas trata-se de explorar como já dissemos quando tratámos do Candiota.

Jaguarão-chico (Arroio do —). Nasce na serra de S. João do Herval, e desagua no rio Jaguarão, 22 leguas acima da cidade deste nome.

Foi junto a este arroio que em 1818 o cabecilha Aranha com 1,030 homens atacou a força do general João de Deos Menna Barreto, porém o resultado da refega foi fatal ao inimigo, que deixou no campo 133 mortos e 270 prisioneiros, todo o armamento e 600 cavallos, com a pasmosa circumstancia de só ter custado a vida a um unico soldado nosso.

Jaguary (Rio —). Tributario do rio Ibicuhy-grande no municipio da Cruz-Alta, onde nasce por diversos braços nas proximidades da serra de S. Martinho.

Jaguary (Arroio—). Affluente do rio Ibicuhy-guassú no municipio da Cruz-Alta.

Jaguary (Arroio—). Nasce na extremidade oéste da coxilha de Sant'Anna, e desagua no rio Uruguay.

Jaguary-mirim (Arroio —). Tributario do rio Jaguary.

Jaguary-Saucé (Rio—). Nasce na serra de Santa Tecla junto ao serro de Batovi, e faz barra na margem oriental do rio Ibicuhy-guassú.

Japejú. Coxilha do municipio de Sant'Anna do Livramento.

Jiroá. Herval do municipio da Cruz-Alta.

João Rodrigues (Arroio do —). Tributario do rio Taquary-mirim.

Joaquim Corrêa (Arroio do —). Veja-se *José Machado.*

Jordão. Passo do rio Turvo no municipio da Cruz-Alta, creado pela Lei Provincial n. 561 de 11 de Abril de 1864.

José Dias (Arroio do —). Nasce na coxilha de Sant'Anna, e lança no arroio Itaquatiá na latitude sul de 31° 5' 30" e longitude oéste do meridiano do Rio de Janeiro de 12° 9',

José Gomes. Passo do municipio de Piratiny.

José Machado ou **Joaquim Corrêa** (Arroio do—). Nasce na base da serra das Asperezas junto á casa de João o Italiano, e desagua no rio Piratiny.

José Ricardo. Passo do arroio da Palmeira situado na latitude sul de 28° 9' 36" e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 10° 9' 15".

Juica (Arroio—). Nasce na extremidade oéste da coxilha de Sant'Anna, e desagua no rio Uruguay.

Julio (Arroio do—). Nasce nos campos da Vaccaria, e faz barra na margem septentrional do rio Taquary.

Juncal (Arroio do—). Nasce nos campos da margem do rio Jaguarão, e desagua na margem occidental da lagôa Mirim na latitude sul de 32° 22' 45" e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 10° 1' 29", e ao norte da fóz do rio Jaguarão.

Junco (Arroio do—). Nasce nos morros de Belem, e lança-se no rio Guahyba, 8 leguas abaixo de Porto-Alegre e tres quartos de legua acima da ponta de Itapoã.

Junco (Ilha do—). Pequena ilha situada na fóz do rio Guahyba, em frente á ponta de Itapoã: foi nella que se collocou a artilharia para bater a dos dissidentes, assestada no forte da mesma ponta.

Juquiry. Passo do rio Quarahy situado na latitude sul de 30° 10' 30" e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 13° 38' 30".

L

Ladrões (Arroio dos—). Nasce na serra do Herval, e faz barra na margem occidental do rio Camaquã, affluente da lagôa dos Patos.

Lageado (Arroio—). Nasce na serra da Cruz-Alta, e lança-se no rio Jacuhy.

Lageado (Arroio—). Affluente do rio Taquary.

Lages (Ilha das—). Pequena ilha do rio Jacuhy em frente á fóz do rio Cahy.

Lagôa Vermelha (S. Paulo da —). Povoação elevada á freguezia pela Lei Provincial n. 358 de 17 de Fevereiro de 1857, e limitada ao norte pelo rio Pelotas, ao sul e oéste pela comarca de Missões e a léste pelo arroio de Santa Rita; pertencia ao municipio da Vaccaria, porém pela Lei n. 391 de 26 de Novembro de 1857 passou a fazer parte do municipio de Santo Antonio da Patrulha.

A instrucção primaria é dada por duas escolas publicas creadas pela Lei Provincial n. 347 de 10 de Fevereiro de 1857, sendo uma para cada sexo.

Lagoão. Pequena lagôa da margem do arroio de S. Luiz, situada junto ao banhado dos Marques.

Lagoão. Passo do Rio Irapuá.

Lagoões (Arroio dos —). Tributario do rio Jaguarão, com barra junto á cidade deste nome, e cinco leguas e meia acima da fóz do rio Jaguarão.

Larangeiras. Passo do rio Cahy, creado por acto da presidencia de 3 de Agosto de 1863.

Latinos. Ponta da lagôa Mirim situada na latitude sul de 32° 45' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 9° 56' 29''; fica fronteira a uma pequena ilha.

Layras (Santo Antonio das —). Freguezia creada pela Lei n. 82 de 13 de Novembro de 1847, e separada do municipio de Bagé pela Lei n. 218 de 22 de Novembro de 1851, que a encorporou ao de Caçapava; no seu solo existe grande abundancia de mineraes de ouro, tendo-se extrahido em 1854 e 1855 cerca de 40,000 oitavas.

A Lei Provincial n. 44 de 12 de Maio de 1846 creou uma escola de primeiras letras nesta freguezia para o sexo masculino, e a de n. 269 de 7 de Novembro de 1853 uma outra para o sexo feminino: são ambas frequentadas por 39 alumnos.

Fica a 70 leguas de Porto-Alegre, 12 de Bagé e 18 de Caçapava.

Leão. Passo do rio Quarahy situado na latitude sul de 30° 6' 40'' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 13° 59' 59''.

Lessa (Lagôa do —). Pequena lagôa do municipio de Santo Antonio da Patrulha.

Liscano. Passo do rio S. Gonçalo acima da barra do rio Piratiny.

Neste passo tentou em 1837 o general dissidente Antonio de Souza Netto forçar a passagem, collocando para isso alguma artilharia na margem esquerda do S. Gonçalo; mas não o conseguio pela opiniatica resistencia que lhe fizerão quatro canhoneiras ao mando do almirante Greenfell.

Livramento (Nossa Senhora do — das Pedras Brancas). Veja se *Pedras Brancas.*

Lombas. Pequena freguezia do districto de Santo Antonio da Patrulha, fundada no meado do seculo passado pelos exploradores, que edificárão uma igreja dedicada a Sant'Anna, a qual foi elevada á parochia por ordem régia de 26 de Março de 1772.

Luiz Hyppolito. Passo do rio Jaguarão pouco acima da casa de Fermiano Porciuncula.

Luiz da Rocha (Arroio de —). Pequeno arroio junto á cidade do Rio Grande, desaguando em frente á ilha dos Marinheiros.

M

Machadinho (Ilha do —). Esta pequena ilha está situada junto á cidade do Rio Grande, e pertence á capella de S. João Evangelista; em 1837 existio nella um acampamento militar das forças legaes, ao mando do coronel Bernabé Isays, o qual fez construir uma estiva para communicar a ilha com a terra firme do arraial, e para defendê la de um golpe de mão do inimigo, o então tenente-coronel de artilharia Henrique Marques de Oliveira Lisboa, levantou em sua frente na ilha, com leiva, um pequeno exagono.

Deste acampamento se fizerão diversas sortidas sobre os dissidentes, conseguindo-se em uma dellas bater e destroçar completamente, junto ao capão dos Belendengues, a força do commando do major José Jeronymo do Amaral, ficando assim desafrontada a cidade do Rio Grande das forças dissidentes.

Madeirinha. Cachoeira do rio Jacuhy.

Malvas (Lagôa das —). Está situada esta grande lagôa no municipio de Santo Antonio da Patrulha, junto á costa da Serra do Mar, e á duas leguas da villa da Conceição do Arroio; communica por um lado com a da Pinguella, e por outro com a de Palmitar, sendo todas navegaveis em qualquer época do anno: é a lagôa das Malvas que pela sua extremidade norte dá origem ao rio Tramandahy.

Mampituba (Rio—). Nasce na Serra do Mar, no municipio de Santo Antonio da Patrulha, atravessa a lagôa Verde, corre com o nome de Rio Verde através de algumas cachoeiras, e desagua no Oceano Atlantico ao norte da Torre do Norte na latitude sul 29° 20'; é dotado de uma corrente rapida, e navegavel por embarcações de pequeno calado até á Forquilha, cerca de quatro leguas cima de sua fóz, não o sendo por navios de calado regular, apezar de ter elle profundidade sufficiente, visto estar obstruida a sua barra.

Mangueira (Lagôa da —). Grande lagôa situada entre o Oceano Atlantico e a lagôa Mirim, e junto ao Albardão; desagua nesta lagôa por um sangradouro conhecido com o nome de arroio Tahim, tem 18 leguas de comprimento sobre 2 de largura, e era antigamente denominada—Saquarumbú.

Maquiné. Districto do termo de Santo Antonio da Patrulha.

Maquiné (Rio —). Nasce na Serra do Mar, e desagua na lagôa de Quadros; banha o municipio de Santo Antonio da Patrulha, e é navegavel até uma legua acima de sua fóz em todas as épocas do anno.

Maratá (Arroio —). Tributario do rio Cahy, tendo a barra na margem direita deste, junto á fazenda do Paricy, e sendo navegavel desde a sua fóz até o lugar denominado Forqueta.

Tendo a assembléa provincial decretado a quantia precisa para sua desobstrucção, começárão os colonos a se estabelecerem em suas margens, e hoje, em lugar da navegação ser empregada para o transporte de madeiras, como outr'ora, o é tambem para o dos productos agrarios.

Marcellino (Lagôa do —). Está situada no municipio de Santo Antonio, e communica com a de Barros.

Marcos (Arroio dos —). Nasce no municipio de Caçapava, e termina no rio Jacuhy abaixo da fóz do rio Vaccacahy, e acima da cidade de Rio Pardo.

Maria Gomes. Passo do rio Piratiny.

Maria Pinto (Serro de —). Serro situado um pouco acima das eminencias de Babiquara.

Maria Santa (Arroio da —). Nasce na serra do Herval, e faz barra na margem septentrional do rio Camaquã.

Mariano Pinto. Passo do rio Ibicuhy-guassú na estrada que da Uruguayana segue para S. Borja.

Mariante. Colonia fundada sobre a margem direita do rio Taquary; tem 1.400,000 braças quadradas de superficie e um numero diminuto de colonos.

Marinheiros (Ilha dos —). Grande ilha situada no sangradouro da lagôa dos Patos, conhecido sob o nome de Rio Grande, ao norte da cidade deste nome e a oéste da villa de S. José do Norte; tem 7 leguas de perimetro, e é a parte mais fertil do municipio do Rio Grande, produzindo a vinha com tal abundancia que Antonio J. Soares Vianna já iniciou a fabricação do vinho branco e tinto, tendo chegado ultimamente a fabricar 30 pipas com as uvas colhidas em sua chacara, e sendo a qualidade delles superior á generalidade dos vinhos francezes.

Marinheiros. Passo do rio Camaquã, pertencente ao municipio da Encruzilhada.

Marisco (Arroio do —). Nasce no rincão do mesmo nome, na costa do Albardão, e desagua no Oceano, na latitude sul de 32° 26' e na longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 9° 39' 30''.

Martyres (Arroio dos —). Nasce no Campo Novo, e lança-se no rio Turvo.

Matheus Simões (Serro do —). Serro da magem do rio Capivary, no districto do rio Pardo.

Matheus Welter. Passo do rio Cadeia, pertencente ao municipio de S. Leopoldo.

Mathias (Lagôa do —). Pequena lagôa formada pelas aguas do arroio Conceição, e situada junto á da Cadeia, com a qual communica.

Matreiro (Arroio —). Nasce nos banhados da costa do Albardão ao norte da lagôa da Mangueira, e desagua no Oceano na latitude sul de 32° 34' 40" e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 9° 42' 50".

Matto Castelhano. Bosque situado nas cabeceiras do rio Uruguay-puitã junto ao bosque de Jacuhy, em frente ao Matto Portuguez, e no termo de Nossa Senhora da Oliveira da Vaccaria.

Matto de Santa Catharina. Bosque situado entre a serra de S. Martinho e o rio Vaccacahy, e nas vertentes dos arroios Arenal, Cacequey e Ibicuhy.

Matto Portuguez. Bosque situado junto aos campos da Vaccaria e perto da extremidade norte da serra do Butucarahy.

Mbutuhy (Rio —). Affluente do rio Uruguay, desaguando abaixo de S. Borja.

Meio (Arroio do —). Nasce na serra das Asperezas, e desagua no rio Piratiny, affluente do rio S. Gonçalo.

Mendonça. Passo do rio Camaquã.

Mina (Arroio da —). Nasce na serra de Asseguá, e lança-se na margem direita do rio Jaguarão na latitude sul de 31° 53' 30" e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 10° 54' 29"; serve de divisa entre o Imperio e o Estado Oriental do Uruguay.

Minero (Arroio —). Affluente do rio Uruguay.

Minuanos (Arroio dos —). Nasce na serra do Asseguá, e desagua na margem oriental do rio Jaguarão-chico na latitude sul de 31° 48' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 10° 56' 9".

Minuanos. Nação indigena que outr'ora habitava as margens septentrionaes e occidentaes das lagôas dos Patos e Mirim, e que, quando os Portuguezes começárão a estabelecer-se na provincia, forão occupar as dos rios Batovi, Cacequey e Vaccacahy, e hoje errão pela Serra Geral.

Esta nação edificava suas cabanas com os despojos de animaes silvestres e com esteiras, formando um só salão onde dormião todas as pessoas da familia, o qual, em razão do intenso frio, tinha uma unica porta.

Comquanto os Minuanos não rendessem culto a um Deos, todavia reconhecião a existencia delle, respeitando-o como autor da natureza. Erão resolutos, francos e habeis no manejo do arco e das flechas, que constituião suas armas, e que os acompanhavão até mesmo depois de mortos; montavão perfeitamente a cavallo, e sua linguagem era agradavel.

Miraguaia. Districto do municipio de Santo Antonio da Patrulha.

Mirim (Lagôa —). Grande lagôa situada na costa do Oceano Atlantico, além do Albardão, e no extenso areal do municipio do Rio Grande, Estado Oriental e municipios de Jaguarão, Piratiny e Pelotas; recebe as aguas de alguns rios pertencentes ao Estado Oriental e dos rios Jaguarão, Bretanhas, Chasqueiro, etc., e desagua na lagôa dos Patos por um canal natural denominado rio de S. Gonçalo: tem 41 leguas de comprimento, a contar da barra do arroio de S. Miguel até á boca do canal de S. Gonçalo; 8 de largura maxima, contadas da barra do rio Canôa até á fóz do Jaguarão; e 9 braças de profundidade média no canal.

É navegada por grande numero de embarcações de calado regular, e o podia ser por navios de grande calado se o sangradouro de S. Gonçalo lhes concedesse passagem.

O territorio occidental comprehendido entre o arroio de S. Miguel e o rio Jaguarão, que pertencia á Hespanha, foi tomado pelos Portuguezes; porém, quando com a doença do tenente-general Sebastião Xavier da Veiga Cabral, então governador da provincia, e sua morte a 5 de Novembro de 1801, a confusão e a insubordinação lavravão nas nossas tropas, os Hespanhóes conseguirão retomar esse territorio que presentemente ainda faz parte do Estado Oriental.

Missões. Antiga comarca situada entre 28° 39' 51'' de latitude sul e 13° 39' 15'' de longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro, e 28° 18' 13'' de latitude sul e 11° 46' 8' de longitude, e fundada em 1631 pelos Jesuitas que prégavão o Evangelho na provincia com os indios Guaranys, Tapes e Charruas; datando, porém, de 1610 a origem

das Missões, pois foi nesta época que os Jesuitas Marcello de Lorenzana e Francisco de S. Martin, empregados na sagrada conquista, começárão a subjugar os indios Charruas, o que o governador Hernandarias de Saavedra ainda não tinha podido conseguir; sendo tambem nessa época que os Jesuitas Simão Mareta e José Cataldino lançárão os fundamentos de iguaes missões em Guayra, donde, pelas incursões que os Paulistas fazião para aprisionar os indios, forão obrigados a emigrar para os terrenos banhados pelos rios Paraná e Uruguay.

Cada Missão era governada por dous Jesuitas que dirigião os negocios temporaes e espirituaes, e constava de uma igreja com seu respectivo cemiterio, e de um outro edificio habitado pelos Jesuitas, e onde existião duas escolas, uma de instrucção primaria e outra de dansa e musica, e officinas que erão frequentadas pelos meninos maiores de 5 annos, sendo os Jesuitas os proprios que ensinavão os officios para não recorrerem a pessoas estranhas.

As mulheres se occupavão em fiar e descaroçar algodão, trabalhavão separadas dos homens no interior de suas casas, levando uma porção de algodão no começo da semana para darem fiada no sabbado á tarde, afim de ser applicada nas obras que tinhão de fabricar, e erão severamente castigadas quando não aprompta vão a tarefa semanal.

Os homens amanhavão as terras apenas vestidos com camisolas brancas, guardando os fatos para os domingos e dias de festas, e trabalhavão alternativamente para si e para a Companhia.

Os meninos, antes de entrarem para as escolas e officinas, ião de madrugada para a igreja cantarem as orações matutinas, que erão seguidas pela missa com assistencia de todos. Os trabalhos começavão pela manhã e terminavão á tarde por um toque de sino ou tambor.

A organisação social limitava-se a um cacique encarregado de guiar os indios na guerra; um regedor para a administração da justiça; um regedor e alcaides para manter a policia e direcção dos trabalhos publicos; um fiscal eleito pelos velhos d'entre os individuos da aldeia; e tantos inspectores e encarregados de vigiar os quarteirões da aldeia, quanto fosse o numero destes.

As infracções das leis erão punidas na primeira falta com reprehensão particular, na segunda com penitencia publica, e na terceira com açoutes, não constando, porém, que indio algum tivesse merecido este ultimo castigo.

Os terrenos das Missões erão divididos pelos indios afim de cultiva-los, reservando-se um denominado — Possessão de Deos — que era cultivado por todos, principalmente pelos preguiçosos, e cujos productos erão destinados á supprir as más colheitas e ao sustento das viuvas, orphãos e enfermos; nelles cultivava-se o algodão, a canna, o fumo, toda a qualidade de grãos, etc., sendo todos os viveres distribuidos a cada familia proporcionalmente ao numero de pessoas.

Avalia-se em cerca de cem mil pesos fortes o rendimento annual das Missões, e era elle dividido em quotas destinadas uma ao sustento dos necessitados, outra para as despezas do culto divino e uma outra para pagar a Hespanha o tributo estabelecido em 1649 pelo vice-rei do Perú conde de Salvatierra, sanccionado em 1661 e abolido em 1788; estas quotas, porém, erão diminutas em relação ao restante que de seis em seis annos era remettido para Roma afim de fazer face ás despezas da Companhia de Jesus: a desmesurada cobiça dos Jesuitas indispoz de tal sorte os ultimos Papas que Clemente XIV decretou a extincção delles pela Bulla, *Dominus ac Redemptor noster*, de 21 de Julho de 1773.

Annos depois de estabelecidos começou o Jesuita Montoya, com permissão da côrte de Madrid, a adestrar os indios no manejo das armas, obtendo em seguida licença do padre visitador André de Rada para crear em cada aldeia duas companhias de cavallaria com regulamento militar, e para fazer exercicios aos domingos á tarde; não perdêrão, porém, os Jesuitas os seus esforços, porque passado annos vio-se forçado o Jesuita Matheus Sanches á frente dos Tapes e Guaranys a combater os Charruas, e tambem o Jesuita Alvaro em 1653 a pelejar nos campos da Vaccaria contra os Paulistas ao mando do mestre de campo Manoel de Campos Bicudo. Ainda uma vez fizerão seguir em 1751 os indios sob o commando do alferes do real povo de S. Miguel José Tyarayu para bater na serra de Santa Tecla os Portuguezes e Hespanhóes encarregados de demarcar os limites em virtude do Tratado de Limites de 13 de Janeiro de 1750; erão chefes da commissão da parte de S. M. Fidelissima o capitão-general do Rio de Janeiro Gomes Freire de Andrade, e da parte de S. M. Catholica o marquez de Val de Lirios, ministro do conselho das Indias.

A preponderancia jesuitica subio a tal ponto, depois que em 1660 triumphárão do bispo do Paraguay D. Bernardino de Cardenas que não prestavão a menor obediencia a auto-

ridade alguma, e se algum magistrado tentava oppôr alguma barreira a seus desmandos acabava desgraçado e desacreditado se, como aconteceu a 5 de Julho de 1731 a D. José de Antiquera e Castro, e tambem a D. João de Menna, não perdesse a cabeça no cadafalso por ser accusado pelos Jesuitas como usurpador da soberania do Paraguay e condemnado como réo de lesa-magestade por ter sido a accusação sustentada pelo governador D. Diogo de los Reys, creatura da Companhia escolhida para syndicante pela Real Audiencia de la Plata.

Essa grande preponderancia que os Jesuitas começavão a ganhar em alguns paizes da Europa, e lavrava com tanta intensidade pela America Meridional, unida ás façanhas que acabamos de narrar, forçára o governo portuguez em 1759 a decretar a extincção da Companhia em Portugal e seus dominios, confiscando-se os seus bens; porém a essa justa extincção seguio-se a decadencia das Missões que, contando em 1731 cerca de 100,000 habitantes, não tinhão mais de 30,000 quando os Portuguezes conquistárão as Missões d'aquem Uruguay, hoje pertencentes ao Brasil.

Depois do banimento forão as Missões divididas em dous grupos, um de 17 submettido á direcção civil e ecclesiastica do Rio da Prata e outra de 13 á do Paraguay, sendo cada um delles dirigido por um governador subordinado aos dous governos geraes. Comquanto esses governadores continuassem o systema de trabalho adoptado pelos Jesuitas, todavia a decadencia originada pelas frequentes invasões hostís e pela fome começou a lavrar, obrigando os indios a emigrarem, apezar das medidas acertadas de que lançou mão o gabinete portuguez e posteriormente o brasileiro, medidas que abortárão pela invasão de 1819 e mais ainda pela de D. Fructuoso Rivera em 1828, que se retirou levando mais de 60,000 rezes e de 20,000 indios, pelo que em 1835 a população não excedia a 400, e era muito inferior a este numero em Novembro de 1840, época em que o corpo do tenente-coronel José dos Santos Loureiro foi batido e destroçado pela força do dissidente Guedes.

Em observancia do Codigo do Processo foi creada a comarca de Missões, comprehendendo além das aldêas de S. Angelo, S. Francisco de Borja, S. João Baptista, S. Lourenço, S. Luiz, S. Miguel e S. Nicoláo, a parte sul do districto de Alegrete e a norte do da Cruz-Alta; esta comarca era limitada a oéste pelos antigos limites traçados nos montes que demorão junto ao rio Pepiry-mirim e Uruguay; ao sul pelo rio Arapehy; e a léste pelas serras dos Tapes e do Herval que a seperavão

de Piratiny e do Rio Pardo: em virtude do Alvará de 6 de Outubro de 1817 foi cabeça de comarca até 1835 a Missão de S. Luiz, passando a sê-lo deste ultimo anno em diante a de S. Francisco de Borja.

A Lei Provincial n. 185 de 22 de Outubro de 1850 dividio a comarca de Missões em comarca de S. Borja e comarca de Alegrete, pertencendo á primeira os municipios de S. Borja e da Cruz-Alta, e a freguezia de Nossa Senhora da Oliveira da Vaccaria, e á segunda os municipios de Alegrete e Uruguayana.

Monjolo (Arroio do —). Nasce no Rincão Nacional, banha o municipio de Taquary, e desagua na margem occidental do rio Taquary pouco acima de sua fóz no Jacuhy.

Mont'Alegre (Arroio do —). Nasce nos campos do Rincão Nacional, e lança-se no rio Jacuhy acima do rio Taquary.

Mont'Alegre. Serro ao norte da cidade da Cachoeira.

Monte Bonito. Colonia situada na serra dos Tapes, e fundada pelo coronel Thomaz José de Campos.

Monte Grande. Monte da serra de S. Martinho.

Monte Negro. Pequeno serro situado sobre a margem oriental do rio Cahy, e em frente ao serro da Fortaleza.

Monte Negro. Passo do rio Cahy pertencente ao municipio de S. Leopoldo.

Monteiro (Rio —). Nasce na lagôa do Forno, e desagua na margem direita do rio Mampituba, em frente á ilha deste rio em que termina a sua navegação; tem pouco mais ou menos duas leguas de comprimento sobre quatorze braças de largura maxima, e é navegavel em quasi toda a sua extensão.

Moreira (Lagôa do —). Pequena lagôa situada entre o rio Santa Maria e o arroio das Palmas, e perto da margem occidental da lagôa Mirim.

Moreira ou **Fragata** (Arroio do —). Nasce na vertente oriental da Serra dos Tapes, e faz barra na margem occidental do rio S. Gonçalo.

Morretes. Montes situados sobre a margem esquerda do rio Cahy e uma legua acima de sua fóz.

Morro Agudo. Serro do municipio de Santo Antonio da Patrulha.

Morro-Negro (Arroio do —). Arroio da freguezia de Santa Christina.

Morro-Sombrio (Lagôa do —). Grande lagôa situada junto ao morro do mesmo nome, com um perimetro de 10 leguas, sendo seu comprimento maximo de tres, e sua largura maxima de uma.

As margens desta lagôa são habitadas por um pequeno numero de almas, e por isso a sua navegação é pouco consideravel, limitando-se apenas á permuta dos productos colhidos pelos habitantes.

Mortandade (Arroio da —). Affluente do rio Turvo. Banha o Campo Novo, e deve seu nome á mortandade que nos nossos fizerão os indios Coroados.

Mosquitos (Ilha dos —). Pequena ilha situada no sangradouro da lagôa dos Patos, perto da ilha dos Marinheiros e 4 leguas distante da cidade do Rio Grande.

Mostardas (S. Luiz de —). Freguezia situada sobre o terreno arenoso que medeia entre a lagôa dos Patos e o Oceano Atlantico, fundada em 18 de Janeiro de 1773 pelo governador José Marcellino de Figueiredo, cujo nome verdadeiro era Manoel José Gomes de Sepulveda, e povoada pelos colonos açorianos, que edificárão uma igreja dedicada a S. Luiz; limita-se com a freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Estreito pelo Capão Redondo, e com a de Nossa Senhora da Conceição do Arroio pelos Barros.

Foi elevada á parochia em 1775; pertence ao municipio de S. José do Norte e á comarca do Rio Grande, e jaz a 30 leguas de Porto Alegre.

Existem nella duas escolas de instrucção primaria creadas pelas Leis Provinciaes n. 44 de 12 de Maio de 1846, e n. 169 de 19 de Julho de 1849, sendo a primeira para o sexo masculino, e a segunda para o feminino.

Mostardas (Lagôa de —). Grande lagôa situada na facha arenosa que existe entre a lagôa dos Patos e o Oceano; tem nove

leguas de comprimento e sete palmos de profundidade, e fica perto da estrada geral que de Porto-Alegre se dirige para S. José do Norte.

Mostardas (Arroio de —). Nasce na lagôa do mesmo nome, e desagua na dos Patos, junto á ponta de Christovão Pereira; serve de sangradouro á lagôa de Mostardas, e corre no districto da villa desta denominação.

Mourões (Arroio dos —). Origina-se na Coxilha do Haedo, e lança-se no rio Quarahy.

Mundo-Novo. Colonia fundada em 1846 pelo cidadão Tristão José Monteiro, na costa da Serra Geral, e sobre a margem esquerda do arroio de Santa Maria, em sua confluencia com o rio dos Sinos; tem cerca de 1,200 habitantes, sendo a maior parte brasileiros.

É uma das colonias mais florescentes, e tem por principal producção o feijão, milho e fumo; nella existem diversos engenhos de canna, de serrar, fazer farinha e azeite de amendoim.

Mundo-Novo. Passo do rio dos Sinos, pertencente ao municipio de S. Leopoldo.

N

Nanduhy (Arroio —). Affluente do rio Ibicuhy-guassú.

Navarro. Monte situado ao sul da provincia, entre o monte de Castilhos Grandes e o Xafalote, e por detrás de ambos; por elle passa a linha divisoria entre o Imperio e o Estado Oriental do Uruguay.

Negra. Cachoeira do rio Jacuhy.

Negro. Passo do rio Gravatahy.

Nhacapetum (Arroio —). Nasce na serra da Cruz-Alta, separa o municipio deste nome do de S. Borja, e desagua no rio Piratiny do Sul.

Nhemcorá. Herval do municipio da Cruz-Alta.

Nhocurá ou **Pindahy** (Rio —). Nasce na Coxilha de S. Jacob, na freguezia de S. Angelo do municipio da Cruz-Alta, e lança-se no rio Uruguay.

Nonohay. Aldeamento de Indios assentado na margem do arroio do Tigre, perto da margem esquerda do rio Uruguay e rio Passo Fundo, ao norte da freguezia da Soledade e nordéste da aldêa da Guarita; tem sete leguas de extensão e abundancia d'agua e mattos.

A sua população é de 613 habitantes, sendo 308 homens e 305 mulheres, e, além da fabricação da herva-matte, applica-se á pequena cultura.

A Lei Provincial n. 436 de 3 de Dezembro de 1859 mandou construir uma capella no aldeamento, porém o estado deficiente das rendas provinciaes ainda não permittio que fosse levada a effeito, e creou uma escola de primeiras letras, que ainda não foi provida por falta de pretendentes.

Nonohay (Arroio —). Tributario do rio Uruguay.

Nossa-Senhora (Arroio de —). Nasce na Coxilha Grande, perto da Cruz-Alta, e lança-se no rio Ibicuhy-grande.

Nova-Petropolis. Colonia situada sobre as margens dos rios Cahy e Cadeia, e arroio de Santa Martha, a 13 leguas da cidade de Porto-Alegre, e fundada em 7 de Setembro de 1858; fórma o prolongamento das linhas Nova, Café e Hortencio, de S. Leopoldo, e está dividida nas seguintes linhas: Christina, Imperial, Leopoldina, Olinda, Povoação, Pirajá, Sebastopool, Therezina, Assembléa, Ferrazina, Isabel, Presidente, Sinimbú e Theotonia, estando já em parte occupadas as oito primeiras linhas.

A população da colonia é de 733 habitantes, sendo: 383 homens e 350 mulheres; 557 acatholicos e 176 catholicos. A superficie é de 140,000,000 braças quadradas, sendo 590,000 destinadas para a povoação, na conformidade do art. 3º da Lei n. 403 de 30 de Novembro de 1854; os portos de embarque são o do Guimarães no rio Cahy, o de S. Leopoldo e o da Linha Feliz no rio dos Sinos, nas distancias respectivas de 8, 9 e 3 leguas; e os principaes mercados são: a cidade de S. Leopoldo e a capital.

No numero de seus habitantes se contão: 6 alfaiates, 6

carpinteiros, 2 charuteiros, 1 cortidor, 5 ferreiros, 6 marceneiros, 1 moleiro, 2 oleiros, 2 pedreiros, 3 sapateiros, 11 tecelões e 4 tropeiros.

A producção agricola consta de milho, feijão, arroz, ervilhas, trigo, cevada, centeio, batatas, fumo e linhaça, e exporta, além destes generos, a banha de porco e toucinho.

Apezar de ser mais moderna do que as outras colonias da provincia, é todavia a que offerece maior numero de condições de um futuro mais prospero, já pela excellencia de seu clima, já pela fertilidade de suas terras.

Por esta colonia, e pelo aldeamento de Nonohay deve passar a estrada projectada entre a provincia e as do Paraná e Matto-Grosso, e que necessariamente muito concorrerá para sua completa prosperidade, bem como para o desenvolvimento de Nonohay.

O

Ouro (Arroio do —). Affluente oriental do rio Taquary.

Ovos (Ilha dos —). Pequena ilha situada ao norte de S. José, e em frente á barra do arroio das Capivaras.

P

Paciencia (Ilha da —). Grande ilha do rio Jacuhy situada abaixo da villa do Triumpho e S. Jeronymo, e acima da fóz do arroio dos Ratos.

Padilha (Rio —). Nasce na Serra Geral no municipio de Santo Antonio da Patrulha, atravessa o de S. Leopoldo servindo de divisa ao districto de Santa Christina do Pinhal, e desagua no rio Ilha.

Pai-Passo (Arroio —). Nasce na serra de Ivacaquá, e desagua no rio Ibirapuitã-grande.

Pai-Passo (Arroio —). Tributario occidental do rio Ibicuhy-guassú.

Pai-Passo (Arroio —). Nasce na Coxilha de Japejú, e desagua no rio Ibirapuitã acima da cidade de Alegrete.

Pai-Passo. Passo do rio Quarahy situado na latitude sul de 30° 16' 30" e longitude óeste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 14° 11' 31".

Paixão (Arroio da —). Nasce na serra da colonia Nova-Petropolis, e desagua no rio Cahy junto á fazenda do Pirajá.

Palma (Serro da —). Serro situado na margem esquerda do rio Jaguarão, a 2,000 braças da barra do arroio da Divisa, contadas na direcção norte, e na latitude sul de 32° 14' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 10° 32' 29''.

Palma (Arroio da —). Tributario do rio Uruguay.

Palmar (Santa Victoria do —). Capella fundada na freguezia do Tahim, e elevada á freguezia pela Lei n. 417 de 6 de Dezembro de 1858 ; faz parte do municipio do Rio Grande e da comarca deste nome.

Esta freguezia tem por limites : ao oriente a costa do Oceano ; ao sul o arroio Chuy, desde a sua fóz até o passo geral deste mesmo arroio, e d'ahi por uma linha recta tirada quasi na direcção éste-oéste e determinada pelos marcos de divisa com a Republica Oriental do Uruguay, que demorão desde o mesmo passo-geral do Chuy até o passo-geral do arroio S. Miguel ; ao occidente o arroio de S. Miguel, desde o dito passo geral até á sua fóz, e daqui abrangendo todo o territorio e costa oriental da lagôa Mirim e suas aguas pertencentes ao Imperio, na fórma dos respectivos tratados celebrados com a referida Republica Oriental e actas de demarcação.

Existem nesta freguezia duas escolas publicas de instrucção primaria, uma para cada sexo, e ambas creadas por acto da presidencia de 8 de Junho de 1861.

Palmar (Rio —). Nasce no banhado de Bernardo Pinto, na extrema dos municipios da Conceição do Arroio e de Porto-Alegre ; separa o primeiro destes municipios do de S. José do Norte, e, correndo sempre para o sul, desagua na lagôa dos Patos junto ao sangradouro que communica esta lagôa com a de Capivary.

É navegavel este rio, e sua navegação é supplementar da do Capivary por ser realizada quando as aguas deste não a comportão, e é exclusivamente destinada ao transporte das aguardentes fabricadas nas costas da lagôa de Barros.

Palmar de Lemos (Santo Antonio do —). Capella creada com essa invocação na costa do mesmo nome, no districto do Tahim, municipio da cidade do Rio Grande, pela Lei n. 176 de 19 de Julho de 1849.

Palmas (Arroio das—). Affluente occidental da lagôa Mirim.

Palmas (Arroio das —). Nasce na serra de Santa Tecla, e desagua no rio Camaquã.

Palmas (Serro das—). Serro do municipio de Sant'Anna do Livramento.

Palmeira (Arroio da —) Tem origem na latitude sul de 28° 9' 36'', e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 10° 9' 11'', e fórma uma das vertentes do Rio Passo Fundo.

Palmeira (Santo Antonio da). Freguezia creada no municipio da Cruz-Alta, no lugar denominado — Villinha— pela Lei n. 335 de 14 de Janeiro de 1857 ; jaz na latitude sul de 27° 53' 54''. 8, e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro 10° 17' 2'', observados junto á capella.

Palmitar (Lagôa de —). Grande lagôa do municipio de Santo Antonio da Patrulha, situada entre as da Pinguella e das Malvas, com as quaes communica por sangradouros navegaveis; todas gozão de navegação franca e livre em todas as épocas do anno, e occupão uma extensão de mais de duas leguas.

Palombas (Serro das—). Serro das cabeceiras do arroio Ibicuhy-mirim.

Pamaroty (Arroio de —). Nasce na Coxilha Geral, e fenece no rio Santa Maria, no municipio de Bagé.

Páo (Arroio do—). Corre junto á cidade do Rio Grande, e desagua em frente á ilha dos Marinheiros.

Páo Fincado. Districto do municipio da Cachoeira, onde foi creada pela Lei n. 171 de 19 de Julho de 1849 a capella de S. Pedro do Ibicuhy.

Paraguayo. Ponta da lagôa Mirim situada ao sul da mesma e na latitude sul 33° 32' 20'' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 10° 22' 29''.

Pardo (Rio—). Nasce na serra de Butucarahy, no municipio de Passo Fundo, e faz barra na margem esquerda do rio Jacuhy acima da cidade do Rio Pardo.

Parissy (Arroio do—). Tributario do rio Cahy, desaguando na margem oriental deste, junto ao Monte Negro.

Pary (Arroio —). Affluente do rio Uruguay, com fóz em frente ao Pepiry-guassú, pouco mais ou menos na latitude sul de 27° 9', e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio Janeiro de 10° 47' 17''.

Pascôa (Serra da —). Ramificação da Serra Geral que se estende pela provincia na direcção de nordéste á sudoéste.

Passo do Rosario. A Lei provincial n. 442 de 15 de Dezembro de 1859 creou a parochia do Passo do Rosario, fazendo parte do termo de Alegrete; porém determinando o art. 3º que a igreja e cemiterio fossem construidos á custa dos freguezes, sem o que não fosse provida a parochia, é provavel que ella não seja effectivamente creada tão cedo.

Passo do Váo. Passo do rio Jacuhy junto á barra do arroio Ferreira.

Passo Fundo (Nossa Senhora da Apparecida do —). Villa situada na margem do rio Uruguay-mirim ou Passo Fundo, a 20 leguas pouco mais ou menos de sua fóz e a 55 da capital; foi creada pela Lei n. 99 de 26 de Novembro de 1847, e elevada á villa pela Lei n. 340 de 28 de Janeiro de 1857: o seu municipio é agricola e pertence á comarca da Cruz-Alta.

A instrucção primaria é dada por duas escolas publicas, uma do sexo feminino creada pela Lei provincial n. 293 de 14 de Novembro de 1854, e outra do masculino creada pela Lei n. 127 de 22 de Março de 1848.

Passo Fundo (Rio —). Veja-se *Uruguay-mirim.*

Passo Geral. Passo do rio dos Sinos, pertencente ao municipio de S. Leopoldo.

Pastoreio (Arroio do —). Nasce nos terrenos paludosos que bordão a lagôa da Mangueira, e desagua nesta lagôa na latitude sul de 33° 13' 10'' e longitude oéste do Observatorio do Rio de Janeiro de 10° 13'.

Patos (Lagôa dos —). Grande lagôa, situada na costa do Oceano Atlantico em um terreno arenoso, tendo 36 leguas de comprimento, a contar da ponta de Itapoã até o Estreito, e 14 de largura, contadas entre a Ponta Negra e o sacco de Christovão Pereira; a sua profundidade varia no canal de Cangussú de

4 1/2 á 8 braças, attingindo á 20 em Itapoã e descendo a 15 palmos no tempo das seccas no Estreito.

É semeada de baixios, sendo os principaes: o dos Desertos, junto a Itapoã; o do Barba Negra, em frente a Itapoã; o de S. Simão, em frente aos Tapes; o dos Desertores, fronteiro á ponta de Christovão Pereira; o de D. Maria, que é o maior de todos, entre as barras dos arroios Velhaco e Guaraxaim; o do Quilombo, perto da barra do rio Camaquã; o do Victoriano, em frente á ponta do Bujurú; e o da Feitoria, fronteiro á ponta do Estreito: este grande numero de baixios, unidos a outros menores que se achão dispersos pelo centro da lagôa, torna a sua navegação difficil e perigosa. De uma e outra margem da lagôa se adiantão pontas que avanção mais ou menos pelas aguas, e das quaes algumas são corôadas por pharóes que são extremamente uteis á sua navegação; entre ellas notaremos: a do Estreito, na latitude sul de 31° 46' 14"; a do Bujurú na de 31° 29' 13"; a de Christovão Pereira, na de 31° 00' 04"; a do Anastacio, junto a Itapoã; a de D. Elena, na fóz do arroio Velhaco; a de D. Maria, sobre o baixio do mesmo nome; a de D. Antonia, sobre o baixio do Valeriano; a dos Lençóes, no Estreito; e a dos Tapes, perto da de D. Elena.

Esta lagôa recebe as aguas dos rios Guahyba, que desagua junto á ponta de Itapoã; Camaquã, cuja fóz está na latitude sul de 31° 16' 10"; S. Gonçalo, que se lança perto do Estreito; e Capivary, com barra no sacco do mesmo nome; e as dos arroios Velhaco, Guaraxaim, Caraga, S. Lourenço, Mostardas, Correntes, etc.

As suas aguas são sulcadas por grande numero de navios que se empregão na navegação interna da provincia e por alguns da de longo curso.

Pavão (Serra do—). Ramificação da serra dos Tapes que demora junto á cidade de Pelotas, e segue uma direcção parallela á do rio S. Gonçalo.

Pavão (Rio—). Nasce na serra do Padre Doutor no municipio de Pelotas, ao sul da serra do Pavão, e lança-se no rio S. Gonçalo.

Pecegueiro (Arroio do—). Tributario do rio Piratiny do Sul, no municipio de S. Borja.

Pedras (Arroio das—). Nasce na serra de Santa Tecla, divide o municipio de Pelotas do de Piratiny, e precipita-se no rio Camaquã-Chico.

Pedras (Arroio das—). Nasce na serra do Cangussú, e faz barra na margem meridional do rio Camaquã.

Pedras. (Arroio das—). Tributario do rio Taquary desaguando pouco abaixo da villa deste nome.

Pedras-Altas. Collina situada entre os rios Candiota e Jaguarão.

Pedras-Altas. Lugarejo do termo da Vaccaria.

Pedras-Brancas (Nossa Senhora do Livramento das—). Districto do municipio de Porto-Alegre, elevado á freguezia pela Lei Provincial n. 358 de 17 de Fevereiro de 1857.

Pedras-Brancas. Rochedo formado de pedras sobrepostas, e situado no rio Guahyba, 2 leguas abaixo da cidade de Porto-Alegre; é sobre elle que descança a casa da polvora que outr'ora existio em uma das ilhas fronteiras á mesma cidade.

Pedro Segundo. Colonia fundada em 1853 com 100 habitantes, e situada na margem do arroio de S. Thomé a duas leguas da cidade de Pelotas; hoje póde ser considerada extincta por existir apenas cinco familias, sendo isto devido ao máo terreno em que foi plantada.

Pedrosas (Arroio das—). Tributario septentrional do rio Camaquã.

Peixoto (Lagôa do—). Pequena lagôa do municipio de Santo Antonio da Patrulha, perto das de Barros e Marcellino.

Pellados (Serros—). Serros situados entre o arroio das Pedras e rio Piratiny no municipio deste nome, e estendendo-se perpendicularmente á serra das Asperezas.

Pelotas (S. Francisco de Paula de—). Sobre a margem esquerda do rio S. Gonçalo, entre os arroios de Santa Barbara e Pelotas, e na latitude sul de 31° 46' 53" e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 9° 14' 29" demora a florescente cidade de Pelotas que teve origem em 1780 em uma charqueada que outr'ora ahi existio, e cujos habitantes fizerão construir uma capella consagrada a S. Francisco de Paula; foi em torno desta capella que os moradores de outras charqueadas fundadas posteriormente

começárão a edificar casas, cujo numero dentro em pouco augmentou pelo commercio que desde logo recebeu grande desenvolvimento, e que attrahio para ahi grande numero de habitantes: foi elevada á cathegoria de parochia por Carta Régia de 14 de Agosto de 1812, á de villa em 7 de Dezembro de 1830 e á de cidade pela Lei de 27 de Junho de 1835.

O seu municipio, que faz parte da comarca do Rio Grande e que é formado das parochias de Pelotas, Bôa-Vista, Boqueirão e Boquete, tem 13,743 almas, tendo a cidade cerca de 8,000; e é importante pela riqueza das charqueadas das margens do arroio Pelotas que são as principaes da provincia, e as que maior quantidade de carne secca fabricão e exportão.

A cidade está situada sobre uma collina, 4 leguas acima da fóz do rio S. Gonçalo na lagôa dos Patos, e é formada de ruas muito regulares, e ornadas de edificios bons e elegantes, e quasi todos de sotéa.

Existe nella um estabelecimento de caridade denominado Santa Casa da Misericordia, e destinado ao tratamento dos enfermos pobres, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo 250 o termo médio annual de doentes; um outro — a Casa dos Expostos —, destinada á criação dos expostos, cujo numero eleva-se a 37, e um terceiro o — Imperial Asylo de Nossa Senhora da Conceição — destinado á educação das orphãs, que em 1863 montavão a 37: todos estes estabelecimentos prestão relevantes serviços á humanidade, sendo para desejar que marchem sem tropeços em tão caridoso e humanitario empenho.

A instrucção publica primaria para o sexo masculino é dada por tres escolas frequentadas por 268 alumnos, e creadas a primeira pela Resolução de 14 de Janeiro de 1820, a segunda pela Lei Provincial n. 44 de 12 de Maio de 1846 e a terceira pela Lei Provincial n. 345 de 9 de Fevereiro de 1857; e para o sexo feminino por duas escolas publicas creadas pela Lei Geral de 25 de Outubro de 1831 e Provincial n. 44 de 12 de Maio de 1846, e frequentadas por 137 alumnas: a instrucção secundaria é dada por estabelecimentos particulares.

Foi na margem direita do arroio de Santa Barbara que se construio em 1834 o primeiro vapor que sulcou as aguas da provincia, e que sob o commando do almirante Greenfell prestou importantes serviços no começo da guerra civil.

As rendas publicas são arrecadadas pela collectoria e mesa de Rendas.

A cidade de Pelotas fica a 52 1/2 leguas de Porto-Alegre, 8 do Rio Grande, 29 de Jaguarão, 40 de Bagé, 40 de Caçapava, 60 de S. Gabriel, 94 de Alegrete, 120 da Uruguayana, 114 de S. Borja, 117 de Itaqui e 47 de Rio Pardo; e mantem com a cidade de Bagé uma linha de diligencias, tendo communicações diarias com o Rio Grande por meio de duas linhas de vapores.

Pelotas (Arroio—). Nasce na serra das Tapes, atravessa o municipio de Pelotas, e desagua no rio S. Gonçalo, duas leguas distante da cidade de Pelotas; suas margens são occupadas por charqueadas.

Pelotas (Rio—). Nasce na serra Geral do Mar, divide a provincia da de Santa Catharina e, depois de receber as aguas dos arroios Leão, Soccorro e Sant'Anna que nascem no campo, junta-se com outros rios no passo do Pontão para formar o rio Uruguay.

Pequery (Arroio—). Nasce na serra do Herval, e precipita-se no rio Jacuhy.

Perdidos (Arroio dos—). Pequeno arroio tributario da lagôa Mirim, na qual desagua na latitude sul de 32° 28' 30" e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 10° 17' 40".

Perdiz (Passo da—). Passagem do rio Jaguarão muito frequentada.

Perdiz (Passo da—). Passo do arroio Taquarembó perto de Santa Tecla.

Pereira (Passo do—). Passo do Rio Quarahy situado na latitude sul de 30° 52' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 12° 46' 29".

Pesqueiro (Passo do—). Passo do rio Cahy, cinco leguas acima de sua fóz; pertence ao municipio de S. Leopoldo.

Petim (Arroio—). Arroio do municipio de S. Jeronymo.

Picada do Hortencio (Passo da—). Passo do arroio Feitoria pertencente ao municipio de S. Leopoldo.

Picão (Arroio do —). Nasce na serra geral, e faz barra na margem oriental do rio dos Sinos.

Piedade (Nossa Senhora da —). Capella curada do municipio de S. Leopoldo, sita na costa da serra no lugar denominado Entrada da Picada dos dous Irmãos; tem uma escola de instrucção primaria para o sexo masculino creada pela Lei Provincial n. 227 de 28 de Novembro de 1851, e outra para o feminino creada pela Lei Provincial n. 240 de 18 de Novembro de 1852.

Pindahy (Rio —). Veja-se *Nhocurá.*

Pinguella (Lagôa da —). Lagôa do municipio de Santo Antonio da Patrulha, meia legua distante da villa da Conceição do Arroio; goza de navegação livre e franca em todas as épocas do anno, e acha-se ligada com as de Palmitar e Malvas por sangradouros tambem navegaveis: tem uma legua de perimetro.

Pinhal (Santa Christina do —). Pequena freguezia creada em 18 de Dezembro de 1857 que, pertencendo ao municipio de Porto-Alegre, passou a fazer parte do municipio de S. Leopoldo, formando o 6° districto, pela Lei Provincial n° 577 de 6 de Maio de 1864.

Esta freguezia tem por limite o arroio Butiá desde sua barra no rio dos Sinos até encontrar a fazenda outr'ora pertencente a Manoel Fialho, e d'ahi se dirige a linha divisoria para o lugar denominado Pinhalzinho, seguindo até encontrar a serra de Santa Cruz, cuja crista serve de divisa até a estrada que vai do Passo Grande para o Entrepellado (que passa pela fazenda do Fagundes e outras até o Arroio Grande na fazenda do Mineiro, limitando com Santo Antonio da Patrulha); d'ahi a rumo de norte pouco mais ou menos a encontrar a fóz do rio Ilha no rio dos Sinos, e por elle acima até a barra do rio Padilha, cujas aguas segue até a Serra Geral que divide os campos de Cima da Serra, e pela mesma até o campo do Canella, donde seguindo para éste vai ter á cordilheira da serra do Ferrabraz e d'ahi a encontrar o arroio Grande da Bica, cujo curso segue até á sua barra no rio dos Sinos.

Existem nesta freguezia uma escola de primeiras letras para o sexo masculino creada pela Lei Provincial n. 303 de 1854, e outra para o sexo feminino creada pela Lei n. 356 de 17 de Fevereiro de 1857; são frequentadas por 63 alumnos e 15 alumnas.

Pinheiro (Lagôa do —). Pequena lagôa situada na margem oriental da lagôa Mirim perto do Rincão do Baeta.

Pinheiro Marcado (Serra do —). Serra do municipio da Cruz-Alta junta á estrada que da Cruz-Alta se dirige para o Passo Fundo.

Pinheiros (Arroio dos —). Tributario oriental do rio Taquary

Pinheiro Torto (Arroio do —). Nasce no Matto Castelhano, e lança-se no rio Jacuhy.

Pintada (Arroio da —). Pequeno arroio que desagua no Guahyba um pouco acima da cidade de Porto-Alegre.

Pinto. Passo do rio Vaccacahy.

Pirahy (Rio —). Tributario do rio Negro.

Pirajá (Arroio do —). Nasce na serra da colonia Nova Petropolis perto da estrada que vai para os campos de Cima da Serra, e desagua no rio Cahy junto á fazenda do Pirajá.

Pirajú (Arroio —). Nasce na comarca de Missões, passa por S. Luiz, e desagua no rio Piratiny do sul.

Pirapó. Grande salto do rio Ijuhy situado pouco acima de sua fóz, e com 245 palmos de largura sobre 820 de comprimento; impede a navegação deste rio, não permittindo senão a passagem em canôas.

Piratiny (Nossa Senhora da Conceição de —). Villa situada sobre uma chapada da margem oriental do rio Piratiny, e muito importante não só pela amenidade de seu clima como tambem pela riqueza de seu municipio, que abunda em fazendas de criação e de plantação, sendo o que outr'ora exportava maior quantidade de trigo; é tambem celebre esta villa pelo valor de seus filhos e por ter sido por muitos annos, durante a revolução de 1835, a capital e residencia do governo dissidente.

Foi elevada á cathegoria de parochia em 5 de Abril de 1810, e á de villa pela Lei de 15 de Dezembro de 1830; é cabeça de comarca, e demora a 59 leguas da capital.

A comarca tem 36,112 habitantes, sendo 24,846 livres e 11,266 escravos, tendo o municipio 9,118 almas.

Nesta villa a instrucção primaria é dada por duas escolas publicas, sendo uma para o sexo masculino e outra para o feminino, e ambas creadas pela Lei Provincial n. 44 de 12 de Maio de 1846.

Piratiny (Rio —). Nasce na serra das Asperezas, separa o municipio de Piratiny do de Jaguarão, e lança-se, depois de um curso de 30 leguas, no rio S. Gonçalo, 9 leguas acima da cidade de Pelotas, e na latitude sul de 32° 4' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 9° 26' 29''; é semeado de baixios, e por isso não é navegado senão na extensão de poucas leguas.

Este rio é tambem conhecido pelo nome de Piratiny-grande ou Santa Maria.

Piratiny (Rio —). Nasce na serra das Asperezas, e fenece no rio Piratiny-grande ou Santa Maria.

Piratiny do Sul (Rio —). Nasce na serra de S. Martinho, separa o municipio da Cruz-Alta do de S. Borja, e desagua no rio Uruguay em frente ao povo da Conceição do Estado Oriental.

Piratysinho (Arroio —). Affluente do rio Piratiny.

Pitim (Arroio do —). Nasce nos campos do Herval, e faz barra no arroio do Ribeiro.

Pombas (Ilha das —). Pequena ilha situada no sacco de Itapoã no rio Guahyba, e em frente ao arroio do Conde: é muito pedregosa, porém nella cultiva-se canna.

Ponche (Lagôa do —). Pequena lagôa situada no terreno arenoso que medeia entre o Oceano Atlantico e a lagôa dos Patos.

Ponche-Verde (Arroio —). Nasce em um banhado perto da coxilha de Sant'Anna, e desagua no rio Ibicuhy-grande acima de D. Pedrito.

Nas margens deste arroio teve lugar em 26 de Maio de 1843 um combate entre as forças imperiaes commandadas pelos generaes Bento Manoel Ribeiro e Luiz Manoel de Lima e Silva, e as dissidentes, cabendo a victoria ás primeiras.

Pont'Alegre. Ponta da lagôa Mirim situada na latitude sul de 32° 24' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 9° 43' 29''

Ponta Rasa (Arroio da —). Nasce no serro da Fortaleza, e faz barra na margem septentrional do rio Guahyba.

Pontão. Aldeamento creado por ordem da presidencia de 26 de Dezembro de 1856, e situado no municipio da Vaccaria sobre a margem do rio Uruguay, pouco abaixo da confluencia dos rios Pelotas e das Canôas, e a léste de Nonohay.

Ponte (Arroio da —). Nasce no serro da Fortaleza, e fenece na margem septentrional do rio Guahyba, quasi em frente ao arroio dos Ratos.

Porongos (Arroio dos —). Nasce na serra de S. Martinho, perto da Cruz-Alta, e desagua no Ibicuhy-grande.

Neste lugar o valente Barão de Jacuhy destroçou as forças dissidentes ao mando do não menos valente general David Canavarro, originando-se disto em grande parte as primeiras negociações para a pacificação da provincia.

Porta (Arroio da—). Arroio da colonia de Santo Angelo no municipio da Cachoeira.

Portão (Arroio do—). Nasce na serra do Faxinal, e lança-se no rio dos Sinos abaixo da cidade de S. Leopoldo.

Porteirinha. (Arroio da—). Nasce nos campos do Curral-Alto, e precipita-se no rio Jacuhy em frente á villa do Triumpho.

Porto-Alegre (Nossa Senhora da Madre de Deos de—). Bella e grande cidade situada na latitude sul de 20° 2' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro 8° 7' 17'', e sobre a margem esquerda do magestoso rio Guahyba em uma formosa collina que se adianta como uma peninsula pelas suas aguas como para assoberba-las, e que se liga á terra firme pelo nascente, sendo banhada pelo poente, norte e sul pelas aguas do soberbo rio.

Data a origem desta cidade do anno de 1742 em que alguns casaes Açorianos, vindos para povoar a provincia, ahi se estabelecêrão, dando-lhe por isso o nome de Porto dos Casaes; foi

elevada á cathegoria de parochia sob o orago de Nossa Senhora da Madre de Deos por Provisão de 24 de Março de 1772, sendo em 1773 o seu nome trocado pelo de Porto-Alegre pelo governador José Marcellino de Figueiredo, que nessa época alli se estabeleceu ; á de villa por Alvará de 23 de Agosto de 1803, mandado cumprir em 20 de Agosto de 1808 ; e á de cidade por Carta Imperial de 11 de Novembro de 1823, sendo agraciada com o titulo de Leal e Valorosa em 19 de Outubro de 1841 em commemoração aos serviços prestados á integridade do Imperio na revolução de Setembro de 1835 por seus leaes e valorosos habitantes.

Esta pittoresca cidade, que é a quarta do Brasil em grandeza, tem 7 templos, 18 edificios publicos e cerca de 4,000 casas, sendo suas ruas largas e bem calçadas, e della se avista uma multidão de ilhas, verdadeiros deltas, formadas por alluviões dos rios que despejão suas aguas no magestoso rio Guahyba.

Entre os templos mencionaremos a cathedral que occupa o ponto mais alto da cidade e que goza de uma construcção solida; apresenta uma fachada regular com duas torres, sendo seu interior ornado com cinco altares ricamente decorados de obras de talha : a igreja de Nossa Senhora das Dôres em construcção, que promette ser o maior dos templos, faltando as proporções architectonicas desejaveis a que presentemente existe, e que tem de ser envolvida pela nova : a gothica capella do Menino Jesus, situada a um quarto de legua da cidade, notavel pela belleza de sua construcção e pela amenidade do sitio em que demora; as suas pomposas festas são extremamente concorridas; e finalmente a nova igreja protestante mandada construir recentemente pelos Allemães residentes na cidade.

Entre os edificios publicos sobresahem o theatro de S. Pedro, que é sem duvida o primeiro do Brasil, não em grandeza, porém por sua architectura exterior, sendo, além disto, solidamente construido ; a casa de bailes, cujo salão é indubitavelmente o mais vasto que existe no Imperio ; o mercado que, apezar de provisorio, é de grandeza superior ás necessidades da população, nada deixando suas docas a desejar quanto á solidez e disposição ; o palacio do governo, que se resente dos defeitos da construcção antiga ; a assembléa provincial que, apezar de acanhada, apresenta alguma elegancia; e finalmente a cadêa, cuja fachada e disposição interna não dão indicios do fim para que é destinada.

D'entre os estabelecimentos pios faremos menção unicamente da Santa Casa da Misericordia que, apezar ainda de não estar concluida, é o maior edificio da capital; é destinado a um duplo fim, o de curar os enfermos tanto nacionaes como estrangeiros, e o de receber os expostos afim de cria-los e educa-los; o numero daquelles excede annualmente a 1,000 e o destes era em 1863 de 289, sendo 132 homens e 157 mulheres.

A instrucção publica é dada, a secundaria pelo liceu D. Affonso, que marcha com regularidade desde a época de sua creação em 1852, e que é formado de treze cadeiras creadas pelo Regulamento de 29 de Janeiro de 1859, das quaes só sete funccionão; e a primaria por oito escolas publicas, sendo tres para o sexo masculino e cinco para o feminino, cabendo duas do primeiro sexo ao 1° districto e uma ao 2°, aquellas creadas pela Lei Provincial n. 14 de 1837, e esta pela Resolução de 14 de Janeiro de 1820; e duas do segundo sexo ao 1° districto e tres ao 2°, aquellas creadas pela Lei Provincial n. 44 de 12 de Maio de 1846, e duas destas pela Lei Provincial n 80 de 13 de Novembro de 1847 e uma pela Lei n. 347 de 10 de Fevereiro de 1857: forão frequentadas em 1863 por 307 alumnos e 301 alumnas. A instrucção particular, tanto primaria como secundaria, é dada por diversos estabelecimentos de ambos os sexos.

Além destes estabelecimentos de instrucção existem mais o seminario episcopal de S. Feliciano, no qual se lecciona latim, francez, geographia, inglez, arithmetica, algebra, geometria, rhetorica, eloquencia sagrada, philosophia, historia sagrada e ecclesiastica, theologia dogmatica e moral, e canto gregoriano e lithurgia; foi frequentado em 1863 por 17 seminaristas; a escola militar preparatoria, na qual se ensina os preparatorios necessarios aos cursos das differentes armas do exercito.

Como capital é a cidade de Porto-Alegre a residencia das autoridades superiores e das repartições, e para ella convergem as estradas de diversos municipios, cujos generos vão alli ter para serem exportados ou consumidos; della partem differentes linhas de vapores que estabelecem communicações quasi diarias com muitos pontos do interior; a sua alfandega é a segunda da provincia.

A cidade de Porto-Alegre é cabeça da comarca do mesmo nome, sendo a população desta de 95,796 habitantes, dos quaes 77,872 livres e 17,924 escravos, e a daquella de cerca de 30,000.

Foi atacada e sitiada diversas vezes pelos dissidentes de

1835, porém sempre seus valentes habitantes repellirão valorosamente os ataques, soffrendo os assedios sem se renderem.

Posto. Passo do rio Vaccacahy junto á fóz do arroio Inhajetuba.

Potreiro (Arroio do—). Tribulario meridional do arroio da Capivara.

Povinho. Lugarejo do municipio de Itaqui, que se trata de elevar á categoria de freguezia com a invocação de São Thiago, comprehendendo os 5° e 6° districtos de Itaqui.

Povo-Novo (Nossa Senhora das Necessidades do—). Parochia do municipio do Rio Grande creada pela Lei Provincial n. 35 de 6 de Maio de 1846, e distante 54 leguas da capital e 6 da cidade do Rio Grande.

Existe nella uma escola publica de instrucção primaria creada pela Lei Provincial n. 44 de 12 de Maio de 1846.

Praia-Alegre. Praia junto á freguezia das Pedras Brancas, visitada semanalmente por um dos vapores da companhia Jacuhy.

Praia das Torres. Grande praia, situada na costa do Oceano entre os morros das Torres e o cabo de Santa Martha, e estendendo-se do nordéste para sudoéste; tem pouco mais ou menos 30 leguas de extensão, e a tres milhas da costa encontra-se 30 braças de profundidade, sendo a parte contigua ás Torres menos profunda do que a contigua ao cabo de Santa Martha.

É em frente a esta praia e fronteiro ás Torres que se encontra o pequeno recife denominado — Ilha dos Lobos.

Praia de Pernambuco. Grande praia arenosa, situada na costa do Oceano e ao sul das Torres; tem pouco mais ou menos 30 leguas de extensão, e estende-se de nornordéste para susudoéste, variando a quatro milhas de distancia a sua profundidade de 30 a 40 braças.

Praia do Estreito. Grande praia, situada na costa do Oceano entre a de Pernambuco e a barra, que demora na latitude sul de 32° 6' 50", e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 8° 57' 59". Esta praia corre do nordéste para sudoéste, e tem cerca de 35 leguas: é por detrás della que se acha a lagôa dos Patos.

Prata. (Arroio da —). Nasce no Matto Portuguez, e desagua no rio Turvo.

Preaes (Ilha das —). Pequena ilha, situada entre a cidade do Rio Grande e a ilha dos Marinheiros.

Preguiça (Arroio da —). Arroio da colonia de Santo Angelo, no municipio da Cachoeira.

Pulador (Arroio —). Affluente do rio Ijuhy-grande no municipio da Cruz-Alta.

Q

Quadros (Lagôa de —). Grande lagôa do municipio de Santo Antonio da Patrulha, situada junto á serra, e dotada de profundidade sufficiente para ser francamente navegada ; tem 8 leguas de perimetro, sendo 3 na encosta da serra e 5 bordadas pelos campos adjacentes.

Esta lagôa communica com as da Boa-Vista e das Malvas por sangradouros profundos, e recebe as aguas do rio Maquiné, que póde ser navegado até uma legua acima de sua fóz em todas as estações.

Quarahy (S. João Baptista de —). Freguezia creada pela Lei Provincial n. 442 de 15 de Dezembro de 1859 no passo do Baptista, no 2° districto do municipio de Alegrete ; porém dispondo o art. 3° da citada lei que a igreja e cemiterio sejão construidos á custa dos freguezes, e que emquanto não o fôrem não seja provida a parochia, é provavel que tão cedo não seja effectivamente creada tal freguezia.

Quarahy (Rio —). Nasce na coxilha do Haedo, perto do serro das Palmas, no municipio de Sant'Anna do Livramento, e desagua, depois de atravessar as extremas dos municipios de Alegrete e Uruguayana, no rio Uruguay na latitude sul de 30° 11' 12'', e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio Janeiro de 14° 29' 20'' ; separa o Imperio do Estado Oriental do Uruguay.

Encontra-se á superficie dos terrenos pouco elevados que orlão este rio veeiros de mineraes de cobre, notaveis pela abundancia e facilidade de extracção.

Quaresma. Passo do rio Ijuhy, situado 13 1/2 leguas acima de sua fóz e tendo 50 braças de largura.

Quarteis (Arroio dos —). Tributario do rio Uruguay.

Quartel-Mestre (Arroio do —). Tributario do rio Jaguarão, com barra abaixo da cidade deste nome, junto á charqueada da Palma, e na latitude sul de 32° 36' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio Janeiro de 10° 15' 29".

Quebracho (Arroio —). Affluente occidental do rio Uruguay.

R

Rancho-Grande (Arroio —). Nasce no campo junto á colonia de Santa Maria da Soledade, e desagua no arroio da Bôa-Vista.

Ratos (Arroio dos —). Nasce no serro do Roque da serra do Herval, e precipita-se no rio Guahyba; é navegavel para pequenas embarcações, sendo a sua navegação importante pela existencia das minas de carvão de pedra em suas margens.

A 400 braças da margem deste arroio, e 8 leguas acima de sua fóz, existe uma rica bacia carbonifera, que está sendo explorada pelo mineiro James Johnson que descobrio ultimamente novas e abundantes camadas. Estas camadas fornecem um combustivel semelhante ao verdadeiro carvão de pedra, do qual se differencia por ser menos gordo e conter maior quantidade de argillas, sendo de esperar que com a maior profundidade se encontre melhor qualidade.

Em um poço aberto em fins de 1862 encontrou-se na profundidade de 249 palmos uma camada de espessura regular e de qualidade superior. O calorico produzido pelo carvão extrahido delle mantém, segundo as experiencias feitas em um dos vapores de guerra, a pressão do vapor entre 6 e 7 libras, obrigando a machina a fazer 25 a 26 rotações por minuto, movimento ordinario della: quanto á combustão, observou-se que uma tonelada produz 3 1/2 horas de bom fogo, deixando um residuo de 25 a 26 °/ₒ e demandando apenas mais esforços da parte dos foguistas afim de conservar a combustão em perfeita actividade. Vê-se por isso que o carvão do arroio dos Ratos é inferior ao inglez; porém reconhece-se igualmente que elle póde ser empregado sem inconveniente na navegação interna da provincia.

Reserva (Lagôa da —). Pequena lagôa, situada na facha arenosa que medeia entre o Occano e a lagôa dos Patos.

Retalhado (Rio —). Tributario do rio das Antas, no municipio da Vaccaria.

Retiro. Passo do rio Pelotas, no termo deste nome.

Riachinho. Veja-se *Diluvio.*

Ribeirão das Pedras. Rio formado pelas aguas dos arroios Ivorá, Santo Antonio, etc., e com barra na margem occidental do rio Jacuhy.

Ribeiro (Arroio do —). Nasce na serra do Herval, e lança-se no rio Guahyba, junto ao morro de Antonio Alves.

Ricardinho Passo do rio Quarahy situado na latitude sul de 30° 38' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio Janeiro de 12° 3' 29".

Rincão d'El-Rei. Grande fazenda nacional sobre as margens dos rios Jacuhy e Pardo, e a 20 leguas a oéste da capital.

Rio dos Sinos. Nasce nos morros das Pedras Brancas, no municipio da Conceição do Arroio, atravessa os de Santo Antonio da Patrulha e S. Leopoldo, banha a cidade deste nome e a freguezia de Sant'Anna do Rio dos Sinos, e desagua no rio Guahyba, uma legua pouco mais ou menos abaixo da fóz do rio Cahy.

Goza de navegação franca e livre em todas as estações, e é ella effectuada em vapores e lanchões até á cidade de S. Leopoldo, cujos productos coloniaes transportão para a capital, sendo a linha navegavel entre estas duas cidades de 14 leguas; porém nas aguas maximas, e mesmo nas médias, prolonga-se a navegação até á barra do arroio Rolante, 4 leguas acima do passo do Mundo Novo, empregando-se então tambem no transporte dos productos da freguezia de Santa Christina.

Nas aguas minimas é a navegação interrompida acima de S. Leopoldo pelas grandes sinuosidades que apresenta nas proximidades da Feitoria, no lugar denominado — Tripas de Vaccas — e pelo pouco volume das aguas ; a navegação deste rio é, porém, susceptivel de melhoramento, e, attendendo á importancia della, é de esperar que, mais tarde ou mais cedo, alguns capitaes sejão empregados em melhora-la.

Rio dos Sinos. Passo do rio do mesmo nome, pertencente ao municipio de S. Leopoldo.

Rio Grande ou **S. Pedro** (Cidade do —). Sobre a margem direita do Rio Grande do Sul e na latitude sul de 31° 2' 5'', e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 8° 58' 49'' demora a cidade do Rio Grande ou S. Pedro, cabeça da comarca do mesmo nome e principal emporio do commercio exterior da provincia; acha-se situada sobre um terreno arenoso muito baixo, e é cercada pelo norte de paús que, se não vedão, ao menos difficultão a edificação por esse lado, obrigando os habitantes a conquistar terrenos ao mar: as suas ruas são alinhadas, e tem bons e bonitos edificios, sendo alguns com torres ou mirantes, dos quaes os negociantes se servem para observar a entrada e sahida de seus navios.

Tem unicamente uma freguezia e mais tres igrejas, e a Santa Casa da Misericordia, na qual se recolhem annualmente mais de 400 doentes que recebem os soccorros medicos demandados por suas enfermidades; annexa á Misericordia existe a Roda destinada á criação e educação dos expostos, cujo numero elevava-se a 26 em 1863; possue, por se achar proximo á fronteira do Chuy, uma linha de fortificação, que a defende pelo lado de terra.

É nesta cidade que existe a principal alfandega da provincia, creada em 1804 a pedido de José Marcellino de Figueiredo, e que se acha o melhor ancoradouro para as embarcações nacionaes e estrangeiras de longo curso.

A população da cidade é de cerca de 14,000 habitantes, a do municipio de 21,365, e a da comarca de 53,340, sendo destes 41,969 livres e 11,371 escravos.

A instrucção publica primaria é dada por quatro escolas, duas do sexo masculino e duas do feminino; aquellas creadas pela Resolusão de 14 de Janeiro de 1820 e Lei Provincial n. 44 de 12 de Maio de 1846, e estas pelas Leis Geral de 25 de Outubro de 1831 e Provincial n. 44 de 12 de Maio de 1846; e a secundaria por uma aula de francez, frequentada annualmente por cerca de 25 alumnos.

Começou a fundação desta cidade pela antiga povoação e fortaleza que no anno de 1737 estabeleceu ao sul da barra o brigadeiro José da Silva Paes, em sua volta da colonia do Sacramento, onde fôra levar soccorros ao governador Antonio Pedro de Vasconcellos, que resistia a um sitio posto pelos Hespanhóes; porém como o local não offerecia bom ancoradouro, foi transferido por ordem de Gomes Freire de Andrade,

então governador do Rio de Janeiro e S. Paulo, para o sitio onde presentemente jaz, adoptando-se para a nova povoação a planta traçada em virtude da Ordem de 17 de Julho de 1745, mudando-se o orago de Sant'Anna para S. Pedro, e concedendo-se-lhe a categoria de villa: assim, teve origem a cidade do Rio Grande, cuja população, que a principio constava de soldados, foi augmentada em 1743 e 1747 com a vinda de casaes açorianos.

Um Alvará de 15 de Maio de 1816 creou um juiz de fóra, e a Lei Provincial de 27 de Junho de 1835 elevou-a á categoria de cidade.

Esta povoação foi tomada pelos Hespanhóes commandados por D. Pedro Ceballos na guerra que movião contra os Portuguezes, por não terem querido ceder ás violentas exigencias do gabinete de Madrid feitas em 1762; tendo chegado á povoação a vanguarda do exercito de Ceballos a 24 de Abril de 1763 encontrou poucas familias, por se terem retirado as outras para a margem septentrional, donde depois se retirárão, umas para Santa Catharina, outras para o Rio de Janeiro, e outras finalmente, para a freguezia de Viamão, transferindo o governador Ignacio Eloy de Madureira a séde do governo para esta mesma freguezia, deixando assim de ser capital da capitania a villa do Rio Grande. Ceballos chegou a 12 de Maio, e, apezar de ter recebido ordem de suspensão de armas a 8 do mesmo mez, não fez cessar, como devia, as hostilidades, mandando com o maior rigor transportar em ferros as familias que não tinhão podido fugir, e fundando com ellas a povoação de S. Carlos, legua e meia distante de Maldonado. Commettido este inaudito acto, communicou a ordem de suspensão de armas ao governador Eloy Madureira, estabelecendo negociações ácerca dos limites de ambas as possessões, que forão afinal ajustados pela Convenção de 6 de Agosto de 1763.

A despeito do Tratado de Paris do 1° de Fevereiro de 1763, pelo qual se mandava restituir a Portugal, tanto na Europa como na America, as praças que lhe pertencião, continuou, todavia, a villa do Rio Grande em poder de Ceballos, contentando-se este apenas em entregar no 1° de Janeiro de 1764 a colonia do Sacramento ao governador nomeado Pedro José Soares de Figueiredo Sarmento; conhecendo a perfidia de Ceballos o coronel José Custodio de Sá e Faria, que tinha tomado posse do governo no dia 16 de Junho de 1764 por nomeação do vice-rei, confirmada pelo Decreto de 18 de Março de 1767, deliberou apoderar-se da villa á viva força, mandando ataca-la no dia 28 de Maio pelo coronel José Marcellino de Figueiredo,

que se retirou com perda de quatro homens, e sem nada ter conseguido, por ter a maior parte de sua gente molhado as armas e munições nos atoleiros que guarnecem a villa. Este passo de Faria foi desapprovado pelo gabinete de Lisboa que o chamou á côrte para responder sobre elle.

Ainda uma outra tentativa teve lugar pelas 3 horas do dia 20 de Fevereiro de 1776, combatendo a esquadra portugueza sob o commando de Roberto Mac-Duall com a hespanhola e e com as baterias da villa, e retirando-se da batalha que havia emprehendido com grande desigualdade, com perda de 13 mortos e 26 feridos; não desfructárão, porém, por muito tempo esta victoria, pois o general Bohm, commandante das forças de terra, atacou a villa no dia 1° de Abril de 1776, e, desbaratando o inimigo, e pondo em fuga a esquada hespanola, apoderou-se della e de todos os fortes, passando assim a pertencer novamente a villa a Portugal; recuperárão pela força, já que não tinhão querido entrega-la como devião em vista do Tractado de Paris de 10 de Fevereiro de 1763.

Depois dessa época tem a cidade gozado de perfeita paz.

Descança a 56 leguas da capital, 8 de Pelotas, 32 de Jaguarão, 47 de Bagé, 50 de Caçapava, 55 de Rio Pardo, 70 de S. Gabriel, 82 de Sant'Anna do Livramento, 103 de Alegrete, 124 de S. Borja e 129 da Uruguayana.

Rio Grande do Sul ou **S. Pedro.** (Provincia do —). Na extrema sul do Imperio do Brasil demora a provincia de S. Pedro ou Rio Grande do Sul, que se estende desde 29° 17' até 33° 45' 33" de latitude austral, observados nas barras do rio Mampituba e arroio Chuy, no Oceano Atlantico; e desde 6° 50' 29" até 14° 45' 34" de longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro, a contar da barra do mesmo Mampituba até a margem esquerda do rio Uruguay.

É limitada pelo rio Mampituba até as suas vertentes na Serra Geral do Mar, seguindo a linha divisoria para o norte pelas fraldas desta serra a encontrar o rio Pelotas, cujas aguas, misturando-se com as do Pepiry-guassú e de outros, dão nascimento ao rio Uruguay, pelo qual segue até encontrar a confluencia do rio Quarahy; sobe por este e pelo arroio da Invernada, procurando a coxilha do Haedo, cuja crista, bem como a da coxilha de Sant'Anna, serve de divisa até a Serrilhada, e por esta até a vertente do rio de S. Luiz; por este abaixo até a sua fóz no Rio Negro, e d'ahi em linha recta a encontrar-se com a vertente mais occidental do arroio da Mina, pelo qual se dirige até sua desembocadura no rio Jaguarão-chico; conti-

núa por este e pelo rio Jaguarão até sua barra na lagôa Mirim, cuja margem occidental acompanha até a fóz do arroio de S. Miguel; sobe por este até a latitude austral de 33° 41' 20" e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 10° 26' 9". 5; deste ponto corta em linha recta na direcção éste-oéste até o arroio Chuy, passando ao sul do antigo forte de S. Miguel, e, acompanhando o curso do Chuy, vai terminar em sua fóz no Oceano Atlantico, que limita a provincia pelo lado de léste. Esta linha divide a provincia pelo norte da de Santa Catharina e Paraná, pelo occidente da Confederação Argentina, e pelo sul do Estado Oriental do Uruguay.

A capitania do Rio Grande do Sul foi separada da de Santa Catharina, passando a fazer parte do governo do Rio de Janeiro e formando um governo em tudo igual ao de Santa Catharina em 9 de Setembro de 1760; foi elevada á capitania geral em 25 de Fevereiro de 1767, continuando, porém, a fazer parte da comarca de Santa Catharina até 16 de Dezembro de 1812, data em que passou o ouvidor para Porto-Alegre, que se tornou cabeça de comarca; e a bispado por Decreto de 27 de Agosto de 1847, sendo seu primeiro bispo D. Feliciano José Rodrigues Prates.

A provincia está dividida nas seguintes comarcas e municipios: comarca de Porto-Alegre, que comprehende os municipios de Porto-Alegre, S. Leopoldo, Taquary e Triumpho; comarca de Santo Antonio da Patrulha, formada dos municipios de Santo Antonio e Nossa Senhora da Conceição do Arroio; comarca do Rio Grande, que abrange os municipios do Rio Grande, S. José do Norte e Pelotas; comarca do Rio Pardo, formada dos municipios de Rio Pardo, Cachoeira e Encruzilhada; comarca de Caçapava, composta dos municipios de Caçapava, Santa Maria da Boca do Monte e S. Gabriel; comarca de Bagé, que abrange os municipios de Bagé e Santa Anna do Livramento; comarca do Alegrete, composta dos municipios de Alegrete e Uruguayana; comarca de Piratiny, que abrange os municipios de Piratiny, Cangussú e Jaguarão; comarca de S. Borja, formada dos municipios de S. Borja e Itaqui; e comarca da Cruz-Alta, que comprehende os municipios da Cruz-Alta e Passo-Fundo.

Cada comarca é administrada judicialmente por um juiz de direito, existindo em cada municipio um juiz municipal, excepto nos do Triumpho e S. Jeronymo, que se achão reunidos, tendo um só juiz municipal, da mesma maneira que os de Rio Pardo e Encruzilhada.

Os municipios se compoem de freguezias pela seguinte fórma:

o municipio de Porto-Alegre das parochias de Nossa Senhora da Madre de Deos, creada em 24 de Março de 1772; de Nossa Senhora do Rosario, em 24 de Outubro de 1832; de Nossa Senhora das Dôres, na mesma data; de Nossa Senhora de Belém, em 6 de Março de 1846; de Nossa Senhora da Conceição do Viamão, em 16 de Novembro de 1808; de Nossa Senhora dos Anjos da Aldêa, em 22 de Dezembro de 1795; de Nossa Senhora das Dôres de Camaquã, em 29 de Agosto de 1833; de S João Baptista de Camaquã, em 14 de Novembro de 1854; de Nossa Senhora do Livramento das Pedras Brancas, em 17 de Fevereiro de 1857, e de Santa Christina, em 18 de Dezembro do mesmo anno: o municipio de S. Leopoldo, das parochias de Nossa Senhora da Conceição de S. Leopoldo, creada em 27 de Maio de 1846; de Nossa Senhora de Sant'Anna do Rio dos Sinos, em 15 de Junho de 1814; de S. José do Hortencio, em 18 de Julho de 1848; de S. Miguel dos Dous Irmãos, em 17 de Fevereiro de 1857; e das capellas de S. Francisco e S. Felix e Nossa Senhora da Piedade: o municipio do Triumpho, da parochia do Senhor Bom Jesus do Triumpho, creada em 20 de Outubro de 1795: o municipio de S. Jeronymo, da parochia do mesmo nome, creada em 22 de Novembro de 1851: o municipio de Taquary, das parochias de S. José de Taquary, creada em 20 de Outubro de 1795; e de Santo Amaro, creada em 18 de Janeiro de 1773: o municipio de Rio Pardo, das parochias de Nossa Senhora do Rosario do Rio Pardo, creada a 8 de Maio de 1769; e de Santa Cruz, a 8 de Janeiro de 1859: o municipio de Alegrete, das parochias de Nossa Senhora da Conceição de Alegrete, creada em 30 de Abril de 1846; e de Nossa Senhora do Rosario de Saican: o municipio de Sant'Anna do Livramento, das parochias de Sant'Anna do Livramento, creada em 7 de Agosto de 1848; e de S. João Baptista do Quarahy, mandada crear em 15 de Dezembro de 1859: o municipio de Uruguayana, da parochia de Sant'Anna da Uruguayana, creada em 29 de Maio de 1846: o municipio de Itaqui, das parochias de S. Patricio de Itaqui e S. Francisco de Assis, creadas a primeira em 23 de Dezembro de 1837 e a segunda em 17 de Fevereiro de 1857: o municipio de S. Borja, das parochias de S. Francisco de Borja, creada em 2 de Maio de 1846; e de S. Luiz das Missões em 8 de Janeiro de 1859: o municipio do Rio Grande, das parochias de S. Pedro, creada em 1737; de Nossa Senhora do Povo Novo, em 6 de Maio de 1846; de Nossa Senhora da Conceição do Tahim, em 26 de Julho de 1832; e de Santa Victoria do

Palmar, em 6 de Dezembro de 1858: o municipio de S. José do Norte, das parochias do mesmo nome, creada em 18 de Abril de 1820; de Nossa Senhora da Conceição do Estreito, em 25 de Maio de 1846; de S. Luiz de Mostardas, em 18 de Janeiro de 1773: o municipio de Pelotas, das parochias de S. Francisco de Paula de Pelotas, creada em 14 de Agosto de 1812; de Santo Antonio da Bôa-Vista, em 20 de Dezembro de 1858; de Nossa Senhora da Conceição do Boquete e Nossa Senhora da Conceição do Boqueirão, creadas em 11 de Dezembro de 1830: o munipicio de Piratiny, das parochias de Nossa Senhora da Conceição de Piratiny, creada em 5 de Abril de 1810; e de Cacimbinhas, em 17 de Fevereiro de 1857: o municipio de Cangussú, das parochias de Nossa Senhora da Conceição de Cangussú, creada em 31 de Janeiro de 1812; e do Serrito, em 7 de Agosto de 1848: o municipio de Jaguarão, das parochias do Espirito-Santo de Jaguarão, creada em 26 de Maio de 1846; de Nossa Senhora da Conceição do Arroio Grande, em 25 de Maio do mesmo anno; e de S. João Baptista do Herval, em 18 de Janeiro de 1825: o municipio da Cruz-Alta, das parochias do Espirito-Santo da Cruz-Alta, de S. Angelo e de Santo Antonio das Palmeiras, creadas as duas ultimas em 14 de Janeiro de 1857: o municipio de S. Gabriel, da parochia do mesmo nome, creada em 23 de Dezembro de 1837: o municipio de Caçapava, das parochias de Nossa Senhora da Assumpção de Caçapava, creada em 28 de Junho de 1848; de Santo Antonio das Lavras, em 13 de Novembro de 1847; de Sant'Anna da Bôa-Vista, em 15 de Julho de 1848; e de Nossa Senhora da Conceição de S. Sepé, em 7 de Dezembro de 1850: o municipio de Santa Maria, das parochias de Nossa Senhora da Conceição da Boca do Monte, creada em 17 de Novembro de 1837; e de S. Martinho, em 23 de Novembro de 1852: o municipio de Bagé, das parochias de S. Sebastião de Bagé, creada em 18 de Maio de 1812; e de D. Pedrito, em 3 de Dezembro de 1859: o municipio do Passo-Fundo, das parochias de Nossa Senhora da Apparecida do Passo-Fundo, creada em 26 de Novembro de 1847; e de Nossa Senhora da Soledade, em 14 de Janeiro de 1857: o municipio da Conceição do Arroio, das parochias de Nossa Senhora da Conceição do Arroio, creada em 18 de Janeiro de 1773; e de S. Domingos das Torres, em 20 de Dezembro de 1837: o municipio de Santo Antonio da Patrulha, das parochias do mesmo nome, creada em 8 de Outubro de 1763; de Nossa Senhora da Oliveira da Vaccaria, em 20 de Outubro 1768; de S. Francisco de Paula de Cima da Serra, em 30 de

Novembro de 1852; e de S. Paulo da Lagôa Vermelha, em 17 de Fevereiro de 1857 : o municipio da Cachoeira, das parochias de Nossa Senhora da Conceição da Cachoeira, creada em 10 de Julho de 1779: finalmente o municipio da Encruzilhada, das parochias de Santa Barbara da Encruzilhada e de S. José do Patrocinio, creadas a primeira em 14 de Novembro de 1799 e a segunda em 4 de Maio de 1846.

A provincia está dividida em dous districtos politicos, que elegem cada um tres deputados geraes e quinze provinciaes, e ambos tres senadores. O 1° districto tem por cabeça a cidade de Porto-Alegre, e se compõe do collegio de Porto-Alegre, formado do municipio deste nome, que comprehende a freguezia da Cathedral com 14 eleitores, a do Rosario com 15, a das Dôres com 9, a das Pedras Brancas com 4, a de Viamão com 9, a da Aldeia com 12, a de S. João Baptista de Camaquã com 9, e a das Dôres de Camaquã com 5; e do municipio de S. Leopoldo, que abrange a freguezia de S. Leopoldo com 8 eleitores, a dos Dous Irmãos com 1, a do Hortencio com 1, e a do Rio dos Sinos com 3 : do collegio de Santo Antonio da Patrulha, formado do municipio do mesmo nome, que é composto da freguezia de Santo Antonio com 14 eleitores, da da Vaccaria com 5, da de S. Francisco de Paula com 5, e da da Lagôa Vermelha com 4; e do municipio da Conceição do Arroio, que abrange as freguezias deste nome, com 6 eleitores, e das Torres com 5: do collegio de Taquary, formado do municipio do mesmo nome, que abrange as freguezias de Taquary com 20 eleitores, e de Santo Amaro com 5; do municipio do Triumpho, composto da freguezia do Triumpho com 8 eleitores; e do municipio de S. Jeronymo, formado da freguezia do mesmo nome com 11 eleitores: do collegio de Rio Pardo, formado do municipio do Rio Pardo, que comprehende as freguezias deste nome, com 23 eleitores, e Santa Cruz com 1; e do municipio da Encruzilhada, que é composto das freguezias da Encruzilhada com 8 eleitores, e de S. José do Patrocinio com 4: do collegio da Cachoeira, formado do municipio da Cachoeira, que comprehende a freguezia do mesmo nome com 18 eleitores; e do municipio de Santa Maria da Boca do Monte, que é formado da freguezia do mesmo nome, com 8 eleitores : e do collegio de Caçapava, formado do municipio de Caçapava, que abrange as freguezias deste nome com 14 eleitores, da Bôa-Vista com 5, das Lavras com 6, e de S. Sepé com 5; e finalmente do municipio de S. Gabriel, que é formado da freguezia do mesmo nome, com 14 eleitores.

O 2° districto eleitoral tem por cabeça a cidade do Rio

Grande, e se compõe do collegio do Rio Grande, formado do municipio do Rio Grande, que comprehende as freguezias deste nome com 20 eleitores, do Povo-Novo com 9, do Palmar com 4, e do Tahim com 2; do municipio de S. José do Norte, composto das freguezias de S. José do Norte com 7 eleitores, de Mostardas com 5, e do Estreito com 3: do collegio de Pelotas, que é formado do municipio de Pelotas, que abrange as freguezias deste nome com 8 eleitores, de Sant'Anna da Bôa-Vista com 8, do Boqueirão com 5, e do Serro da Buena com 3: do collegio de Piratiny, composto do municipio de Piratiny, que contém as freguezias deste nome com 14 eleitores, e de Cacimbinhas com 11: do collegio de Cangussú, formado do municipio deste nome, que é composto das freguezias da Conceição do Cangussú, com 15 eleitores, e do Serrito com 6: do collegio de Jaguarão, que se compõe do municipio do mesmo nome, formado das freguezias do Espirito-Santo com 14 eleitores, do Herval com 9, e do Arroio Grande com 5: do collegio do Passo Fundo, que abrange o municipio do mesmo nome, formado das freguezias da Conceição do Passo Fundo, com 9 eleitores, e da Soledade com 7; e do municipio da Cruz-Alta, composto das freguezias da Cruz-Alta com 16 eleitores, de S. Angelo com 9, e de S. Martinho com 8: do collegio de Bagé, formado do municipio deste nome, que contém as freguezias de Bagé com 15 eleitores, e de D. Pedrito com 8: do collegio de Itaqui, que comprehende o municipio deste nome, formado das freguezias de Itaqui com 7 eleitores, e de S. Francisco de Assis com 4; do municipio da Uruguayana, composto da freguezia do mesmo nome com 14 eleitores; do municipio de S. Borja, formado das freguezias de S. Francisco de Borja com 11 eleitores, e de S. Luiz com 2: do collegio do Alegrete, que se compõe do municipio de igual denominação, formado da freguezia de Alegrete com 21 eleitores; e finalmente do municipio de Sant'Anna do Livramento, composto da freguezia do mesmo nome, com 9 eleitores.

A população da provincia é estimada em cerca de 500,000 habitantes; porém pelos dados estatisticos officiaes consta ser ella de 392,722, sendo 315,306 livres e 77,416 escravos; no anno civil de 1861 consta ter havido: 1,684 casamentos, sendo 1,636 de pessoas livres e 48 de escravas; 11,970 baptisados, sendo 9,602 de pessoas livres, e 2,368 de escravas; e finalmente, 3,433 obitos, sendo 2,544 de pessoas livres, e 889 de escravas. Dos dados que acabamos de apresentar se conclue que o augmento de população foi proximamente de 3,4 %, e a diminuição de 0,9.

A força da guarda nacional é de 38,805 homens, sendo 10,859 de infantaria da reserva e a restante de serviço activo; a força activa consta de 24,878 praças de cavallaria, 2,724 de infantaria e 344 de artilharia.

A provincia está dividida em 16 commandos superiores que são: o commando superior de Porto-Alegre e S. Leopoldo, com 5,613 praças; e de Quarahy e Sant'Anna do Livramento, com 3,688; o de Santo Antonio e Conceição do Arroio, com 3,419; o da Cruz-Alta, com 3,247; o do Passo Fundo, com 2,489; o de S. Borja, com 2,485; o do Triumpho, Taquary e S. Jeronymo, com 2,114; o do Rio Grande e S. José do Norte, com 1,909; o do Rio Pardo e Encruzilhada, com 1,908; o de S. Gabriel e Lavras, com 1,800; o da Cachoeira e Caçapava, com 2,160; o de Piratiny e Cangussú, com 1,771; o de Bagé, com 1,711; o de Santa Maria e S. Martinho, com 1,625; o de Pelotas, com 1,178, e o de Jaguarão, com 1,158.

Esta força goza de instrucção militar, e concorre com a de linha sem desvantagem nas occasiões precisas, nunca se negando a arriscar a vida pela honra e integridade do Imperio; está sempre prompta a soffrer com resignação as privações das campanhas, e já muitas vezes tem prestado relevantes serviços á causa nacional, mostrando-se constantemente digna da confiança que nella se deposita. Estas qualidades são devidas ao caracter e habitos dos Rio-Grandenses, que em vez de uma pallida descripção que dellas poderia fazer minha penna, e embora me animasse o amor que lhes consagro, não poderia igualar ás profundas paginas escriptas pelo conselheiro Antonio Manoel Corrêa da Camara, que aqui transcrevo:

« Sobrio, activo, generoso e bravo; amigo sincero, e inimigo não desprezivel; firme como um rochedo, e de invencivel constancia na maior adversidade; enthusiasta da gloria, e para consegui-la anhelando os combates, e correndo após o perigo com avidez insaciavel; mas preferindo as mais rudes fadigas de vivissimas operações militares á estação inactiva dos cantonamentos, e a que resulta das nossas guarnições de paz; menos disposto ao serviço de infante que ao de cavalleiro, sem deixar de desempenhar qualquer delles quando lhe é destinado; dispersando-se algumas vezes, e retirando-se maispor incapacidade do chefe, do que por falta de animo n'um campo de batalha; sensivel em extremo ao beneficio, e perdoando poucas vezes um ultrage; inclinado ao bello sexo, cuja sociedade cultiva com urbanidade e delicadeza não vulgares, e que se fazem notaveis até nas classes menos educadas; soffrendo o frio, a fome, a sede, e a calma intensa com resignação e

paciencia admiraveis; geralmente talentosos e aptos para cultivar as sciencias, em que muito teria aproveitado se de mais tempo as leis e as instrucções que as fomentão, e mais felizes circumstancias tivessem concorrido para ajuda-los; bom pai, excellente marido, e filho respeitoso, o cidadão Rio-Grandense foi talhado de molde para exercer as virtudes civicas e guerreiras, que o fazem recommendavel, e será indubitavelmente tão bom agricultor e fabricante, como tem sido solicito criador de gado. Tudo deve-se esperar finalmente de um povo, que atravessando a cega mal conduzida guerra civil de seu paiz, que a todo o momento provocado pelo exemplo contagioso de tantas outras provincias, que constantemente arremessadas para o charco immundo da brutalidade, immoralidade, impudor e desenvoltura da asquerosa imprensa brasileira (*aliquanta exceptione concessa*), nem assim foi possivel degrada-lo e corrompê-lo, conservando-se intacto seu genio cavalheiro, seus brios, modestia, dignidade e honra. » Tal é a opinião do illustrado conselheiro, cuja severidade em seus juizos a ninguem é dado pôr em duvida.

O clima da provincia é muito ameno e regular, não se sentindo nella os excessivos calores das provincias do norte, nem os excessivos frios dos paizes do norte da Europa; a temperatura nos mezes de maior calor varía entre 24° e 27° centigrados, attingindo raras vezes o maximo de 32° nas proximidades das tempestades; e nos mezes de maior frio entre 4° e—2°, attingindo o minimo de—4°, comtudo a temperatura em cima das serras, e mesmo no interior da campanha, baixa algumas vezes além de—4°, não subindo, todavia, acima de 32°.

A costa da provincia é baixa, arenosa, e coberta de dunas formadas de arêa extremamente finas e de alvura deslumbrantes; quasi privada de vegetação, e apenas com um ou outro monte aqui e acolá disposto: o interior é, pelo contrario, formado de immensas campinas cortadas por um grande numero de rios e arroios que, dando mil voltas sinuosas, rólão mansamente suas limpidas aguas, e que escondendo-se algumas vezes nas florestas, reapparecem com mais força como se ahi tivessem descansados do curso até então feito.

A zona litoral é separada da central pela cordilheira geral do Brasil que deita-se pela provincia, estendendo dous braços, um para a Cruz-Alta e outro em direcção á Pelotas, e parecendo ahi ter sido collocada pela natureza para, separando as aguas, tornar mais ferteis os campos adjacentes; o ramal que se dirige para Pelotas se bifurca nas direcções de Piratiny e Cangussú, para tambem dividir os rios desses municipios e augmentar as riquezas de suas varzeas.

É admiravel ver os tapetes verdes que se desenrolão pelo interior, e sustentão grande quantidade de gados bovino, cavallar, muar, e lanigero, servindo igualmente de pastagem aos veados e cervos, e tambem ás abstruzes e outras aves: é admiravel ver as florestas seculares aqui e acolá dispersas como para offerecer abrigo a uma grande variedade de aves e quadrupedes que brincão pelos prados, e aos viajores que as procurão para fugirem aos ardentes raios do sol, e mais livremente contemplarem as bellezas da natureza!

A alvura das arêas do litoral, augmentada pela ausencia de vegetação e de montes, faz com que se não possa avistar a terra senão á pequena distancia, e a propria barra, que jaz na latitude sul de 22° 6' 50", e longitude oéste do meridiano de Observatorio do Rio de Janeiro de 8° 57' 59" só se distingue pelo pharol e atalaia que descanção sobre uma de suas margens.

Os bancos de posição variavel que assoberbão a barra, difficultão a entrada que sem pratico é temeridade tentar varar; a profundidade do canal é extremamente variavel, apresentando de uma hora para outra variações muito differentes, porém quasi sempre offerecendo aguas necessarias para o ingresso e egresso das embarcações que não demandão mais de 13 palmos de calado.

A pouca profundidade do canal é devida ás arêas arrastadas pela corrente que do cabo de S. Roque para lá se dirige; á pouca força da corrente originada pelo escoamento das aguas da lagôa dos Patos, que é o principal receptaculo das de diversos rios que régão o interior da provincia; e finalmente á grande mobilidade das arêas que se elevão ao mais leve sôpro da brisa para se depositarem nas aguas.

A corrente do cabo de S. Roque não é mais do que um dos ramos em que se bifurca a que do cabo da Bôa Esperança, ao sul da Africa, se encaminha para a America do Sul em direcção áquelle cabo, e que se decompõe em duas dirigindo-se uma ao longo da costa do sul e outra ao longo da do norte.

Existe na barra um pharol e uma atalaia destinada a fazer signaes mostrando o numero de palmos d'agua do canal para que os navios possão entrar e sahir livremente, e uma catraia que incessantemente o sonda e se colloca sobre a extremidade do banco para mostrar a derrota que deve ser seguida pelas embarcações; existem igualmente vapores de reboque e os soccorros necessarios para os casos de perigo, que são em grande escala nessa barra sempre irritada e baixa.

Sem conhecimento pessoal da geologia da provincia, sou

forçado a reproduzir o que a tal respeito escreveu o naturalista Frederico Sellow, confessando com franqueza que assim apresento melhor descripção do que se minha fosse; ei-la:

« A natureza e formação do solo varião conforme as situações. A cordilheira geral do Brasil que reparte esta provincia em duas fachas iguaes, e lá onde principia a mergulhar-se no Uruguay, e encontrada por outra semelhante serraria escalvada, que, partindo das vizinhanças do Salto-grande deste rio, separa de um lado as aguas para o Daiman e Rio Negro, e de outro para o Arapehy e Quarahy. Estas serras e todo o territorio ao N. e O. dellas, isto é, quasi todo o districto de Entre-Rios, de Missões, de S. Martinho, da Cruz-Alta, da Vaccaria, Cima da Serra, constão inteiramente de terreno basaltico.

« Na parte meridional da provincia, subdividida em oriental e occidental pelas serras do Herval e dos Tapes, e pelo Albardão, que acompanha a margem occidental da lagôa Mirim, são primitivas estas montanhas; e são de alluvião as planicies ao nascente das grandes lagôas, e não parecem ter outra base que o mesmo granito, e gres ou cré de que aquellas são compostas; porém a parte occidental é de estructura mais variada. Ao poente das frondosas serras do Herval se encontra o territorio elevado, transversalmente cortado pelo rio Camaquã, composto de granito, de schisto primitivo, alterado com mica-schisto, e coberto de grés-carvoeiro entre Santa Barbara, Encruzilhada e Caçapava; e depois de granito e gres, sustentando schisto primitivo com gabro, schisto-schloratico e talcoso, serpentina e calcareo granuloso, no grupo dos montes de Caçapava e S. Gabriel. Os lugares mais baixos desta subdivisão, o valle do Guahyba, o territorio banhado pelo Vaccacahy e pelo Santa Maria, são cobertos de uma formação composta de argila schistosa, calcareo e gres; e toda a fralda meridional das serras basalticas é occupada por um grés de formação terciaria, frequentemente interrompida, ora coberta, ora não de basalto.

« Tão consideravel desenvolvimento de basalto, e a existencia de porphyros de transição, são phenomenos geognosticos, os mais interessantes, que offerece esta provincia, não constando até agora que em alguma outra parte do vastissimo Brasil se haja descoberto basalto ou porphyro, a ponto de duvidarem celebres geognostas da existencia destas rochas a léste dos Andes. »

Ouçamos tambem a opinião de Nathaniel Plant, sobre a provincia:

« Póde-se asseverar que, se bem que as Missões e provincia do Rio Grande do Sul experimentem cada dia uma grande diminuição em seu principal producto, que é o da criação do gado, tanto por causa do fraccionamento continuo e divisão das estancias, como pela propagação rapida sobre seus campos das grammas e outras plantas, principalmente de uma conhecida pelo nome de *rozetta*, que os inutilisarãõ para pastagens e causará a decadencia de sua fama nessa industria, um futuro mais brilhante é reservado a este paiz felizmente dotado em thesouros mineraes. Seria difficil encontrar no mundo uma área de igual extensão tão favorecida pela natureza, para desenvolvimento das artes industriaes e de manufacturas como esta provincia. Vastas mattas cobrem suas serras, que fórmão os limites ao norte. Em suas terras todas as vegetações tropicaes se produzem sem muito trabalho.

« Flanqueada em sua fronteira occidental por excellentes rochas ricas em metaes, os valles de seus rios, abundando em extensas camadas de carvão de pedra, mineraes de ferro e jazigos calcareos, atravessado por navegaveis rios de éste a oéste, como Jacuhy e o Ibicuhy, e o grande Uruguay marcando os limites da metade de sua circumferencia, fórmão uma combinação tão poderosa de vantagens naturaes que este paiz parece destinado pela Providencia para tomar uma figura conspicua no futuro progresso do mundo. »

Á vista das descripções tão bellas que acabo de transcrever, conclue-se que as terras da provincia não só são proprias para a criação de gados bovino, cavallar e muar, e mesmo lanigero, como tambem para a agricultura que felizmente tem recebido grande impulso nestes ultimos annos; a semelhança do clima da provincia com o europeu, permitte que nella se cultive a maior parte das arvores fructiferas e cereaes da Europa, que, não demandando os mesmos cuidados em razão da fertilidade do sólo, produzem com grande abundancia: assim já alli se cultiva com muita vantagem o trigo que outr'ora formou uma das riquezas da provincia, e cuja cultura foi abandonada por causa da ferrugem, a aveia, a cevada, a do Egypto, o centeio da Australia, o trêvo amarello, encarnado e branco, etc. Demais, as nossas terras, sendo isentas de grandes e profundas raizes, não requerem em seu amanho instrumentos agrarios de custosos preços, bastando para lavra-las o arado e a enxada, e mesmo muitas vezes dispensando o primeiro destes instrumentos.

O naturalista que quizer estudar as riquezas da provincia,

em relação aos tres reinos da natureza, consumirá muitos annos para o fazer com aproveitamento. No reino mineral, encontrará rochas desde as de estructura compacta até a granular; argilas de differentes côres, que podem ser empregadas na tinturaria; argilas refractaria, schistosa, calcarea, etc., kaolin, de que se fabrica a porcellana da China; agathas, cornelinas, topasios, amethistas, baritina, calcareo saccharoide e silicoso, calcedonia, carbonatos de cobre, crystal de rocha, carvão de pedra, cobre carbonatado, ferro magnetico, galenas, grés, quartzos hyalinos corados, jaspe, marmore branco, verde, preto e rajado, e o estatuario; ferro carbonatado, grés carbonifero, grosseiro e vermelho; podingue, pedra lioz, porphyro, ardosia, schisto betuminoso, silicato e carbonato de cobre, limonito, ouro betado e granulado, prata, titaneo, etc., etc. No reino vegetal achará desde as plantas empregadas na medicina, como ipecacuanha, a salsaparrilha, a herva tostão, a camomilla, e a japecanga; e na tinturaria, como o anil, o tajujá, a ruivinha e outras, até as empregadas na construcção, como o inhadurá, cabiuva, guajubira, louro, canella amarella, capororoca, guarapiapunha, piquiá, cedro, timbauva, ipé preto, angico, canella do brejo, sobragy, guabijú, canella preta, etc, Finalmente no reino animal, terá de observar entre os quadrupedes, a anta, a capivara, o cervo, o veado, a onça feroz, e outras; entre os aquaticos e gallinaceos, as garças, os colhereiros, as marrecas, os maçaricos, os jacús, etc.; entre os plumeos cantores, os sabiás, os gaturamos, os pintasilgos, os cardeaes, o virabosta e muitos outros.

Occupariamos muitas paginas se tentassemos fazer a descripção ou mesmo enumerar as abundantes riquezas naturaes da provincia, e por isso terminamos aqui os leves traços que acabamos de apresentar para mostrar, ainda que perfunctoriamente, que a natureza foi prodiga para com ella, que nada tem a invejar de suas irmãs.

Quanto á sua hydrographia, póde-se affoutamente avançar-se que ella tambem nada tem a invejar de suas irmãs, pois além das grandes bacias, é seu solo cortado por grandes rios navegaveis, muitos delles mesmo na estação das seccas, e por outros que com pequenos sacrificios se tornarão via de communicações prestaveis. A provincia tem duas grandes bacias naturaes, uma situada aquem da Serra Geral, na facha litoral, e outra além, na facha central; a primeira é formada pelas aguas das lagôas dos Patos e Mirim, ligadas pelo rio de S. Gonçalo.

A lagôa Mirim é formada principalmente pelas aguas dos rios Jaguarão, Cebollaty e Taquary, e pelas de diversos arroios;

tem cerca de 40 leguas de comprimento sobre 8 de largura, e sua profundidade é muito variavel, em razão de seus bancos; porém o canal tem a profundidade média de 8 braças, pelo que poderia ser navegada por embarcações de grande calado se a pouca profundidade do rio de S. Gonçalo e do Sangradouro lhes offerecesse franca passagem.

A lagôa dos Patos é formada pelas aguas dos rios Guahyba, Camaquã, S. Lourenço, Capivary, etc., e tem no seu maior comprimento 36 leguas, sobre 14 de largura; nella existem muitos baixios que difficultão e tornão perigosa a sua navegação, apresentando alguns delles 4 palmos d'agua: porém o canal goza da profundidade variavel de 4 á 7 braças. A pouca profundidade do canal de Cangussú não permitte que ella seja navegada por navios de mais de 13 palmos de calado. A bacia d'além da serra póde ser considerada o rio Uruguay que recebe as aguas de quasi todos os rios que regão a facha interior. Este rio é navegavel na estação das cheias até as proximidades do Butuhy, porém na estação secca não permitte navegação franca senão até a Uruguayana.

Não dou mais desenvolvimento ás descripções que acabo de fazer, porque apresento-as sob os nomes Mirim, Patos e Uruguay, e podem ser consultadas por aquelles que desejarem mais conhecimentos sobre essas bacias.

A navegação da provincia cresce progressivamente de anno a anno, em razão do grande desenvolvimento que tem recebido a industria e a agricultura; são empregadas na grande navegação cerca de 549 embarcações com 117,385 toneladas, sendo 332 nacionaes e 217 estrangeiras, e tripoladas por 6,635 pessoas; a pequena navegação para o trafego dos rios e portos interiores é feita presentemente por 1,938 embarcações, sendo 16 vapores, 5 barcas de querena, 2 do reboque, 116 botes, 12 cahiques, 9 cuters, 991 canôas, 3 catraias, 2 escunas, 35 escaleres, 256 hiates, 483 lanchas, 2 lanchas cobertas, 5 pranchas e 1 patacho, e tripoladas por 3,187 pessoas, das quaes 1,354 são nacionaes e 687 estrangeiros, sendo 1,146 escravos.

A navegação de longo curso é feita por embarcações de diversas nacionalidades, avultando, porém, as inglezas, francezas, americanas e hamburguezas, e os portos estrangeiros que entretem mais relações commerciaes com a provincia são, os da Antuerpia, Cadiz, Falmouth, Genova, Hamburgo, Havre, Lisboa, Liverpool, Londres, New-York, Porto, Quenstown, etc.; a navegação de cabotagem é quasi na totalidade para a Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro.

Não desejando alongar demasiadamente este trabalho, passo sem demora a dizer algumas palavras sobre a agricultura e a industria da provincia.

A cultura do trigo, outr'ora tão abundante que nas colheitas regulares produzia na razão de 80 por 1, chegando a provincia em 1811 a exportar 460,000 alqueires, foi sucessivamente diminuindo por ter apparecido a ferrugem, a tal ponto que a exportação não excedeu a 200,000 alqueires em 1820; deste ultimo anno em diante a producção tendo baixado a 35 por 1 foi julgada miseravel, e por isso tão desprezada, que nestes ultimos annos era ella quasi nulla. Julgavão os plantadores que não era favoravel essa producção, quando em alguns paizes, como nos Estados-Unidos, ella é estimada na relação de 20 por 1; porém os premios concedidos pelos governos geral e provincial a tem feito renascer, e pelo desenvolvimento que tem recebido virá a ser, como outr'ora, um dos principaes generos de nossa exportação.

A crise algodoeira resultante da desastrosa guerra norte-americana tem concorrido para que os agricultores voltem as suas vistas para a plantação do algodão, que tem tido tão grande impulso que em futuro mui proximo será tambem um dos mais ricos ramos da nossa exportação.

Além destas duas nascentes producções conta a provincia com outras, como o trevo, a aveia, o sorgo, a araruta, a cevada, o centeio, o arroz, a batata, o fumo, etc., das quaes algumas ainda produzem em tão pequena quantidade, que apenas chega para o consumo, e outras nem para isso mesmo. Quanto aos elementos agricolas de nossa exportação mencionaremos como principaes o feijão e o milho, que exportamos em grande quantidade para os mercados do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, e cuja cultura tem sido cuidadosamente melhorada, principalmente nas colonias allemãs.

A industria toma igualmente extraordinario incremento, e já concorre sem desvantagem com as de outros mercados do Imperio, e tambem com as do Rio da Prata; pela sua marcha progressiva promette em breve nos libertar da importação de muitos generos, e nos pôr em estado de podermos abastecer as nossas irmãs do norte, como já acontece com alguns de seus ramos, e principalmente com a carne secca e farinha.

Abandonada a cultura do trigo, era necessario que um outro ramo de exportação fosse iniciado, e aquelle que promettia mais vantagens era indubitavelmente a carne secca, cuja materia prima abundava nas estancias; demais, a escassez de carne pela falta de gados nas provincias do norte principiava a appa-

recer, e por isso era necessario estabelecer um mercado donde emanasse esse genero de primeira necessidade para a população menos abastada.

Em 1820 só existião na provincia 10 xarqueadas; porém era tal o futuro que se antolhava que em 1835 já muitas existião, e a exportação desse genero e dos mais productos do gado vaccum montavão a 600,000 arrobas de carne secca, 385,000 de couros em cabello, 55,000 de sebo em pães e 30,000 de gorduras, sem levar em conta o cabello, unhas, chifres, etc.

A revolução de 20 de Setembro de 1835 paralysou o desenvolvimento desta producção que achava bom mercado nas provincias, e com essa paralysação lucrárão os Estados do Prata que se apresentárão como concurrentes, e presentemente nos fazem grande concurrencia, e nos farão sempre em razão da abundancia de gado de seus campos e de nossos grandes direitos sobre esse genero. Depois da pacificação da provincia (apezar da carestia de gados, pois tinhão sido destruidos desapiedadamente pelos exercitos contendores) tornou a florescer a industria da carne secca a tal ponto que, não contentes os productores com o consumo do Brasil, tratão de procurar novos mercados na Europa.

Tem sido muito aperfeiçoada esta industria, e presentemente está sendo profundamente estudado o melhor processo de conservar as carnes salgadas para resistir ás viagens de longo curso, tendo já seguido para a Europa navios carregados deste genero que lá aportou em perfeito estado; marchão á frente desses estudos o Dr. Manoel Pereira da Silva Ubatuba, o capitão Vasco Pinto Bandeira e outros. Avalia-se em cerca de 12,000:000$000 o valor annual devido a esta industria.

A farinha de mandioca é tambem um dos generos que mais avulta na nossa exportação, e é ella tão boa que faz frente á fabricada nas demais provincias; a consumida na provincia é pelo menos igual á superior farinha de Suruhy, sendo a exportada igual á boa de Suruhy. Estima-se em cerca de 150,000 alqueires a exportação deste genero.

A herva-matte é um dos generos que mais alimenta a nossa exportação, regulando em 250,000 arrobas, que se computa em cerca de 1,500:000$000; é, porém, para lamentar que sejão poucos os fazendeiros que tratão do cultivo dos hervaes, quando os mais sómente cuidão de destrui-los, ameaçando a provincia com o desapparecimento deste genero. A qualidade de nossa herva-matte é superior, e concorre com a do Paraná e Paraguay sem que a destas procedencias lhe leve vantagem.

Cabe-me agora tratar da industria da aguardente, um dos productos que mais sobrecarregado está de impostos para obrigar os productores a fabrica-la em menor escala, empregando a canna na fabricação do assucar. Este fim, porém, não tem sido conseguido; pois, além da canna pouco produzir na provincia, os fabricantes são aquelles que por suas fracas posses não podem montar engenhos de assucar, e por isso são forçados a empregar as suas pequenas plantações na confecção da aguardente, melaço e rapadura.

Este ramo de industria tem ultimamente acompanhado os passos dos outros, participando dos mesmos progressos; porém na provincia é ainda fabricada em tão diminuta quantidade que nem chega para o consumo della, sendo por isso necessario importa-la afim de abastecer o mercado; o fabrico deste producto é quasi privativo do municipio de Santo Antonio da Patrulha.

Tambem uma das industrias que merece particular attenção é a fabricação de velas de sebo, cuja materia prima não é necessario importar. Esta industria acha-se tambem muito adiantada, e a producção della é consumida na provincia, onde muitos particulares as fabricão para o gasto diario. O municipio que mais se applica a este producto é o de Pelotas, que exporta para a capital o excesso de seu consumo, exportando em grande quantidade o sebo em pães para o Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco.

A vinha, produzindo abundantemente na provincia, seria para lamentar que os industriosos não tivessem volvido as suas vistas para a fabricação do vinho; porém felizmente elles já tratão de desenvolver mais este ramo de industria, que, em futuro não remoto, cooperará muito para a nossa riqueza. No municipio de Porto-Alegre Carlos Mars se pôz á testa dessa industria, o que faz crêr pelo seu genio industrioso que receba prompto desenvolvimento; o vinho por elle fabricado é de boa qualidade, e por isso cumpre-lhe não esmorecer e tratar de fabricar em grande escala afim de que se torne tambem um elemento de exportação. No municipio do Rio Grande cabe a Antonio J. Soares Vianna a gloria de ter iniciado tão util industria, fabricando vinho tinto e branco em nada inferiores aos do municipio de Porto-Alegre, e superiores á generalidade dos vinhos francezes; desejamos igualmente que no municipio do Rio Grande não appareça o esmorecimento que paralisa e mesmo algumas vezes mata as industrias nascentes.

A cultura do fumo tem tido consideravel incremento nestes ultimos tempos, e é cultivado cuidadosamente na colonia de

Santa Cruz, onde já se fabricão charutos em nada inferiores aos da Bahia. Se essa cultura, como é de esperar, não fôr abandonada, em pouco tempo deixaremos de importar charutos e fumo das outras provincias, e ficará estabelecida mais uma nova industria na provincia.

Além das industrias que acabamos de levemente esboçar, temos ainda a da fabricação de cordas de cabello e de linho, a da cêra, a da louça, etc., que contento-me em mencionar para não alongar mais este trabalho.

Concluiremos esta parte relativa á industria dizendo que na exposição nacional figurárão muitos dos productos da provincia, e que a seus expositores couberão 6 medalhas de prata, 3 de cobre e 18 menções honrosas, e que o progresso industrial é em grande parte devido á população allemã e della oriunda.

A colonisação allemã foi iniciada em 1824 pelo immortal fundador do Imperio o Sr. D. Pedro I, que fez fundar a primeira colonia á margem esquerda do rio dos Sinos e a 7 leguas distante da capital; de 1824 em diante continuou a introducção de colonos até 1830, anno em que totalmente paralysou para recomeçar em 1844 e se tornar contínua até a presente data: a paralysação foi devida á guerra civil, ao descredito que os inimigos da emigração para o Imperio souberão espalhar na Europa, e tambem á nossa inexperiencia sobre tal serviço. No primeiro periodo de 1824 a 1830 só 4,856 colonos tinhão entrado na barra; porém de 1844 a 1863 a colonisação tem augmentado tanto que se avalia hoje em cerca de 50,000 almas a população allemã ou della oriunda; tambem nesse primeiro periodo era a colonisação obra do governo geral.

A idéa de promover a colonisação está tão perfeitamente aceita, que até mesmo os particulares estabelecem colonias por sua conta, e estas progridem tanto que anima a fundação de novos núcleos.

Uma grande parte das rendas provinciaes tem sido constantemente consumida com a colonisação; porém forçoso é confessar que nesse ponto nenhuma provincia do Imperio está, e nem tão cedo estará tão adiantada como a nossa, que já goza, se bem que em pequena escala, de uma emigração espontanea.

Continue a provincia com os sacrificios até hoje feitos, que o futuro se lhe apresenta grandioso, e lhe dará os premios das enormes sommas despendidas; então, aquelles que maldizem os gastos com a colonisação, bemdirão os que a iniciárão, e com tanto afinco a tem levado a effeito.

Para que a colonisação se desenvolva mais, basta o estabe-

lecimento de algumas estradas de ferro, que liguem os pontos interiores com os centros commerciaes; e a continuação dos favores concedidos pela Lei de 30 de Novembro de 1854 : assim, a pequena emigração espontanea tomará proporções gigantescas.

O commercio tem participado dos mesmos progressos que os outros ramos, e as rendas provinciaes recebem de anno a anno augmento não pequeno; a exportação regula annualmente em perto de 8,000:000$000, e consta principalmente dos seguintes productos: amendoim, banha de porco, couros vaccuns, cabello, chifres, cinza, farinha de mandioca e de milho, favas, feijão, garras, graixa, herva-matte, lentilhas, linhas, linhotes, lenha, louça de barro, milho, pedras finas, páos, pranchões, polvilho, ripas, sebo, taboas, telhas, toucinho e xarque: e a importação em 11,000:000$000, e consta tambem principalmente dos seguintes generos: aguardente, agua-raz, alvaiade, alcatrão, assucar, azeite, azeitonas, arroz, bacalháo, breu, café, cerveja, côcos, chá, couros cortidos, carvão de pedra, champanhe, cimento, drogas, estopa, fumo, fazendas, ferragens, ferro, genebra, gesso, licor, louça, manteiga, massas, nozes, oleo de linhaça, passas, presuntos, piassava, papel, sola, sardinhas, sal, rapé, rôlhas, velas de cera e de composição, vassouras, vidros, vinagre e vinho.

A instrucção publica primaria é dada por 101 escolas do sexo masculino e 67 do sexo feminino, que são frequentadas por 6,012 alumnos, sendo 3,834 do sexo masculino, e 2,178 do feminino; e a secundaria, pelo lycêo da capital, cujas aulas são frequentadas: a de latim por 20 alumnos, a de francez por 18, a de inglez por 24, a de allemão por 9, a de geographia e historia por 24, a de geometria por 25, e a de desenho por 19. Porém, além do lycêo e do seminario, que é cursado por 16 alumnos, existem : a escola militar preparatoria e 92 estabelecimentos particulares de instrucção primaria e secundaria, que são frequentadas por 3,255 alumnos de ambos os sexos.

O grande numero de estabelecimentos de instrucção, demonstra evidentemente, que os Rio-Grandenses tratão tambem de adquirir os conhecimentos necessarios para bem poderem desenvolver os progressos materiaes e moraes da provincia.

Passo á parte historica da provincia.

Em 1715, o governador do Rio de Janeiro, Francisco de Tavora, ordenou a Francisco de Brito Peixoto, então capitão-mór da villa da Laguna, que mandasse explorar as campanhas do Rio Grande do Sul, afim de reconhecer se ellas erão habitadas por estrangeiros; resultou dessa expedição, feita por 5

homens, que forão aprisionados pelos Minuanos, e a que só a fuga restituio a liberdade, a certeza de que ellas estavão deshabitadas, o que foi confirmado pela segunda expedição composta de 65 homens, que pouco depois partio, encontrando em seu trajecto indigenas, que por determinação dos Missionarios procuravão lugares apropriados para o estabelecimento de novas Missões.

Além destas, partirão mais duas expedições, sendo uma dellas dirigida por João de Magalhães, que permittio a alguns de seus companheiros de trabalhos e privações se estabelecessem nos campos da provincia, do que pouca vantagem resultou, visto não terem elles os elementos necessarios para fundarem centros de povoação com o numero de habitantes sufficiente para os pôr em estado de repellir os assaltos dos indigenas, que erravão por essas campinas: assim, esses homens espalhados aqui e acolá, não concorrêrão senão fracamente para a fundação das povoações ora existentes, permanecendo a provincia cerca de 20 annos sem um núcleo, donde podessem irradiar os elementos precisos para constituir outros novos.

Neste estado permaneceu o Rio Grande, até que em 19 de Fevereiro de 1735 o brigadeiro José da Silva Paes deu origem á sua primeira povoação pela edificação de dous fortes, os de Jesus Maria José e de Sant'Anna, que fez construir em seu regresso da colonia do Sacramento ao sul de nossa barra; o primeiro na costa do Occeano, nas immediações do arroio Chuy, e o segundo para o interior, afim de cobrir de algum ataque da campanha o de Jesus Maria José, que era destinado para fóco da povoação; porém a pouca resistencia que offerecião esses fortes passageiros, que a qualquer momento podião ser destruidos pelos Hespanhóes já senhores do Rio da Prata e mesmo de grande parte da nossa campanha, e tambem pelos indigenas, principalmente os das Missões do Uruguay, patenteou evidentemente a necessidade da construcção de um forte permanente que, resistindo convenientemente, podesse abrigar os habitantes da nova povoação quando atacados. Tratou, pois, o general Paes de elevar o forte permanente de S. Miguel, que fica ao norte da nossa actual linha divisoria e que ainda presentemente existe, não se encontrando dos dous primeiros nem vestigios.

Por ordem régia de 11 de Fevereiro de 1738 passou o continente do Rio Grande a fazer parte da capitania de Santa Catharina, e em 1737 foi augmentada a sua população pelos primeiros colonos açorianos que vierão de Portugal para ahi

se estabelecerem, e que tiverão de testemunhar em 5 de Janeiro de 1742 a sublevação das tropas originada pela falta de pagamentos e equipamentos, e até mesmo de viveres; nella negárão os soldados obediencia aos officiaes, e nomeárão para commanda-los, um cabo de esquadra por antomonasia Pipoca. Pouco tempo, porém, reinou este estado anarchico entre os sublevados que, temendo as promessas seductoras dos Hespanhóes, que procuravão submettê-los ao dominio de Hespanha; com acerto deliberárão pedir perdão a seus chefes, que lhes foi concedido e ratificado pelo capitão-general Gomes Freire de Andrade, então governador de S. Paulo e Rio Grande.

Foi este distincto general, que já na idade de 15 annos tinha por seu valor merecido a nomeação de cavalleiro no campo da batalha, e que em 1684 foi escolhido para suffocar a sublevação do Maranhão capitaneada por João Beckman, que ordenou que fosse mudada a povoação para o local onde hoje existe a cidade do Rio Grande, adoptando-se a planta traçada em conformidade da ordem régia de 17 de Julho de 1745.

Já por esse tempo augmentava consideravelmente a população da nova capitania, e por isso crescião proporcionalmente as desavenças entre Portuguezes e Hespanhóes, cuja amarga inimizade não permittia o estabelecimento de uma paz duravel. Sendo um dos motivos de conflicto a invasão de territorios, já por parte dos Portuguezes, já pela dos Hespanhóes, concordárão as côrtes de Lisboa e de Madrid, em fixar os limites dos respectivos dominios por um tratado ajustado em Madrid a 13 de Janeiro de 1750 pelos seus representantes o visconde de Villa Nova de Cerveira e D. José de Carvajal e Lan Castre, que se achavão munidos de plenos poderes.

Ratificado o tratado, cuidárão logo as côrtes de nomearem seus commissarios, escolhendo a de Lisboa, o capitão-general Gomes Freire de Andrade, e a de Madrid o marquez de Val de Lirios, que se reunirão no 1° de Setembro de 1752 em Castilhos Grandes, na costa do Oceano, e que, depois de varias conferencias relativas á demarcação, dérão principio a seus trabalhos a 9 de Outubro do mesmo anno; a commissão portugueza era composta do coronel Francisco Antonio Cardoso de Menezes, do astronomo Veneriano Bertholomeu Panigay e do geographo Alexandre Cardoso; e a hespanhola de D. João de Echavarria, do astronomo D. Ignacio Mendizabal e do geographo D. Alonso Pacheco.

Assentados os tres primeiros marcos retirárão-se os commissarios Gomes Freire para a colonia do Sacramento e o marquez de Val de Lirios para Montevidéo, proseguindo a

demarcação á cargo do coronel Francisco Antonio Cardoso de Menezes e de D. João Echavarria que, chegados a Santa Tecla, tiverão de interromper os seus trabalhos pela resistencia armada que encontrárão da parte dos indigenas das Missões do Uruguay que os Jesuitas, temendo perder a theocracia que tão difficilmente tinhão assumido, fizerão sahir afim de força-los a suspender a demarcação.

Commandava em chefe os Indios o alferes do Povo de S. Miguel, José Tyarayu, conhecido por Sepé, que foi morto em uma batalha campal cabendo igual sorte a seu successor Nicoláo Nieguirú. Amedrontados os Indios com a morte de seus chefes contentárão-se em estorvar a marcha dos Portuguezes e Hespanhóes, que se encaminhavão para as Missões com encontros improficuos que tendião unicamente a demorar a tomada das Missões que, como aconteceu, devia pôr termo a essa guerra.

É forçoso confessar que as sete Missões formavão um Estado no Estado, cujos habitantes obedecião cégamente aos Jesuitas que sabiamente tinhão conseguido patentear-lhes as conveniencias da sociabilidade, e eleva-los a um gráo de civilisação superior a seus conhecimentos, não esquecendo, porém, não só pela palavra como tambem pela superstição, de lhes infundir o espirito fanatico necessario para serem mais obedecidos do que o proprio rei, que com segurança se póde dizer que não reinava naquella porção de seus Estados.

Terminada a guerra depois de cinco annos, tendo durante este tempo o general Gomes Freire sido forçado pela costumada má fé dos Hespanhóes a assignar uma trégua em 14 de Novembro de 1754, continuárão os commissarios com a demarcação, que era paralisada constantemente por exigencias de parte a parte até que com a morte de D. Fernando VI, foi annullado o Tratado de 13 de Janeiro de 1750 por outro de 12 de Fevereiro de 1761 que mandou vigorar os tratados antecedentes.

O estado de paz era quasi transitorio entre Portugal e Hespanha, procurando a côrte desta pretextos frivolos ou apresentando requisições absurdas sempre que se arrependia de qualquer passo que podesse estreitar as boas relações que devem existir entre povos limitrophes. Convém todavia notar que, apezar de sua amarga inimizade ligavão-se para obrar de commum accôrdo sempre que se tratava de seu proprio interesse, como aconteceu em 1702 quando os Hespanhóes, temendo serem desalojados do Rio da Prata,

convidárão os Portuguezes da colonia para resistirem aos Dinamarquezes que ahi pretendião se estabelecer.

Constando no Brasil ter sido rota a paz entre os gabinetes de Lisboa e de Madrid, o general Gomes Freire fez immediatamente partir para a fronteira, onde chegou a 15 de Outubro de 1762, o coronel Thomaz Luiz Osorio afim de guarnecer e fortificar a angustura de Castilhos, o que levou a effeito com a construcção de um forte passageiro. Porém já por esse tempo sitiava D. Pedro Ceballos, governador do Rio da Prata, a colonia do Sacramento, commandada então pelo brigadeiro Vicente da Silva da Fonseca, que capitulou a 30 de Outubro de 1762, depois de ter valorosamente resistido por espaço de um mez a um dos mais apertados assédios, sendo pela terceira vez a colonia presa dos Hespanhóes.

Senhor desse ponto resistio Ceballos a esquadra portugueza que tentou desaloja-lo, e que era composta de uma náo ingleza e um corsario da mesma nação; de uma náo portugueza e de outros navios menores com tropas de desembarque, tendo-se no combate incendiado a náo ingleza; este revéz actuou tanto no animo do capitão-general Gomes Freire de Andrade, conde de Bobadella e governador do Rio de Janeiro, que causou a sua morte no fim de um paternal e generoso governo, cheio de paz e felicidades, e tambem dos applausos dos povos.

Pouco depois, em 19 de Março de 1763, dirigio-se Ceballos para a fronteira portugueza afim de atacar os fortes de Santa Thereza e de S. Miguel, que capitulárão vergonhosamente sem oppôr a menor resistencia; tomando-os para base de operações partio para a villa do Rio Grande, da qual se apoderou em 12 de Maio do mesmo anno, tendo chegado a vanguarda de seu exercito em 24 de Abril, e isto apezar de ter recebido a 8 de Maio a ordem de suspensão de armas: foi ainda além, pois fez transportar em ferros as inoffensivas familias que não tinhão podido fugir para com ellas povoar o lugarejo de S. Carlos, legua e meia distante de Maldonado.

Commettido este acto barbaro e selvagem, communicou Ceballos a suspensão de armas ao governador Ignacio Eloy de Madureira pedindo-lhe ao mesmo tempo que nomeasse um official com quem conferisse ácerca dos limites dos respectivos dominios, que forão definitivamente marcados pela Convenção de 6 de Agosto de 1763 assignada por parte de S. M. Fidelissima, pelo capitão de dragões Antonio Pinto Car-

neiro; e por parte de S. M. Catholica pelo capitão de infantaria D. José Molina.

A felicidade que acompanhava o exercito de Ceballos nesta parte, não se estendia ao exercito hespanhol na Europa, que na invasão de Portugal soffria revezes tão irreparaveis que forçárão a Hespanha a procurar a mediação da França para com sua influencia estabelecer a paz com Portugal e Inglaterra que por sua parte tratava de conquistar a Martinica e Havana.

Dessa mediação nasceu o tratado de Paris de 10 de Fevereiro de 1763 que determinava a prompta entrega das praças que pertencião a Portugal no estado em que se achavão antes da guerra.

Apezar, porém, das expressas determinações desse tratado, contentou-se Ceballos em entregar no 1° de Janeiro de 1764 a colonia do Sacramento ao governador nomeado Pedro José Soares de Figueiredo Sarmento, continuando na posse das ilhas de Martim Garcia e Duas Irmãs, e villa do Rio Grande, que devião, em observancia ao mesmo tratado, serem entregues ao brigadeiro Francisco Antonio Cardoso, que tinha sido eleito por S. M. Fidelissima para ir tomar a entrega da praça e nella ficar governando, tendo-o feito acompanhar por oito navios, que, além de viveres, conduzião o resto do regimento da mesma praça, que na capitulação della se tinha recolhido ao Rio de Janeiro.

O tratado que não tinha recebido o devido cumprimento da parte do general hespanhol, era todavia rigorosamente observado pelo coronel José Custodio de Sá e Faria, que tinha sido nomeado pelo vice-rei em 16 de Junho de 1764 governador do Rio Grande, e confirmado nesse lugar por Decreto de 18 de Março de 1767. Ordenou este governador que se entregasse a fortificação inimiga da margem do arroio Santa Barbara, tomada ao tenente-coronel D. Antonio Catani, e que se construisse um forte no acampamento de S. Caetano e outro no passo do rio Taquary, no que procedeu com grande acerto, pois as intenções hostis dos Hespanhóes erão manifestadas quer pelo reforço de suas guardas, quer pelas mostras da proxima invasão de Guaporé e Santa Rosa.

Se os Hespanhóes se julgavão com direito a mover guerra sem prévia declaração, convinha tambem que os Portuguezes usassem desse direito traiçoeiro, e por isso o coronel Faria tentou apossar-se da villa do Rio Grande por meio da força, já que as determinações expressas do Tratado de 10 de Fevereiro de 1763 não abalavão o general hespanhol, que, fir-

mado no seu exercito, suppunha poder dar cumprimento a aquellas disposições do tratado que bem lhe conviesse.

O plano traçado pelo coronel Faria consistia em mandar atacar a villa pelo coronel José Marcellino de Figueiredo e fazer o coronel de dragões José Casimiro Roncalli, commandante do Rio Pardo, cortar a retirada do inimigo, se lograsse escapar. Tendo, porém, reconhecido o inimigo as intenções dos Portuguezes, foi forçoso tentar immediatamente o ataque, retirando-se delle o coronel Figueiredo com perda de 4 homens, e sem nada conseguir por ter a maior parte de sua força molhado as armas e munições na occasião de desembarcar: esta acção teve lugar a 28 de Maio de 1767.

Se o coronel Faria julgou conveniente usar do direito estabelecido pelos Hespanhóes, não entendeu do mesmo modo o gabinete de Lisboa, que o chamou á côrte, bem como ao vice-rei conde da Cunha para responderem sobre suas conductas, communicando ao gabinete de Madrid a sua desapprovação ao acto do coronel Faria, e obrigando-se a pôr tudo no seu antigo estado. É lamentavel que o gabinete de Lisboa assim procedesse com aquelles que não sabião dar inteiro cumprimento aos tratados por elle assignados, que empregavão a má fé e o dólo em todas as suas negociações, mesmo naquellas que iniciavão, e que decidião os negocios de suas possessões na America Meridional pela vontade unica de seus governadores, cujos actos recebião plena approvação.

Ao conde da Cunha succedeu no vice-reinado o conde de Azambuja, que nomeou o coronel José Marcellino de Figueiredo governador do Rio Grande em 9 de Março de 1769, sendo esta nomeação confirmada pela Carta Régia de 14 de Junho de 1774.

Durante a administração de D. Francisco de Paula Bucareli y Ursua nas provincias do Rio da Prata foi inalteravel a paz; porém logo que tomou as rédeas do governo D. João José de Vertiz y Salcedo erão os Portuguezes insultados constantemente pelos Hespanhóes, que desejavão apoderar-se da fortaleza e povoação do Rio Pardo, que acommettêrão diversas vezes e outras tantas forão repellidos.

O máo exito desses ataques resolveu Salcedo em 7 de Novembro de 1773 a pôr-se em marcha afim de atacar pessoalmente a fortaleza, e, tendo em seu trajecto batido em 5 de Janeiro a pequena guarda avançada do rio Pequery, julgou-se capaz de poder impôr ao coronel Figueiredo a entrega no prazo de 8 dias da praça que dizia pertencer á corôa de Hespanha, e que Figueiredo, com a exhibição de titulos, provou evidentemente a mais antiga dominação de Portugal.

Entretanto uma partida de 100 homens ao mando do bravo capitão Raphael Pinto Bandeira, que tinha sahido do Rio Pardo para observar os movimentos do exercito inimigo, atacou 500 Hespanhóes que formavão a vanguarda do exercito de Salcedo, e, aprisionando 119 homens e 1,500 animaes, os pôz em fuga e com tal terror que fez desertar a maior parte da gente da divisão de D. Bruno de Zabala, que marchava para fazer juncção com o exercito de Salcedo.

Este revéz contrariou tanto a Salcedo que o forçou a suspender o ataque projectado, não sabendo qual o expediente a adoptar; por fim, uma salva de artilharia dada pela fortaleza que elle suppunha desmantelada (como realmente estava, pois consistia seu armamento em um morteiro, dous falconetes de calibre 4 e duas peças de calibre 2), o obrigou na manhã do dia seguinte a retirar-se com seu exercito, participando ao coronel Figueiredo que o fazia por já ter visitado o territorio pertencente á Hespanha.

Assim terminou esta guerra, emprehendida, como quasi sempre, sem declaração prévia, e da qual nenhum proveito colheu a Hespanha além do conhecimento da pouca coragem daquelle que a tinha encetado e que tão vergonhosamente fugio sem ter posto em prova o valor dos seus.

É forçoso confessar que o gabinete de Lisboa não lançou ao desprezo as hostilidades immotivadas que tinhamos soffrido da parte dos nossos vizinhos, que só nos deixárão descansar durante o governo de Bucareli, e isto devido ao genio pacifico e justiceiro deste governador.

A côrte de Lisboa queria obter reparação dos attentados commettidos pelos meios diplomaticos, fundando-se nas garantias que lhe tinhão sido concedidas pelo Tratado de Paris de 10 de Fevereiro de 1763; porém as suas justas representações não forão satisfeitas pelo gabinete de Madrid, que foi tão prompto em exigi-las quando o coronel José Custodio de Sá e Faria tentou o ataque da villa do Rio Grande, e que, usando sempre da costumada má fé, não duvidou declarar que as daria ainda mesmo com sacrificio de seus proprios direitos!

Cansado de aguardar as decisões favoraveis que lhe devião ser dadas pela Hespanha ainda mesmo com sacrificio de seus proprios direitos, resolveu-se o gabinete de Lisboa a lançar mão de seus proprios recursos para obter a satisfação exigida e vingar o menosprezo com que erão acolhidas as suas mais bem fundadas reclamações. Se igual procedimento tivesse sempre guiado a côrte portugueza não terião os Portuguezes do sul do Brasil sido victimas de insultos e vexames dos Hes-

panhões que lhes votavão exterminio e odio, e que se valião de qualquer pretexto, por mais frivolo que fosse, para delle formar um *casus belli*.

Sob o commando do distincto tenente-general João Henrique Böhm fez Portugal partir para o Brasil forças de mar e terra que desembarcárão em Santa Catharina em Dezembro de 1774, e que, depois de ter feito juncção com a força ahi existente, marchárão para S. José do Norte, onde permanecêrão em observação até á chegada da armada do Brasil, commandada por Roberto Mac Duall em 19 de Fevereiro de 1776.

Se Portugal se preparava para a guerra não deixava a Hespanha as suas tropas em abandono, pois de Montevidéo e Buenos-Ayres partirão reforços para a villa do Rio Grande, e em Março de 1775 logrou varar a barra, a despeito do fogo de nossas baterias, uma esquadrilha hespanhola, que em 20 de Fevereiro foi atacada pela nossa, e forçada, depois de tres horas de fogo, a retirar-se da acção com perda de 13 homens e 26 feridos; todavia, apezar do revéz, não desanimou o general Böhm, que fez renovar o combate no 1° de Abril do mesmo anno, conseguindo desbaratar e pôr em fuga o inimigo, e ficar senhor da villa e de todas as fortificações no dia seguinte.

A esta victoria se seguirão a da tomada do forte de Santa Tecla em 26 de Março de 1776 e a da trincheira de S. Martinho em 31 do mesmo mez, ambas ganhas pelo intrepido e valente sargento-mór Raphael Pinto Bandeira, cujo nome era ouvido com terror pelos Hespanhóes, e cujo valor foi muitas vezes posto em prova e em nenhuma dellas desmentido.

Chegando á Hespanha a noticia da derrota dos seus, tratou-se immediatamente de enviar para soccorrê-los uma esquadra de mais de 100 velas, que aportou em Santa Catharina em Fevereiro de 1777, e obrigou o commandante da praça o general Antonio Carlos Furtado de Mendonça e a guarnição a se entregarem vergonhosamente á discrição sem ter dado um só tiro, estando a praça completamente guarnecida e municiada! Orgulhosa com esta victoria, deliberou retomar a villa do Rio Grande, e para isto fez marchar o governador de Buenos-Ayres D. João José de Vertiz y Salcedo á testa de 4,000 homens para o Albardão, donde teve de retrogradar para o forte de Santa Thereza por ter Ceballos resolvido atacar a colonia do Sacramento guarnecida apenas por 900 homens.

Era a colonia neste tempo commandada pelo coronel Francisco José da Rocha, que com seus poucos, porém bravos companheiros, resistio a 5,000 Hespanhóes, desde 22 de Maio

até 4 de Junho, data esta em que se rendeu á discrição do inimigo por ter querido evitar maiores sacrificios sem esperanças de triumpho, visto não poder receber soccorros.

Com estas pequenas victorias, ganhas mais pelo grande numero de soldados do que pelo valor, suppunha o general hespanhol incutir terror aos Portuguezes e facilitar a invasão do Rio Grande, que tencionava levar a effeito, quando recebeu a ordem de suspensão de armas, a qual foi seguida do Tratado preliminar de paz e limites do 1° de Outubro de 1777, e pouco depois do de amizade, garantia e commercio de 11 de Março de 1778.

Estes tratados que, como os outros, não tiverão plena e fiel execução, derão fim á guerra encarniçada que se havia iniciado, estabelecendo-se um estado de paz e de harmonia que sempre devião ter existido por seus proprios interesses entre as duas nações, cuja perfeita alliança até o presente não se tem podido conseguir.

Determinavão estes tratados, que as altas partes contractantes nomeassem commissarios seus, que reclamassem tudo quanto pertencesse aos seus respectivos Estados; Portugal nomeou o coronel Vicente José de Velasco e Molina, e a Hespanha a D. Vicente Ximenes, tendo aquelle passado a Buenos-Ayres e este a Rio Pardo, onde, pela boa fé dos Portuguezes, tudo recebeu em tres annos, nada tendo Molina conseguido no fim de dez, o que obrigou o vice-rei do Brasil a ord nar que apresentasse em termos energicos suas ultimas requisições ao governo de Buenos-Ayres, e que se não fossem attendidas protestasse e se retirasse: com este passo conseguio Molina algumas tenues compensações, apparecendo logo embaraços da parte dos Hespanhóes, que paralisárão a continuação da entrega.

Dispunhão igualmente que nomeassem commissarios encarregados de demarcar os limites entre os dous Estados, e que para mais presteza da demarcação, fossem divididos em secções a cargo de chefes subordinados aos commissarios principaes. Em virtude disto, Portugal nomeou o brigadeiro Sebatião Xavier da Veiga Cabral da Camara seu commissario principal, agraciando-o tambem com a nomeação de governador do Rio Grande, cujo governo lhe foi entregue pelo seu antecessor José Marcellino de Figueiredo.

Tendo encarregado o governo interino da provincia ao coronel Raphael Pinto Bandeira, que por sua vez passou-o ao coronel Joaquim José Ribeiro da Costa, partio Cabral em 22 de Janeiro de 1784 para o Chuy, onde se encontrou com o prin-

cipal commissario hespanhol D. José Varella, em 5 de Fevereiro do mesmo anno, e, depois de algumas conferencias, encetárão seus trabalhos, assentando o primeiro marco hespanhol a 11 de Março na margem septentrional do arroio Chuy, e logo depois o primeiro marco portuguez na fóz do arroio Tahim, ficando neutro o terreno intermediario na conformidade do tratado.

Porém logo depois foi interrompida a demarcação por perfidias e exigencias do commissario dos Hespanhóes, que sempre representárão os elementos de desordem em todas as negociações. A exemplo da 1ª secção suspendeu a 2ª os seus trabalhos, o que deu fim á demarcação, durante a qual cuidárão os Hespanhóes em fundar colonias em terrenos portuguezes, que hoje necessariamente lhes pertencerião a não ter havido a ruptura da paz entre Portugal e Hespanha.

Esta ultima potencia, coadjuvada pela alliança da França, quiz impôr a Portugal condições humilhantes e injustas, esquecendo-se assim do grande apoio que delle tinha recebido quando invadida pelos Francezes, e mostrando ainda uma vez o rancor e odio que votava aos Portuguezes; porém Portugal, que tinha bastante dignidade para não ceder de seus direitos, nem mesmo pela força se submetter a imposições ignominiosas, repellio energicamente as exigencias franco-hespanicas, do que resultou a invasão de seu territorio pelo exercito alliado.

A iniqua guerra iniciada na Europa estendeu-se immediatamente ás possessões da America, e proporcionou aos Portutuguezes, não só occasião favoravel de alargar os limites da provincia até o Uruguay, como ainda de vingar as affrontas que pensadamente lhes tinhão sido dirigidas; apezar de emprehendida quasi sem armamento e munições, foi coroada de tantas victorias, que os proprios paisanos se enthusiasmárão e se offerecêrão para participarem dos trabalhos e privações da campanha, empunhando armas que forão manejadas com destreza, e que tão poderosamente concorrêrão para os posteriores triumphos.

Apenas constou que em Madrid a guerra tinha sido declarada por um manifesto de 27 de Fevereiro de 1801, o general Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara fez marchar para a fronteira afim de guarnecê-la, toda a tropa disponivel, ordenando, porém, por um edital de 4 de Julho, que não désse principio ás hostilidades, e se limitasse unicamente á defensiva; este movimento, que ainda nada tinha de offensivo, infundio tanto terror nos Hespanhóes, que os levou a desamparar

apressadamente seus postos avançados de S. José, Santo Antonio da Lagôa e Santa Rosa, e a se concentrarem na povoação fortificada de Serro-Largo, deixando todas as vertentes da lagôa Mirim.

Tendo pouco depois chegado a noticia de ter Portugal decretado a guerra em 24 de Maio do mesmo anno, julgou o general Cabral acertado mandar atacar a povoação de Serro-Largo antes que o inimigo voltasse de seu terror, e lançasse mão de seus grandes recursos; desta gloriosa empreza foi encarregado o distincto coronel Manoel Marques de Souza, que a levou a effeito a 30 de Outubro, e obrigou o inimigo a capitular depois de meia hora de fogo, tendo concorrido muito para esse accelerado triumpho a derrota da partida hespanhola que rondava o acampamento portuguez, pelo capitão Antonio Rodrigues Barboza: nesta derrota perdêrão os Hespanhóes 51 prisioneiros, 31 feridos e 52 mortos.

A fronteira de Rio Pardo foi ameaçada de ser atacada pelo coronel D. José Ignacio de la Quintana, que por um simples estratagema do coronel Patricio José Corrêa da Camara, deu de mão a tal empreza, retirando-se precipitadamente, depois de ter feito espalhar que era forçado a isso por lhe constar que o Serro-Largo era atacado; o estratagema do coronel Camara consistio em formar seus esquadrões com grandes intervallos, porém cobertos com a cavalhada, de sorte que, apresentando ao longe uma grande linha de batalha, fez crer ao inimigo que tinha de combater com força superior á sua.

Cabe agora registrarmos aqui as acções valorosas praticadas na serra de S. Martinho e nas margens do Uruguay pelos voluntarios paisanos, que tanto se distinguirão e concorrêrão para a conquista do terreno d'aquem Uruguay, que hoje fórma uma das mais bellas porções da provincia; apezar da decadencia das Missões outr'ora tão cobiçadas, florescem todavia as povoações de S. Borja, Itaquy e Uruguayana, sendo, esta ultima, dotada de uma alfandega, o porto mais importante de importação e exportação do interior da provincia por esse lado.

Manoel dos Santos Pedroso á testa de um bando de Portuguezes, se apresentou ao commandante da guarda avançada de S. Pedro, capitão Francisco Barreto Pereira Pinto, afim de fazer juncção com sua gente, e com ella provar as vicissitudes e privações de campanha, que logo iniciárão atacando e derrotando a guarda hespanhóla de S. Martinho, cuja posição lhes servia para base de operações na invasão das Missões que tencionavão e conseguirão pôr em pratica.

Os Indios do Povo de S. Lourenço, querendo saccudir o jugo rigoroso dos Hespanhóes, assentárão em mudar de vassallagem rendendo obediencia á corôa portugueza, da qual com justiça aguardavão mais benignidade e protecção, obtendo-a em tão alto grão que causionou a quéda e ruina de todas as Missões outr'ora tão florescentes; nesse intuito escrevêrão ao commandante da guarda de S. Pedro, que fez seguir no dia 3 de Agosto José Borges do Canto á frente de 40 homens, nomeando este por seu turno o forriel Gabriel Ribeiro de Almeida com 20 homens para atacar uma força de 30 Hespanhóes e 300 Indios, que estacionavão na estancia de S. João Mirim, o que conseguio levar á effeito com tão bom exito, que obrigou o inimigo a render-se á sua discrição, tendo além disto a satisfação de ver os Indios voluntariamente se unirem á elle. Com este reforço inesperado apoderou-se Borges do Canto, a 13 de Agosto, depois de um sitio de quatro a cinco dias, do povo de S. Miguel, residencia de D. Francisco Rodrigo, tenente-coronel governador das Missões d'aquem Uruguay, seguindo d'ahi contra as Missões de S. João e Santo Anjo, que igualmente se submettêrão ao dominio portuguez.

Não parárão ahi os feitos por este lado da campanha, pois tendo Manoel dos Santos Pedroso feito juncção com Borges do Canto concordárão em que aquelle marcharia a tomar o passo do Uruguay para evitar que as Missões fossem soccorridas, e faria retroceder o tenente-coronel D. Francisco Rodrigo que tratava de reunir gente para accommetter as Missões que estavão em poder dos Portuguezes; conseguindo prender D. Francisco Rodrigo e seus companheiros, que ficárão retidos em S. Miguel como refens, teve além disto a satisfação de encontrar as pessoas mais notaveis do povo de S. Francisco de Borja que, trazendo preso o seu administrador, vinhão render vassallagem a Portugal, o que o obrigou a encaminhar-se para S. Borja, onde entrou sem a menor resistencia, tendo deixado no passo de S. Marcos um destacamento de sete homens, que terião sido victimas dos Hespanhóes a não terem sido soccorridos por elle, que afugentou o inimigo, perdendo este no encontro, além dos feridos, quatro mortos.

Não ficárão sem recompensa os altos feitos de José Borges do Canto, pois tendo chegado ao conhecimento do general Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara ordenou este que lhe fosse levantada a nota de desertor do regimento de dragões, e promoveu-o á capitão de milicias, suppondo assim senão pagar, ao menos amortizar a divida sagrada que sua

patria tinha contrahido, e não o nomeou commandante das Missões em razão da desharmonia que principiava a lavrar entre elle e Santos Pedroso, e que muito prejudicial podia ser aos interesses de Portugal, sendo por isso nomeado o sargento-mór José de Castro de Moraes.

Os Hespanhóes, que até então se tinhão limitado á defensiva, quizerão tomar a offensiva começando por bater a pequena guarda de Butuhy; porém, quando se retiravão victoriosos, recebêrão o ataque do tenente Francisco Carvalho da Silva que, já não tendo chegado a tempo de soccorrer os seus camaradas de Butuhy, os desbaratou completamente.

Se o triumpho tinha sempre acompanhado as armas portuguezas, mesmo quando se medião com forças extraordinariamente superiores, cumpre confessar que, logo que assumio o governo o sargento-mór Joaquim Felix da Fonseca Manso, os Hespanhóes em numero de 200, atacárão a guarda do passo de S. Marcos, defendido apenas por 20 praças commandadas pelo forriel Victor Nogueira da Silva, que com sua gente pugnou valorosamente, e que só se rendeu depois de ter queimado o ultimo cartuxo e visto cahir 11 de seus bravos e distinctos companheiros, que tambem tinhão sabido defender a disputada posição a elles confiada.

A importancia de que gozavão as novas possessões do Uruguay, cuja posse desejavão os Hespanhóes reivindicar, fez com que alli convergissem todos os reforços que, sem inconveniente, podião ser dispensados em outros pontos; elles habilitárão o commandante Fonseca Manso a tomar a offensiva, o que levou immediatamente a effeito fazendo marchar o tenente Manoel dos Santos Pedroso para operar além do Uruguay.

Santos Pedroso investio e derrotou a guarda fronteira ao passo de S. Lucas; porém, quando tratou de se retirar, teve de abrir caminho á espada, por ter sido cortada a sua retirada por uma força inimiga de 300 homens, que forão debandados pelos nossos 80 bravos, que entrárão em S. Nicoláo com os louros desta grande victoria, e forão freneticamente saudados pelos seus habitantes.

Tentárão ainda novo ataque ao passo de S. Borja, porém forão repellidos pelos tenente Felippe de Carvalho e capitão Borges do Canto que, coadjuvado pelo mesmo tenente e pelos tenente João Machado e alferes João Antonio da Silveira, os obrigou a se lançarem no rio onde morrêrão cerca de 80, ficando além disto 75 prisioneiros.

Acabamos de esboçar, ainda que perfunctoriamente, os trium-

phos que alcançárão nossas armas por este lado da campanha, e que infundirão tal terror aos Indios, que os levou a desamparar as Missões de S. Thomé e Conceição internando-se pelo Estado Oriental; convém, pois, volvermos as nossas vistas para a fronteira do Rio Grande, onde não forão completas as nossas victorias, já por havermos perdido os terrenos ao principio conquistados, já pelo mallogro do assalto á fortaleza de Santa Thereza, em razão da morte do tenente-general Sebastião Xavier da Veiga Cabral, a 5 de Novembro de 1801.

Este distincto general tinha deliberado e levado a effeito a conquista de Serro-Largo como preludio do assalto desta fortaleza, cuja posse nos traria a tranquillidade por aquelle lado da fronteira; porém, no momento de desfechar o golpe, quando tudo estava completamente disposto e todas as difficuldades cortadas, occorreu a sua lamentavel morte, tendo a sua molestia posto tudo em tal confusão que os proprios chefes se tinhão ausentado da fronteira, offerecendo assim occasião propicia aos Hespanhóes para reconquistar o terreno da margem occidental da lagôa Mirim até o rio Jaguarão.

Depois de calorosos debates na camara de Porto-Alegre sobre a verdadeira intelligencia do Alvará de 12 de Dezembro de 1770, que declarava os substitutos dos governadores do Brasil, foi acclamado o brigadeiro Francisco João Roscio que, tomando immediatamente as rédeas do poder, chamou para a fronteira os militares que restavão, acalmou o reboliço que se tinha desenvolvido na villa do Rio Grande, e partio para as guardas avançadas de Tahim e Albardão.

Já por este tempo o marquez de Sobremonte, sub-inspector das tropas do vice-reinado de Buenos-Ayres, avançava com um corpo de 5,000 homens de tropa regular além de Santaferinos, Cordovezes, etc., quando a noticia da paz de Badajoz, celebrada em 6 de Junho e chegada a 17 de Dezembro de 1801, veio pôr termo ás hostilidades, que, com grande desvantagem nossa, pelo misero estado de nossa cavalhada em razão das grandes e forçadas marchas, ião ser novamente emprehendidas.

O general hespanhol conveio logo na suspensão de armas, reclamando ao mesmo tempo a entrega de todos os pontos occupados por forças portuguezas e a posse do primeiro arroio que desagua na lagôa Mirim. Como, porém, esse tratado não tinha estipulado cousa alguma sobre restituições na America, continuárão em poder dos Portuguezes os territorios conquistados, a despeito das vivas reclamações do vice-rei do Rio da Prata D. Joaquim del Pino. Assim terminou essa guerra

que deu occasião para dilatar os limites da provincia até o Uruguay, e que, se não tivessem julgado tomar esse rio por barreira, talvez fosse conjectura favoravel para estendê-los sem sacrificio até o Paraná.

Ao brigadeiro Francisco João Roscio succedeu no governo da provincia o chefe de esquadra Paulo José da Silva Gama, que tomou posse a 30 de Janeiro de 1803, quando as insistencias do vice-rei marquez de Sobremonte para que o rio Ibicuhy servisse de limite, se tornárão mais sérias; e como taes insistencias não tinhão bom acolhimento e não erão satisfeitas, começava-se a divisar os symptomas de prompta guerra, que felizmente se dissipárão com a invasão do Rio da Prata em Junho de 1806 pelos Inglezes que occupárão Buenos-Ayres.

Destes vizinhos tinhamos mais a recear do que os Hespanhóes, quer pela superioridade da industria ingleza, quer pelo poder desta grande nação, que, tarde ou cedo, cobiçaria as ferteis terras do Rio Grande; mas a conducta irregular do tenente-general Whitelocke e as suas poucas habilitações para a gerencia dos negocios publicos fez com que elle fosse derrotado em 5 de Julho de 1807 nas ruas de Buenos-Ayres e forçado a assignar uma capitulação, na qual se compromettia a evacuar o territorio de Buenos Ayres e de Montevidéo. Assim ficámos livres desses novos vizinhos, que terião sido nosso flagello, e talvez hoje estivessem senhores de grande parte da provincia.

Logo depois desta occurrencia Napoleão Bonaparte, então Imperador dos Francezes, alliado com a Russia, resolveu addicionar ao seu Imperio a peninsula iberica, e com essa intenção fazia invadir com a maior celeridade o territorio de Portugal pelo seu exercito que devia apoderar-se da familia real; porém reconhecendo-se a tempo a perfidia de Napoleão, retirou-se a familia real para o Rio de Janeiro, tendo-lhe garantido os mares a poderosa protecção da Inglaterra.

Esta mudança, que tão poderosamente apressou a nossa independencia, trouxe comsigo nova ordem de cousas e certas liberdades que até então nos erão vedadas, e que tanto concorrêrão, pelo desenvolvimento do commercio, para o engrandecimento do Brasil.

Com o fim de cortar as futuras exigencias de nossos vizinhos, espalhou-se que tinha sido enviado ao Rio da Prata o brigadeiro Joaquim Xavier Curado, e tal foi a desconfiança e azedume do capitão-general D. Santiago Liniers que não permittio ao enviado portuguez passar além da praça de Montevidéo,

ordenando ao governador dessa praça D. Francisco Xavier Elio que atacasse de improviso o Rio Grande; porém Elio fez vêr que o máo estado de sua tropa não lhe permittia senão a defensiva, que não tinha o armamento necessario e que o pouco existente estava incapaz, e que não era prudente destacar forças para 130 leguas de distancia. Por estas considerações, secundadas pela alliança entre Portugal e a Hespanha para sacudir o jugo dos Francezes, abortou a guerra que imprudentemente queria Liniers atear, restabelecendo-se a harmonia e lançando-se ao esquecimento os passados resentimentos.

Sob o governo de Silva Gama, que tanto alento deu aos ramos de administração, tinha a provincia tido tal desenvolvimento que o governo, reconhecendo a sua importancia, fez baixar o Decreto de 25 de Fevereiro de 1807 que a elevou á capitania geral com a denominação de capitania de S. Pedro, nomeando para seu primeiro governador e capitão-general o Conselheiro D. Diogo de Souza, depois Conde do Rio Pardo, que tomou as rédeas do governo a 9 de Outubro de 1809, tendo encontrado a provincia se não em perfeita paz, ao menos em um estado de tranquillidade bastante satisfactorio.

Pouco duradouro, porém, foi esse estado de tranquillidade, pois as dissenções politicas que agitavão as provincias do Rio da Prata, a deposição, em assembléa geral de cidadãos, do vice-rei D. Balthazar Hidalgo de Cisneros em 25 de Maio de 1810, a organisação de um governo de nove membros naturaes do paiz para dirigir as provincias, a insubordinação de Elio para com seu legitimo superior, a invasão do Perú por Castelli e a do Paraguay por Belgrano, trouxerão ás provincias do Prata um estado vertiginoso e anarchico que inspirou serios receios á Hespanha, obrigando-a em sessão secreta de 1811 a aceitar a mediação da Inglaterra para a reconciliação das provincias sobre bases vantajosissimas para seu commercio.

Esse estado anormal aconselhou-nos a organisação de um exercito de observação que fizesse respeitar o nosso territorio, e evitasse que as idéas dos insurgentes germinassem em nossa provincia para não dar causa a desgostos e a futuras exigencias: este exercito, que, apezar do fim pacifico a que era destinado, teve depois de entrar em acção, era composto de duas columnas; a primeira, commandada pelo marechal de campo Manoel Marques de Souza, acampou junto aos serros de Bagé; e a segunda, pelo marechal de campo Joaquim Xavier Curado, na margem do rio Ibicuhy, sendo o exercito commandado em chefe pelo capitão-general D. Diogo de Souza.

Além destas duas columnas, D. Diogo formou um destacamento com a força necessaria afim de guarnecer e defender a fronteira de Missões, cujo commando foi dado ao coronel João de Deos Menna Barreto.

Tendo a praça de Montevidéo sido sitiada em Maio pelas forças de Buenos-Ayres sob o commando do coronel Rondeau, que já tinha dispersado as guardas avançadas em S. José e nas Pedras, o governador Elio pedio ao general D. Diogo que o soccorresse pondo termo ao cerco para o qual não estava convenientemente preparado, e a cujos effeitos não podia por muito tempo resistir; concentrando o exercito em Bagé, marchou o general D. Diogo em 17 de Julho para Jaguarão afim de levar o soccorro desejado, desfilando os marechaes de campo Marques de Souza e Curado á frente da cavallaria e artilharia e o marechal Portelli á testa da infantaria.

Em marcha recebeu um proprio enviado pelo commandante do Serro Largo D. Joaquim da Paz que annunciava ter recebido ordem para lançar fogo á povoação e retirar-se com os habitantes, o que o levava a pedir ao general D. Diogo que mandasse avançar a força para frustrar tal acto; em razão disto, fez D. Diogo partir immediatamente com dous esquadrões de cavallaria o marechal de campo Marques de Souza, que chegou a Serro Largo a 23 de Julho, voltando pouco depois a reunir-se ao grosso do exercito por haver cumprido a sua commissão.

Logo depois marchou o mesmo marechal para tomar a fortaleza de Santa Thereza, da qual apossou-se a 5 de Setembro sem a menor resistencia por a terem os insurgentes abandonado a 2 do mesmo mez, tendo previamente forçado os moradores a retirarem-se com seus bens e a incendiarem as casas. Guarnecida a praça com 250 homens, continuou o corpo do exercito que nella se achava a sua marcha a 3 de Outubro sem encontrar o inimigo, que fugia acceleradamente com a sua approximação.

Em onze dias conseguio o exercito vencer 40 leguas até Maldonado, onde foi encontrado por um expresso do governador Elio que vinha participar ao general D. Diogo o armisticio negociado com o coronel Rondeau, rogando-lhe com instancia que fizesse retroceder o seu exercito; não annuio, porém, D. Diogo a esse pedido, e deliberou estacionar em Maldonado afim de melhor observar os movimentos do inimigo e mais promptamente operar em caso de necessidade.

Neste interim tinha Rondeau levantado o bloqueio e embarcado para Buenos-Ayres, evitando assim, como dispunhão suas instrucções, todo o encontro com o exercito pacificador.

Entretanto o caudilho Artigas, que tinha repassado o Rio Negro, assolava a campanha desde o rio Santa Luzia até o Quarahy, e coagia seus habitantes a acompanha-lo, fazendo espalhar que o seguião voluntariamente. Tentou depois atravessar o Uruguay para a margem occidental, porém o sargento-mór Manoel dos Santos Pedroso embargou-lhe o passo: os commandantes das guardas avançadas reclamárão immediatamente a fiel observancia do armisticio, porém um destes perfidamente o fez atacar junto ao rio Arapehy, de cuja cilada logrou escapar por seu sangue frio.

Estes movimentos derão a conhecer a D. Diogo quão exposta se achava a nossa fronteira, e a imperiosa necessidade de promover quanto antes a sua defesa; com este intuito ordenou em fins de Dezembro de 1811 ao coronel Thomaz da Costa que fosse occupar o acampamento de S. Diogo, na margem do rio Ibirapuitã, d'onde deveria sahir para soccorrer os pontos que fossem ameaçados.

O estacionamento do exercito em Maldonado foi mui proveitoso, pois pouco tempo depois teve de encetar segunda campanha, na qual os encontros forão mais numerosos, e por isso proporcionárão mais occasiões a nossos bravos de colhêrem novos louros, dando a historia da patria novas paginas de gloria; com a permanencia em Maldonado vantajosamente poupou o nosso exercito a marcha de 40 leguas que teria sido obrigado a vencer, se, como pedira Elio, se tivesse recolhido ao acampamento de S. Diogo.

Declarada a guerra, marchou a 16 de Março de 1812 o exercito pacificador para as immediações de Paysandú, onde chegou a 2 de Maio e fortificou-se na confluencia do arroio de S. Francisco com o rio Uruguay esperando novos reforços que o habilitasse a tomar a offensiva.

O primeiro feito desta campanha teve lugar a 8 de Abril, no passo del Côrte, no Rio Negro, e nelle o coronel Oliveira conseguio apresar 300 cavallos, deixando o inimigo, que era commandado pelo capitão Machaim, 10 homens mortos e 7 prisioneiros; á este seguio-se a derrota de uma partida inimiga de 100 homens que se recolhia para o Salto, quando foi atacada nas pontas do Daiman, e completamente batida por uma partida nossa, muito inferior, commandada pelo capitão Adolpho.

Depois destas duas victorias, temos de narrar á que valorosamente alcançou o coronel Costa que não duvidou investir a força de Artigas em seu proprio acampamento, sendo ella composta de 3,000 homens, dos quaes, além dos mortos, forão aprisionados seis.

Desejando Artigas tomar desforra de tão corajoso acto, fez seguir no dia seguinte uma columna de 1,500 homens afim de perseguir a nossa força; porém não levou isto a effeito por ter o coronel Costa tomado a deliberação de volver e acoça-la até o arraial inimigo.

Se por este lado da campanha as victorias nos pertencião, o mesmo acontecia nas immediações do Serro Largo, onde uma partida nossa debandou a força do caudilho Villa de Mouros fazendo 37 mortos e 56 prisioneiros.

Pouco depois, Gabriel Machado á frente de 80 bravos investio o povo de Japejú, e poz em vergonhosa fuga os seus defensores, e o coronel commandante das Missões Orientaes á testa de 300 milicianos e indios desbaratou o povo de S. Thomé, deixando mortos 150 dos que tentárão resistir.

Mais recentemente o tenente-coronel Ignacio dos Santos Abreu, na madrugada de 12 de Junho sorprehendeu junto ao arroio Laureles os Charruas e Minuanos que formavão a vanguarda dos insurgentes, e os derrotou completamente depois de quatro horas de fogo, matando cerca de 100 homens com sacrificio dos nossos de 3 mortos e 31 feridos.

Além dos triumphos que perfunctoriamente acabamos de esboçar, poderiamos ainda descrever os pequenos encontros que com mui limitados intervallos tiverão lugar nas margens do Uruguay, que era affoutamente transposto pelos nossos, cuja coragem os levava a desbaratar o inimigo em suas proprias posições; porém a pouca importancia desses encontros, que mais servirão para inquietar o inimigo do que para approximar o fim da campanha, nos dispensa qualquer demora sobre elles, e por isso nos apressamos a dizer que no 1° de Junho apresentou-se á vista do acampamento portuguez o parlamentario coronel Terradas que, tendo sido recebido pelo coronel Costa para isso nomeado, fez a sua entrada no dia seguinte entregando ao general portuguez officios da junta governativa de Buenos-Ayres e do enviado portuguez João Rademaker que annunciavão o armisticio illimitado que pôz fim a esta gloriosa campanha.

Determinando igualmente os officios a prompta retirada do nosso exercito, marchou elle a 13 de Julho para as pontas do arroio Cunhã-perú, na coxilha da Serrilhada, aonde chegou a 12 de Setembro, e, tendo recebido em grande parada as despedidas do general em chefe, foi dividido em duas columnas, das quaes uma se dirigio para Bagé e outra para a guarda da Conceição; foi esta a ultima marcha da campanha de 1811 e 1812.

Convem dizer que o armisticio illimitado negociado pelo nosso enviado João Rademaker não recebeu a ratificação do gabinete portuguez, que immediatamente reclamou fazendo vêr que uma suspensão de hostilidades nunca podia ser illimitada, e que ella cessaria logo que o governo britannico não conseguisse o arranjo que, como mediador, ia tentar; apezar do máo exito desse arranjo foi posteriormente approvado o armisticio, ignorando-se até o presente as razões que para isso actuárão.

A retirada do nosso exercito do Estado Oriental foi calamitosa, pois quando nossos feitos erão corôados com os louros das victorias e o valôr de nossos soldados nos garantia o estabelecimento de uma paz solida e duravel, veio o armisticio que nos privou de abater completamente as republicas do Prata para que podessemos com mais socego curar as necessidades internas; e nem aproveitou tão pouco a Montevidéo que foi obrigado em 1814 a succumbir aos esforços da junta governativa de Buenos-Ayres que, julgando-se bastante forte, começou a ameaçar com seus desatinos a paz de seus vizinhos.

Este estado vertiginoso não podia ser indifferente ao nosso governo que, desejando pôr a salvo a nossa provincia de qualquer invasão e fazer respeitar os nossos limites meridionaes, e mesmo talvez por alguma convenção com a Hespanha que por esse tempo tratava de recuperar as suas antigas colonias, mandou vir de Portugal em 1816 uma divisão de voluntarios que marchou a occupar o Estado Oriental, o que deu começo á campanha de 1816, que terminou por incorpora-lo ao Imperio com o titulo de provincia Cisplatina.

Emquanto a divisão de voluntarios sob o commando do general Carlos Frederico Lecór (visconde da Laguna) marchava sobre Montevidéo, o general Joaquim Xavier Curado com as tropas brasileiras defendia as Missões contra Artigas que tentava subleva-las, e que afinal foi batido em S. Borja por uma columna de 630 homens ao mando do coronel José de Abreu (barão do Serro Largo) que expurgou as margens do Uruguay das partidas inimigas que as assolavão; a este triumpho seguio-se o que alcançou entre o Quarahy e Ubaraguay o general João de Deos Menna Barreto (visconde de S. Gabriel), encarregado da defesa desta parte da fronteira.

Em 1817 estavão as forças brasileiras acampadas em Catalã, quando cahio inesperadamente sobre ellas o caudilho D. José Verdum, que teria alcançado triumpho se ellas não tivessem sido soccorridas pelo coronel Abreu, que com a legião

de S. Paulo, ao mando do general Joaquim de Oliveira Alvares, pôz em completa debandada as forças do mesmo caudilho, que pouco depois foi novamente batido pelo coronel Bento Manoel Ribeiro, e enviado preso para Porto-Alegre com muitos de seus companheiros; assim ficárão nossas fronteiras desassombradas das investidas dos aventureiros do Estado Oriental.

Ao passo que o marechal Sebastião Pinto de Araujo Corrêa, que se tinha apossado do forte de Santa Thereza quasi sem resistencia, batia Fructuoso Rivera em India Muerta, o general Lecór occupava Maldonado, d'onde, depois de ter combinado os seus movimentos com o da esquadrilha commandada pelo conde de Vianna, marchou sobre Montevidéo, cujas chaves recebeu por intermedio de uma deputação da municipalidade, que sahio a seu encontro.

A entrada do general Lecór teve lugar a 20 de Janeiro de 1817, e foi enthusiasticamente saudada pelos habitantes, que com a approximação da divisão portugueza tinhão visto fugir o chefe D. Manoel Barreros, que despoticamente commandava a praça em nome de Artigas.

Com a occupação de Montevidéo pronunciou-se a colonia do Sacramento em nosso favor, e para lá marchou com dous batalhões o coronel Manoel Jorge Rodrigues (barão de Taquary), que a occupou, marchando nessa mesma occasião uma brigada para assenhorear-se do Serro Largo.

Estas diversas occupações não puderão todavia fazer cessar o espirito de revolta que se tinha apoderado daquelles povos, cujas partidas erravão pelos campos intermedios e pelas margens do Uruguay, apezar de serem constantemente batidas pelas nossas forças. Porém, se não nos foi possivel desde logo suffocar as guerrilhas de Artigas, tinhamos ao menos visto decrescer o numero de piratas que com a bandeira delle infestavão as nossas costas, vexando o nosso florescente commercio, pois a falta de portos onde podessem reparar as avarias de seus navios tinha condemnado a pirataria ao aniquillamento, libertando-nos dos damnos por ella causados.

A despeito de todos os esforços as guerrilhas continuárão por todo o anno de 1817, até que em 1818 forão substituidas por combates mais ou menos sanguinolentos, que concorrêrão poderosamente para o restabelecimento da paz em 1820, anno em que teve lugar a memoravel batalha de Taquarembó.

Entre as victorias alcançadas em 1818 devemos apontar como mais brilhantes as que coroárão os encontros de Caetano Alberto de Souza Canavarro com uma columna inimiga no sitio

de Figueiredo, a qual foi completamente derrotada; do general Francisco das Chagas, em S. Carlos, com uma partida inimiga que igualmente foi destroçada; e do general João de Deos Menna Barreto (visconde de S. Gabriel), junto ao arroio Guabejú, com o cabecilha Aranha, que neste encontro soffreu grande perda e foi forçado a fugir.

Exacerbado o inimigo com as continuadas perdas, resolveu reunir nas margens do Uruguay as suas forças e tentar um golpe decisivo; este plano, porém, não foi convenientemente guardado, pois a noticia delle chegou logo ao conhecimento do marechal Joaquim Xavier Curado, que fez seguir o coronel Bento Manoel Ribeiro para atacar as partidas de Aguiar, Haedo e Ramires, antes que fizessem juncção com as forças de Artigas.

Esta ordem, promptamente executada, fez abortar o plano de Artigas, cahindo em poder de Bento Manoel os cabecilhas Aguiar e Haedo com 330 de seus companheiros; coube igual sorte aos cabecilhas La Torre e Panxo, cujas partidas forão batidas pela força do commandante da guarda de Castilhos Antero José Ferreira de Brito (barão de Tramandahy).

Em 1819 o general Jorge de Avilez e o coronel Bento Manoel Ribeiro juntárão mais dous triumphos aos outros já colhidos, o primeiro com a batalha do passo de Arenas, na qual o inimigo foi batido e posto, como sempre, em completa debandada, e o segundo com a do Arroio Grande, na qual derrotou as forças de Fructuoso Rivera.

Ao passo que esses combates tinhão lugar no interior da campanha, o general Lecór continuava a occupar a praça de Montevidéo, que nunca foi considerada como conquista; pois o cabildo exercia todos os actos de soberania e obrava como poder politico, portando-se o nosso general como simples alliado e tratando-o sempre em suas relações com a consideração devida.

A missão do general portuguez não se limitou unicamente a puro estacionamento; pois, além de garantir a ordem e a independencia do governo de Montevidéo, tratou de aplainar o terreno para as negociações sobre a linha divisoria entre as duas provincias; esta linha foi definitivamente ajustada logo depois pelos plenipotenciarios D. Prudente Morguiondo e conde da Figueira, o primeiro nomeado pelo cabildo, e o segundo pelo governo do Brasil, que assentárão na convenção de 1819, que marcava o seguinte limite: a linha divisoria principia na costa do mar na angustura de Castilhos, busca as vertentes da lagôa de Palmares, a pequena canhada (salvos os serros de S. Mi-

guel), o arroio de S. Luiz, legua e meia acima de sua barra, e d'ahi segue pela costa occidental da lagôa Mirim, salvando sempre a distancia para o sul de dous tiros de canhão de calibre 24; sóbe pelo Jaguarão até á sua confluencia com o Jaguarão-chico, busca o galho mais ao sul, corta em linha recta os serros de Asseguá á Cruz de S. Pedro, ao depois ao galho principal do Arapehy até este desembocar no Araguay, pouco abaixo de Belém. O Brasil obrigou-se por essa convenção a levantar um pharol na ilha das Flores, dentro do Rio da Prata, afim de evitar os naufragios que constantemente ahi se davão.

Esta linha divisoria foi realmente demarcada, e nella levantárão marcos com os termos solemnes de posse, fazendo D. João VI repartir o terreno entre os officiaes que mais relevantes serviços tinhão prestado; assim pela primeira vez vio-se demarcada a linha sem que a má fé, como das outras, a tivesse paralysado.

Todavia a convenção entre o cabildo de Montevidéo e o governo do Brasil nada tinha de commum com o caudilho Artigas, que continuava a hostilisar-nos, e que, tendo reunido cerca de 2,500 homens, investio a nossa fronteira, levando tudo a ferro e fogo, e derrotando o general Abreu, que com 400 homens tentou proteger a retirada dos fazendeiros. O general Abreu retirou-se para o passo do Rosario, onde fez juncção com a força do general Bento Corrêa da Camara, marchando ambos ao encontro de Artigas, e depois de tres acções parciaes reunio-se-lhes o capitão-general conde da Figueira, que assumio o commando em chefe da força.

Sob o commando do conde da Figueira deu-se em 1820 o combate de Taquarembó, na margem esquerda do arroio do mesmo nome, e foi derrotado Artigas que, vendo-se abandonado dos outros cabecilhas e por elles perseguido, foi refugiar-se na republica do Paraguay, onde o Dr. Francia, então presidente della, o reteve durante a sua vida desterrado na aldeia de Curuguaty, 87 leguas ao nordéste de Assumpção, como acontecia áquelles que procuravão a sua hospitalidade: assim, foi inutilisado este caudilho audaz e aventuroso, que livre teria ainda achado recursos para proseguir nas guerrilhas que até então tinha sustentado.

Depois do combate de Taquarembó o conde da Figueira fez varrer o resto da campanha até o Uruguay, e estabeleceu postos avançados ao longo deste rio e do Arapehy, os quaes, combinados com a esquadrilha, restabelecêrão a tranquillidade da fronteira; demais, os gaúchos tinhão já reconhecido que erão

chimericos os projectos de bem publico e de liberdade com que os embalavão, e por isso se negavão a seguir a seus chefes, o que, além da medida do conde da Figueira, cooperou também para o socego dando fim á guerra.

Assim corrião os nossos negocios em 1820, quando a noticia da revolução de Portugal veio abalar os alicerces do novo reino do Brasil, patenteando a necessidade da immediata volta de D. João VI para a antiga metropole; porém, era preciso antes da partida, regular os negocios de Montevidéo, a cujos habitantes tinha elle garantido protecção; com este fim, fez reunir um congresso de representantes, ao qual commetteu a escolha espontanea ou de alliança com alguma potencia poderosa, ou de constituir-se com a fórma de governo que melhor lhe conviesse.

Apezar deste procedimento nobre e generoso do gabinete do Brasil, que provava até á evidencia o desinteresse com que se tinha occupado Montevidéo, continuavão as vivas reclamações do gabinete de Madrid, que suppunha a occupação como conquista e attentatoria contra seus fóros e direitos; mas teve o dissabor de ver, em 31 de Julho de 1821, o cabildo e os deputados de Montevidéo decretarem voluntariamente a incorporação do Estado Oriental ao Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve com a denominação de provincia Cisplatina, depois de renhidos debates, nos quaes mostravão a conveniencia da incorporação, a impossibilidade de se constituir nação independente, e mais ainda os perigos que resultarião da federação com qualquer das republicas vizinhas.

Actuou tanto no animo dos Montevideanos a vantagem da união, que não duvidárão jurar a nossa constituição, logo que se tornárão independentes de Portugal e Algarve, pela capitulação do general portuguez D. Alvaro da Costa de Souza e Macedo, que se tinha conservado fiel, e que, senhor da praça, capitulou, depois de um cerco de 17 mezes, em 18 de Novembro de 1823, embarcando-se com a sua divisão de 4,000 homens para Portugal.

Se o governo da Hespanha tinha dado de mão ás suas reclamações, e perdido as esperanças de subjugar ás suas colonias do Prata, não aconteceu o mesmo com o de Buenos-Ayres, que começou a reclamar contra a união, minando ao mesmo tempo a supremacia do Brasil, e lançando os germens de uma conspiração para sacudir o jugo estrangeiro; convenientemente desenvolvidos esses germens, aportou em 19 de Abril de 1825 no porto das Vaccas em Montevidéo, D. João Antonio Lavalleja, com 32 aventureiros que, reunidos á Fructuoso Rivera e á sua força, fizerão lavrar o incendio por toda a parte.

Com tal intensidade lavrou, que os aventureiros alcançárão o apoio necessario para, a 14 de Junho desse mesmo anno, estabelecerem um governo provisorio na villa de la Florida, e a 20 de Agosto reunirem uma camara de representantes, cujo primeiro trabalho consistio em declarar *nullos e irritos os actos de incorporação á Portugal e ao Brasil*, proclamando livre e independente o Estado de Montevidéo com a *liberdade de adoptar a fórma de governo que melhor lhe conviesse.*

Ora, o que presentemente exigião os revoltosos, já na occasião da partida de D. João VI para Portugal, tinha sido concedido aos Montevideanos, que mui voluntariamente tinhão julgado acertado decretar a incorporação, provando evidentemente a desvantagem de um governo independente ; por isso, se, como dizião os aventureiros, supportavão o jugo estrangeiro, era por conveniencia propria e para, á sombra da paz, e sob nossa protecção, fazer prosperar o Estado, cujas guerras intestinas aniquillavão a olhos vistos.

Não foi só o apoio dos habitantes da campanha de Montevidéo que acompanhou os revoltosos, pois recebião elles tambem franco apoio do governo de Buenos-Ayres, que não hesitou em levar ao conhecimento do Brasil em 4 de Novembro de 1825 a resolução da assembléa dos aventureiros, e fazer germinar a discordia, o que nos forçou a decretar a guerra em 10 de Dezembro do mesmo anno.

O primeiro encontro desta campanha teve lugar a 12 de Outubro no Sarandy, e nelle foi derrotado Bento Manoel Ribeiro que com mil homens mal montados tinha commettido a imprudencia de atacar Lavalleja á testa de dous mil homens perfeitamente armados e equipados; o choque foi violento e curto: Bento Manoel foi forçado a desamparar o campo e a retirar-se para a fronteira do Rio Pardo, deixando ao inimigo cerca de 200 prisioneiros, e occasionando a perda da influencia que até então tinhamos gozado pelas nossas sempre memoraveis victorias.

Não acompanhou de perto, como costumava acontecer, a vingança desta derrota, pois as nossas forças continuárão a permanecer inactivas em Montevidéo por falta de um chefe energico e intelligente, predicados estes que não erão possuidos pelo tenente-general Carlos Frederico Lecór, que com a sua politica vagarosa já tinha imperdoavelmente deixado de suffocar a revolta, o que teria facilmente levado a effeito antes da juncção de Lavalleja com Fructuoso Rivera : essa inactividade deu ganho á causa dos revoltosos, cujas fileiras erão engrossadas diariamente com a acquisição de novos bandos de gaúchos.

O commandante da divisão naval, vice-almirante Rodrigo Lobo, adoptou a mesma politica inactiva, nada fazendo e tudo adiando, até que acertadamente foi substituido pelo almirante Rodrigo Pinto, que derrotou a esquadra argentina ao mando do almirante Brown, dando-nos assim a victoria de 29 de Julho de 1826.

O estado pouco satisfactorio dos negocios do Sul do Imperio induzio o Imperador o Senhor D. Pedro I a emprehender uma viagem ao theatro da guerra, partindo a 24 de Novembro para lá, afim de reconhecer pessoalmente a provincia e estimular o enthusiasmo da tropa que muito desanimada se achava pelos successivos revezes.

É dever dizer que, quando o Brasil deliberou quebrar as cadêas que o ligavão a Portugal, foi a nossa provincia uma das que mais espontaneamente abraçárão a causa da independencia, estabelecendo á semelhança de Minas e S. Paulo um governo provisorio, jurando o nosso pacto politico e reconhecendo a dynastia de Bragança na pessoa do Senhor D. Pedro I. O brado do Ypiranga repercutio, como devia, em todos os angulos da provincia que unisona soltou vivas á independencia do Brasil, ao Senhor D. Pedro I, e á sua illustre dynastia.

A chegada de Sua Magestade Imperial a Porto-Alegre foi enthusiasticamente saudada, porém quando tratava de curar das necessidades do exercito foi sorprendido pela infausta noticia da morte da primeira Imperatriz, Sua Augusta Esposa, pelo que teve de embarcar para a côrte, confiando o commando em chefe do exercito ao marquez de Barbacena, depois de ter exonerado o tenente-general Lecór, cuja politica não mereceu a sua imperial approvação.

Convém, porém, notar que o marquez de Barbacena não correspondeu á confiança nelle depositada pela escolha imperial ; pois, apezar de ter promettido fazer em poucos dias tremular o pavilhão brasileiro em Buenos Ayres, occupou-se em fazer o exercito marchar e contramarchar sem resultado real, até que a 20 de Fevereiro de 1827 inesperadamente esbarrou junto ao arroio Ituzaingo com o exercito inimigo, que immediatamente travou combate retirando-se o nosso sem ter colhido os louros da victoria que necessariamente alcançaria com um pouco mais de firmeza.

A perda desta acção não foi devida a falta de coragem de nossos soldados, porém sim ao marquez que mandou tocar a retirar quando o inimigo já cedia o campo, e se achava tão fatigado que nem poude picar a retaguarda do nosso

exercito fugitivo; e tambem a Bento Manoel Ribeiro que, tendo partido um dia antes com 1,000 homens afim de observar o inimigo, ouvio impassivel, segundo disserão seus officiaes, os tiros do combate sem tentar ao menos soccorrer o grosso do exercito!

Foi nesta acção que perdemos o bravo general Abreu (barão do Serro Largo) que com uma divisão de 560 voluntarios batia-se denodadamente em um dos flancos, tendo sido morta uma grande parte de sua divisão por uma descarga de nossa propria força; nella tambem perdemos quasi toda a artilharia, que tinha sido postada na vanguarda da linha de batalha com a guarnição necessaria unicamente ao serviço das bocas de fogo! e que foi posteriormente abandonada pelo inimigo, dando nos assim occasião de a recolhermos

Além da perda do marechal de campo barão do Serro Largo, tivemos de lamentar a dos majores Bento José Galamba, do 4° batalhão de caçadores, João Severiano de Abreu, do 24° de cavallaria; dos capitães Antonio José Ferreira, do 4° de caçadores, João Querino de Vasconcellos, do mesmo batalhão, João Antonio dos Reis, do 1° de cavallaria, e Antonio Pedro de Azevedo Souto-Maior, do 5° de cavallaria; dos tenentes Amador de Lemos, do 1° de cavallaria, e Joaquim Placido Nogueira, do mesmo regimento; dos alferes Policarpo José Martins, do regimento de Lunarego, José Francisco de Mello, do 1° regimento, e Oppembergs, do balhão n. 27; do cirurgião ajudante Antonio Pereira Ferreira, do 1° de cavallaria, e de 151 soldados e cabos de diversos corpos: o numero de feridos montou a 92, e o de prisioneiros a 72.

Depois desta derrota retrogradou o marquez até o passo de S. Lourenço, no rio Jacuhy, afim de que, pondo de permeio este rio, cobrisse a retaguarda de seu exercito, deixando exposta toda a campanha; d'alli destacou o marechal de campo Brown para defender a villa e adjacencias do Rio Grande, d'onde marchou com um esquadrão ao mando do tenente-coronel Bonifacio Issas Calderon para atacar Serro Largo, e voltou derrotado, deixando muitos prisioneiros e entre elles o proprio commandante da força.

Estas derrotas, seguidas da que soffreu a nossa esquadrilha nas aguas do Uruguay, forão reputadas decisivas; porém não produzirão os effeitos esperados, pois o proprio ministro das relações exteriores da Republica, aquelle que em Novembro de 1825 nos havia declarado guerra, apresentou-se no Rio de Janeiro para negociar a paz, que foi ajustada pela conven-

ção preliminar de 24 de Maio de 1827, na qual pelo art. 1° Buenos-Ayres renunciava todas as suas pretenções sobre o territorio de Montevidéo.

Esta convenção, porém, não recebeu a ratificação do presidente Rivadavia que, em razão de um motim popular que desabrochou a 18 de Junho com a chegada de D. Garcia, ousou declarar que este tinha excedido as instrucções recebidas; assim foi forçoso continuar a luta, mas sem actividade durante o resto do anno de 1827.

Logo que constou na côrte a não ratificação da convenção de 24 de Maio de 1827, cuidou o nosso governo de engrossar as fileiras do exercito promovendo um forte recrutamento em todo o Imperio, e tambem de entregar de novo o commando em chefe do exercito ao tenente-general Lecór, visto a inferior aptidão da que tinha dado provas o marquez de Barbacena.

Poucos mezes depois forão novamente enviados á côrte dous commissarios de Buenos-Ayres, os generaes Balcarce e Guido que, debaixo da mediação do gabinete inglez, propuzerão a paz, cujas bases forão que o Estado Oriental ficaria independente por espaço de cinco annos, e que depois adoptaria o governo que melhor lhe conviesse; estas bases forão aceitas, e derão lugar ao tratado de 28 de Agosto de 1828 que foi ratificado pelas altas partes contractantes.

Havia longo tempo que o Brasil ambicionava não augmentar o seu territorio, mas sim estabelecer limites naturaes que lhe offerecessem garantias de segurança, de paz estavel e de permanente ordem interna; por isso julgou acertado aceitar as bases propostas e negociar o mencionado tratado: demais tinhamos conseguido fazer a Republica Argentina ceder do direito que suppunha ter de addicionar o territorio de Montevidéo ao seu, e este era o nosso desideratum.

É com profunda dòr que vamos agora descrever um periodo de guerra, que preferiamos que a historia não nos offerecesse, e que de bom grado e com verdadeiro jubilo desejavamos relatar como um periodo de paz; porém quiz o destino que depois da paz de 28 de Agosto de 1828 as paginas de nossa historia fossem enlutadas com a guerra ateada entre irmãos que unidos tão valorosamente havião combatido os inimigos externos, mostrando em diversos encontros que sabião pelejar em prol de suas instituições politicas e vingar nobremente os ultrages que lhes fazião. Nesta guerra de exterminio era doloroso ver a bravura, o denodo e o valor com que encarniçadamente se batião irmãos que, esquecendo antigas amizades, só se lembravão de fazer predominar as idéas de seu partido.

Desde a pacificação de 1828 que o nosso horizonte politico apresentava signaes vehementes de futura borrasca, chovendo contra o governo geral e provincial injurias e sarcasmos que, com pezar confesso, erão recebidos pela maior parte da população com visivel prazer; este estado de exaltamento, tendo tocado ao apogeu pelas discussões calorosas da nossa assembléa provincial, fez explosão em 20 de Setembro de 1835 nas immediações da capital, obrigando a emigrar para a cidade do Rio Grande o presidente Antonio Rodrigues Fernandes Braga, cuja nomeação dizem ter sido feita por indicação do coronel do 4° regimento Bento Gonçalves da Silva.

Porém já em 24 de Outubro de 1833, na posse do presidente o Dr. José Mariani, os facciosos tinhão feito o seu primeiro ensaio que, apezar de ter abortado, não foi completamente extincto, sendo pelo contrario os facciosos animados pela demissão do mesmo Dr. José Mariani a pedido da camara municipal da capital, cujos vereadores pertencião á parcialidade exaltada, e pelas recompensas dadas aos cabeças visiveis que elle havia sopeado: o acto da demissão, que devia ser considerado como conciliador, fez crer aos commotores que era devido á fraqueza, e por isso era necessario pôr immediatamente em movimento os seus tenebrosos desejos.

Os dissidentes derão como causa principal da commoção o indifferimento de uma representação que, em termos descomedidos e desrespeitosos, fôra submettida ao Dr. José Mariani pelos liberaes exaltados, na qual pedião a prohibição da installação de uma sociedade militar que se pretendia crear na capital com o nobre fim de soccorrer ás viuvas e filhos dos militares e sem nenhuma vista politica. Porém o juizo imparcial a que temos obedecido requer que desde já declaremos que não foi essa a causa, porém sim o pretexto de que lançárão mão para encetar o drama sanguinolento que enlutou a provincia por espaço de 10 annos.

Os primeiros projectos de independencia tiverão lugar em 1833 na cidade de Jaguarão quando alli chegou do Estado Oriental o general Laballeja derrotado pelo presidente legal da Republica Oriental D. Fructuoso Rivera; foi Laballeja que organisou com seus asseclas uma propaganda que começou a prégar a federação da provincia ao Estado Oriental, o que encontrou logo écho em alguns aventureiros que pelo espirito de novidade abraçárão tão extravagantes idéas, sobresahindo entre elles um celebre padre Caldas, que se tornou um dos maiores propugnadores da projectada federação. O aviltamento a que se julgava votada a classe militar desde a revo-

lução de 7 de Abril de 1831 cooperou muito para que o padre Caldas, sem serios embaraços, fizesse adherir á mesma causa os officiaes do 4° regimento de cavallaria, que fazia a guarnição de Jaguarão, cujo chefe, o coronel Bento Gonçalves da Silva, não era estranho ao plano do general oriental.

Tudo leva a crer que os symptomas da commoção erão conhecidos pelo governo geral, tanto que o coronel Bento Gonçalves foi chamado á côrte para responder pelo seu procedimento; porém com tal habilidade se houve que voltou logo para a provincia, tendo obtido uma pensão e, segundo já acima o dissemos, tendo indicado para seu presidente o desembargador Fernandes Braga; muito calamitosa foi essa volta, pois de tal fórma exaltou os espiritos dos federalistas, que sem rebuço creavão sociedades secretas em todas as povoações, onde se discutião com grande applauso as reformas projectadas na provincia, e onde todos os actos do governo geral, por mais acertados que fossem, erão encarados como offensivos aos seus direitos.

Em 25 de Setembro de 1835 publicou o coronel de cavallaria Bento Gonçalves da Silva, que por seu prestigio gozava inteira confiança dos commotores e occupava o lugar de chefe, um manifesto em que expunha as razões de seu inaudito e imperdoavel procedimento; porém quaesquer que fossem as razões de queixa contra o governo geral e provincial, nunca deverião os dissidentes ter proclamado a republica de Piratiny, e desejado formar um governo independente, pois o lamentavel estado das republicas do Prata mostrava a sorte que aguardava a futura republica, e requeria o completo banimento de tal idéa. Demais, as razões expostas no manifesto não erão sufficientes para lançar a provincia na anarchia, pois as violações da constituição e das leis que dizião os exaltados commettia o presidente Braga, quando verdadeiras, podião ser remediadas sem necessidade de tão profunda commoção.

Parece mais provavel que a rebellião, que fez explosão no momento em que ia cessar a regencia trina, era mais um protesto contra o primeiro regente do acto addicional, do que um meio de chamar um presidente ao cumprimento da lei.

Com tal intensidade lavrava a rebellião por todos os angulos da provincia, que o presidente Fernandes Braga, não se julgou salvo na cidade do Rio Grande, e se retirou para a côrte, deixando os dissidentes já senhores de todos os pontos principaes; o marechal Sebastião Barreto Pereira Pinto, então commandante das armas, que se achava na fronteira, teve tambem de emigrar para Montevidéo.

A retirada do desembargador Braga se acha plenamente justificada pela falta de força que podesse fazer respeitar os seus actos, pois a força de linha existente na provincia, composta do 4° regimento e do 8° batalhão de caçadores, era commandada pelos chefes dissidentes, coronel Bento Gonçalves e major João Manoel de Lima, sendo tambem os corpos da guarda nacional, com rarissimas excepções, commandados por liberaes exaltados.

Desconhecendo as causas principaes da commoção, julgou o regente Feijó poder suffoca-la com a nomeação de um novo presidente, armado de uma proclamação julgada sufficiente para acalmar o irritado exaltamento, que os demandos governamentaes tinhão plantado e feito rapidamente germinar; não era por certo a proclamação que deveria acompanhar o novo presidente, porém, sim uma força respeitavel e capaz de forçar os dissidentes a obedecer ás instituições legaes.

O novo presidente, o conselheiro José de Araujo Ribeiro, seguio para a provincia no brigue-barca *Sete de Setembro*, e logo depois de sua chegada mandou chamar o chefe dos dissidentes, Bento Gonçalves da Silva, que se achava em Jaguarão, para dissuadi lo de sua errada missão, porém, persuadido pelas palavras deste, que asseverou ser estranho a tudo quanto tinha occorrido na provincia, continuou a sua viagem por mar para a capital, ordenando a Bento Gonçalves que para lá marchasse por terra afim de aquietar os animos dos liberaes da campanha.

Chegado á capital, ligou-se Bento Gonçalves a um seu cunhado e intimo amigo, que reunio alguns homens dos arredores, e com elles reclamou, na porta da assembléa, então reunida, contra a posse do conselheiro Araujo Ribeiro, pelo que julgou este mais acertado regressar para o Rio Grande, até que o coronel Bento Manoel Ribeiro, já então submettido ao verdadeiro gremio da ordem, reunisse um corpo de tropas regulares para manter a ordem na capital.

Se o distincto Rio-Grandense tivesse abandonado o Rio Grande nessa occasião, vendo que não tinha forças para obrigar os dissidentes a entregar-lhe as rédeas do governo, talvez que a provincia hoje não figurasse na corôa brasileira, pois os commotores terião fortificado a barra e as torres, tornando assim quasi inexpugnavel a provincia; muito se deve ao illustrado conselheiro, e não lhe cabe de maneira alguma a pécha de conflagador da provincia, com que quizerão magoar o illustre Rio-Grandense: o que querião que elle fizesse? cruzar os braços e deixar progredir a rebellião sem procurar combatê-la?

Mesmo de bordo dirigio o conselheiro Araujo Ribeiro uma circular ás camaras municipaes do Rio Grande e de S José do Norte ordenando-lhes que chamassem seus municipes á ordem até que com o apoio da força armada elle podesse tomar as rédeas da administração.

Tendo a camara municipal do Rio Grande se reunido em sessão extraordinaria, se lhe apresentou o capitão do 4° regimento Procopio Gomes de Mello propondo-se para reunir alguma força afim de sustentar o novo presidente, o que tendo sido levado ao conhecimento deste, por uma commissão de vereadores, foi aceito; logo depois, porém, tendo o nobre conselheiro recebido uma representação das camaras do Rio Grande, de S. José do Norte e Pelotas para que assumisse o governo, resolveu tomar posse na camara do Rio Grande, effectuando-se esta solemnidade sem o menor tropeço.

O capitão Procopio conseguio reunir em poucos dias uma força de mais de 500 homens, e com ella bateu e derrotou o major dissidente José Jeronymo do Amaral, que commandava o districto da cidade do Rio Grande, pondo sob o dominio da lei o territorio comprehendido desde o Rio Grande até a fronteira do sul e desde o Oceano até o S. Gonçalo.

Neste interim cuidava o conselheiro Araujo Ribeiro em fortificar a cidade do Rio Grande e a villa de S. José do Norte, e em chamar a si todos os legalistas que andavão foragidos; entre os que se apresentárão notaremos o distincto major Jacinto Pinto de Araujo Corrêa, que foi encarregado de crear o 1° batalhão provisorio, e o valente coronel Albano de Oliveira Bueno, que sendo rico fazendeiro offereceu seus serviços á patria; foi este ultimo que com cento e tantos bravos se bateu na margem esquerda do S. Gonçalo contra setecentos e tantos dissidentes, sendo na acção preso e pouco depois covardemente assassinado junto ao rio Camaquã, pela escolta que o conduzia para Porto-Alegre, e que tinha recebido ordem para tal fim!

Foi tambem sob a administração do illustrado conselheiro Araujo Ribeiro que teve lugar, como já acima dissemos, a defecção do coronel Bento Manoel Ribeiro, e o pronunciamento de Porto-Alegre pela ordem legal em 15 de Junho de 1836, o que deu em resultado o combate do Fanfa em 4 de Outubro do mesmo anno, no qual Bento Gonçalves foi derrotado e preso, e que traria a completa extincção da rebellião se a imprudente demissão do conselheiro não tivesse dado alento aos dissidentes, e procrastinado a luta por muito tempo.

Esta demissão foi de tal maneira reprovada que o governo

geral vio-se na rigorosa necessidade de reintegrar o presidente demittido; porém por esse acto já tinha elle perdido a força moral, e por isso não podia obrar com aquella energia que tinha desenvolvido durante a sua primeira administração: demais essa demissão tinha levado a desconfiança ao coronel Bento Manoel Ribeiro, commandante das armas, que, apezar de ter sido promovido a brigadeiro, não se julgava perdoado de seu procedimento anterior e receiava que destino peior lhe coubesse por sorte.

Cedo, porém, começárão a lavrar, como sóe acontecer nas épocas anormaes, as intrigas das facções, e tomando vulto chegárão ao conhecimento do governo que, não podendo distinguir o verdadeiro do falso, em razão da distancia em que se achava, e bem pesar as circumstancias especiaes que reinavão na provincia, julgou conveniente demittir de novo o conselheiro Araujo Ribeiro, substituindo-o pelo brigadeiro Antero José Ferreira de Brito.

A perda da capital obrigou os dissidentes a mudarem a séde de seu governo para a villa de Piratiny, e foi nessa occasião que proclamárão a republica de Piratiny nomeando presidente della o veneravel ancião capitão José Gomes Jardim, e installando pouco depois uma assembléa constituinte para discutir as bases da constituição da projectada republica; forão as discussões dessa assembléa a causa da desunião entre os chefes influentes e do assassinato do influente Paulino Fontoura.

Não chegárão os dissidentes a approvarem as bases de sua constituição, pois as armas do valente coronel João da Silva Tavares se approximavão de Piratiny, e por isso foi forçoso mudar a séde do governo para Caçapava, sendo nessa occasião nomeado presidente o coronel Bento Gonçalves da Silva, por ter pedido demissão o presidente Gomes Jardim.

Como acima dissemos succedeu ao conselheiro Araujo Ribeiro o brigadeiro Antero, cuja administração, tendo sido iniciada com um passo bastante errado, mostrou desde logo que não era esse o homem proprio para restabelecer a ordem na provincia; o passo referido consistio em obrigar o seu antecessor a retirar-se da provincia, o que fez subir ao apogêo as desconfianças de Bento Manoel que, não temendo a pécha de desleal, abraçou de novo a causa da rebellião, prendendo o presidente Antero em 23 de Março de 1837 no passo de Itapevi, resultando disso a perda de Caçapava e de toda a força do commando do coronel João Chrysostomo, em 8 de Abril do mesmo anno.

Convem dizer a bem da historia que Bento Manoel, além da pécha de desleal, tinha direito á de desobediente, por ter dado o ataque de Sarandy contra a ordem expressa do tenente-general Lecór, que lhe tinha ordenado evitasse qualquer encontro com o inimigo antes de fazer juncção com o general João de Deos Menna Barreto; a derrota do Sarandy deve ser eternamente lembrada, porque della data a perda de nossa influencia no Estado Oriental.

A prisão de Antero deixou acephalo o governo da provincia, e sem um fóco donde bem ou mal irradiassem as ordens legaes, ficando entregue ao patriotismo de alguns chefes imperiaes que procurárão neutralisar os effeitos causados pelo inaudito procedimento de Bento Manoel; neste interim, porém, jogárão os dissidentes com tal habilidade, que fizerão desapparecer a posição precária em que até então se tinhão achado, e grangeárão novos alliados á sua causa. Para dar mais ganho á ella, foi nomeado, em 16 de Maio de 1837, presidente da provincia o illustrado cidadão Feliciano Nunes Pires que, apezar de possuir muitas amizades e sympathias, não era proprio para governa-la no estado de effervescencia em que se achava ella; reconhecemos o caracter honrado e a illustração do philosopho Rio-Grandense Feliciano Nunes Pires, mas não podemos deixar de confessar que, optimo talvez para dirigir uma provincia em paz, não póde, pelo seu genio philosophico e humanitario, encarregar-se da administração de uma provincia rebellada: assim, não era possivel que esta autoridade podesse reorganisar o partido desmantelado do governo, servindo, pelo contrario, para alimentar as desconfianças de alguns legaes, e deixando progredir a causa dos dissidentes durante os cinco mezes de sua administração.

Não era, portanto, conveniente a continuação desse illustre cidadão no governo, e por isso foi nomeado presidente e commandante das armas o brigadeiro Antonio Elisiario de Miranda e Brito, que tomou posse em 3 de Novembro de 1837; porém já por esse tempo, em 10 de Setembro de 1837, o presidente dos dissidentes Bento Gonçalves da Silva, que tinha sido remettido preso para a côrte, e della enviado para uma fortaleza da Bahia, se havia evadido e voltado para a provincia, onde assumio as suas funcções de presidente, dando, com sua presença, grande impulso á rebellião que já se achava profundamente enraizada, e que mais ainda se consolidou com a tomada de duas de nossas canhoneiras nas aguas do rio Cahy em 31 de Janeiro de 1838, e a retirada precipitada do mesmo rio, do marechal Antonio Elisiario em 2 de Fevereiro do mesmo anno.

Foi tambem sob a administração do mesmo marechal, que teve lugar o combate e a derrota das armas imperiaes em Rio Pardo a 30 de Abril de 1838, sendo os dissidentes dirigidos pelos distinctos e valentes chefes Antonio de Souza Netto, David Canavarro, Bento Manoel Ribeiro e João Antonio da Silveira, e os imperiaes pelo bravo general Sebastião Barreto Pereira Pinto, que só se retirou depois de ver completamente derrotada a sua gente.

Cumpre dizer, em abono do distincto general Pereira Pinto, que elle tinha declarado ao marechal Antonio Elisiario, que alli a acção nos seria desfavoravel, e que portanto convinha que se retirasse a força, deixando livre a entrada dos dissidentes na cidade; não quiz, porém, Antonio Elisiario attender á opinião do distincto general, e lhe ordenou que alli parmanecesse e travasse combate, prohibindo-lhe expressamente que fortificasse a cidade para não amontoar pedra sobre pedra: assim, não se póde culpar ao general Pereira Pinto da perda desta acção.

Com estas victorias, julgárão os dissidentes que não devião circumscrever á provincia as suas hostilidades, e por isso, depois de terem occupado a Serra e os campos da Vaccaria, marchárão contra a villa da Laguna, que occupárão sem a menor resistencia em 23 de Julho de 1839. Senhor deste importante porto, tratou o chefe dissidente David Canavarro de armar algumas embarcações, empregando logo no corso quatro, que bastantes damnos causárão aos navios do nosso commercio; era chefe da esquadrilha dissidente o heróe italiano José Garibaldi, que já muitas provas tinha dado de seu subido valor, e que entendia de navegação por ter sido 2º tenente da marinha piemonteza.

D'ahi ameaçavão os dissidentes a propria ilha de Santa Catharina, quando chegou como presidente e commandante das armas o energico e illustrado marechal Francisco José de Souza Soares de Andréa (barão de Caçapava) acompanhado do capitão de mar e guerra Frederico Mariath, que, assumindo o commando da força naval, conseguio varar a barra e tomar a villa da Laguna em 15 de Novembro de 1838, apezar da grande e heroica resistencia da esquadrilha rebelde e de uma bateria que varria a entrada.

Depois da derrota da Laguna retirárão-se os dissidentes para a provincia, deixando livre a de Santa Catharina, onde o marechal Andréa tinha organisado uma divisão para operar na proxima campanha, de accôrdo com o general em chefe do exercito do Rio Grande, o tenente-general Manoel Jorge Rodri-

gues; como, porém, essa divisão não era bastante forte para talar a campanha que se achava infestada pelos dissidentes, resolveu o governo geral que seguissem por mar dous batalhões, afim de reforçar as forças do mesmo exercito que, sem esse reforço, não poderia com certeza de bom exito emprehender uma acção decisiva.

Tal foi, porém, a demora da viagem, que deu tempo aos dissidentes para reunir a sua gente e tentar o passo de Taquary, onde houve a 3 de Maio de 1840 um encontro casual com uma das brigadas do exercito legal; durante o fogo, perdeu o valente tenente-general Manoel Jorge dous cavallos, e a brigada imperial bateu-se com denodo e valor, cabendo igual gloria aos dissidentes, que nunca poderão ser excedidos em valentia, coragem e sangue frio, e que demais, tinhão á sua frente o valoroso Bento Gonçalves da Silva.

A victoria da acção ficou indecisa, tocando ambas as forças os seus respectivos hymnos como vencedoras; o campo do combate ficou juncado de mortos, que reunidos em pilhas forão queimados, retirando-se depois os dissidentes para as suas posições entre a Capella e Porto-Alegre, e a artilharia e infantaria do exercito imperial para Santo Amaro, sendo parte da cavallaria sob o commando do coronel Loureiro destacada para Missões, e a outra parte destinada a fazer frente a Crescencio, que occupava Monte-Alegre.

Após este combate, teve lugar a 16 de Julho de 1840 o da villa de S. José do Norte, que foi acommettida e tomada por Bento Gonçalves da Silva e David Canavarro, á testa de 1,200 homens; pouco, porém, gozárão desta victoria, porque horas depois foi ella retomada pelos imperiaes que, como sempre, se batêrão com grande valor, tornando-se saliente o valente e intrepido Francisco Luiz da Gama Rosa, actual capitão de mar e guerra reformado, a quem, em grande parte se deve tal triumpho.

Assim corrião os nossos negocios na provincia, quando foi proclamada a maioridade de S. M. o Sr. D. Pedo II, em 23 de Julho de 1840, e com ella tendo cessado as circumstancias anormaes das regencias, julgou-se que tambem cessaria a guerra de exterminio que parecia ter sido ateada como um protesto contra o primeiro regente do acto addicional; porém, apezar de fatigados pela luta, continuárão os partidos as hostilidades com o mesmo encarniçamento que até então, por não terem querido os dissidentes aceitar a amnistia que o governo geral, solicito em pôr termo ás commoções politicas que agitavão o paiz, tinha julgado acertado lhes offerecer.

Foi enviado á provincia com essa missão, e na qualidade de seu presidente, o deputado Francisco Alves Machado de Vasconcellos, que se vio forçado a abandonar a sua politica pacifica a 8 de Dezembro, pela formal recusa dos dissidentes, que a todo o custo querião levar a effeito a republica de Piratiny, que tão impunemente tinhão ousado proclamar, e que, segundo o pensar de alguns exaltados, será uma realidade futura! Porém felizmente esses poucos exaltados já não encontrão écho na provincia, cujos habitantes, mesmo aquelles que sustentárão a rebellião, amão a monarchia, e serão defensores fieis della, se algum aventureiro ousar outra vez proclamar o governo republicano.

No segundo periodo da guerra civil, além de algumas guerrilhas sempre favoraveis á causa da legalidade, só temos a mencionar o combate do Ponche-Verde, no qual as armas imperiaes colhêrão os louros da victoria; este combate foi dado em 26 de Maio de 1843 no lugar do Ponche-Verde, pelos generaes Bento Manoel Ribeiro e Luiz Manoel de Lima e Silva.

Cumpre dizer, a bem da verdade, que a gloria desta acção seria favoravel aos commotores, se a polvadeira produzida pela cavalhada que vinha do Estado Oriental para os imperiaes, não os levasse a crêr que era força legal que marchava para ataca-los pela retaguarda, e não os fizesse abandonar o campo, cedendo a victoria a seus contrarios.

Estes reiterados triumphos, ajudados pelos grandes offerecimentos do dictador de Buenos-Ayres D. João Manoel y Rosas, que, com futuras vistas, queria tomar parte na luta, necessariamente para logo depois da independencia submettê-la á Confederação Argentina, fizerão com que fosse aceita a amnistia que o governo geral offereceu em 14 de Março de 1844, e fosse proclamada a paz pelos chefes dissidentes, que acertadamente preferirão ver a provincia continuar unida ao Brasil, do que submettida ao jugo rigoroso do dictador de Buenos-Ayres.

Demais, a politica conciliadora do nobre e illustre marquez de Caxias, que por carta imperial de 28 de Setembro de 1842 tinha sido nomeado presidente e commandante das armas da provincia, lhes offerecia todas as garantias desejaveis, e por isso foi acolhida favoravelmente pelos dissidentes, que depositavão inteira confiança no illustre pacificador, a quem a provincia, em reconhecimento a seus relevantes e prestimosos serviços, elegeu senador, dando assim ao illustrado e bravo general uma prova sincera de consideração e de apreço.

O caracter dos Rio-Grandenses, sempre leal e franco, fez com

que desde logo fossem esquecidas todas as inimizades e completamente acalmados os animos, e de tal sorte que, quando S. M. o Imperador e Sua Augusta Esposa chegárão á provincia, forão enthusiasticamente saudados pelos partidos congraçados.

SS. MM. II. alli chegárão em 11 de Novembro de 1845, e honrárão com suas augustas presenças as cidades do Rio Grande, Porto-Alegre, Rio Pardo, Pelotas, Cachoeira, S. Gabriel e S. Leopoldo; as villas do Triumpho e S. José do Norte, e as freguezias de Belém, Viamão e Santo Amaro, recebendo em todas, homenagens de respeito e profundo amor.

Era agradavel espectaculo contemplar-se os que com tanta tenacidade se havião batido abraçarem-se fraternalmente, e procurarem realar os antigos laços da amizade, atirando ao desprezo as vinganças que sóem sobreviver ás commoções, e mostrando que o odio é incompativel com a nobreza de caracteres. A guerra civil rio-grandense foi fertil em actos de bravura, e bem poucos presenciou de barbaridade, como fôra de esperar de corações generosos e não dados ao rancor.

Como depois de procellosa tempestade surge sempre placida calmaria, assim depois da violenta commoção succedeu a calma das paixões, permittindo que o imperio da lei e as instituições constitucionaes fossem solidamente estabelecidas; a tranquillidade não tem sido alterada, e á sombra della se tem desenvolvido os melhoramentos materiaes e moraes que são esmeradamente cultivados; o progresso foi iniciado e a sua marcha não tem sido peada pelos pessimistas, o que promette um engrandecimento real á provincia, cujos habitantes, unidos como irmãos, a encaminhão a largos passos para a prosperidade.

Cerramos aqui essa pagina de nossa historia interna, fazendo ardentes votos para que as paixões politicas não lancem outra vez a provincia no estado anarchico em que se achou, e para que a união confraternise os Rio-Grandenses de tal sorte que a torne o baluarte da integridade do Imperio; taes são os nossos desejos, necessariamente os de nossos patricios e de todos os Brasileiros que bem pensão no grandioso futuro que aguardará o Brasil se marcharmos unidos como até o presente.

Senão temos nenhuma guerra mais a narrar no interior da provincia, devemos comtudo dar conta da gloria colhida pelo exercito que nella se organisou em 1851 para livrar Montevidéo da pressão de Oribe e fazer baquear o poder de Rosas, que havia vinte annos, apoiado na tyrannia, governava a Republica Argentina.

Pela Convenção preliminar de paz de 28 de Agosto de 1828

comprometteu-se o Brasil da mesma maneira que a França, a Inglaterra e a Confederação Argentina a defender e sustentar a independencia do Estado Oriental do Uruguay, que por essa mesma Convenção se havia separado do Brasil; porém o tyranno de Buenos-Ayres, tendo conseguido descartar-se da intervenção da França e da Inglaterra, enviou Oribe para assolar os campos da Banda Oriental e sitiar Montevidéo, que por fórma alguma queria prestar obediencia á Confederação Argentina e submetter-se ao jugo rigoroso do tyranno.

Como signatario da Convenção não podia o Brasil deixar de intervir no Rio da Prata, e por isso, alliando-se pelo Convenio de 29 de Maio de 1851 com Entre-Rios e Corrientes, arrojou em 4 de Setembro do mesmo anno nos campos do Uruguay um respeitavel exercito ao mando do marechal de campo conde de Caxias para operar de accôrdo com o exercito alliado commandado pelo general D. Justo José de Urquiza, que já havia penetrado no territorio oriental em 19 de Julho, tudo com o consentimento de 12 de Junho da legação oriental confirmado pelo governo oriental em 6 de Julho.

Cumpre-nos dizer que, quanto á campanha do Estado Oriental, fomos victimas da má fé dos nossos alliados, pois Urquiza adiantando-se do nosso exercito alcançou o de Oribe, e fez com que este assignasse a celebre capitulação do Pantanoso, na qual se declarou que não havia vencedores nem vencidos, reconhecendo-se além disso todas as posições e direitos adquiridos. Desculpou-se Urquiza desta perfidia dizendo que a tinha praticado para evitar o derramamento de sangue, e como esta explicação não fosse bem aceita pelo distincto general brasileiro, ousou declarar que tinha sido levado a pratica-la por ser Oribe um dos trinta e dois companheiros de Lavalleja que tinha proclamado a independencia de Montevidéo!

Por essa capitulação foi frustrado o primeiro fim do nosso exercito, pois tivemos de entregar Montevidéo a Oribe, que, não podendo assentar-se na cadeira da presidencia, por ter concluido seu quatrinenio, nella installou seu ex-ministro Giró.

Se na campanha do Uruguay não colhemos o resultado desejado, ao menos na de Buenos-Ayres quasi toda a gloria coube á divisão brasileira, que ao mando do distincto e valente general barão de Porto-Alegre marchou com o exercito alliado.

A 3 de Fevereiro de 1852 teve lugar a grande batalha de Monte Caseros junto ao arroio Moron, e nella foi derrotada a força do tyranno de Buenos-Ayres que, para roubar-se ao

seu justo castigo, fugio para bordo de um navio inglez, donde seguio para a Inglaterra.

Os louros desta victoria forão devidos senão na totalidade, ao menos na sua maior parte, aos soldados brasileiros, que, como sempre, se portárão com coragem e sangue frio, apezar de soffrerem com mais intensidade o fogo das baterias inimigas; forão elles que tomárão as fortificações de Rosas, e sem o seu auxilio talvez que a victoria não fosse propicia aos nossos alliados. Assim foi destruido o poder de D. João Manoel y Rosas que se assentava sobre craneos, e era sustentado pelos punhaes dos assassinos, embora amaldiçoado pelos habitantes de uma e outra margem do Prata.

Terminamos o periodo das guerras apresentando a seguinte

RELAÇÃO DAS PESSOAS QUE GOVERNÁRÃO A PROVINCIA.

Commandantes militares.

1.° Brigadeiro José da Silva Paes, que tomou posse a 19 de Fevereiro de 1737.

2.° Mestre de campo André Ribeiro Coutinho, que deu os primeiros despachos em 16 de Dezembro de 1737.

3.° Coronel Diogo Osorio Cardoso, que despachou pela primeira vez em 5 de Março de 1739.

4.° Brigadeiro José da Silva Paes, que despachou em 25 de Maio de 1742.

5.° Coronel Diogo Osorio Cardoso, que deu seus primeiros despachos em 6 de Outubro de 1742.

6.° Tenente-coronel Pascoal de Azevedo, nomeado pelo vice-rei em 28 de Junho de 1752.

Governadores.

1.° Brigadeiro Ignacio Eloy de Madureira, cuja nomeação é datada de 9 de Setembro de 1760 e assignada por El-Rei D. José, declarando-se nessa data o governo do Rio Grande desligado do de Santa Catharina, e formando um governo em tudo igual ao desta ultima.

2.° Tenente-coronel Luiz Manoel da Silva Paes, nomeado por carta dos governadores do Rio de Janeiro Frei Antonio, bispo, João Alberto de Castello Branco e José Fernandes Pinto Alboim, em 10 de Junho de 1763.

3.° Coronel José Custodio de Sá e Faria, por nomeação interina do vice-rei conde da Cunha, em 24 de Fevereiro de 1764.

4.° Coronel Manoel Jorge Gomes de Sepulveda, que governou a provincia com o nome de José Marcellino de Figueiredo, por nomeação de 9 de Março de 1769.

5.° Coronel Antonio da Veiga de Andrade, que governou interinamente desde 26 de Outubro de 1771 até Abril de 1773.

6.° Coronel Manoel Jorge Gomes de Sepulveda, que governou pela segunda vez sob o mesmo nome de José Marcellino de Figueiredo; nomeação datada de 5 de Abril de 1773.

7.° Brigadeiro Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara, por nomeação do vice-rei Luiz de Vasconcellos, de 14 de Abril de 1780.

8.° Brigadeiro Francisco João Rocio, que governou desde 8 de Janeiro de 1801 até 30 de Janeiro de 1803.

9.° Chefe de esquadra Paulo José da Silva Gama, que tomou posse em 30 de Janeiro de 1803.

Capitães-generaes.

1.° D. Diogo de Souza (conde de Rio Pardo), que tomou posse em 27 de Novembro de 1807, tendo sido o Rio Grande elevado ao titulo de capitania geral por Carta régia de 19 de Setembro do mesmo anno, a qual foi assignada pelo principe regente D. João no reinado de D. Maria I.

2.° Marquez de Alegrete, por Carta régia de 13 de Julho de 1814, tendo tomado posse em 14 de Novembro do mesmo anno.

3.° Conde da Figueira, nomeado por Carta régia do 1° de Agosto de 1818, tendo sido succedido pelo governo do triumvirato formado do tenente-general Manoel Marques de Souza, o ouvidor Joaquim Bernardino de Senna Ribeiro da Costa e o vereador Antonio José Rodrigues Ferreira, em 2 de Outubro de 1820.

4.° Brigadeiro João Carlos de Saldanha Oliveira e Daun, em 2 de Agosto de 1821, ao qual succedeu o governo provisorio em 22 de Fevereiro de 1822.

Presidentes.

1.° Desembargador José Feliciano Fernandes Pinheiro (visconde de S. Leopoldo), nomeado por Carta Imperial de 25 de Novembro de 1823; tomou posse em 8 de Março de 1824.

2.° Brigadeiro José Egydio Gordilho de Barbuda, nomeado por Carta Imperial de 25 de Novembro de 1825

3.° Brigadeiro Salvador José Maciel, nomeado por Carta Imperial de Setembro de 1826; tomou posse a 4 de Novembro do mesmo anno, e passou a administração ao vice-presidente Antonio Vieira da Soledade a 2 de Agosto de 1829.

4.° Caetano Maria Lopes Gama (visconde de Maranguape), nomeado por Carta Imperial de 4 de Setembro de 1829; passou a presidencia em 22 de Abril de 1830 ao vice-presidente Americo Cabral de Mello.

5.° Desembargador José Carlos Pereira de Almeida Torres, nomeado em 13 de Outubro de 1830; tomou posse em 8 de Janeiro de 1831, e passou a presidencia em 29 de Março do mesmo anno ao vice-presidente Americo Cabral de Mello.

6.° Desembargador Manoel Antonio Galvão, nomeado por Carta Imperial de 12 de Abril de 1831; tomou posse em 11 de Julho do mesmo anno.

7.° Desembargador José Mariani, nomeado por Carta Imperial do 1° de Agosto de 1833; tomou posse em 24 de Outubro do mesmo anno.

8.° Desembargador Antonio Rodrigues Fernandes Braga, por Carta Imperial de 14 de Fevereiro de 1834, tomou posse a 2 de Maio seguinte; tendo apparecido a guerra civil, foi obrigado a desamparar a capital e estabelecer a séde do governo na cidade do Rio Grande, o que deu lugar a que houvesse dous presidentes, elle no Rio Grande e o vice-presidente Marciano Pereira Ribeiro em Porto-Alegre, tendo este ultimo tomado as rédeas do governo em 21 de Setembro de 1835.

9.° José de Araujo Ribeiro, que tomou posse no Rio Grande a 15 de Janeiro de 1836, continuando a séde do governo nesta cidade. Em Porto-Alegre succedeu a Marciano Pereira Ribeiro em 16 de Fevereiro de 1836 o vice-presidente Americo Cabral de Mello, que por sua vez foi succedido pelo mesmo Marciano Pereira Ribeiro em 28 de Março de 1836, tendo este governado a provincia até 15 de Junho do mesmo anno. O brigadeiro Antonio Elisiario de Miranda e Brito foi nomeado para succeder a José de Araujo Ribeiro, porém a sua administração foi tão curta, que se póde tomar a de seu antecessor e successor como continua; a segunda posse deste foi a 24 de Julho de 1833, continuando elle a residir no Rio Grande até a reacção na capital para onde depois se recolheu.

10.° Brigadeiro Antero José Ferreira de Brito, nomeado por Carta Imperial de 21 de Novembro de 1836; tomou posse em 5 de Janeiro de 1837, e governou até o 1° de Abril, passando a administração nesta data ao vice-presidente Americo Cabral de Mello.

11.° Tenente-general Francisco das Chagas Santos, nomeado por Carta Imperial de Abril de 1837; tomou posse em 16 de Maio do mesmo anno.

12.° Feliciano Nunes Pires, nomeado por Carta Imperial de 16 de Maio de 1837; tomou posse a 6 de Junho seguinte.

13.° Marechal de campo Antonio Elisiario de Miranda e Brito, nomeado por Carta Imperial de 28 de Setembro de 1837; tomou posse em 3 de Novembro do mesmo anno, e passou a presidencia em 12 de Junho de 1839 ao vice-presidente João Dias de Castro.

14.° Saturnino de Souza e Oliveira, nomeado por Carta Imperial de 22 de Maio de 1839, e tomou posse em 24 de Junho seguinte.

15.° Tenente-general Francisco José de Souza Soares de Andréa (barão de Caçapava), nomeado por Carta Imperial de 10 de Junho de 1840; tomou posse em 27 de Julho seguinte.

16.° Francisco Alvares Machado de Vasconcellos, nomeado por Carta Imperial de 7 de Novembro de 1840, e tomou posse em 30 do mesmo mez.

17.° Saturnino de Souza e Oliveira, nomeado por Carta Imperial de 4 de Março de 1841; tomou posse a 17 de Abril seguinte.

18.° Marechal de campo Luiz Alves de Lima (barão de Caxias), nomeado por Carta Imperial de 28 de Setembro de 1842; tomou posse a 9 de Novembro seguinte, e passou a presidencia em 3 de Maio de 1846 ao vice-presidente Patricio Corrêa da Camara.

19.° Conselheiro Manoel Antonio Galvão, nomeado por Carta Imperial de 16 de Novembro de 1846; tomou posse a 11 de Dezembro seguinte.

20.° Tenente-general Francisco José de Souza Soares de Andréa (barão de Caçapava), nomeado por Carta Imperial de 18 de Março de 1848; tomou posse a 10 de Abril seguinte.

21.° Conselheiro José Antonio Pimenta Bueno, nomeado por Carta Imperial de 17 de Fevereiro de 1850; tomou posse a 6 de Março seguinte.

22.° Chefe de divisão Pedro Ferreira de Oliveira, nomeado por Carta Imperial de 23 de Setembro de 1850; tomou posse a 4 de Novembro seguinte.

23.° Marechal de campo conde de Caxias, nomeado por Carta Imperial de 16 de Junho de 1851; tomou posse em 30 do mesmo mez, e passou a presidencia, por ter de commandar em chefe o exercito na campanha do Estado Oriental em 4 de Setembro de 1851, ao vice-presidente Patricio Corrêa da Camara, que por sua vez a passou em 15 de Outubro do mesmo anno ao vice-presidente Luiz Alves Leite de Oliveira Bello.

24.° Conselheiro João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú,

nomeado por Carta Imperial de 17 de Fevereiro de 1852; tomou posse em 2 de Dezembro do mesmo anno, e passou a administração no1° de Julho de 1855 ao vice-presidente Luiz Alves Leite de Oliveira Bello.

25.° Barão de Muritiba, nomeado por Carta Imperial de 30 de Junho de 1855; tomou posse em 17 de Setembro do mesmo anno.

26.° Conselheiro general Jeronymo Francisco Coelho, nomeado por Carta Imperial de 28 de Fevereiro de 1856; tomou posse a 28 de Abril seguinte, e passou a administração em 8 de Março de 1857 ao vice-presidente Patricio Corrêa da Camara.

27.° Conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, nomeado por Carta Imperial de 28 de Agosto de 1857; tomou posse em 18 de Outubro seguinte, e passou a presidencia em 22 de Abril de 1859 ao vice-presidente Patricio Corrêa da Camara.

28.° Conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão, que tomou posse em 4 de Maio de 1859, e passou a presidencia em 17 de Outubro de 1861 ao vice-presidente Patricio Corrêa da Camara.

29.° Desembargador Francisco de Assis Rocha, nomeado por Carta Imperial de 20 de Novembro de 1861; tomou posse em 16 de Janeiro de 1862, e entregou a presidencia em 18 de Dezembro de 1862 ao vice-presidente Patricio Corrêa da Camara

30.° Dr. Esperidião Eloy de Barros Pimentel, nomeado por Carta Imperial de 22 de Novembro de 1862; tomou posse no 1° de Janeiro de 1863, e passou a administração em 29 de Março de 1864 ao vice-presidente Patricio Corrêa da Camara.

31.° João Marcellino de Souza Gonzaga, nomeado por Carta Imperial de 30 de Março de 1864; tomou posse a 2 de Maio do mesmo anno, e preside a provincia actualmente: 31 de Dezembro de 1864.

Rio Grande do Sul. Rio formado pelas aguas da lagôa dos Patos, e com barra no Oceano Atlantico na latitude sul de 32° 6' 50", e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 8° 57' 59"; tem 12 leguas de comprimento e grande profundidade, e banha a cidade do Rio Grande e a villa de S. José do Norte, aquella situada sobre sua margem direita, e esta sobre a esquerda.

Rio Negro. Cachoeira do rio Uruguay, situada na desembocadura do Rio Negro, que réga a provincia do Paraná.

Rio-pardense. Colonia fundada pelo cidadão Francisco Antonio Borges, na margem esquerda do Rio Pardo, sendo as suas terras proprias para todo o genero de agricultura, e principalmente para a plantação do fumo, e nellas já existindo estabelecidas muitas familias de origem allemã; tem communicação facil, não só pelo Rio Pardo, que é navegavel durante o inverno, mas tambem pelas estradas de rodagem, que se dirigem para as cidades do Rio Pardo e Cachoeira.

Rio Pardinho. Affluente do Rio Pardo; corre no municipio deste nome, e banha a colonia de Santa Cruz.

Rio-Pardo (Nossa Senhora do Rosario de—). Sobre a margem direita do rio Jacuhy, na fóz do Rio Pardo, e na latitude sul de 29° 59' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 9° 11' 31'' acha-se situada a cidade do Rio Pardo, cabeça de comarca e uma das mais antigas povoações da provincia; foi outr'ora um dos pontos mais florescentes, porém presentemente está em decadente estado: as suas ruas são alinhadas e algumas calçadas, e tem tres templos, dos quaes o principal é a igreja do Rosario.

O termo do Rio Pardo foi dividido pela Lei Provincial n. 573 de 23 de Abril de 1864 em sete districtos, denominados: 1°, da cidade; 2°, do Couto; 3°, de Santa Cruz; 4°, da Cruz Alta; 5°, da Costa da Serra; 6°, do Iruhy, e 7°, do Capivary.

A cidade tem 900 habitantes, tendo o municipio 9,984 e a comarca 39,352, sendo destes 30,885 livres e 9,467 escravos.

O municipio prospéra, graças as colonias allemães que se tem fundado nelle, e que promettem em pouco tempo fazer a cidade tornar a ganhar a importancia commercial que outr'ora teve; seu terreno é abundante de ferro, agathas, quartzo, amethista, e kaolin de que se fabríca a porcellana.

A instrucção primaria é dada por quatro escolas publicas, duas do sexo masculino e duas do feminino, e todas creadas pela Lei Provincial n. 44 de 12 de Maio de 1846.

O seu porto é visitado duas vezes semanalmente pelos vapores da companhia Jacuhy, que são substituidos nos tempos das seccas por lanchões ou canôas, indo os vapores unicamente até Taquary, onde baldêão os passageiros e a carga para os lanchões.

Teve origem do forte de Jesus Maria José feito pelos Portuguezes em 1751 para defesa das provisões e armazens do exercito, e para cobrir a fronteira do Rio Pardo quando pro-

cedião á demarcação de limites em virtude do Tratado de Limites de 13 de Janeiro de 1750; porém só em 1769 se estabelecêrão ahi as primeiras familias que edificárão a igreja com a invocação de Nossa Senhora do Rosario: foi elevada á categoria de villa por Ordem Régia de 7 de Outubro de 1809 e á de cidade pela Lei Provincial n. 3 de 31 de Março de 1846.

Em cumprimento do tratado acima citado, procedião á demarcação os commissarios portuguez e hespanhol quando forão atacados em Santa Tecla por 600 indios da Missão de S. Miguel sob o commando do alferes José Tyarayu, conhecido por Sepé, e obrigados a suspenderem os trabalhos, retirando-se a commissão portugueza para a colonia do Sacramento e a hespanhola para Montevidéo, segundo as instrucções que tinhão recebido dos commissarios principaes general Gomes Freire de Andrade e marquez de Val de Lirios; este apresentando a Carta Régia que o autorisava a declarar guerra em caso de necessidade, declarou-a aos povos das Missões, e, conjunctamente com o general Gomes Freire, delineou o plano de campanha que deverião pôr em pratica.

Aceito o plano retirou-se Gomes Freire para Rio Pardo, que tomava para base de operações e donde partiria para atacar o povo de Santo Angelo, cabendo aos Hespanhóes bater o de S. Borja; a má fé, porém, que da parte dos Hespanhóes presidia constantemente aos ajustes feitos com os Portuguezes, não podia desampara-los, e por isso de proposito demorárão as marchas e mesmo retrocedêrão para Buenos-Ayres, obrigando assim o general portuguez a assignar uma tregoa, em 14 de Novembro de 1754.

Esta guerra teve começo pelo ataque do forte Rio Pardo, commandado pelo tenente Francisco Pereira Bandeira, e nelle foi Sepé rechaçado com perda de 19 mortos, tendo a guarnição do forte perdido unicamente 2 homens; porém este revez não atemorisou Sepé que secundou o ataque contra o forte, já então commandado pelo tenente-coronel Thomaz Luiz Osorio, sendo preso conjunctamente com o filho pelo valente capitão Francisco Pinto Bandeira, e soltos pouco depois pelo commandante Osorio, que com tal acto de magnanimidade julgou captiva-los pelo reconhecimento e gratidão, e chama-los á paz.

A maldade jesuitica não permittio que assim acontecesse, pois Sepé foi forçado pelos Jesuitas a offerecer novo combate em Fevereiro entre Santa Tecla e Batovi, sendo nelle derrotado e morto pela força ao mando do governador de Montevidéo D. José Joaquim Vianna.

Com a morte de Sepé não terminou a guerra, porque não

faltavão Indios obedientes para os Jesuitas (unicos motores de taes scenas) collocarem á frente dos rebeldes; á Sepé succedeu no commando Nicoláo Nienguirú, que a 10 de Junho atacou em Caybaté os Portuguezes e Hespanhóes, e que foi batido por sua vez e morto com 1,200 de seus miseros companheiros que um fanatismo cego incutido pelos Jesuitas obrigava a acompanha-lo.

Estas successivas derrotas atemorisárão de tal sorte os rebeldes que não ousárão mais atacar os nossos, sendo, porém, por estes batidos a 22 de Março em um bosque que bordava a serra.

Depois destas refregas contentárão-se os rebeldes em estorvar a marcha dos Portuguezes e Hespanhóes que se dirigião para as Missões, offerecendo alguns pequenos encontros de quasi nenhuma mortandade até o passo principal do Churichy, donde os nossos marchárão desaffrontadamente para a Missão de S. Luiz, que encontrárão queimada, e bem assim a de S. Miguel, onde chegárão a 16 de Maio de 1756 ainda a tempo de extinguir o fogo que os Jesuitas tinhão lançado á igreja. Pouco depois tomárão a Missão de S. Lourenço, e nella recebêrão os Jesuitas e Indios que, não podendo mais resistir ao poder dos Portuguezes e Hespanhóes, vinhão render vassalagem.

Assim terminou a guerra, continuando mezes depois a demarcação até que foi suspensa por ter sido annullado o Tratado de 13 de Janeiro de 1750 por outro de 12 de Fevereiro de 1761.

Logo que tomou conta das rédeas do governo do Rio da Prata D. João José de Vertiz y Salcedo concebeu a idéa de apoderar-se do Rio Pardo, e para leva-la a effeito para lá marchou em 7 de Novembro de 1773. Tendo batido a guarda avançada do rio Pequery, julgou-se forte com esta victoria para officiar ao governador portuguez José Marcellino, mostrando a posse e pretendidos direitos da Hespanha sobre o mesmo Rio Pardo, e ordenando a sua entrega no prazo de oito dias, ao que respondeu José Marcellino apresentando titulos da mais antiga dominação de Portugal; tendo, porém, sahido o valente capitão Raphael Pinto Bandeira á frente de 100 homens afim de reconhecer o inimigo, encontrou e derrotou uma partida inimiga de 500 Correntinos, fazendo 119 prisioneiros.

Esta derrota, unida ao estratagema que empregárão os nossos, dando uma estrondosa salva e embandeirando o forte, como para saudar o governador por ter chegado da capital, intimidou tanto a Salcedo que o obrigou a fugir com precipitação

na noite do dia seguinte, tendo pela manhã feito sciente ao nosso governador que o fazia por já ter visitado o territorio pertencente a El-Rei seu amo. Assim foi livre Rio Pardo de cahir em poder de Salcedo que necessariamente empregaria tanto rigor quanto empregou Ceballos quando em 12 de Maio de 1763 tomou a villa do Rio Grande.

Na revolução de Setembro de 1835 teve lugar em 30 de Abril de 1838 um grande combate entre as forças imperiaes ao mando do marechal de campo Sebastião Barreto Pereira Pinto, e as dissidentes commandadas pelos chefes David Canavarro, Bento Manoel, João Antonio e Onofre, sendo aquellas completamente batidas com grande mortandade, entrando no numero dos mortos os dous bravos commandantes da infantaria imperial. Os dissidentes atacárão as forças legaes por uma picada que fizerão pelo centro dos mattos do Rincão d'El-Rei, de tal sorte que as achárão quasi que desapercebidas, travando-se renhido combate entre os aggredidos e aggressores; praticando-se, quer de um quer de outro lado, verdadeiros actos de valor, e sendo as armas brancas de preferencia empregadas.

As forças legaes, porém, tiverão de ceder ao numero depois de grandes perdas, e os dissidentes occupárão a cidade em seguida da acção, e por isso alguns actos consequentes forão menos reflectidamente praticados; foi mais uma carnificina do que um combate, e ainda hoje a tristeza e monotonia da cidade parece dar mostra de quão dolorosa foi tão horrivel scena.

Jaz esta cidade a 27 1/2 leguas da capital, 11 da Cachoeira, 27 1/2 de Caçapava, 45 da Cruz-Alta, 47 1/2 de Pelotas, 51 de Bagé, 51 de S. Gabriel, 55 do Rio Grande, 69 de Jaguarão, 76 de Sant'Anna do Livramento, 79 de Alegrete, 89 de S. Borja, 99 de Itaqui e 107 1/2 da Uruguayana.

Rio Pardo. Primeiro districto de paz da cidade do mesmo nome, formado do territorio comprehendido desde a fóz do Rio Pardo no Rio Jacuhy, e pela sua margem esquerda a encontrar o arroio do Coito no mesmo Jacuhy, e subindo pela margem direita do mesmo arroio do Coito até encontrar uma vertente que desce do Portão do Rincão d'El-Rei; do referido Portão toma uma sanga que se estende pelos terrenos de José Joaquim de Andrade Neves até a sua nascente, e dahi segue uma vertente que desce dos mesmos terrenos e vai desaguar em um arroio que vem da serraria; por este abaixo até a sua fóz no Rio Pardo, e pela margem esquerda deste até a sua barra no rio Jacuhy.

Rio Pardo. Nasce na serra de Butucarahy, e depois de receber as aguas do Rio Pardinho e de outros tributarios, lança-se no rio Jacuhy perto da cidade de Rio Pardo; não é navegavel senão por pequenas canôas e isto mesmo até pouco acima da sua fóz.

Rio Verde. Veja-se *Mampituba.*

Rodrigues (Arroio —). Tributario occidental do rio Uruguay.

Rolante (Arroio —). Nasce nos Morrinhos junto a S. Francisco de Paula, separa o termo da Vaccaria do de Santo Antonio da Patrulha, e desagua no rio dos Sinos quatro leguas acima do passo do Mundo Novo; é navegado em canôas.

Rolantinho (Arroio —). Nasce no capão do Sipó, e lança-se no arroio Rolante.

Rolhana (Serro da —). Serro da margem occidental do rio Jaguarão distante 1,000 braças da fóz do arroio da Divisa contados na direcção norte, e situado na latitude austral de 32° 15' e longitude de oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 10° 33' 29".

Roque (Serros do —). Serros formados de varias montanhas ao occidente da lagôa dos Patos, e para os quaes se retirou o chefe dos dissidentes Netto depois da derrota de Abril de 1841.

Roque (Serro do —). Serro pertencente á serra do Herval. Nas proximidades delle existem abundantes minas de carvão de pedra.

Rosario (Nossa Senhora do —). Freguezia da margem esquerda do rio Santa Maria, no terceiro districto do municipio de Bagé e em frente ao passo do Rosario, creada pela Lei Provincial n. 442 de 15 de Dezembro de 1859; foi transferida pela Lei n. 458 de 4 de Dezembro de 1860 para o passo do arroio Saican, porém trata-se de estabelecê-la novamente em sua antiga posição.

Rosario. Passo do rio Santa Maria, tributario do Ibicuhy.
Foi na margem direita deste passo, e nas proximidades da sanga de Ituzaingo que teve lugar em 20 de Fevereiro

de 1827 a grande batalha deste nome; o general marquez de Barbacena, commandante em chefe do exercito imperial, teve de aceitar a acção a que o forçou o general em chefe do exercito argentino Alvear, como já descrevemos em lugar competente.

Ainda na margem esquerda deste mesmo passo em 1836 bateu e completamente derrotou o general Bento Manoel Ribeiro as forças dissidentes ao mando do coronel Affonso Côrte Real.

Rufino. Passo do arroio Santa Barbara, no municipio da Cachoeira.

Rufino. Passo do rio Butuhy, no municipio de S. Borja.

S

Sabão (Arroio —). Veja-se *Diluvio*.

Saican (Arroio —). Nasce em um banhado situado junto á Serra de Batoví, no municipio de S. Gabriel, e lança-se no rio Jacuhy.

Saican (Arroio —) Tributario do rio de Santa Maria, no municipio de Alegrete.

Saican (Rincão de —). Proprio nacional situado no municipio do S. Gabriel entre os arroios de Saican e da Divisa que se lanção no rio Jacuhy, tendo suas nascentes nos banhados que bordão a serra de Batovi; este rincão é formado de varzeas muito proprias para a criação de animaes cavallares, e se prestaria com grandes vantagens para o estabelecimento de uma caudilaria do Estado.

Salso (Arroio —). Nasce na serra das Asperezas, e desagua no arroio do Antunes.

Salso (Arroio —). Nasce na serra do Butiá, e faz barra no rio Jaguarão.

Salso (Arroio —). Tributario occidental do rio Uruguay.

Salso (Arroio —). Nasce junto á Serra de Batovi, e fenece na margem septentrional do arroio de S. Jeronymo, tributario do rio Vaccacahy.

Salso. Ponta da lagôa Mirim, situada ao norte do Tahim, na latitude austral de 32° 20' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 9° 42' 29''.

Saltinho. Lugarejo do termo da Vaccaria situado na estrada do Matto Castelhano.

Saltinho (Arroio —). Nasce nos campos da Vaccaria, e desagua no rio das Antas.

Salto Grande. Grande salto do rio Uruguay situado na latitude sul de 27° 8' 18'' 45 e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 10° 52' 47'', e a uma legua e um quarto da barra do rio Pepiry-guassú; estende-se no sentido longitudinal, e apresenta na margem direita um grande taboleiro, donde se precipitão as aguas sobre um estreito canal excessivamente torrentoso: apezar da altura do salto ser de 53 palmos nas grandes cheias não se reconhece vestigio de sua existencia.

Sampaio. Passo do rio Taquary, pertencente ao municipio deste nome. A Lei Provincial n. 549 de 18 de Maio de 1863 mandou construir uma ponte de madeira com pegões e encontros de alvenaria sobre elle.

Sangradouro (Ilha do —). Ilha da Lagôa Mirim, situada no lugar denominado Sangradouro, na origem do canal de S. Gonçalo.

Sant'Anna (Arroio de —). Nasce nos campos que bordão a vertente occidental da Serra Geral, e desagua no rio das Camisas.

Sant'Anna. Passo do rio Butuhy, no municipio de S. Borja.

Sant'Anna da Boa-Vista. Capella curada elevada á freguezia pela Lei Provincial n. 135 de 15 de Julho de 1848; pertence ao municipio de Caçapava, e fica a 46 e meia leguas da capital.

Sant'Anna do Livramento. Villa situada na fronteira do Imperio com o Estado Oriental do Uruguay sobre a crista da coxilha do mesmo nome, na parte denominada coxilha do Haedo, e na latitude sul de 30° 53' 13" e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 12° 23' 1"; foi elevada á categoria de parochia pela Lei Provincial n. 156 de 7 de Agosto de 1848 e á de villa pela Lei n. 351 de 10 de Fevereiro de 1857: pertence á comarca de Bagé.

Os limites do municipio de Sant'Anna do Livramento com os de Alegrete, S. Gabriel e Bagé são os seguintes: da vertente do rio Quarahy, divisa com o Estado Oriental, até a fóz do arroio Sarandy; por este á encontrar a coxilha de Japejú, dividindo os campos dos herdeiros do finado coronel José Antonio Martins dos dos herdeiros do finado Manoel Lourenço do Nascimento; e d'ahi atravessa a coxilha á encontrar as pontas do arroio que divide os campos de D. Joaquina Placida de Oliveira dos de David Luiz da Cunha, e segue o mesmo arroio até sua fóz no Ibirapuitã-grande, descendo por este até a barra do Ibirapuitã-chico; acompanha o curso deste até a divisa da fazenda de Santo Agostinho com a de S. Leandro; por esta divisa em direcção ás suas cabeceiras na coxilha de Caverá, d'ahi pela vertente que fica mais proxima e que, nascendo da mesma coxilha, desagua no arroio Caverá; por este até a divisa dos campos que pertencêrão ao finado Bateferro, e por esta ao boqueirão onde nasce o galho mais proximo do arroio Vaccaquá; desce por este arroio até a sua fóz no Ibicuhy d'Armada, subindo por este até a fóz do Upacarahy, cujas aguas segue a encontrar o galho do Vaccahyquá que divide os campos dos herdeiros do finado Garcez dos dos herdeiros do fallecido Carcundinha; pelo ultimo galho referido a encontrar a linha divisoria do Estado Oriental, e por esta até as pontas do mencionado Quarahy.

Esta villa é bastante florescente, porém o seu commercio não prosperará muito em razão da nova povoação oriental denominada D. Pedro Ceballos, onde se vendem as mercadorias com abatimento consideravel; existe nella uma Mesa de rendas.

A instrucção primaria é dada por duas escolas publicas, uma do sexo masculino, creada pela Lei Provincial n. 93 de 25 de Novembro de 1847, e outra do feminino creada pela Lei Provincial n. 416 de 29 de Novembro de 1858.

Fica a 102 leguas da capital, 31 de Alegrete, 34 de Bagé, 50 de Caçapava, 50 1/2 da Uruguayana, 53 de Itaqui, 61 de S. Borja, 60 de Jaguarão, 65 1/2 da Cachoeira, 72 1/2 de S. Gabriel, 74 de Pelotas, 76 do Rio Pardo e 82 1/2 do Rio Grande.

Sant'Anna do Rio dos Sinos. Povoação fundada sobre a margem do rio dos Sinos em 1738 pelos Portuguezes unidos aos Indios Tapes e Guaycamons, e elevada á parochia em 15 de Junho de 1814; pertence ao municipio de S. Leopoldo, e fica a 10 leguas da capital.

Existem nella duas escolas publicas, uma do sexo masculino, creada pela Lei Provincial n. 44 de 12 de Maio de 1846, e outra do sexo feminino creada pela Lei n. 295 de 14 de Novembro de 1854.

Dista 10 legoas da capital e 4 de S. Leopoldo.

Sant'Anna do Uruguay. Veja-se *Uruguayana*.

Santa Barbara (Arroio de —). Nasce na Serra do Herval, no municipio de Caçapava, e depois de receber as aguas do arroio S. Lourenço, e de atravessar parte do municipio da Cachoeira, faz barra na margem meridional do rio Jacuhy.

Na margem deste arroio existio uma fortificação hespanhola commandada pelo tenente-coronel D. Antonio Catani, que foi tomada pelos Portuguezes, e depois entregue aos Hespanhóes em virtude do Tratado de Paris de 10 de Fevereiro de 1763, apezar de não terem elles dado fiel cumprimento ao mesmo Tratado, deixando de entregar as ilhas de Martin-Garcia e Duas Irmãs, e a villa do Rio Grande.

Santa Barbara (Arroio de —). Nasce na vertente oriental da Serra dos Tapes, e faz barra na margem occidental do rio S. Gonçalo, banhando a cidade de Pelotas.

Sobre a margem direita delle construio-se em 1834 o primeiro vapor que sulcou as aguas da provincia.

Santa Christina. A Lei n. 96 de 25 de Novembro de 1847 creou uma capella com a invocação de Santa Christina, no centro do 2º districto do municipio de S. Leopoldo, no lugar denominado Pinhal, á margem esquerda do rio dos Sinos, e essa capella foi elevada á categoria de freguezia pela Lei n. 404 de 18 de Dezembro de 1857, passando a pertencer ao municipio de Porto-Alegre.

Esta parochia comprehende o terreno do 2º districto que tem por divisa a seguinte linha: desde a barra do arroio Butiá até á sua cabeceira, donde se dirige para Manoel Fialho, e d'ahi á vertente do arroio dos Cavallos, ficando dentro desses limites Domingos José Dias e Francisco Maciel, e seguindo para Joaquim Bernardes, d'onde toma a estrada que vai para a Serra pelo

Mundo-Novo, dirigindo-se pelo alto da Serra até á cabeceira do Arroio-grande ou da Bica, e por este até á sua fóz no rio dos Sinos.

Trata-se, porém, de desligar esta freguezia do municipio de Porto-Alegre, e incorpora-la de novo ao de S. Leopoldo, do qual formará o 6° districto, tendo por divisas o arroio Butiá, desde sua barra no rio dos Sinos, até encontrar a fazenda que foi de Manoel Fialho, e d'ahi até o lugar denominado Pinhalzinho, seguindo até encontrar a Serra de Santa Cruz; pela cordilheira desta Serra, até encontrar a estrada que vai do Passo-grande para o Enterpellado, e que passa pelo Fagundes e outros; segue d'ahi a rumo do norte mais ou menos até o rio dos Sinos, e d'ahi ao rio da Ilha, ficando, porém, comprehendido dentro dos limites, parte da fazenda do finado Antonio Ferreira Maciel; segue pelo rio da Ilha, a encontrar a cordilheira da Serra da Cruzinha, e pela Serra Geral até á cordilheira do campo da Canella, descendo sempre á procura do arroio da Bica ou Arroio-grande, e por elle abaixo até sua barra no rio dos Sinos.

Esta freguezia é totalmente agricola.

Santa Cruz. Terceiro districto da cidade de Rio Pardo, formado do territorio sito entre os 1°, 2°, 4° e 5° districtos até ás nascentes do Taquary-mirim, e desse ponto córta em linha recta ao lugar denominado Boqueirão do Leão, na picada que de Santa Cruz segue para cima da Serra; d'ahi, ainda em linha recta, a encontrar o Rio Pardo-grande, onde limitará com os districtos de Butucarahy; de cima da Serra desce pela margem esquerda do mesmo Rio Pardo até onde confina com o 1° districto.

Santa Cruz. Colonia fundada em 1850 no municipio de Rio Pardo, e situada entre o Rio Pardo e o Rio Pardinho, e á margem da estrada geral, que da cidade de Rio Pardo segue para cima da Serra: é cortada pelos arroios Castelhano e Taquary-mirim, e tem para sahida de seus productos tres portos, Rio Pardo, Taquary e Santo Amaro, o primeiro 6 leguas distante da séde da freguezia, o segundo 8, e o terceiro 9 de Mont'Alverne: a sua fundação foi decretada pela Lei Provincial n. 111 de 6 de Dezembro de 1847.

A sua população é de 3,915 habitantes, sendo 2,065 homens e 1,850 mulheres, 1,971 catholicos e 1,944 acatholicos.

A colonia possue 11 moinhos, 25 engenhos, 10 ferrarias, 4 alfaiatarias, 1 engenho de socar herva-matte, 2 atafonas,

2 cortumes, 3 fabricas de lombilhos, 4 sapatarias e 24 casas de negocios.

A sua producção agricola consta: de milho, feijão, arroz, ervilhas, trigo, cevada, batatas, cannas, linhaça, algodão e fumo, de que fabricão excellentes charutos.

Existem nesta colonia duas escolas publicas, uma para o sexo feminino, creada pela Lei Provincial n. 513 de 11 de Novembro de 1862, e outra para o masculino, creada pela Lei n. 303 de 24 de Novembro de 1854.

Esta colonia é limitada ao norte pelo cume da Serra, desde a eminencia denominada Paredão na picada de Santa Cruz, até o alto da Bôa-Vista, na picada de Butucarahy; ao sul pelas vertentes, que extremão os terrenos da aldêa de S. Nicoláo, das quaes, uma desagua no arroio do Coito e outra no Rio Pardo; a léste pelo referido arroio do Coito até á Serra Geral, e a oéste pelo Rio Pardo até á subida do Espigão da Serra no dito ponto da Bôa-Vista na estrada do Butucarahy.

Santa Cruz (Serra de —). Braço da Serra Geral, que se estende pelo municipio de S. Leopoldo.

Santa Cruz (Serra de —). Coxilha do municipio da Cruz-Alta.

Santa Cruz (Arroio de —). Nasce na Serra Geral, atravessa os campos de Cima da Serra e o municipio de Taquary, e lança-se no rio Taquary abaixo da villa deste nome.

Santa Cruz. Passo do rio dos Sinos, pertencente ao municipio de S. Leopoldo.

Santa Isabel. Aldeamento de Indios em Cima da Serra, constando de alguns ranchos cobertos de colmo; empregão-se nos trabalhos da lavoura, e della tirão o seu principal alimento.

Santa Isabel (Arroio de —). Nasce na Serra de Cangussú, e desagua na margem meridional do rio Camaquã.

Santa Maria (Rio —). Nasce nos campos de Cima da Serra junto ao Faxinal, e lança-se no rio dos Sinos.

Santa Maria (Rio —). Tributario do rio Ibicuhy.

Santa Maria (Arroio —). Tributario do rio dos Sinos, tendo em sua confluencia a colonia do Mundo-Novo.

Santa Maria (Arroio —). Affluente do rio Vaccacahy.

Santa Maria (Arroio —). Affluente do rio Ijuhy-pequeno.

Santa Maria (Serro de —). Serro do municipio de Santa Maria da Boca do Monte.

Santa Maria (Serra de —). Grande serra, que se estende desde as pontas do arroio do Ponche-Verde, até ás do arroio Ibicuhy-pequeno.

Santa Maria. Passo do rio Ibicuhy, junto á sua fóz no rio Uruguay; fica na estrada que da Uruguayana segue para Itaqui.

Santa Maria da Soledade. Colonia fundada em 1856 pela companhia Montravel, Silveiro & C., nas margens do rio Taquary; a sua população consta de 1,483 habitantes, sendo 765 homens e 718 mulheres, 866 catholicos e 617 acatholicos.

A sua plantação consiste principalmente em: milho, feijão, batatas, arroz, cevada e fumo; os colonos possuem 401 cavallos, 203 vaccas, 5,907 porcos, 469 cabras, e 8,217 aves domesticas.

Santa Rita (Rio de —). Nasce nos campos da Vaccaria, e depois de receber as aguas do rio Turvo, faz barra na margem septentrional do rio Taquary do sul.

Santa Rosa. Cachoeira do rio Uruguay, situada na parte deste rio, pertencente ao Estado Oriental, e a 3/4 de legua da povoação oriental do mesmo nome; impede a navegação na estação secca entre S. Borja e a Constituição por navios que demandem mais de 3 palmos de calado.

Santa Rosa (Rio de —). Tributario occidental do rio Uruguay, e antigamente denominado Albutiahy.

Santa Tecla. Antigo forte do termo de Jaguarão, na confluencia dos rios Negro e Pirahy, e construido em Novembro de 1773 por ordem do general hespanhol D. João José de Vertiz y Salcedo, quando atravessou a campanha para atacar o forte de Rio Pardo no Jacuhy; jaz na latitude sul de 21° 16' 36'', e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 11° 25' 28'', em uma fazenda de crear, pertencente ao povo de S. Miguel, e foi capella do orago de Santa Tecla,

Neste lugar, em 1753 os Indios da Missão de S. Miguel, a cargo do jesuita Lourenço Balda, atacárão os Portuguezes e Hespanhóes, que procedião á demarcação de limites em virtude do Tratado de 13 de Janeiro de 1750, e obrigárão a suspender os trabalhos, retirando-se a commissão portugueza para a colonia do Sacramento, e a hespanhola para Montevidéo; este acto forçou os governadores Gomes Freire de Andrade e marquez de Val de Lirios, a declararem guerra aos povos das Missões, a qual terminou com a tomada da Missão de S. Lourenço, continuando depois a demarcação, até que foi annullado o Tratado referido, por outro de 12 de Fevereiro de 1761.

Este forte foi sitiado pelo valente sargento-mór Raphael Pinto Bandeira, e capitulou a 26 de Março de 1776, sendo arrasado no dia seguinte por ordem do mesmo sargento-mór.

Santa Tecla (Serros de —). Serros do municipio de Bagé, 3 leguas distantes da cidade deste nome.

Santa Thereza. Antigo forte pentagonal, construido em 15 de Outubro de 1762 na angustura de Castilhos, afim de guarnecer a fronteira contra os Hespanhóes, e commandado pelo coronel Thomaz Luiz Osorio, quando em 19 de Abril de 1763 capitulou sem oppôr a menor resistencia, mandando, pelo contrario, dizer ao general hespanhol D. Pedro Ceballos, que mandasse tomar conta do forte! Esta vergonhosa capitulação pagou Osorio com a vida em Lisboa.

Com a nossa nova fronteira do Chuy, passou este forte a pertencer aos Hespanhóes, e hoje já não existe.

Santa Victoria do Palmar. Povoação do municipio do Rio Grande elevada á categoria de parochia pela Lei Provincial de 6 de Dezembro de 1858; fica na fronteira do Rio Grande com o Estado Oriental.

Existem nella uma Mesa de rendas e duas escolas publicas, uma para cada sexo, e ambas creadas por acto da presidencia de 8 de Junho de 1861.

Neste lugar foi batida uma força imperial pelos dissidentes.

Sant'Iago. Ponta da lagôa Mirim, situada na latitude austral de 32° 50' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 10° 3' 39".

Santo Agostinho (Arroio de —). Tributario do rio Ijuhy-pequeno.

Santo Amaro. Villa situada sobre a margem esquerda do rio Jacuhy, e originada de um forte ahi construido em 1737 pelo governador José da Silva Paiva; foi elevada á parochia em 18 de Janeiro de 1773, e á villa por Alvará de 20 de Maio de 1811: a Lei Provincial n. 147 de 22 de Julho de 1848 desmembrou o 2° districto desta freguezia, e incorporou-o á de S. Jeronymo.

Existem nella duas escolas publicas de instrucção primaria, uma para o sexo masculino, creada pela Lei Provincial n. 44 de 12 de Maio de 1846, e outra para o feminino, creada pela Lei n. 79 de 9 de Novembro de 1847.

Fica a 15 1/2 leguas da capital, 5 de Taquary e 56 do Rio Grande.

Santo Angelo. Colonia fundada em 28 de Outubro de 1857 no 4° districto do municipio da Cachoeira, distante 12 leguas da cidade deste nome, e 9 da villa de Santa Maria da Boca do Monte; tem uma área de 21,678,800 braças quadradas, que se estendem desde a nova picada até o rio Jacuhy.

A sua população é de 626 habitantes, sendo 340 homens e 286 mulheres, 250 catholicos e 376 acatholicos.

A colonia possue 3 moinhos, 1 engenho de canna, 1 cortume, 1 fabrica de lombilhos, 2 ferrarias, 2 casas de negocio, 2 alfaiates e 2 sapateiros.

A sua producção consta principalmente de milho, feijão, arroz, ervilhas, trigo, cevada, centeio, batatas, canna e fumo, e é exportada para a capital, sendo o centro de consumo e permuta Cachoeira, Rio Pardo e Porto-Alegre.

A instrucção primaria é dada por duas escolas publicas, uma para o sexo masculino creada pela Lei Provincial n. 295 de 14 de Novembro de 1854, e outra para o feminino creada pela Lei n. 519 de 15 de Novembro de 1862.

Santo Angelo. Capella curada do municipio da Cruz-Alta, elevada á freguezia pela Lei Provincial n. 335 de 14 de Janeiro de 1857; esta freguezia comprehende o districto do mesmo nome, o de S. Miguel e todo o territorio que jaz á margem direita do Nhacapetum e Piratiny desde a estrada geral das carretas até o Uruguay.

Santo Anjo. Antiga Missão jesuitica, fundada na margem direita do rio Ijuhy com Indios Tapes e Guaranys.

Foi tomada em 1756 pelos Portuguezes e Hespanhóes, e em Agosto de 1801 por José Borges do Canto, que para esse

fim recebêra ordem do capitão Francisco Barreto Pereira Pinto, commandante da guarda avançada de S. Pedro.

Santo Antonio (Rio de —). Nasce na Serra do Pavão, banha o municipio de Pelotas, e desagua no rio S. Gonçalo.

Santo Antonio (Arroio de —). Affluente do rio Jaguarão.

Santo Antonio (Serra de —). Coxilha do municipio de Piratiny na estancia do Curral de Pedra.

Santo Antonio da Patrulha. Villa situada ao nordéste de Porto-Alegre, e na fralda meridional da Serra Geral; é uma das mais antigas povoações da provincia, e dista 14 leguas da capital.

Os limites da freguezia de Santo Antonio são: ao norte o rio Rolante e o arroio da Ilha até á sua fôz na margem direita do rio dos Sinos; ao sul o banhado do Machado e a villa de Nossa Senhora da Conceição do Arroio; a éste o sitio de João Pereira de Souza e a lagôa de Barros; e a oéste o arroio Grande, o arroio e restinga de Miragaia e o arroio Gallinha.

Teve origem em um registro que se estabeleceu neste ponto em 1740, e á cuja sombra fundou o dono de uma fazenda com Indios e colonos açorianos a povoação existente; foi elevada á parochia por decisão régia de 20 de Outubro de 1795, e á villa por Alvará de 3 de Abril de 18 1.

O municipio de Santo Antonio tem 15,679 habitantes, e a comarca 31,208, sendo 25 875 livres e 5,333 escravos.

Existe na villa duas escolas publicas de instrucção primaria, uma para o sexo masculino creada pela Resolução de 14 de Janeiro de 1820 e outra para o feminino creada pela Lei Provincial n. 44 de 12 de Maio de 1816.

O municipio de Santo Antonio é criador, porém alguns de seus municipes se applicão á agricultura e principalmente á plantação da canna, da qual fabricão aguardente, que exportão para a capital.

Dista 6 1/2 leguas de S. Leopoldo, 14 de Porto-Alegre, 65 de Pelotas e 67 1/2 do Rio Grande.

Santo Christo (Rio de —). Nasce no herval do mesmo nome no municipio da Cruz-Alta, e precipita-se no Uruguay.

Santo Ignacio (Arroio de —). Nasce na serra de S. Martinho, e desagua no rio Vaccacahy-mirim.

Santo Isidro (Arroio de —). Affluente occidental do rio Uruguay.

Santo Isidro (Arroio de —). Nasce nos serros de Batovi, e lança-se no rio Vaccacahy.

S. Borja (S. Francisco de —). Villa fundada em 1690 pelos jesuitas Marcello de Lorenzano e Francisco de S. Martim com Indios Charruas, sobre a margem esquerda do rio Uruguay e della distante uma legua, na latitude sul de 28° 40' 47" e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 12° 52' 29"; obteve a categoria de villa em 23 de Maio de 1834 e a de parochia pela Lei Provincial n. 26 de 2 de Maio de 1846: é cabeça de comarca.

Este municipio é limitado ao norte pelo rio Uruguay, ao sul pela estrada geral que segue de Itaqui para a Cruz-Alta, a éste pelo arroio Nhacapetum até á sua fóz no rio Piratiny, e a oéste pelo rio Butuhy desde a sua barra no rio Uruguay até ás suas vertentes; porém decretou-se posteriormente que os limites entre este municipio e o da Cruz-Alta fossem extremados pela vertente do Nhacapetum, contigua á estancia do Lopes, até á sua fóz no rio Piratiny, e por este até á sua barra no rio Uruguay, e pela referida vertente do Nhacapetum em direcção a mais proxima vertente do Jaguary e por esta até a Serra Geral.

O municipio de S. Borja foi dividido em cinco districtos por acto da presidencia n. 64 de 23 de Julho de 1859, approvado pela Lei Provincial n. 566 de 12 de Abril de 1864, e tem 9,831 habitantes, tendo a comarca 19,668, dos quaes 17,272 livres e 2,396 escravos.

Existe na villa duas escolas publicas de instrucção primaria, uma para cada sexo e ambas creadas pela Lei Provincial n. 44 de 12 de Maio de 1846.

A Missão de S. Borja foi conquistada em 1801 pelo forriel Gabriel Ribeiro de Almeida, José Borges do Canto e Manoel Pedroso, que com um punhado de aventureiros derão começo á ousada conquista das sete Missões, o que levárão a effeito sendo depois coadjuvados pelas tropas portuguezas; porém depois de conquistada foi atacada duas vezes pelos Hespanhóes, que forão derrotados a primeira vez pelo tenente Felippe Carvalho á frente de 30 homens, e pelo commandante José Borges do Canto com sua companhia, e a segunda vez pelos mesmos Canto e Felippe e pelos tenente João Machado e alferes João

Antonio da Silveira, que obrigárão os Hespanhóes a lançarem-se no rio, onde morrêrão cerca de 80, ficando 75 prisioneiros.

Os habitantes deste municipio applicão-se quasi exclusivamente á preparação da herva-matte que exportão em grande quantidade pelo Uruguay para as Republicas do Prata, sendo o porto da villa visitado pelos vapores empregados na navegação do Uruguay; neste porto existe uma mesa de rendas.

Fica a 115 leguas da capital, 20 de Itaqui, 30 de Alegrete, 36 da Uruguayana, 52 da Cruz-Alta, 55 1/2 de S. Gabriel, 61 de Sant'Anna do Livramento, 75 de Caçapava, 79 da Cachoeira, 80 1/2 de Bagé, 89 do Rio Pardo, 114 de Jaguarão, 114 de Pelotas e 124 do Rio Grande.

S. Caetano (Arroio de —). Nasce na facha arenosa comprehendida entre a lagôa dos Patos e o Oceano, divide a freguezia de S. José do Norte da de Nossa Senhora da Conceição do Estreito, e desagua na citada lagôa.

S. Diogo. Povoação de pouca importancia, e só celebre por ter della o marquez de Caxias desalojado os dissidentes em 20 de Março de 1843.

S. Diogo. Passo do rio Jaguarão situado acima do serro da Gregoria na latitude austral de 31° 47' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 10° 47' 29''.

S. Feliciano. Colonia do municipio da Encruzilhada situada entre os arroios Subtil e Perdizes, e creada pelo § 28 do art. 22 da Lei Provincial n. 466 de 2 de Abril de 1861; os prazos coloniaes devem conter a área de 150,000 braças quadradas, porém ainda não estão demarcados.

S. Felix. Pequena povoação na confluencia dos rios Santa Maria e Ibicuhy, fundada por ordem do vice-rei do Rio da Prata, marquez d'Avilez, com as familias vindas da Hespanha para povoar a Patagonia.

S. Francisco (Arroio de —). Tributario do rio Vaccacahy.

S. Francisco de Assis. Povoação elevada á freguezia pela Lei Provincial n. 358 de 17 de Fevereiro de 1857; faz parte do municipio de Itaqui e da comarca de S. Borja.

S. Francisco de Paula. Colonia creada pela Lei n. 143 de 21 de Julho de 1848 na Serra dos Tapes, no municipio de Pelotas.

S. Francisco e S. Felix. Capella curada creada pela Lei Provincial n. 187 de 22 de Outubro de 1850 na colonia n. 82 da cidade de S. Leopoldo.

S. Gabriel. Cidade edificada sobre uma eminencia da margem esquerda do rio Vaccacahy na latitude sul de 30° 21' 5" e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 11° 23' 56", e fundada por ordem do vice-rei do Rio da Prata, marquez d'Avilez, com as familias que da Hespanha tinhão vindo para povoar a Patagonia e que fizerão construir uma capella consagrada a S. Gabriel; foi elevada á categoria de parochia pela Lei Provincial de 23 de Dezembro de 1837, á de villa pela Lei n. 8 de 4 de Abril de 1846 e á de cidade pela Lei n. 443 de 15 de Dezembro de 1859. Occupa o centro da provincia, e por isso existe nella um aquartelamento de tropas e para ella convergem as estradas geraes que cortão a provincia.

O seu municipio tem 8,377 almas, tendo a cidade pouco mais de 2,000, e vota-se á industria pastoril; nelle encontra-se veios e lavras de ouro, grande quantidade de pedra-iman, schisto betuminoso, calcareo silicoso, etc.

Os limites do municipio são: da vertente mais forte do Cambahy-grande, em linha recta á fazenda do finado Gabriel Machado, e d'ahi seguindo em direcção á maior vertente do arroio Jaguary, descem pela margem direita deste arroio até á sua fóz no rio Santa Maria, e, continuando pela margem direita deste rio até á sua confluencia no Ibicuhy-grande, o transpoem; seguem pelo lado direito até á fóz do Jaguary-grande, sobem por elle a encontrar o Jaguary-mirim; deste ponto continuão pela margem esquerda do mesmo Jaguary-mirim até á Serra Geral, que lhe fica mais proxima, e costeando-a pelos campos que formárão a fazenda de S. Thomé, transpoem junto á mesma Serra o arroio Inhadijú; seguindo pelos limites dos campos do capitão Vidal nas fraldas desta serra, atravessão o arroio Jaguary-grande, e proseguem costeando a mesma Serra, até sahir por um boqueirão junto á fazenda de S. Miguel-mirim, no rincão denominado Carajuretã, e, comprehendendo o boqueirão de S. Xavier, vão encontrar nos fundos dos campos do finado Silva, o rio Toropy; descem pela margem direita deste rio até sua fóz, no Ibicuhy-grande, passão á margem opposta, seguindo por ella até o passo de S. Lucas no mesmo rio; deste ponto, tomando pela estrada geral que vai em direcção ao Páo Fincado, e passando em frente á estancia que pertenceu ao Dr. Mascarenhas, vão ao lugar denominado Ponta do Matto; d'ahi descem em direcção ao banhado de Santa Catha-

rina, e, margeando-o até o rio Vaccacahy, remontão este rio pelo lado esquerdo até á fôz do Cambahy-grande. seguem este arroio pelo mesmo lado até a sua vertente principal que tomamos para ponto de partida, e que dá fim aos limites.

Estes limites forão decretados pela Lei Provincial n. 211 de 27 de Outubro de 1851, porém a Lei n. 307 de 12 de Dezembro de 1854 alterou-os na parte relativa á divisa entre os municipios da Cachoeira e S. Gabriel, dispondo que ella corresse por uma vertente que tem origem junto á estrada geral (que vai do Páo Fincado á Santa Maria), e que desagua em fórma de banhado no rio Ibicuhy, acima do passo de S. Lucas, separando os campos da fazenda do Páo Fincado, dos pertencentes aos Teixeira e Garcez; e transpondo a estrada geral nesse mesmo ponto, seguisse por uma vertente forte, que fica fronteira á que vai desaguar nos banhados de Santa Catharina, e d'ahi ao Vaccacahy em seguimento aos mesmos banhados.

Esta ultima Lei tambem desmembrou do municipio de Bagé, e incorporou ao de S. Gabriel, o territorio comprehendido entre os seguintes limites: um banhado que nasce no Serro das Caveiras e desagua no rio Santa Maria, servindo de divisa aos campos de João Rodrigues Nunes, com os de João Antonio de Oliveira; a Coxilha-Grande pela parte de léste do Serro das Caveiras até á vertente de outro banhado, que desagua no de Upucarahy, e divide os campos de João Alves de Faria e Daniel Francisco Marques; o banhado de Uruguay até á sua fóz no rio Ibicuhy d'Armada, este rio até á sua confluencia no de Santa Maria, e este finalmente, até á fôz do primeiro banhado mencionado neste periodo.

Existem na cidade uma casa de caridade destinada ao tratamento dos enfermos pobres, duas escolas publicas. uma para o sexo masculino, creada pela Lei Provinciaal n. 44 de 12 de Maio de 1846, e outra para o feminino, creada pela Lei n. 80 de 13 de Novembro de 1847.

As ruas da cidade, comquanto alinhadas, não são todavia calçadas, e o aspecto é bastante mesquinho; o seu consideravel commercio se ramifica para diversos pontos, e promette, quando a navegação do rio Vaccacahy fôr levada a effeito e se tornar regular, transformar a cidade em um grande emporio commercial.

Descansa a 76 leguas da capital, 25 de Bagé, 26 de Caçapava, 27 da Cachoeira, 51 de Rio Pardo, 59 de Jaguarão, 60 de Pelotas, 66 da Cruz Alta, 70 do Rio Grande, 72 1/2 de Sant'Anna do Livramento, 85 de Alegrete, 100 de S. Borja, 107 de Itaqui, e 112 1/2 da Uruguayana.

S. Gabriel (Lagôa de —). Pequena lagôa do municipio do mesmo nome.

S. Gonçalo (Rio de —). Sangradouro, que communica a lagôa Mirim com a dos Patos, e cuja extensão é de 12 leguas; na sua margem occidental está assentada a cidade de Pelotas: é navegavel em toda a sua extensão, e suas aguas são sulcadas por grande numero de embarcações.

Foi sobre a margem esquerda deste rio, que teve lugar o combate entre os cento e tantos bravos do valente coronel Albano de Oliveira Bueno, e setecentos e tantos dissidentes, ficando prisioneiro o dito coronel e o bravo major Manoel Marques de Souza (hoje barão de Porto-Alegre); aquelle foi covardemente assassinado junto ao rio Camaquã pela escolta que o conduzia preso para Porto-Alegre, e que tinha recebido ordem para tão lamentavel acto, sendo seu unico crime se ter batido por vontade, visto ser paisano; e este foi solto e perdoado por não ter crime, visto se ter batido por obrigação.

S. Jacob (Serra de —). Coxilha do municipio da Cruz-Alta.

S. Jeronymo. A Lei Provincial n. 90 de 24 de Novembro de 1847, creou uma capella com a invocação de S. Jeronymo no municipio do Triumpho, no lugar denominado Passo do Novo Triumpho, á margem direita do rio Jacuhy, dando-lhe para territorio os 3°, 4° e 5° districtos do Triumpho, cujos limites são os seguintes: do 3° districto, do arroio de Aviz para cima a rumo direito até o estabelecimento de Antonio José Pereira, e deste até a embocadura do arroio dos Ratos; do 4°, do Passo do Aviz para cima, entre o rio Jacuhy até ás divisas da freguezia de Santo Amaro; e do 5°, do arroio dos Ratos e arroio Petim ás suas cabeceiras, pela fazenda do fallecido Borba, até o arroio dos Cachorros, que desagua no mencionado arroio dos Ratos; este territorio, porém, foi depois augmentado pela Lei n. 147 de 22 de Julho de 1848 com o 2° districto da freguezia de Santo Amaro. Foi elevada á freguezia, comprehendendo os districtos: do Novo Triumpho, Charqueadas e Boqueirão pela Lei Provincial n 221 de 22 de Novembro de 1851, e á villa pela Lei n. 457 de 3 de Dezembro de 1860.

Existem na villa duas escolas publicas de instrucção primaria, uma para o sexo masculino, creada pela Lei Provincial n. 44 de 12 de Maio de 1846, e outra para o feminino, creada pela Lei n. 79 de 9 de Novembro de 1847.

A villa e municipio florescem, e promettem um futuro de

riqueza e opulencia logo que se desenvolva a mineração do jazigo carbonifero do arroio dos Ratos, e a exploração dos depositos ferriferos ultimamente descobertos.

Fica em frente á villa do Triumpho, e a 11 leguas da capital.

S. Jeronymo (Arroio de —). Nasce junto ás lavras, e depois de misturar suas aguas com as do arroio Salso, faz barra na margem oriental do rio Vaccacahy.

S. Jeronymo (Arroio de —). Nasce na Serra Geral, e precipita-se no rio Jacuhy.

S. Jeronymo (Lagôa de —). Pequena lagôa situada entre os arroios de S. Jeronymo e Salso.

S. Jeronymo. Passo do rio Vaccacahy.

S. João. Povoação do districto da villa do Triumpho.

S. João. Antiga Missão fundada em 1698 pelos jesuitas com Indios Guaranys e Tapes, e tomada em 11 de Junho de 1756 pelas tropas portuguezas e hespanholas, quando movião guerra aos povos das Missões por terem feito suspender os trabalhos da demarcação de limites; foi igualmente tomada em Agosto de 1801 por José Borges do Canto, que, com alguns companheiros, tomou sobre si a empreza de conquistar as Missões da margem occidental do Uruguay.

S. João Baptista de Camaquã. Freguezia creada pela Lei Provincial n. 294 de 14 de Novembro de 1854 no municipio de Porto-Alegre.

S. João Evangelista. Capella curada creada na ilha dos Marinheiros, districto da cidade do Rio Grande, pela Lei Provincial n. 179 de 16 de Outubro de 1850.

S. José. Cachoeira do Rio Uruguay, situada entre as barras dos rios Fortaleza e Tigre, que regão a provincia do Paraná.

S. José. Cachoeira do rio Camaquã.

S. José. Passo do rio Camaquã, pertencente ao municipio da Encruzilhada.

S. José do Norte. Villa assentada sobre a margem esquerda do Rio Grande do Sul, em frente á cidade do Rio Grande e na latitude sul de 32° 1' 46'', e a longitude oéste do o meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 8° 56' 59''; foi fundada em 1763 por occasião da passagem das tropas portuguezas e dos habitantes da cidade do Rio Grande para essa margem, por ter sido tomada esta ultima cidade por D. Pedro Ceballos: a sua igreja, consagrada á Nossa Senhora dos Navegantes, foi edificada em 1775.

Foi elevada á categoria de parochia por Decreto de 18 de Abril de 1820, e á de villa por Decreto de 25 de Outubro de 1831, e condecorada com o titulo de Heroica por Decreto de 31 de Julho de 1841, em consequencia do valor com que se defendeu dos ataques dos dissidentes de 1835.

Nella existio uma alfandega creada por Decreto de 3 de Outubro de 1828, e presentemente existe uma Mesa de rendas.

A instrucção primaria é dada por duas escolas publicas, sendo uma para cada sexo, e ambas creadas pela Lei geral de 25 de Outubro de 1831.

Esta villa não tem prosperado, não só pelos grandes comoros que a contornão, tornando desagradavel a sua habitação, como tambem por ser mais um deposito do que uma praça commercial; é habitada por cerca de 2,000 almas, e jaz a 55 leguas da capital e a 3 da cidade do Rio Grande.

Seu municipio tem 5,637 almas, e pertence á comarca do Rio Grande; da mesma maneira que a villa não prospéra por ser seu terreno de arêa movediça, e por isso de difficil cultura, assim tambem acontece ao municipio.

A villa foi tomada em 16 de Julho de 1840 pelos dissidentes, e horas depois retomada pelas forças imperiaes, que a disputárão palmo a palmo.

S. José do Patrocinio. Freguezia creada pela Lei Provincial n. 28 de 2 de Maio de 1846 no municipio da Encruzilhada, e distante 35 leguas da capital.

S. José de Tibiquary. Veja-se *Taquary*.

S. Leopoldo. Antiga colonia allemã situada sobre as margens esquerda e direita do rio dos Sinos, e fundada em 1824 sob a protecção de S. M. a Imperatriz Leopoldina; e hoje, rico e populoso municipio composto de antigas colonias allemãs, onde predominão os usos e costumes da raça germanica.

Forão-lhe concedidas as prerogativas de villa em 1825, sendo

do 1° de Abril de 1846, e provida como parochia pela Lei n. 55 effectivamente elevada a essa categoria pela Lei Provincial n. 4 de 27 de Maio do mesmo anno; foi elevada á cidade pela Lei n. 563 de 12 de Abril de 1864.

A sua linha divisoria principia na barra do arroio Sapucaia, segue por elle acima até Itacolomy, e d'ahi, em direitura á fazenda de José Rodrigues de Oliveira, d'onde se dirige para a de Manoel Antonio Paes, e desta para a de Manoel José Dias, e d'ahi até ás vertentes do arroio dos Cavallos; deste lugar busca a fazenda de Joaquim Bernardes, atravessando o rio dos Sinos pela estrada do Mundo Novo; segue por esta e pela quéda da Serra até encontrar o rio Cahy, e por este abaixo até á sua fóz, continuando pela margem direita do rio dos Sinos até á barra do arroio Sapucaia, onde termina, ficando fóra da linha a referida fazenda de José Rodrigues de Oliveira.

A cidade de S. Leopoldo é uma das mais florescentes e opulentas da provincia, e suas ruas são alinhadas, calçadas, e bordadas de casas solidamente construidas; demora na latitude sul de 29° 46' 3", e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 8° 6' 9" sobre a margem esquerda do rio dos Sinos e na fralda dos morros de Sapucaia; nella existem muitas fabricas de diversos productos, e entre estas um rico estabelecimento de productos chimicos, montado com as machinas precisas, sendo uma a vapor de alta pressão e força de 7 cavallos; é indubitavelmente o principal emporio fabril da provincia.

Seu municipio, cuja população é de 20,762 almas, é exclusivamente agricola, e exporta annualmente mais de 1.000:000$, abastecendo a capital, e concorrendo poderosamente para a exportação externa da provincia; nelle abunda grande quantidade de pedras de valor, e reconheceu-se ultimamente a existencia de depositos ferriferos.

Um grande numero de lanchões e canôas, e dous vapores se empregão em conduzir os seus productos agricolas e industriaes para a capital, que descansa a 7 leguas de distancia.

Ha na cidade duas escolas publicas, uma para cada sexo, e ambas creadas pela Lei Provincial n. 44 de 12 de Maio de 1846.

S. Lourenço. Antiga Missão jesuitica, fundada com Indios Tapes e Guaranys sobre a margem do rio Piratiny, tributario do rio Uruguay, e hoje em perfeita decadencia.

Nella entrárão as tropas portuguezas e hespanholas, que movião guerra aos povos das Missões, por terem feito suspender os trabalhos da demarcação de limites a que procedião

os commissarios portuguez e hespanhol, em virtude do Tratado de limites de 13 de Janeiro de 1750; com a tomada de de S. Lourenço e a prisão de tres jesuitas, terminou a guerra que durou cerca de cinco annos, e na qual forão mortos José Tayrayú e Nicoláo Nienguirú, o primeiro, alferes do povo de S. Miguel, e ambos chefes da rebellião por conselhos dos jesuitas.

S. Lourenço. Colonia do municipio de Pelotas, pertencente a uma empreza particular dirigida por Jacob Reingnatz, e fundada sobre uma superficie de 224,000 braças quadradas; tem apenas 202 prazos cultivados, e é habitada por 1,003 pessoas, das quaes são: 48 nacionaes e 955 allemães; 299 catholicos e 704 acatholicos; 541 homens e 462 mulheres.

A sua producção agricola consta de trigo, centeio, cevada, milho, feijão, batatas, algodão e linho, e é estimado em cerca de 9:000$000 o valor dos differentes productos que são vendidos.

S. Lourenço (Arroio de —). Nasce na Serra de Cangussú, e faz barra na margem occidental da lagôa dos Patos cerca de 11 leguas abaixo da fóz do rio Camaquã.

S. Lourenço. Passo do rio Jacuhy, junto á fóz do rio Irapuá.

S. Lourenço. Passo do rio Jacuhy abaixo da barra do arroio Ferreira.

S. Lucas. Passo do rio Ibicuhy-grande.

S. Luiz (Rio de —). Nasce na Coxilha da Serrilhada, braço da Coxilha de Sant'Anna, e desagua no rio Negro na latitude sul de 31° 38' 58", e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 11° 22' 38"; serve de divisa entre o Imperio e o Estado Oriental do Uruguay.

S. Luiz. Antiga Missão fundada em 1632 pelos jesuitas, na margem esquerda do Uruguay, com Indios Guaranys e Tapes; foi elevada á villa por Alvará de 13 de Outubro de 1817 com o nome de S. Luiz da Leal Bragança, e foi escolhida para cabeça de comarca quando a assembléa geral dividio a provincia em 4 comarcas; porém, por Lei Provincial forão transferidos os titulos de villa e cabeça de comarca para a Missão de S. Francisco de Borja.

Da mesma maneira que as suas irmãs, foi conquistada em 1801 pelas tropas portuguezas.

S. Luiz da Leal Bragança. Veja-se *S. Luiz.*

S. Marcos (Arroio de—). Tributario occidental do rio Uruguay.

S. Marcos (Arroio de—). Nasce na Serra do Herval, e faz barra na margem meridional do rio Jacuhy.

S. Martinho. Povoação do municipio de Santa Maria da Boca do Monte, que, unida ao districto de S. Xavier, foi elevada á freguezia pela Lei Provincial n. 242 de 23 de Novembro de 1852; fica na estrada que segue de S. Luiz para a capital.

Existia outr'ora, no lugar da povoação, uma trincheira construida pelos Hespanhóes, que foi atacada e tomada na madrugada do dia 31 de Outubro pelo sargento-mór Raphael Pinto Bandeira, por ordem do general Böhm, commandante das forças de terra do Rio Grande.

S. Martinho (Serra de—). Grande Serra do municipio da Cruz-Alta, e que se estende desde as cabeceiras do rio Ibicuhy até o rio Jacuhy, na direcção pouco mais ou menos perpendicular a este rio; fórma um dos braços da Serra Geral, que entra na provincia pelo municipio de Santo Antonio da Patrulha; se divide em diversos ramos, e vai morrer nas immediações do rio Uruguay.

S. Matheus (Arroio de—). Affluente occidental do rio Uruguay.

S. Miguel. Antiga Missão da margem esquerda do rio Uruguay, fundada em 1632 pelos jesuitas hespanhóes com Indios Tapes e Guaranys, e residencia do tenente governador das Missões d'aquem Uruguay D. Francisco Rodrigo.

O chefe dessa aldêa chamava-se José Tayrayú, e foi elle que em 1751 obrigou os Portuguezes e Hespanhóes a suspenderem os trabalhos da demarcação de limites a que procedião, em virtude do Tratado de 13 de Janeiro de 1750; foi tambem esse Tayrayú, conhecido por Sepê, que, instigado pelos jesuitas, atacou duas vezes, em 1752, o forte de Rio Pardo, ficando na segunda prisioneiro conjunctamente com seu filho; soltos, porém, continuárão as hostilidades, até que em um combate renhido foi morto Sepê por um tiro de pistola.

Com sua morte não cessou a guerra, porque os jesuitas, homens de grandes recursos, nomeárão Nienguirú, que era chefe da aldêa da Conceição da margem direita, rei, com o

nome de Nicoláo I, e o forçárão a atacar novamente os Portuguezes, até que por sua vez foi em 1756 derrotado e morto na margem do arroio Churieby: com este terminou a guerra.

José Borges do Canto, quando, com um punhado de companheiros resolveu conquistar as Missões, apoderou-se della depois de um sitio de 4 a 5 dias em 13 de Agosto de 1801.

A igreja de S. Miguel foi queimada pelos jesuitas em 16 de Maio de 1856, afim de não cahir nas mãos dos Portuguezes e Hespanhóes.

Nas proximidades de S. Miguel existem minas de cobre e de mercurio.

S. Miguel. Povoação da extremidade sul da lagôa Mirim nas margens do arroio do mesmo nome e hoje pertencente do Estado Oriental do Uruguay.

Existe um forte que foi construido em 1737 pelo brigadeiro José da Silva Paes, encarregado de fundar uma povoação na costa do Rio Grande do Sul.

Este porto capitulou em Abril de 1763, entregando o commandante as chaves dos portões ao general hespanhol D. Pedro Ceballos, a cujo encontro tinha sahido, e seguindo preso para Buenos-Ayres; este acto vergonhoso teve lugar na guerra iniciada em Outubro de 1762, e terminada com a suspensão de armas recebida a 8 de Maio de 1763.

S. Miguel (Arroio de —). Nasce nos campos paludosos a éste dos Serros de S. Miguel, e faz barra na extremidade occidental da lagôa Mirim na latitude sul de 33° 36' 20'' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 10° 25' 29'', sete leguas ao nornoroéste de Santa Thereza.

S. Miguel dos Dous Irmãos. Capella situada na picada dos Dous Irmãos, no municipio de S. Leopoldo, elevada á freguezia pela Lei Provincial n. 358 de 17 de Fevereiro de 1857; é inteiramente agricola.

S. Nicoláo. Capella creada na costa da serra de Butucarahy, no municipio de Rio Pardo, pela Lei Provincial n. 576 de 6 de Maio de 1864; esta lei dispõe, que os moradores concorrão pelo menos com um terço das despezas que se tenhão de fazer com a edificação da capella e sua praça, sem o que não será edificada a mesma.

S. Nicoláo. Antiga Missão fundada em 1627 sobre a margem direita do rio Piratiny pelos jesuitas hespanhóes com Indios

Tapes e Guaranys; é a mais antiga das sete Missões d'aquem Uruguay.

Nella entrou victorioso o tenente Manoel dos Santos Pedroso, que com 80 bravos não duvidou abrir caminho á espada por entre 300 Hespanhóes, que tinhão cortado a sua retaguarda; vinha elle do passo de S. Lucas, onde tinha ido desbaratar uma guarda inimiga que nelle estacionava e que foi completamente batida, e apezar da fadiga não temeu bater-se com força tão superior, e obrigar o inimigo a ceder-lhe o campo deixando tres peças, armas, cavallos, arreios e sete canôas, trophéos estes com que entrou em S. Nicoláo.

S. Nicoláo. Pequeno aldeamento de Indios Guaranys, junto ao arroio do mesmo nome; tem 229 habitantes.

S. Nicoláo (Arroio de —). Nasce no campo, e desagua no Piratiny do Sul, confluente do rio Uruguay; banha o aldeamento do mesmo nome.

S. Paio (Arroio de —). Tributario do rio Taquary, tendo a fóz na margem occidental deste e abaixo da do arroio Capivara.

S. Pedro (Provincia de —). Veja-se Rio Grande do Sul.

S. Pedro (Arroio de —). Nasce na Serra de S. Martinho, e lança-se no rio Vaccacahy-mirim.

S. Pedro (Serra de —). Coxilha do municipio da Cruz-Alta.

S. Pedro. Rincão situado na comarca de Missões sobre as margens dos rios Ibicuhy-mirim e Toropy, dando este navegação franca a embarcações de cem toneladas até este ponto.

Era até bem poucos annos considerado como uma das grandes fazendas pertencentes aos povos das Missões, sendo habitado em sua maior parte pelos descendentes destes; porém em 1846 mandou o governo imperial levantar a planta e demarcar esse terreno como proprio nacional, ficando assim a maior parte dos Indios que nelle habitavão privados de suas propriedades.

S. Pedro de Alcantara. Colonia fundada em 1826, e situada entre as lagôas do Jacaré e Forno e a uma legua pouco mais ou menos da de Itapeva; seus habitantes, cujo numero não excede a 500, dão-se á cultura da canna, da qual fabricão aguardente e rapadura que são consumidas pelos habitantes da serra do municipio de Santo Antonio da Patrulha.

S. Pedro do Ibicuhy. Capella creada no districto do Páo-Fincado, no municipio da Cachoeira, pela Lei Provincial n. 171 de 19 de Julho de 1849; a Lei n. 308 de 12 de Dezembro de 1854 transferio-a para o rincão de Cavajuretã, terceiro districto do termo de S. Gabriel, com a invocação de capella curada de S. Vicente; porém a Lei n. 486 de 3 de Janeiro de 1862 revogou esta ultima Lei, continuando portanto a capella no districto do Páo-Fincado.

S. Raphael (Arroio de —). Affluente do arroio Santa Barbara no municipio de Caçapava.

S. Salvador (Arroio de —). Nasce nos campos de Cima da Serra, e faz barra na margem occidental do rio Cahy.

S. Sepé (Nossa Senhora da Conceição de —). Capella creada no districto de S. João na costa do rio S. Sepé, no municipio de Caçapava, pela Lei Provincial n. 66 de 6 de Junho de 1846, e elevada á freguezia pela Lei n. 201 de 7 de Dezembro de 1850; existe nella duas escolas publicas de instrucção primaria, sendo uma para cada sexo, e a do masculino creada pela Lei n. 251 de 25 de Novembro de 1852.

Fica a 57 leguas da capital e a 11 de Caçapava, e trilha na estrada do progresso.

S. Sepé (Rio de —). Nasce perto dos Serros das Lavras, e desagua na margem direita do rio Vaccacahy, acima da cachoeira denominada Baptista; é navegavel até tres leguas acima da sua fóz, porém, póde-se, destruindo a vegetação de seu leito, estender-se a navegação até a florescente freguezia de S. Sepé que descansa sobre a sua margem esquerda e a 8 leguas de sua barra.

S. Simão (Lagôa de —). Pequena lagôa situada na facha arenosa que medeia entre a lagôa dos Patos e o Oceano; fica um pouco acima de Mostardas.

S. Thiago. Veja-se *Pouvinho*.

S. Thomé (Arroio de —). Pequeno arroio tributario do rio S. Gonçalo, tendo a fóz junto á cidade de Pelotas; sobre sua margem descansa a decadente colonia de Pedro II.

S. Tono (Arroio de —). Affluente occidental do rio Uruguay.

S. Vicente Aldeamento creado por ordem da presidencia de 27 de Maio de 1857 no rincão do mesmo nome, no 3º districto

de S. Gabriel; esse aldeamento passou á freguezia pela Lei n. 567 de 12 de Abril de 1864, sendo por essa Lei desmembrada do municipio de S. Gabriel e incorporada ao de Santa Maria da Bocca do Monte ; porém, a freguezia não será effectivamente creada sem que seus habitantes fação construir um templo á sua custa.

S. Vicente. Proprio nacional situado na comarca de Missões entre os rios Jaguary e Jaguary-mirim ; pertenceu outr'ora aos povos das Missões.

S. Xavier (Serra de —). Serra que divide o municipio de Itaqui do de S. Borja.

Sapata (Serra do —). Pequena serra situada no municipio de Camaquã, formando com a Serra Subtil uma garganta no lugar denominado Volta do Frade, um pouco acima da barra do arroio Subtil.

Sapato (Arroio —). Nasce na Serra dos Tapes, e lança-se no rio Camaquã.

Sapucaia. Passo do arroio do mesmo nome, na freguezia da Aldêa.

Sapucaia. Lugarejo do districto da cidade da Cachoeira.

Sapucaia (Arroio de —). Pequeno arroio da freguezia da Aldêa.

Sapucaia (Morro de —). Morro redondo situado no prolongamento da Serra Geral pelo municipio de S. Leopoldo, e a oéste da cidade de Porto-Alegre; fica sobre a margem esquerda do rio dos Sinos e junto á cidade de S. Leopoldo.

Saquarumbú (Lagôa de —). Nome que outr'ora davão á lagôa da Mangueira.

Sarandy (Arroio —). Nasce na Coxilha de Japejú, no municipio de Sant'Anna do Livramento, e desagua no rio Quarahy, na latitude austral de 30° 32' e longitude oéste do meridiano do Rio de Janeiro de 13° 10' 49."

Sarandy (Arroio —). Nasce junto ao morro da Vigia, e lança-se no rio Jaguarão.

Sarandy. Passo do rio Jaguarão situado na latitude austral de 32° 17' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro 10° 34' 9'', entre as barras dos arroios Divisa e Sarandy, e acima da cidade de Jaguarão.

Sarangonhas (Ilha das —). Ilha da lagôa dos Patos, situada em frente á Ponta Rasa na latitude austral de 31° 48' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 9° 1' 29''.

Sauce (Arroio —). Tributario do rio Ibicuhy-grande.

Sauce (Arroio —). Affluente do rio Uruguay, tendo a fóz 10 leguas abaixo da do rio Ibicuhy.

Sebollaty (Rio —). Tributario occidental do rio Uruguay, presentemente denominado rio Turvo.

Seival (Rio —). Tributario occidental da lagôa Mirim, tendo a fóz entre as do Arroio-grande e Chasqueiro

Nas margens deste rio, em uma grande varzea denominada campo de Seival, fôrão em 1836 batidas as forças legaes ao mando do coronel João da Silva Tavares (hoje barão do Serro Alegre) pelas forças dissidentes commandadas pelo capitão do exercito Crescencio, que tinha o posto de coronel entre os revoltosos. Nesse ataque fôrão completamente batidos e destroçados os legalistas, morrendo na acção Pedro Nunes, um dos homens mais valentes que tinha a força legal ; e dos dissidentes tambem succumbio outro não menos valente, qual era Marcellino Nunes. O actual tenente-general João Frederico Caldwell, então major de cavallaria, perdeu a mão direita, e ficou prisioneiro dos dissidentes.

Seringa. Passo do municipio da Cachoeira.

Serra Geral. Grande cordilheira que se estende do longo do litoral do Brasil, e que se prolonga pelo interior da provincia pouco mais ou menos na direcção norte-sul até morrer na latitude austral de cerca de 29° 40' ; depois de percorrer parte da costa da provincia com o nome de Serra Geral do Mar, entranha-se por ella com o de Serra Geral, dividindo-a em duas partes e offerecendo diversas ramificações que dividem por sua vez a parte septentrional em tres conhecidas pelas denominações de campos de Cima da Serra, da Vaccaria e das Missões.

Entra a Serra pelo municipio de Santo Antonio da Patrulha, atravessa os de S. Leopoldo e Porto-Alegre, onde se bifurca internando um dos ramos pelos municipios da Cruz-Alta, S. Gabriel, S. Borja e Itaqui, e seguindo para o Uruguay, onde termina; e o outro ramo se dirige para o sul pelo municipio do Passo-Fundo, atravessa o municipio de Santa Maria da Bocca do Monte, e segue para o de Caçapava, onde de novo se bifurca, dirigindo-se um dos galhos para a Encruzilhada, e outro para o municipio de Bagé e Sant'Anna do Livramento.

Parte desta cordilheira serve de divisa entre o Imperio e o Estado Oriental do Uruguay.

Serra Geral de Sant'Anna. Grande cordilheira, que atravessa o sul da provincia, e que se estende desde o Uruguay até as proximidades do Rio Negro, onde termina com a denominação de Serrilhada deitando-se pelas vertentes do rio de S. Luiz que nos separa do Estado Oriental do Uruguay; parte della serve de limite entre o Imperio e a Banda Oriental; sobre ella e a 10 leguas de seu encontro com a Serra del Lunarego descansa a villa de Sant'Anna do Livramento.

Serrilhada. Braço da Coxilha de Sant'Anna, que se prolonga pelas pontas do rio de S. Luiz, nas proximidades do Rio-Negro; pela crista della passa a linha divisoria entre o Imperio e o Estado Oriental.

Serrito de Cangussú (Nossa Senhora do Rosario do —). Freguezia creada no municipio de Cangussú pela Lei Provincial n. 154 de 7 de Agosto de 1848; dista 56 leguas da capital, e nella existe uma escola publica para o sexo masculino, creada pela Lei n. 345 de 9 de Fevereiro de 1857.

Serro da Arvore (Arroio do —). Tributario do Camaquã.

Serro da Buena (Nossa Senhora da Conceição do —). Freguezia do municipio de Pelotas, distante 56 leguas da capital.

Serro Pellado. Serro do municipio da Encruzilhada, situado entre os rios Camaquã e Jacuhy.

Serros Partidos. Ramificação da Serra dos Tapes, que se estende na direcção norte sul, e que contém abundancia de carvão de pedra.

Severino. Passo do arroio Taquary-mirim.

Silveira (Lagôa do —). Pequena lagôa situada na costa da lagôa Mirim.

Sipó (Arroio do —). Nasce no Serrito da Serra Geral, e precipita-se no rio das Taínhas.

Soledade. Passo do arroio D. Marcos, nos campos do Dr. João Dias de Castro.

Soledade (Nossa Senhora da—). Capella curada, creada no municipio da Cruz-Alta pela Lei n. 50 de 19 de Maio de 1846, e elevada á freguezia pela Lei n. 335 de 14 de Janeiro de 1857 ; faz parte presentemente do municipio do Passo-Fundo, e tem uma escola publica para o sexo masculino creada pela Lei n. 293 de 14 de Novembro de 1854.

Sombria (Lagôa —). Lagôa do municipio de Santo Antonio da Patrulha, situada junto ao Morro Sombrio ; tem 3 leguas de comprimento sobre uma de largura.

Soturno (Arroio —). Tributario do rio Jacuhy.

Spindeler. Passo do arroio Feitoria pertencente ao municipio de S. Leopoldo.

Staquiadero (Arroio —). Affluente do rio Uruguay.

Subtil (Arroio —). Tributario do rio Camaquã , desaguando abaixo da Volta do Frade.

Sucio (Arroio —). Affluente do rio Uruguay.

T

Tabatingahy (Arroio —). Tributario do rio Jaguarão.

Taboleiro (Serra do —). Coxilha do municipio de Bagé.

Taboleiro (Arroio do —). Pequeno arroio tributario do arroio das Canôas.

Tahim (Nossa Senhora da Conceição do —). Freguezia do municipio do Rio Grande, assentada na costa da lagôa Mirim e

sobre a margem do arroio Tahim na latitude austral de 32° 33' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 9° 33' 29'', e elevada á parochia por Decreto de 26 de Julho de 1832, confirmado pela Lei Provincial n. 35 de 6 de Maio de 1846.

Existe nesta freguezia uma escola de instrucção primaria para o sexo masculino, creada pela Lei Provincial n. 44 de 12 de Maio de 1846.

Fica a 16 leguas da cidade do Rio Grande e a 71 da capital.

Tahim (Arroio do —). Nasce na lagôa da Mangueira, e desagua na Mirim.

Tainhas (Rio das —). Nasce na Serra Geral, e, reunindo-se ao rio das Camisas, fórma o rio das Antas, que do salto (que existe abaixo do passo) em diante toma o nome de rio Taquary, que desagua no rio Jacuhy.

Tamanduá (Arroio —). Nasce na Serra das Asperezas, e desagua no rio Santa Maria, affluente do rio S. Gonçalo.

Tapechahy (Arroio —). Tributario do rio Uruguay, desaguando 13 leguas abaixo do rio Ibicuhy.

Tapes. Grande nação indigena que outr'ora habitava as terras, que demorão entre o Oceano, a Serra dos Tapes e o rio Uruguay; os seus individuos erão de alta estatura, de genio cruel e não menos timidos que máos, e costumavão enterrar os mortos com suas rêdes e armas: apezar da ferocidade conseguirão os jesuitas hespanhóes do Paraguay chama-los á civilisação, e ao gremio da verdadeira religião.

Esta nação está quasi extincta, e a pequena fracção existente está quasi que completamente civilisada.

Tapes (Serra dos —). Serra situada sobre a margem occidental do rio S. Gonçalo, e formada por um dos ramos da Serra Geral; estende-se pelos municipios de Pelotas e Piratiny na direcção de Pelotas á Bagé, e dá origem a diversos rios: seu nome é devido á nação Indigena que a habitava quando os Portuguezes e Hespanhóes lá penetrárão.

Tapevy (Arroio —). Nasce nos serros de Parobé, e lança-se no rio Ibicuhy-grande.

Tapevy. Passo do municipio de Caçapava, celebre por nelle ter sido preso o presidente da provincia, general Antero José

Ferreira de Brito, em 23 de Março de 1837 pelo então commandante das armas brigadeiro Bento Manoel Ribeiro, que de novo abraçou a causa da rebellião depois de ter dado este passo de inaudita deslealdade por méra desconfiança originada de ter o general Antero constrangido o seu illustre antecessor, o conselheiro José de Araujo Ribeiro, a retirar-se da provincia.

Tapitangui (Arroio —). Pequeno arroio tributario do rio Quarahy.

Tapitucahy (Arroio —). Affluente do rio Uruguay, desaguando 15 leguas abaixo da fóz do rio Ibicuhy-grande na latitude austral de 29° 44' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 14° 5' 29''.

Taquara (Arroio da—). Nasce no matto de Santa Catharina e lança-se no arroio Arenal.

Taquarembó (Arroio —). Nasce na coxilha Grande, e desagua no rio Ibicuhy-grande.

Taquarembó-chico (Arroio —). Nasce na Serra de Santa Tecla, e fenece na margem oriental do rio Ibicuhy-grande.

Taquarembó-grande (Rio —). Nasce na coxilha do Taboleiro, no municipio de Bagé, e desagua na margem oriental do rio Ibicuhy-grande no districto de Alegrete.

Em 1820 o caudilho Artigas, depois de derrotado diversas vezes pelas nossas forças, conseguio reunir 2,500 homens, e com elles atacou as nossas fronteiras, levando tudo a ferro e fogo; o general Abreu se lhe oppôz com 400 homens para proteger a retirada dos fazendeiros, porém foi forçado a retirar-se em debandada para o passo do Rosario, donde, reunindo-se com o general Bento Corrêa da Camara, marchárão juntos ao encontro das forças de Artigas que ainda uma vez não puderão ser vencidas em tres acções parciaes: finalmente reunindo-se ao grosso do exercito sob o commando em chefe do capitão-general conde da Figueira conseguirão bater e destroçar completamente, na margem esquerda deste rio, a força de Artigas que desafiava o nosso exercito, e que, atacada simultaneamente por ambos os flancos, nos cedeu o campo, e com elle todos os petrechos de guerra, 490 prisioneiros e 800 mortos, entrando neste numero o caudilho Sotello.

Taquary (S. José de —). Pequena villa situada sobre a margem esquerda do rio do mesmo nome, e importante não só pela grande exportação de madeiras de construcção, como tambem pela grande quantidade de generos alimenticios que exporta para a capital; seu municipio é um dos mais ricos e florescentes da provincia, e dedica-se quasi exclusivamente á agricultura, que apresenta progressivo augmento em razão da reconhecida uberdade de seu sólo.

Teve origem com o nome de S. José de Tibiquary em uma povoação de colonos açorianos fundada no meado do seculo passado, e sua igreja foi consagrada á S. José em honra de El-rei D. José I que então reinava, sendo declarada filial da matriz do Triumpho em 1764; foi elevada á categoria de parochia por Alvará de 20 de Outubro de 1795, e á de villa pela Lei Provincial de 4 de Junho de 1849.

A instrucção primaria é dada por tres escolas publicas, uma para o sexo masculino creada pela Lei Geral de 25 de Outubro de 1831, e duas para o feminino creadas pelas Leis Provinciaes n. 44 de 12 de Maio de 1846 e n. 527 de 18 de Novembro de 1862.

O municipio tem 10,429 almas, e a villa dista 17 leguas da capital.

Taquary (Rio —). Nasce por dous braços denominados rio das Tainhas e das Camisas na Serra Geral, no municipio de Santo Antonio da Patrulha, corre com o nome de rio das Antas tomando o de Taquary do salto abaixo do passo em diante, e depois de receber as aguas de um grande numero de affluentes, lança-se no rio Jacuhy perto da villa do Triumpho e em frente a S. Jeronymo; banha o municipio de Taquary, e é navegavel por pequenas embarcações até 20 leguas acima de sua fóz: antigamente denominava-se rio Tibiquary.

Foi sobre a margem esquerda deste rio e em frente ao passo que teve lugar o memoravel combate de 3 de Maio de 1840 entre uma brigada do exercito imperial e a força dissidente ao mando do valoroso coronel Bento Gonçalves da Silva; apezar da sanguinolenta acção, a victoria ficou indecisa, tocando ambas as forças os seus respectivos hymnos como vencedoras, e retirando-se depois de terem queimado os mortos.

Foi neste encontro que o valente general Manoel Jorge Rodrigues (depois barão de Taquary) perdeu dous cavallos, pelo que, sem a minima quebra de valor e sangue frio, teve de continuar o combate a pé.

Taquary (Ilha de —). Ilhas da lagôa Mirim, situadas 5 leguas abaixo da fóz do rio Taquary entre 32° 53' e 32° 55' de latitude austral e 10° 12' e 10° 25' 29'' de longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro; são em numero, de oito, sendo tres grandes e cinco pequenas, e todas pertencentes ao Imperio.

Taquary (Arroio —). Tributario do rio Quarahy.

Taquary-mirim (Rio —). Nasce na Serra de Butucarahy, corre na direcção norte-sul, e faz barra na margem direita do rio Taquary em frente á villa deste nome; tem 20 leguas de curso, e é navegado em canôas, podendo a sua navegação ser aproveitada para o transporte dos productos coloniaes de Santa-Cruz.

Taucara (Arroio —). Affluente occidental do rio Uruguay.

Telho (Arroio do —). Nasce na Serra de S. João do Herval, e faz barra na margem septentrional do rio Jaguarão, tres leguas ácima da cidade deste nome.

Thesoureiro (Lagôa do —). Pequena lagôa situada perto da villa de S. José do Norte na facha arenosa comprehendida entre o Oceano e o Estreito.

Tibiquary (Rio —). Veja *Taquary*.

Tigre (Arroio do —). Nasce na Serra Tecla, e lança-se no rio Camaquã-chico.

Tigre (Arroio do —). Nasce no rincão do Nonohay, banha o aldeamento deste nome, e precipita-se no rio Passo-Fundo ou Uruguay-mirim dos antigos demarcadores.

Timbaúvas (Arroio dos —). Nasce na Serra Geral, e desagua no rio dos Sinos; serve de divisa á freguezia da Aldeia.

Tingui (Arroio —). Tributario occidental do rio Uruguay.

Tiririca (Arroio da —). Nasce na Serra Geral e desagua no rio dos Sinos.

Tobatingui (Arroio —). Nasce na Serra do Herval, e faz barra na margem esquerda do rio Jacuhy; tem cerca de 8 leguas de curso, e é navegado em canôas.

Toca. Passo do rio Santa Maria, pertencente ao municipio de S. Leopoldo.

Toropasso (Arroio —). Nasce na Coxilha de S. Pedro, no municipio da Cruz-Alta, e desagua no rio Uruguay.

Toropy (Rio —). Nasce na Serra de S. Martinho, corre no rumo de sudoéste, e desagua no rio Ibicuhy-grande junto á povoação da Forquilha.

Torres (S. Domingos das —). Freguezia do municipio da Conceição do Arroio, situada ao norte da provincia, sobre a costa do Oceano e junto aos morros das Torres, que lhe dão o nome e demorão ao sul da barra do rio Mampituba. É limitada: ao norte pelo rio Mampituba; ao sul pelo rio das Tres-Forquilhas até á lagôa da Tapéra, e d'ahi até á fazenda de Manoel Antonio Netto; a éste pela Oceano, e a oéste pela Serra Geral: foi elevada á freguezia e desligada da matriz de Nossa Senhora da Conceição do Arroio pela Lei de 20 de Dezembro de 1837.

Existem nella duas escolas publicas de instrucção primaria, sendo uma para cada sexo.

Dista 37 leguas da capital.

Torres (Morros das —). Montes situados na costa do Occeano, ao sul do rio Mampituba e em frente ao recife denominado ilha dos Lobos; são formados de tres penhascos conhecidos com os nomes de torre do sul, do norte e do meio.

O governo geral mandou proceder a estudos afim de se reconhecer se se podia ahi estabelecer um porto artificial que nos libertasse da pessima barra da provincia; porém, tal melhoramento, além de ser excessivamente despendioso, está quasi reconhecido de impossivel realização.

Touro (Arroio do —). Nasce no rincão Nacional, e faz barra na margem septentrional do rio Jacuhy.

Traíra (Lagôa da —). Pequena lagôa do municipio de Santo Antonio da Patrulha, situada perto da de Barros.

Tramandahy (Rio —). Rio formado pelas aguas das lagôas da Cidreira, Ignacinho, Cadeia, Itapeva, Malvas, etc., sitas no municipio da Conceição do Arroio, e que, depois de um curso de 11 leguas, e de ter atravessado o districto das Torres, desagua no Oceano 11 leguas ao sul da fóz do rio Mampituba, e pouco mais ou menos em cerca de 30° de latitude sul.

Tramandahy. Praia da costa do Oceano Atlantico, que se estende com direcção para sudoéste, desde as Torres até um pouco além da fóz do rio Tramandahy, e que é guarnecida de rochas vivas.

Tres Forquilhas. Colonia allemã, fundada em 1826 no municipio de Santo Antonio da Patrulha, perto da estrada imperial, que da provincia se dirige para a de Santa Catharina e 10 leguas distante das Torres; seus habitantes são actualmente quasi todos Brasileiros, e se entregão á cultura da canna, da qual fabricão aguardente, melaço e rapadura, que exportão para a capital.

Tres Forquilhas (Rio das—). Nasce na Serra Geral, no municipio da Conceição do Arroio, e desagua na lagôa do Ignacinho.

Tres Mares (Arroio —). Pequeno arroio da freguezia de S. José do Hortencio.

Trilha (Arroio do —). Nasce na Coxilha do Haedo, e lança-se no arroio Mourões na latitude austral de 30° 52' 30'' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 12° 53' 29''.

Trilha. Rincão formado por uma curva do arroio deste nome no passo das Cannas. Nelle sustentou-se heroicamente o coronel Arruda, hoje marechal de campo, contra uma divisão forte de 5,000 homens ao mando do general dissidente Antonio de Souza Netto, até que sahio de sua difficil posição, por acudir em sua defesa a divisão ao mando do barão de Caxias.

Trilho (Arroio do —). Tributario do rio Jaguarão, com barra acima da cidade deste nome na latitude austral de 32° 30' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 10° 23' 29''.

Trindade (Arroio —). Nasce nos montes de Caçapava, perto da villa deste nome, e precipita-se no rio Irapuá.

Trindade (Serro do —). Serro da freguezia de Sant'Anna do Livramento, situado na latitude austral de 30° 57' e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 12° 18' 49'' junto ao banhado de Cunhã-Perú; dista pouco mais ou menos 2 leguas da villa, e sobre elle descansa um dos marcos da linha divisoria entre o Imperio e a Republica Oriental do Uruguay.

Tristão. Passo do rio Cahy, pertencente ao municipio de S. Leopoldo.

Triumpho (Senhor Bom Jesus do —). Villa situada na confluencia dos rios Taquary e Jacuhy, na latitude sul de 29° 56' 55" e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 8° 37' 11"; foi elevada á parochia por Alvará de 20 de Outubro de 1795, e á villa por Decreto de 25 de Outubro de 1831.

Foi outr'ora florescente pelo grande numero de charqueadas que trabalhavão em seu municipio; porém hoje se acha em estado decadente, por ter parado a maior parte dellas com o apparecimento da revolução de 20 de Setembro de 1835.

Existem na villa duas escolas publicas de instrucção primaria, uma para o sexo masculino creada pela Resolução de 14 de Janeiro de 1820, e outra para o feminino creada pela Lei Provincial n. 44 de 12 de Maio de 1846. O seu municipio dista 11 leguas da capital, e é habitado por 10,007 almas.

Em 1837 foi batido e morto em combate, dentro desta villa, o valente coronel Gabriel Gomes Lisboa pelas forças dissidentes, em numero muito superior ás legaes, e commandadas pelo general Antonio de Souza Netto.

Tupacetua (Arroio —). Nasce no bosque do Jacuhy e faz barra na margem oriental do rio deste nome.

Turotama (ilha —). Pequena ilha situada a 5 leguas da cidade do Rio Grande e pertencente á capella de S. João Evangelista.

Turvinho (Arroio —). Tributario do rio Turvo.

Turvo (Rio —). Tem a sua principal vertente na latitude sul de 27° 59' 13"87 e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 10° 22' 30", e desagua no rio Uruguay, perto da cachoeira de S. Sebastião; era antigamente denominado Sebollaty.

Turvo (Rio —). Nasce no matto Portuguez, e desagua no rio de Santa Rita.

U

Umbú. Passo do rio Toropy.

Upacarahy (Arroio—). Affluente do rio Ibicuhy d'Armada.

Uruguay (Rio—). Este magestoso rio é formado pelas aguas do rio Pelotas, Correntes, Marombas, Cachorros e Canôas, todos com origem na Serra Geral, na provincia de Santa Catharina; e, depois de ter banhado a provincia, o Estado Oriental do Uruguay e as Republicas de Entre-Rios e Corrientes, vai desaguar no Rio da Prata, em frente á ilha de Martim Garcia.

O seu curso, em territorio brasileiro, é de cerca de 200 leguas, das quaes 100 são navegaveis no inverno, tornando-se difficil a navegação no verão em razão das baixas e torrentosas cachoeiras que cortão seu leito, e entre as quaes citaremos apenas a de Butuhy; esta demora entre S. Borja e Itaqui, e até ella os navios de menos de 4 pés de calado podem navegar sem obstaculo serio em qualquer estação. Antes da cachoeira de Butuhy existem apenas pequenas cachoeiras, sendo a mais notavel a existente em frente á Federation, que, apezar disso, dá passagem franca, mesmo na estação secca, a navios de maior calado.

Na maior parte de seu curso é navegavel, e desde a ilha de Martim Garcia até á ribanceira de Fray Bento e á boca de Gualeguaychú a sua navegação não é mais do que a continuação da do Prata. A navegação entre o porto de Gualeguaychú e o Prata já é muito conhecida, e numerosas embarcações de cabotagem percorrem essa parte em procura de Mercedes, Gualeguaychú e Higueritas, podendo seguir embarcações de longo curso até Paysandú.

A largura do Uruguay na barra do Chapecó é de 113 braças e na do Pipery-guassú de 219 1/2, sendo, porém, a largura média em toda a extensão de cerca de 2 leguas, crescendo consideravelmente além deste limite no tempo das cheias, época esta em que sua profundidade augmenta tanto que faz desapparecer as numerosas cachoeiras que o assoberbão.

Neste rio existe grande numero de ilhas que se tornão notaveis pela sua luxuriante vegetação, assemelhando-se algumas a verdadeiras cestas de lindas flôres fluctuando sobre as aguas; entre ellas mencionaremos apenas as de Almion, Queguay,

Tapevi, Herrero, Ceibal, França, Paredon, Gaspar, Missioneras, Rica, Zapallo, Pacú e a Ilha Grande.

Se o Uruguay se mostra rico em ilhas tambem em affluentes não deixa de o ser, pois nelle desaguão os rios Passo-Fundo, Varzea, Quarahy, Arapehy, Daiman, S. Francisco, Ibicuhy, Ijuhy, Tejo, Albutuhy, Gualeguaychú, Tapevi, Hervidero, Chopicohy, Comboi, etc.

É pena que este soberbo rio, que tem 300 leguas desde as suas pontas até Martim Garcia, não possa ser navegado em toda a extensão de seu curso.

Quanto ao caracter geologico do valle do Uruguay, transcreveremos a opinião do habil geologo inglez Nathaniel Plant. Ei-la:

« O caracter geologico de todo o valle do rio Uruguay, que, além dos depositos sedimentarios, é de grande interesse pelas suas rochas igneas, tem de ser para o futuro o centro de importantes operações metallurgicas e mineraes. Os dous maiores depositos sedimentarios são compostos de grés que pertencem a duas épocas geologicas differentes, mostrando o da margem direita pertencer ao *vieux grès rouge* e ter soffrido subversão pela erupção das rochas igneas, as quaes em muitas partes o penetrárão e partirão suas camadas, metamorphoseando-o em uma especie de quartrite. Este grés, por sua estructura semi-crystallina e das contorsões de sua extractificação, não póde ser empregado nas construcções nem aberto em lages. O outro, que se estende mais pelo interior da provincia, é da mesma idade que as camadas de grés do arroio Candiota, podendo ser considerado como equivalente dos depositos triassic ou oolitic de Inglaterra. Este grés soffreu pequenas contorsões por ter sido formado posteriormente á erupção das rochas igneas, conservando por isso a sua estractificação, o que permitte que seja aberto em lages e empregado nas construcções.

As rochas igneas citadas pertencem ás duas divisões das rochas porphyriticas-amphybolíticas e pyroxenicas, e encontrão-se em diversas fórmas como diorite e trapps ou grunstein dos amphybolicos e melaphyre, trachyte-porphytico, phenolite e basalto de pyroxenico. »

Affirma o mesmo geologo a existencia de ferro, nickel, manganés, etc., no mesmo valle.

Foi nas aguas deste rio que em 1827 foi destruida uma divisão da esquadra brasileira pelo almirante Brown, que aprisionou onze navios e queimou cinco, salvando-se apenas quatro. Foi tambem na margem esquerda do affluente Marombas que teve lugar o celebre combate dos Coritibanos, e nelle forão

derrotadas as forças dissidentes, fazendo parte dellas o valente José Garibaldi ; e foi ainda na margem esquerda do affluente Pelotas, na povoação de Santa Victoria, que a legalidade perdeu um combate.

Uruguayana ou **Sant'Anna do Uruguay**. Sobre a margem esquerda do rio Uruguay, na latitude sul de 28° 44' 56" e longitude oéste do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro de 13° 58' 53", demora a florescente e prospera villa da Uruguayana, um dos centros mais importantes da provincia pelo seu commercio. Foi elevada á categoria de parochia e de villa, tomando o nome de Uruguayana, pela Lei Provincial n. 58 de 29 de Maio de 1846.

Tem uma alfandega em seu porto ; porém o seu rendimento annual não é consideravel em razão do excessivo contrabando que reina na fronteira.

Existem na villa duas escolas publicas de instrucção primaria, uma para cada sexo, e ambas creadas pela Lei n. 44 de 12 de Maio de 1846.

O seu municipio, essencialmente criador, é habitado por 9,097 almas, sendo a villa por cerca de 5.000.

Dista 146 leguas da capital, 25 de Itaqui, 29 de Alegrete, 30 de S. Borja, 50 1/2 de Sant'Anna do Livramento, 80 1/2 de Bagé, 61 de S. Gabriel, 82 1/2 da Cruz-Alta, 86 de Caçapava, 96 da Cachoeira, 107 1/2 de Rio Pardo, 109 de Jaguarão, 120 de Pelotas e 129 do Rio Grande.

Uruguay-mirim ou **Passo Fundo** (Rio —). Nasce no Matto Castelhano perto do bosque de Jacuhy, e desagua na margem esquerda do Uruguay. Não é navegavel.

Uruguay-puitã (Rio —). Veja-se *Varzea*.

V

Vacaquá (Arroio —). Nasce nos serros do mesmo nome, e lança-se no rio Ibicuhy-grande.

Vacaquá. Serros situados na divisa dos municipios de Bagé e Sant'Anna do Livramento, entre o arroio Vacaquá e o rio Ibicuhy-guassú, e em frente á barra do rio Ibicuhy-mirim.

Vaccacahy (Rio —). Nasce na serra de Batovi, no municipio de S. Gabriel, banha a cidade deste nome, atravessa o municipio da Cachoeira, e, depois de receber as aguas de varios affluentes, faz barra no rio Jacuhy, acima da cidade da Cachoeira; é navegavel na estação chuvosa, e trata-se de sua navegabilidade em qualquer época.

Vaccacahy-mirim ou **Araricá** (Rio —). É formado este rio pelas aguas dos arroios S. Pedro, Santo Ignacio, etc., que nascem na Coxilha Grande de S. Martinho; desagua no rio Jacuhy.

Vaccahyquá (Arroio —). Pequeno arroio tributario do arroio Upacarahy.

Vaccaria (Nossa Senhora da Oliveira da—). A data de sua origem é anterior ao anno de 1761, época esta em que foi sagrada a capella que os habitantes tinhão feito construir; foi elevada á freguezia por Alvará de 20 de Outubro de 1805, e á villa pela Lei Provincial n. 185 de 22 de Outubro de 1850.

Pertencia esta villa á comarca de S. Borja; porém a Lei n. 227 de 16 de Janeiro de 1857 a incorporou á de Porto-Alegre, removendo a séde da villa para a capella de S. Paulo da Lagôa Vermelha, que foi nessa data elevada á categoria de villa, com a denominação de villa da Lagôa Vermelha; finalmente, a Lei n. 391 de 26 de Novembro de 1858 mandou que ficasse extincto o municipio da Vaccaria, passando a freguezia de Nossa Senhora da Oliveira da Vaccaria a pertencer ao municipio de Santo Antonio da Patrulha.

Existem nella duas escolas publicas de instrucção primaria, sendo uma para cada sexo.

Dista 44 leguas da capital, 35 de Santo Antonio da Patrulha, 38 da Conceição do Arroio, 95 1/2 de Pelotas e 97 do Rio Grande.

Vaccaria. Grande campo, limitado ao norte pelo rio Pelotas, ao sul pelo Taquary, a éste pela Serra Geral, e a oéste pelo Matto Portuguez.

Vargas (Arroio do —). Tributario do rio Camaquã, tendo a barra perto da freguezia de Sant'Anna.

Varzêa (Rio —). Nasce na Coxilha Grande junto á estrada geral que segue para o Passo-Fundo, divide o municipio deste nome do da Cruz-Alta, e entra no Uruguay; era antigamente denominado rio Uruguay-puitã.

Veados (Lagôa dos —). Pequena lagôa do municipio de Santo Antonio da Patrulha, situada perto da de Barros.

Veados (Lagôa dos —). Pequena lagôa situada na facha arenosa que medeia entre o Oceano Atlantico e a lagôa dos Patos.

Valeda (Serra do —). Coxilha, termo da villa de Piratiny.

Velhaco (Arroio —). Nasce na Coxilha Grande, e desagua no rio Camaquã-grande.

Velhaco (Arroio —). Nasce na Serra do Herval, e lança-se na lagôa dos Patos, entre os baixios dos Desertores e de D. Maria, e em frente á ponta de Christovão Pereira.

Verde (Rio —). Veja-se *Mampituba*.

Viamão (Nossa Senhora da Conceição do —). O primeiro habitante desta freguezia foi Cosme da Silveira, que fazia parte da terceira expedição que, ao mando de João de Magalhães, partio de Santa Catharina afim de explorar as capinas da provincia; foi elle o primeiro que se aventurou a ahi residir só, sendo seu exemplo seguido annos depois por Francisco Carvalho da Cunha, que em 1751 arrendou um campo para formar uma fazenda, e nelle fez construir uma capella consagrada á Nossa Senhora da Conceição, que foi elevada á freguezia em 16 de Novembro de 1808.

Servio de capital na invasão dos Hespanhóes em 1762, até que o governador José Marcellino de Figueiredo transferio a séde do governo para o Porto dos Casaes, hoje cidade de Porto-Alegre.

Foi elevada á categoria de villa pelos dissidentes, com a denominação de Villa Setembrina, afim de perpetuar as victorias que nos dias 7, 10 e 29 de Setembro tinhão obtido, formando o seu municipio com o de villa do Triumpho a comarca Abrilina em honra ás victorias alcançadas por elles em 7, 8, 12, 16, 22 e 30 de Abril.

Foi tambem por alguns annos a séde do governo republicano, cujas forças sitiavão a cidade de Porto-Alegre, até que, sendo desalojados, retirárão-se os dissidentes para Caçapava, onde continuárão com seu governo.

Nesta freguezia existem duas escolas publicas, uma para o sexo masculino, creada pela Lei Geral de 15 de Outubro de 1827, e outra para o feminino, creada pela Lei Provincial n. 44 de 12 de Maio de 1846.

Dista 4 leguas da capital.

Viamão (Lagôa de —). Denominação que toma o rio Guahyba na parte que se estende desde o Gravatahy até á sua fóz na lagôa dos Patos; e que é devida á semelhança que apresenta de certos pontos de vista com uma mão, na qual fórma a palma a parte citada, e os dedos, os rios que nella desembocão.

Vieira (Arroio do —). Nasce na Serra do Herval perto das Dôres, e desagua no rio Guahyba, abaixo do morro de Antonio Alves.

Vigia (Serro da —). Serro situado sobre a margem occidental do rio Jaguarão na latitude austral de 32° 16' 30", e a igual distancia das barras dos arroios Sarandy e da Divisa; é escalvado e despido de vegetação.

X

Xafalote (Serro —). Serro situado junto ao do Navarro, e em cujo cume existio outr'ora um dos marcos da linha divisoria entre o Brasil e o Estado Oriental do Uruguay.

Xicolomã. Grande banhado da margem do rio Gravatahy.

Y

Ypané (Arroio —). Tributario do rio Ibicuhy-guassú, tendo a fóz junto á barra deste.

Yripuhy (Arroio —). Pequeno arroio tributario do rio Ijuhy-pequeno.

Ytaquatiá (Serro —). Serro pertencente á Coxilha de Sant^a Anna, situado perto de Sant'Anna do Livramento na latitude austral de 31° 2' 20" e longitude oéste do Observatorio do Rio de Janeiro de 12° 14' 29"

FIM.

Rio de Janeiro, 1865. Typographia Universal de LAEMMERT,
Rua dos Invalidos, 61 B.